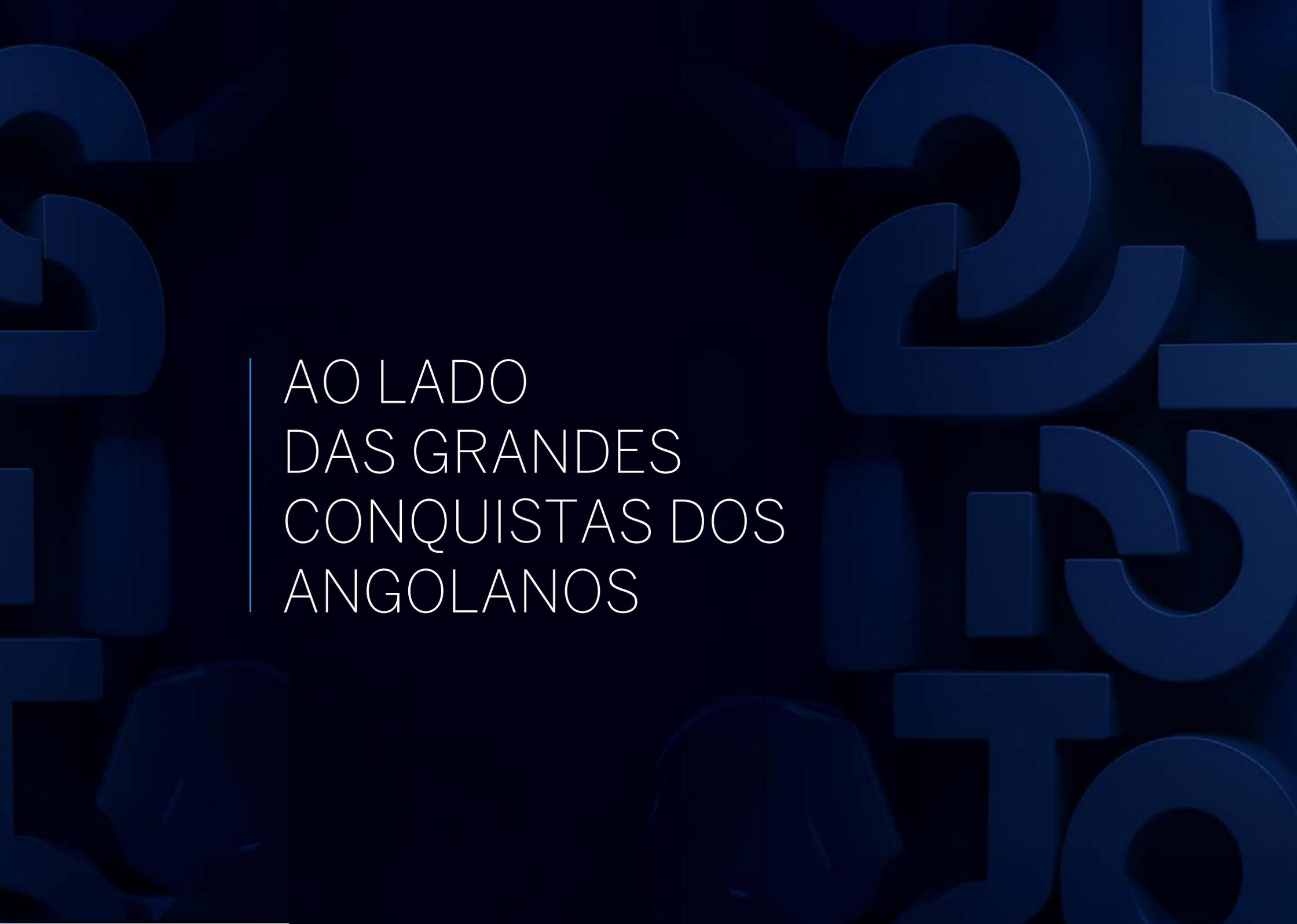


RELATÓRIO
SEMESTRAL
2025





15
ANOS



AO LADO
DAS GRANDES
CONQUISTAS DOS
ANGOLANOS



Índice

1

Introdução

1.1. Objectivo do Relatório de Gestão	07
1.2. Missão, Visão e Valores do SBA	09
1.3. O que é o SBA	10
1.4. Marcos Históricos	17

2

Como Criar Valor

2.1. Contexto Macroeconómico	24
2.2. Números Alcançados	33
2.3. Proposta de Valor	36
2.4. Estratégia do SBA	39

3

A Execução de uma Estratégia

3.1. Foco no Cliente	44
Banca Corporativa e de Investimento	45
Direcção de Pequenas e Médias Empresas	54
Banca de Particulares e Privada	68
O que foi feito para os Clientes	77
3.2. Pessoas e Cultura	81
Capital Humano	82
O que foi feito para os Colaboradores	101
3.3. Risco e Conduta	105
O Sistema de Controlo Interno	106
O Modelo de Gestão de Risco	125

3.4. Excelência Operacional	141
Operações	142
Tecnologia	149
3.5. Resultados Financeiros	165
Indicadores Financeiros Consolidados	166
3.6. Cidadania Corporativa	178

4

Governança Corporativa

4.1. Modelo de Governança	187
----------------------------------	------------

5

Demonstrações Financeiras e Notas

5.1. Demonstrações Financeiras	216
5.2. Notas às Demonstrações Financeiras	224
5.3. Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal	334

1 INTRO DUÇÃO

1.1. Objectivo do Relatório de Gestão	07
1.2. Missão, Visão e Valores do SBA	09
1.3. Quem é o SBA	10
1.4. Marcos Históricos	17

01

02

03

04

05



1.1

Objectivo do Relatório de Gestão

Considerando a visão multidimensional do Relatório de Gestão, a sua construção teve em consideração informação de Estratégia, Governança, Negócio, Financeira, Operacional e Social preparada por várias áreas do Banco, criando uma visão agregada e espelhando a importância de todos na prossecução dos objectivos do Standard Bank de Angola (SBA).

O presente documento tem o propósito de apresentar a evolução financeira, respondendo às exigências regulamentares e legais (Banco Nacional de Angola, Comissão do Mercado de Capitais e Lei das Sociedades Comerciais), mas, acima de tudo, pretende dar a conhecer o SBA a todos os *stakeholders* e partilhar a sua visão de futuro.

Neste pressuposto, será também apresentada a caracterização do Grupo no qual se insere e será feita uma retrospectiva dos principais factos do primeiro semestre de 2025, na qual se destacará a estabilização do kwanza face às moedas estrangeiras e a elevada inflação registada em Angola. Apresentam-se indicadores de diversas naturezas de risco, bem como de gestão de capital.

Por último, não se poderia deixar de parte um motivo de orgulho, que cada vez mais tem sido uma prioridade: a actuação do SBA na sociedade, com a realização de inúmeras iniciativas com impacto social, económico e ambiental.

Sistematizando, o Relatório de Gestão do exercício semestral de 2025 aborda diversas temáticas, tais como:

- A caracterização do Banco e do Grupo Standard Bank;
- O contexto macroeconómico em que o SBA opera, quer a nível nacional, quer internacional;
- Uma descrição das principais *guidelines* da estratégia para o restante exercício de 2025.



O balanço da operacionalização da estratégia do SBA assente nos seguintes pilares-chave:



Abordagem focada no Cliente

Apresentar a informação sobre as grandes linhas de negócio: Grandes Empresas e Banca de Investimento (CIB), Pequenas e Médias Empresas (BCB) e Banca Particulares e Privada (BPP).



Pessoas enquanto activo fundamental

Abordar os factos mais relevantes das Pessoas e Cultura.



Risco e Conduta

Destacar a forma como o Banco identifica, gere e mitiga o risco, descrevendo as suas principais políticas e ambiente de controlo.



Excelência Operacional

Garantir integração e coordenação eficaz dos diversos sistemas de informação. Com o objectivo de oferecer aos clientes serviços e produtos que correspondam as suas expectativas.



Solidez nos resultados financeiros

Demonstrar a performance e solidez financeira, divulgando os números e principais indicadores da actividade do SBA.



Responsabilidade Social

Reservar um espaço para divulgar a actuação perante a sociedade Angolana. Poder contribuir é algo que faz parte da natureza do SBA e do Grupo onde está inserido.



1.2

Missão, Visão e Valores do SBA

O Standard Bank de Angola tem vindo a ser reconhecido de forma consistente como uma Instituição Financeira de confiança, sustentável e com um papel relevante na promoção da literacia e inclusão financeira em Angola.

Propósito

O propósito do SBA é que **“Angola é a nossa casa e nós impulsionamos o seu crescimento. Queremos melhorar a vida das Pessoas ao ser #MaisDoQueUmBanco”**. Este reflecte o impacto de longo prazo que o Standard Bank de Angola aspira proporcionar a todos os Angolanos.

Visão

Ser líder nos serviços financeiros em Angola e proporcionar o acesso universal aos serviços financeiros, através da excelência do serviço e da inovação, de forma a trazer valor acrescentado e sustentável a todos os *stakeholders*, fortalecendo a ligação entre África e o resto do mundo.

Cultura Organizacional

A cultura do SBA assenta na sua missão, visão, valores e propósito, que pretendem alinhar comportamentos e atitudes com os objectivos estratégicos. A génese Africana e a cultura de integração internacional orientaram a estratégia do Standard Bank de Angola, de forma a otimizar todas as oportunidades que África, e muito particularmente Angola, apresenta. O Código de Ética conduz o Banco a ser mais responsável e a respeitar os seus Clientes, sendo este um dos pontos de referência para os seus Colaboradores.

Valores

Os valores apresentados orientam o comportamento e qualidades que definem o Banco e estão na génese da implementação da sua estratégia:



Servir os Clientes



Desenvolver os Colaboradores



Criar valor para os Accionistas



Promover o respeito mútuo



Ser proactivo



Elevar constantemente a fasquia



Trabalhar em equipa



Defender os mais altos níveis de integridade



1.3

O que é o SBA

Destaca-se pelos seus valores intrínsecos, basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência.

A Cultura assenta na “forma como se faz”, reconhecendo “o que se faz”. A constante procura pela optimização do desempenho operacional alavanca não só a diversificação de produtos oferecidos, mas também a qualidade da oferta, posicionando o Banco com um serviço de excelência.

Sobre o Banco

O Standard Bank de Angola, S.A. é uma sociedade de direito angolano, com sede social em Talatona, Luanda, que foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

Dedica-se ao exercício da actividade bancária nos termos permitidos e definidos na lei, através da obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em Instituições de Crédito, aquisição de títulos e em outros activos. Adicionalmente, presta outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em Moeda Estrangeira.

Pertence a um grupo financeiro com mais de 160 anos de história e tem como objectivo impulsionar o desenvolvimento do continente africano e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento do mercado angolano, respeitando os valores e princípios sobre os quais assenta na estrutura organizacional.

Centrando os esforços na satisfação dos Clientes, Parceiros e na Comunidade, desenvolve a sua actividade de forma rigorosa, avaliando constantemente os riscos e mitigando-os através da diversificação:

| da oferta
| de produtos

| dos seus
| investimentos

| da modernização
| dos seus processos
| e sistemas

01

02

03

04

05



Composição do Conselho de Administração



Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo

PRESIDENTE



Wilhelmus Jacobus

ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO



Ana Josina Simas Fortunato

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA



Manuel dos Passos

ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO



Djamila Pinto de Andrade

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA



Raquel Kulivela Sole

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA



Luís Teles

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



Yonne de Castro

ADMINISTRADORA
EXECUTIVA



Aronildo Neto

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



Eduardo Clemente

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



**Zaranyika Timothy
Mugodi**

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



De África para o resto do Mundo

O SBA tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento de Angola, apresentando, actualmente, inúmeras oportunidades que potenciam a sua mudança, como um enorme potencial agrícola, um crescimento populacional acelerado, uma faixa etária predominantemente jovem e um célere crescimento digital.

A estratégia do Banco assenta em 6 métricas:



Foco no Cliente



Pessoas e Cultura



Risco e Conduta



Excelência Operacional



Resultado Financeiro



Responsabilidade Social



Foco no Cliente

A principal prioridade é permitir ao Cliente uma experiência única e personalizada, através da criação de soluções cada vez mais tecnológicas e centradas nas suas necessidades, na sua experiência, antecipando as necessidades futuras e apostando na inclusão financeira e na digitalização.

Pessoas e Cultura

O Banco encara os seus Colaboradores como um dos seus activos mais importantes para a execução dos objectivos estratégicos, reconhecendo que a sua capacitação e o desempenho estão directamente associados ao grau de satisfação dos Clientes. O Banco procura continuar a apostar em desenvolver futuros líderes em Angola, proporcionando uma formação constante aos seus Colaboradores, para que tenham um ADN cada vez mais digital.

Risco e Conduta

É essencial fazer os negócios certos da forma correcta. A gestão efectiva dos riscos, Colaboradores, mercado e conduta reflecte os elevados padrões de ética e a prática de negócio responsável, permitindo ganhar a confiança de todos os *stakeholders*. A licença para operar tem por base esta confiança, pelo que o cumprimento de todas as leis e regulamentos não é negociável.

Excelência Operacional

Através da integração e coordenação eficaz dos diversos sistemas de informação, com o objectivo de entregar com eficiência os produtos/serviços aos Clientes.

Resultado Financeiro

A entrega de retornos sustentáveis aos Accionistas depende directamente da satisfação dos Clientes e Colaboradores e da gestão efectiva e eficiente dos riscos da actividade e da conduta. Neste contexto, é preciso garantir o equilíbrio entre o capital alocado aos investimentos estratégicos e o respectivo retorno.

Responsabilidade Social

O Banco continua empenhado em conduzir o negócio de forma sustentada e com crescimento económico em Angola. Para conseguir isso, tem que se garantir que através dos seus Clientes, projectos e parcerias, é criado impacto positivo na vida da Comunidade. Essas considerações estão no centro das decisões de negócio.

01

02

03

04

05



O Grupo Standard Bank

20 países africanos

Presente em 20 países africanos, entre os quais, Angola, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia, Uganda, Botswana e Quênia.

6 Localizações fora do continente africano

Conta com presença activa nos maiores centros financeiros a nível mundial, nomeadamente no Reino Unido, Estados Unidos da América, Emirados Árabes Unidos, China, Ilha de Man e Jersey.



O Standard Bank Angola

 782
Colaboradores

 134
ATM's

 238 856
Clientes



1.4

Marcos Históricos

Presente desde 2010 no território nacional, o Standard Bank de Angola oferece soluções completas de produtos e serviços financeiros através de um ecossistema de parcerias.

Tal traduz-se em esforços contínuos para atender plenamente às necessidades de cada Cliente, desde clientes particulares, pequenas e médias empresas a grandes organizações, procurando proporcionar também a melhor experiência tanto digital quanto presencial.

O Banco participa nas áreas económicas de maior relevância e exerce liderança em segmentos que se traduzem no reconhecimento de vários agentes envolvidos no sector bancário.

2010

| Constituição do Banco a 27 de Setembro 2010

2011

| 33 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| 3 Agências em Luanda

| Aumento de Capital - 24,5 milhões de Dólares

Global Trade Review

| Melhor Negócio em Renminbi em Angola 2011



2012

- | 62 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- | Expansão para outras províncias
- | Aumento de Capital - 50 milhões de Dólares
- | *Capital Finance*
Melhor Banco Universal em Angola 2012
- | *Emeafinance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2012
- | *Global Banking & Finance Review*
Melhor Banco em Angola 2012
- | *Commerzbank*
Prémio STP 2012 pela excelente qualidade nos pagamentos comerciais e nas transferências entre instituições financeiras

2013

- | 143 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- | 32 pontos de contacto com o Cliente
- | Carteira de depósitos de 135 mil milhões de kwanzas
- | *Global Banking & Finance Review*
Banco mais Inovador em Angola 2013
- | *Global Finance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2013
- | *Emeafinance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2013
- | *International Finance Magazine*
Banco Mais Inovador em Angola 2013

2014

- | 200 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- | *Boom* de Clientes
- | Reforço do Modelo de Governação
- | *Global Banking & Finance Review*
Banco mais Inovador em Angola 2014
- | *Global Finance*
Melhor Banco em Angola 2014
- | *International Finance Magazine*
Melhor Banco de Gestão em Angola 2014
- | *Emeafinance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2014
Best Water Deal in Africa Rehabilitation of Luachimo Hydroelectric Power Project 2014





2015

| 299 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| Aumento de Colaboradores

| Melhor Banco de investimento em Angola pelo 4º ano consecutivo

Global Finance

Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2015

Best Trade Finance Bank in Angola 2015

Melhor Banco de Investimento em Angola 2015

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2015

2016

| 368 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| Consolidação do Banco no sector em Angola

| Mais de 50% Resultado Líquido

Global Finance

Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2016

Melhor Banco de Investimento em Angola 2016

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2016

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2016

EUROMONEY

Melhor Banco de *Debt Capital Markets* em Angola 2016

Global Banking & Finance Review

Melhor Banco de Governança Corporativa em Angola 2016

Melhor Banco de Investimento em Angola 2016

Melhor PCE em Angola 2016

2017

| 317 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| Melhor Banco de investimento em Angola pelo 6º ano consecutivo

Global Finance

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2017

Melhor Provedor de *Trade Finance* em Angola 2017

Melhor Banco de Investimento em Angola 2017

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2017

The Banker

Banco do Ano em Angola 2017

Prémio Sirius

Melhor Relatório de Gestão e Contas 2017 Sector Financeiro

01

02

03

04

05





2018

Aumento de mais de 90% do Resultado Líquido - 443 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

Emissão de obrigações admitidas à cotação na BODIVA no valor de 4,7 mil milhões de kwanzas

Global Finance

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2018

Melhor Provedor de *Trade Finance* em Angola 2018

Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Euromoney

Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Prémio Sirius

Melhor Empresa do Sector Financeiro 2018

2019

606 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

Considerado o melhor Banco de Investimento e melhor provedor de Tesouraria de Gestão de Caixa em Angola

The Banker

Banco do Ano em Angola 2019

Global Finance

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2019

Melhor Banco de Investimento em Angola 2019

International Finance Magazine

Melhor Transacção Bancária para Gestão de Caixa - Angola 2019

Euromoney

Melhor Banco de Investimento em Angola 2019

2020

Reconhecido pela ASSERTYS como o Banco com melhor qualidade de serviço em Angola

880 mil milhões de kwanzas de activos líquidos - 1º Banco em Angola a obter a certificação do SWIFT *Global Payments Innovation* (GPI) e de Membro do GPI

Aniversário dos 10 anos do Standard Bank de Angola

The Banker

Banco do Ano em Angola 2020

Global Finance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2020

Melhor Banco de Operações Cambiais 2020

International Banker

Melhor Banco de Investimento em Angola 2020





2021

28 de Fevereiro 2021 – Fecho do processo de transição para a nova sede Standard Bank de Angola

Internacional Global Finance

Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2021

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2021

Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

Assertys

Banco Angolano com o melhor serviço na óptica do Cliente em 2021

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

World Economic Magazine Awards

Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

2022

1ª transacção de investidores internacionais em dívida pública Angolana

1ª transacção REPO no mercado interbancário

Roadshow de investidores internacionais em Angola

Globo de Ouro

Melhor Programa de Responsabilidade Social

Hackaton

Euromoney

Melhor Banco de Investimento em Angola 2022

World Economic Magazine Awards

Melhor Banco de Investimento em Angola 2022

World Economic Magazine Awards

Melhor Banco de Operações Cambiais em Angola 2022

2023

Lançamento da Standard *Invest* SDVM – Distribuidora do Grupo Standard em Angola

Global Finance

Melhor Banco de Operações Cambiais 2023

The Banker

Banco do Ano em Angola 2023

Emeafinance

Melhor Banco em Angola 2023

Melhor Banco de Investimento em Angola 2023

FILDA

Melhor participação Banca e Serviços Financeiros 2023

FIB

Melhor participação Banca e Serviços Financeiros 2023



2024

Inauguração do Bank in the Box na
Província de Malange

Comercialização de novas soluções:
Credit Linked Deposits
Funded Forwards
Leva já e Pague depois

Expo-car
Melhor Produto Financeiro

Angola Oil & Gas Awards
Banco de *Oil & Gas* 2024

Emefinance
Melhor Banco em Angola 2024
Melhor Banco de Investimento em Angola 2024

Global Finance
Melhor Banco de Operações Cambiais em
Angola 2024

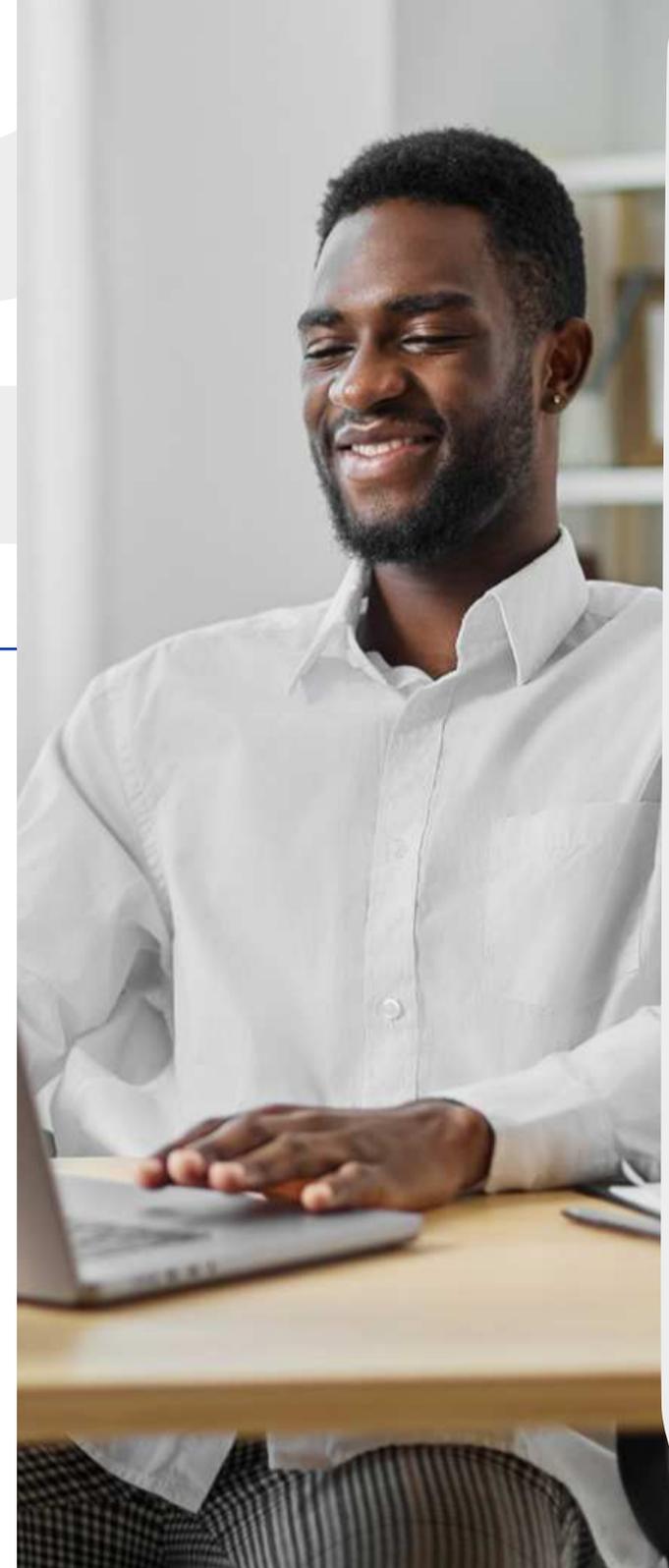
2025

Brand Finance
Marca Bancária mais Valiosa de África

Ranking das Provedorias das Instituições Financeiras
1º Lugar | Indicadores analisados - Eficiência
operacional; Impacto das reclamações nos
processos internos; Percepção dos Clientes
e agentes de supervisão; Cumprimento
regulamentar.

Patrocinador Diamante
Cimeira de Negócios EUA – África 2025

Assinatura de protocolos com:
TECHNIPFMC
Empresa Positiva Gestão e Serviços Financeira
Medicare Angola



01

02

03

04

05





COMO CRIAR VALOR

2.1. Contexto Macroeconómico	24
2.2. Números Alcançados	33
2.3. Proposta de Valor	36
2.4. Estratégia do SBA	39



2.1

Contexto Macroeconómico



Economia Global

As economias africanas estão a enfrentar os efeitos indirectos das tensões comerciais globais, das mudanças de política nos EUA e dos riscos geopolíticos, que estão a impactar as suas trajectórias de crescimento e a estabilidade fiscal.

Neste momento, a economia global continua a ser caracterizada por **tensões geopolíticas existentes**, agravadas pela guerra prolongada na Ucrânia e pelo conflito em Israel, apesar das várias tentativas de paz.

Na região da SADC, surgem **perspectivas de paz para a parte oriental da República Democrática do Congo (RDC)**, após o acordo de paz mediado pela administração dos Estados Unidos entre a RDC e o Ruanda.

A reeleição do Presidente Trump em 2024 aumentou a incerteza política global, com um **aumento acentuado das tarifas dos EUA**, o que perturbou as cadeias de abastecimento globais, enfraqueceu as expectativas de crescimento e introduziu pressões inflacionárias.

No entanto, os acordos comerciais dos EUA que se seguiram ao aumento inicial das tarifas em Abril ajudaram a estabilizar as tarifas em cerca de 15% para alguns países, aliviando parte da incerteza.



01

02

03

04

05



	Crescimento do PIB (%; y/y)										
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Mundo	-2,7	6,6	3,6	3,5	3,3	3,0	3,1	3,2	3,2	3,2	3,1
Economias Avançadas	-4,0	6,0	2,9	1,7	1,8	1,5	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7
EUA	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	1,9	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1
Europa	-6,0	6,3	3,5	0,4	0,9	1,0	1,2	1,3	1,3	1,2	1,1
Japão	-4,2	2,7	0,9	1,5	0,1	0,7	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5
Reino Unido	-10,3	8,6	4,8	0,4	1,1	1,2	1,4	1,5	1,5	1,4	1,4
Mercados Emergentes	-1,7	7,0	4,1	4,7	4,3	4,1	4,0	4,2	4,1	4,1	4,0
Brasil	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,3	2,1	2,2	2,3	2,4	2,5
Rússia	-2,7	5,9	-1,4	4,1	4,1	0,9	1,0	1,1	1,1	1,2	1,2
Índia	-5,8	9,7	7,6	9,2	6,5	6,4	6,4	6,5	6,5	6,5	6,5
China	2,3	8,6	3,1	5,4	5,0	4,8	4,2	4,2	4,1	3,7	3,4
África Subsariana	-1,5	4,7	4,1	3,6	4,0	4,0	4,3	4,3	4,4	4,6	4,5
Nigéria	-1,8	3,6	3,3	2,9	3,4	3,4	3,2	3,0	3,3	3,5	3,5
África do Sul	-6,2	5,0	1,9	0,7	0,6	1,0	1,3	1,6	1,7	1,8	1,8

Crescimento Global

Nesse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em alta as suas previsões de **crescimento global** para este ano e para o próximo. **O crescimento para 2025 está projectado em 3%** em relação ao ano anterior, 0,2 pontos percentuais acima das previsões de Abril.

Para 2026, **o crescimento global está estimado em 3,1%**, 0,1 p.p. acima da previsão anterior.

As economias africanas estão a experienciar impactos indirectos através da **volatilidade dos preços das commodities**, da redução da procura externa e das pressões de financiamento, com o crescimento do PIB para a África Subsariana (ASA) projectado em 4% para 2025 e 4,3% para 2026, também 0,2 e 0,1 pontos percentuais acima das previsões de Abril.

A revisão em alta do crescimento global para este ano foi explicada pela melhoria das condições financeiras, devido à **fraqueza do USD e às taxas médias efectivas de tarifas dos EUA mais baixas do que as anunciadas em Abril**.



	Média da Taxa de Inflação (%; y/y)										
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Mundo	3,3	4,7	8,6	6,6	5,6	4,2	3,6	3,3	3,2	3,2	3,2
Economias Avançadas	0,7	3,1	7,3	4,6	2,6	2,5	2,1	2,0	2,1	2,1	2,1
EUA	1,3	4,7	8,0	4,1	3,0	3,0	2,5	2,1	2,2	2,2	2,2
Europa	0,3	2,6	8,4	5,4	2,4	2,1	1,9	2,0	2,0	2,0	2,0
Japão	-0,0	-0,2	2,5	3,3	2,7	2,4	1,7	2,0	2,0	2,0	2,0
Reino Unido	0,9	2,6	9,1	7,3	2,5	3,1	2,2	2,0	2,0	2,0	2,0
Mercados Emergentes	5,2	5,8	9,5	8,0	7,7	5,4	4,5	4,1	4,0	3,9	3,8
Brasil	3,2	8,3	9,3	4,6	4,4	5,3	4,3	3,4	3,0	3,0	3,0
Rússia	3,4	6,7	13,8	5,9	8,4	9,3	5,5	4,0	4,0	4,0	4,0
Índia	6,2	5,5	6,7	5,4	4,7	4,2	4,1	4,0	4,0	4,0	4,0
China	2,5	0,9	2,0	0,2	0,2	-0,0	0,6	1,4	1,8	1,9	2,0
África Subsariana	11,2	11,6	15,2	17,6	18,3	13,3	12,9	8,5	8,3	7,2	6,7
Nigéria	13,2	17,0	18,8	24,7	33,2	26,5	37,0	17,6	17,3	12,3	10,0
África do Sul	3,3	4,6	6,9	5,9	4,4	3,8	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5

Fonte: IMF - World Economic Outlook (WEO) update Jul 2025; Standard Bank Research

Inflação Global

A inflação global prevista para 2025 em **4,2%**, é 0,1 ponto percentual superior, enquanto a previsão para 2026 permanece inalterada em **3,6%**.

No entanto, o FMI observou que, embora o choque comercial possa revelar-se menos severo do que inicialmente temido, ainda poderá ter um impacto significativo.

O *Federal Reserve (Fed)* dos EUA enfrenta incertezas quanto às perspectivas de inflação, com a **ameaça de estagflação**, uma vez que as sondagens sugerem que **as empresas estão a transferir os custos dos aumentos de tarifas para os seus Clientes**, enquanto a maioria dos outros países evitou tarifas retaliatórias sobre os EUA. Além disso, o *Fed* enfrenta pressões para cortar as taxas de juro.

A **volatilidade dos preços do petróleo** continua a ser um risco crítico para Angola e para a Nigéria, duas economias fortemente dependentes das exportações de petróleo.

01

02

03

04

05



Economia Angolana

Actividade Económica

O SBA estima que a **economia angolana tenha crescido 3,1%** em termos homólogos no primeiro semestre de 2025, com os dados mais recentes sobre o crescimento do PIB reportados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) a indicar um crescimento de 3,5% em termos homólogos no primeiro trimestre de 2025.

Embora os preços do petróleo, que apresentaram uma média de USD69,6/bbl no primeiro semestre de 2025, estejam próximos do nível assumido pelo governo de USD70/bbl no Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2025, **a economia angolana foi afectada por uma contracção de 8,6% em termos homólogos na produção de petróleo, que caiu para uma média de 1,028 milhões de barris por dia (bpd)** no primeiro semestre de 2025, em comparação com 1,124 milhões de bpd no primeiro semestre de 2024, reduzindo a contribuição do sector petrolífero para a receita do Estado.

O sector petrolífero ainda representa quase 95% das exportações e mais de 55% da receita do governo. O investimento fora do sector petrolífero e as actualizações à série de dados do PIB restringiram o sector petrolífero a 20% do PIB, em comparação com mais de 30% do PIB nos últimos 10 anos.

Nos últimos anos, o crescimento do PIB tem sido sustentado pela economia não petrolífera. No entanto, a contribuição do sector petrolífero para o fornecimento de Moeda Estrangeira (FX) continua a ser crítica para este desempenho.

As perspectivas de crescimento de Angola foram revistas em baixa devido à diminuição da produção de petróleo e às pressões fiscais, com o **crescimento do PIB previsto para desacelerar para 3,1% em 2025 e 2,9% em 2026**, sob um cenário moderado de preços do petróleo.

O crescimento do PIB de Angola atingiu o pico de **4,4% em 2024**, apoiado por uma recuperação temporária na produção de petróleo e preços relativamente favoráveis, com uma média próxima de USD80/bbl. As exportações líquidas (exportações menos importações) contribuíram positivamente para o crescimento, juntamente com o gasto do governo e o consumo das famílias.

Do ponto de vista da procura, o crescimento do PIB de Angola para 2025 tornou-se mais dependente do gasto do governo, no contexto de uma produção de petróleo contida e preços mais baixos, o que provavelmente tornará a contribuição do sector externo (exportações líquidas) negativa.

Uma ligeira diminuição do desemprego e uma nova queda da inflação, no contexto de um par USD/Kz relativamente estável, devem apoiar o consumo das famílias, que, juntamente com o gasto do governo, especialmente em infraestruturas, sustenta a procura agregada.

Segundo dados do INE, **a taxa de desemprego caiu para 28,8% em Junho**, o valor mais baixo registado até à data, em comparação com 29,4% em Março. No entanto, a qualidade do emprego continua a ser um desafio. Dos 13 milhões de pessoas empregadas em Junho, 10,2 milhões, ou 78,6%, estão empregadas no sector informal.



01

02

03

04

05



Inflação

A **inflação média foi de 23,1%** em termos homólogos no primeiro semestre de 2025, uma queda em relação a 26,9% em termos homólogos no primeiro semestre de 2024, com essa redução a reflectir principalmente a estabilidade do kwanza e efeitos de base favoráveis, que compensaram o impacto das reformas nos subsídios aos combustíveis.

De acordo com dados do INE, **a inflação nacional desacelerou para 19,7% em Junho**, beneficiada pela estabilidade do par USD/Kz desde Novembro de 2024 e por efeitos de base positivos.

A **inflação dos produtos alimentares**, que representa 55,7% do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), **caiu para 21% em Junho**, em comparação com 22,3% em Maio, após ter atingido 35,4% em Janeiro de 2024. **A inflação dos produtos não alimentares também diminuiu, para 18,1% em Junho**, em relação a 18,8% em Maio, tendo alcançado 25,7% em Julho de 2024.

As previsões do Banco ainda indicam uma **inflação de 18,1% ao final de 2025**, considerando que se espera que o par USD/Kz permaneça relativamente estável. Além disso, é previsto um corte de 100 pontos base na taxa do BNA em Setembro, para 18,5%.

O andamento das reformas nos subsídios aos combustíveis apresenta riscos inflacionários. Embora o governo tenha adoptado uma abordagem gradual para a remoção dos subsídios, os ajustes nos preços têm sido frequentes e significativos.

A greve de três dias dos taxistas no final de Julho contra o aumento do preço dos combustíveis, que se transformou em protestos em todo o país sobre o custo de vida, resultou em vandalismo de bens públicos e privados, levando a fatalidades e detenções. Isso pode influenciar o ritmo das reformas nos subsídios aos combustíveis.

23,1%

de inflação média no 1º semestre de 2025

-3,8% face ao 1º semestre de 2024

01

02

03

04

05



Mercado de Câmbio

Os **subsídios aos combustíveis** consumiram cerca de 2,6% do PIB em 2024 (3,3% segundo a antiga série de dados do PIB nominal). Isso, juntamente com o serviço da dívida pública (juros mais capital, nacional e externo), deverá consumir **85% da receita do governo em 2025**, implicando que esta economia enfrenta pressões fiscais e de liquidez em Moeda Estrangeira (FX) recorrentes.

No momento da redacção, o mercado de câmbio registou uma necessidade não satisfeita em Moeda Estrangeira (**backlog de FX**) de mais de **500 milhões de dólares**.

Com o BNA a não vender muito FX para proteger as reservas de Moeda Estrangeira, e as pressões do serviço da dívida a impedirem um aumento da oferta de FX pelo Tesouro, o Banco prevê que o *backlog* de FX permaneça elevado este ano.

Embora as pressões de liquidez em Moeda Estrangeira sejam suscetíveis de se intensificar até ao final do ano, o SBA mantém as previsões de um kwanza relativamente estável, o que deverá ajudar a aliviar a inflação e as pressões sobre o custo de vida.

01

02

03

04

05



Desempenho Fiscal

Os dados sobre o desempenho fiscal, divulgados pelo Ministério das Finanças, mostram que o **serviço da dívida pública** (juros mais capital; nacional e externo) **consumiu cerca de 100,4% da receita no primeiro semestre de 2025** (com os juros a representarem 30,5% da receita e o principal 69,8%), acima dos 87,4% registados no primeiro semestre de 2024 (com os juros a representarem 34,6% e o principal 52,8%), denotando pressões fiscais enraizadas.

100,4%

da receita consumida pelo
serviço da dívida pública no 1º
semestre de 2025

De acordo com o plano de dívida de 2025, 57,8% do serviço da dívida externa deste ano, que totaliza USD 9,4 bilhões (juros mais capital), ou seja, USD 5,4 bilhões, é devido no segundo semestre de 2025, após USD 3,9 bilhões no primeiro semestre de 2025.

Isso pode pressionar as reservas de Moeda Estrangeira, que foram reportadas em USD 15 bilhões em meados de Agosto, o que corresponde a mais de 7 meses de importações, uma diminuição de 2,2% em relação ao mês anterior e de 4,6% no acumulado do ano, mas ainda assim um aumento de 1,8% em termos homólogos.

Um kwanza estável implica um potencial limitado de aumento das receitas do governo no segundo semestre de 2025. **Assim, o governo poderá ter que optar entre cortar despesas para equilibrar o orçamento ou contrair empréstimos para financiar o déficit, sendo que esta última alternativa aumenta as pressões sobre o serviço**



As **receitas do governo cresceram 14,9%** em termos homólogos no segundo trimestre de 2025, totalizando Kz 4.375,1 bilhões, ou 14% do PIB, após um aumento de 2% em termos homólogos no primeiro trimestre de 2025, para Kz 3.431,7 bilhões, ou 11% do PIB. Portanto, **as receitas do primeiro semestre de 2025 totalizaram Kz 7.806,7 bilhões**, ou 12,5% do PIB, um aumento de 8,9% em termos homólogos, correspondendo a 39,3% do orçamento anual.

Apesar do crescimento moderado das receitas, os dados fiscais mostram que os **gastos totais do governo aumentaram** rapidamente, em 41,5% em termos homólogos no primeiro semestre de 2025, **totalizando Kz 9.240,7 bilhões**, ou 14,8%

do PIB, correspondendo a 43,3% do objectivo anual, reflectindo um aumento de 36,7% nos gastos recorrentes e de 53,2% nos gastos de investimento, sobretudo em infraestruturas.

O resultado foi um **déficit fiscal de Kz 1.434,0 bilhões**, ou 2,3% do PIB, no primeiro semestre de 2025, representando 95,9% do objectivo anual, em contraste com um *superávit* de Kz 638,2 bilhões no primeiro semestre de 2024.

O *déficit* do primeiro semestre de 2025 foi financiado principalmente por meio de empréstimos internos, que elevaram o saldo da dívida interna do governo em Junho para Kz 15.225,6 bilhões, ou 12,2% do PIB, um aumento de 13,6% no acumulado do ano e de 12,8% em termos homólogos.

O **saldo da dívida externa do governo diminuiu 1,1% no acumulado do ano** e 0,5% em termos homólogos, totalizando USD 45,2 bilhões, ou 33,4% do PIB. Considerando a dívida externa de algumas empresas estatais, que soma USD 2,2 bilhões, a dívida pública totalizou USD 64,1 bilhões, ou 47,3% do PIB, um aumento de 2,4% no acumulado do ano e de 0,6% em termos homólogos.

É importante notar que as pressões do serviço da dívida pública trazem riscos à estabilidade macroeconómica, com a perspectiva fiscal a melhorar apenas a partir de 2029, quando os serviços da dívida diminuirão substancialmente.

Previsões de crescimento a médio prazo

	Q1:25	Q2:25	Q3:25	Q4:25	Q1:26	Q2:26	Q3:26	Q4:26	Q1:27	Q2:27	Q3:27	Q4:27	Q1:28	Q2:28	Q3:28	Q4:28
Base																
PIB (% y/y) pa	3,5	2,8	2,9	3,1	3,2	2,6	2,8	2,9	3,2	3,3	3,5	3,2	2,8	2,9	2,7	2,8
CPI (% y/y) pe	23,9	7,5	12,1	41,1	23,7	18,6	16,9	25,1	27,0	13,9	20,0	27,5	25,2	20,5	19,1	15,4
Taxa directora (%) pe	19,5	9,00	11,00	16,00	18,00	16,50	15,50	15,50	20,00	19,50	18,00	19,50	19,50	19,50	18,00	17,00
Taxa 3-m (%) pe	17,5	6,4	13,9	16,5	16,2	13,6	9,5	19,0	19,4	7,3	10,7	17,5	17,4	17,2	15,9	15,0
Taxa 6-m (%) pe	9,5	7,1	15,0	24,1	20,2	17,1	12,0	19,9	15,0	9,2	11,0	9,5	17,7	17,5	16,2	15,2
USD/Kz	921,1	921,1	921,1	932,1	934,9	937,7	960,4	983,6	995,5	1007,5	1019,6	1031,9	1069,5	1108,5	1148,8	1190,7

Fonte: Banco Nacional de Angola; Instituto Nacional de Estatística; *Standard Bank Research*

Notas: *pa-period average; pe-period end*

01

02

03

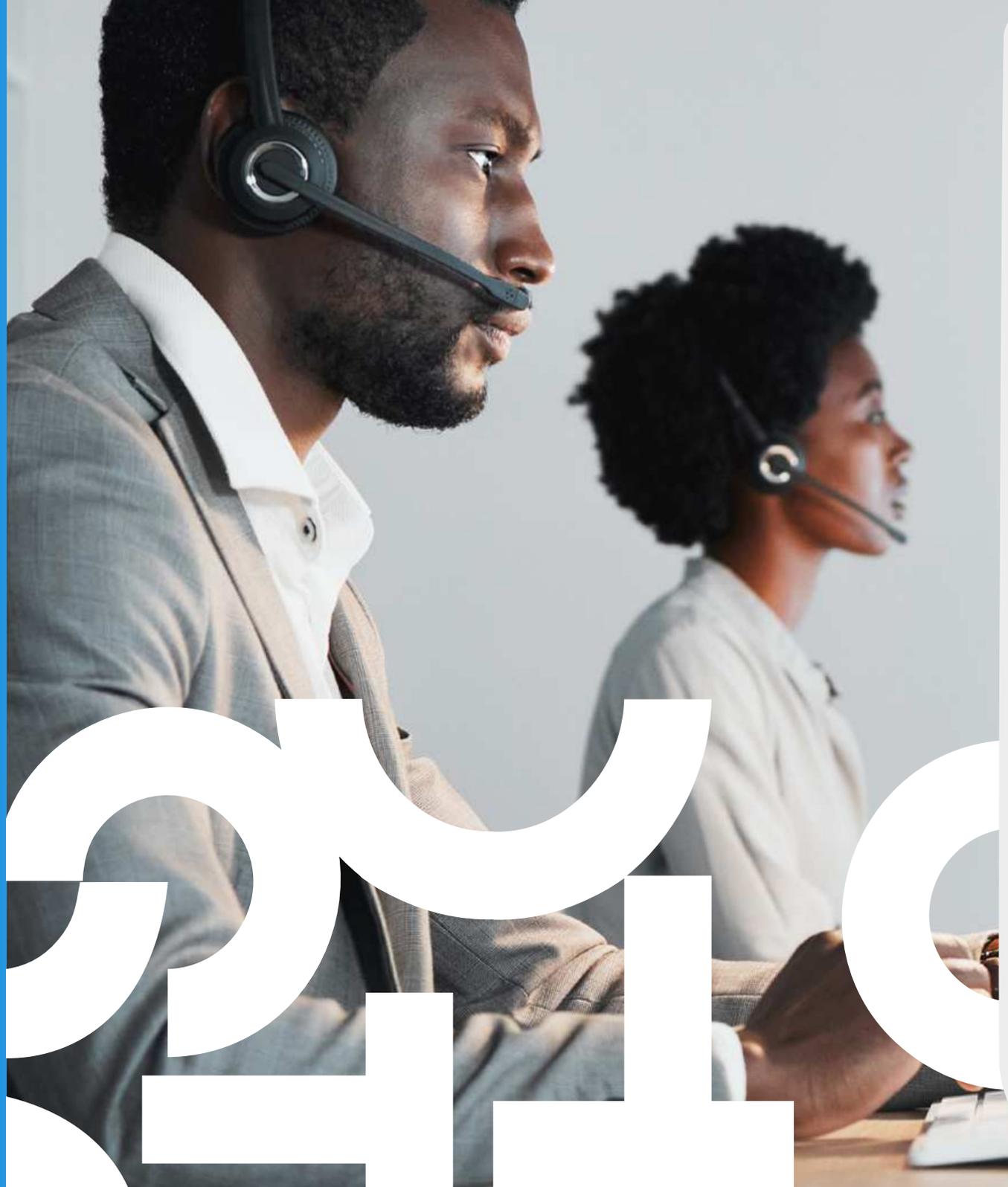
04

05



2.2

Números Alcançados



Indicadores de Actividade do Grupo (milhões de kwanzas)		Dezembro de 2024	Junho de de 2025	Varição
	Margem Financeira	66 733 ¹	96 278	↑ 29 545
	Resultado Líquido	52 818 ¹	71 623	↑ 18 805
	Rácio de Eficiência (<i>cost-to-income</i>)	37% ¹	34%	↓ -3 p.p.
	Activo Total	1 698 109	1 966 416	↑ 268 307
	Crédito Concedido Bruto	594 702	580 917	↓ -13 785
	Qualidade de Crédito			
	Cobertura de imparidade para crédito sobre crédito concedido	2%	2%	⊞ 0,00 p.p.
	Crédito em incumprimento (+90 dias) sobre crédito concedido	0,12%	0,17%	↑ 0,05 p.p.
	Depósitos	1 294 792	1 539 066	↑ 244 274
	Rácio de Transformação	45%	37%	↓ -8 p.p.
	Capital Próprio	306 629	291 828	↓ -14 801
	Return On Equity	47%	43%	↓ -4 p.p.
	Rácio de Solvabilidade	30%	29%	↓ -1 p.p.
	Clientes Totais	199 871	238 856	↑ 38 985
	Colaboradores	742	782	↑ 40
	Posto de Atendimento	155	86	↓ -69
	ATM's	115	134	↑ 19

¹ A Margem Financeira, o Resultado Líquido e o Rácio de Eficiência (*cost-to-income*) referem-se a Junho de 2024.



Indicadores de Actividade do Banco (milhões de kwanzas)		Dezembro de de 2024	Junho de de 2025	Variação
	Margem Financeira	66 700 ²	96 236	↑ 29 536
	Resultado Líquido	52 475 ²	71 362	↑ 18 887
	Rácio de Eficiência (<i>cost-to-income</i>)	36% ²	34%	↓ -2 p.p.
	Activo Total	1 699 234	1 966 376	↑ 267 142
	Crédito Concedido Bruto	594 702	580 917	↓ -13 785
	Qualidade de Crédito			
	Cobertura de imparidade para crédito sobre crédito concedido	2%	2%	↔ 0,00 p.p.
	Crédito em incumprimento (+90 dias) sobre crédito concedido	0,12%	0,17%	↓ 0,05 p.p.
	Depósitos	1 296 324	1 540 288	↑ 243 964
	Rácio de Transformação	45%	37%	↓ -8 p.p.
	Capital Próprio	306 630	291 569	↓ -15 061
	Return On Equity	47%	43%	↓ -4 p.p.
	Rácio de Solvabilidade	30%	29%	↓ -1 p.p.
	Clientes Totais	199 871	213 164	↑ 13 293
	Colaboradores	735	775	↑ 40
	Posto de Atendimento	155	86	↓ -69
	ATM's	115	134	↑ 19

² A Margem Financeira, o Resultado Líquido e o Rácio de Eficiência (*cost-to-income*) referem-se a Junho de 2024.



2.3

Proposta de Valor

Seguindo as directrizes do Grupo, o SBA destaca-se pelos seus valores basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência.

A Cultura do Banco assenta na “forma como se faz”, reconhecendo que esta é tão importante quanto “o que fazer”.



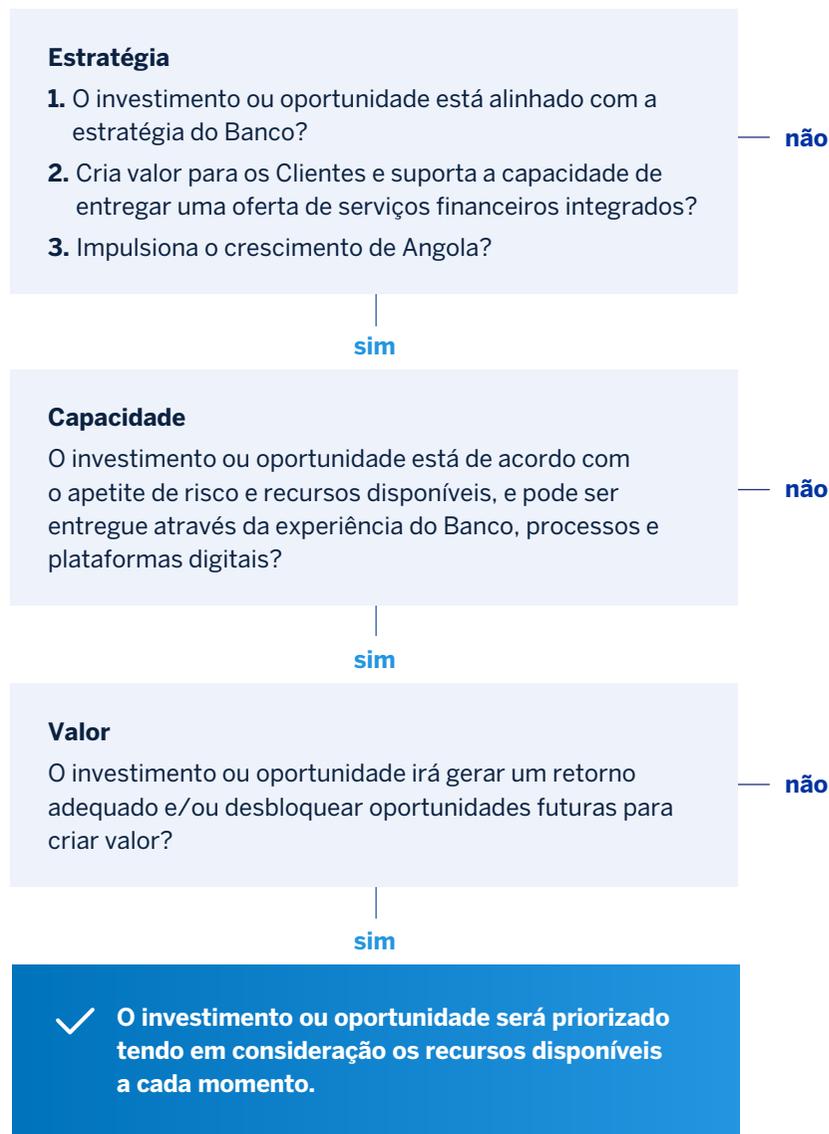
A Proposta de Valor

A constante procura pela optimização do desempenho operacional do Banco permite ao SBA oferecer aos Clientes uma diversidade de produtos, bem como o aumento da qualidade dos mesmos, posicionando assim o Banco num patamar de excelência na sua oferta e actuação.

A execução bem-sucedida da estratégia de negócio torna o Banco mais robusto e capaz de criar valor sustentável a longo prazo para todos os *stakeholders*.

Alocação de Recursos

O Banco aplica uma estrutura de tomada de decisão formal com o objectivo de definir os recursos a alocar para implementar projectos ou programas que visam alcançar os seus objectivos estratégicos.



×
O investimento ou oportunidade será classificado com reduzida prioridade, sujeito a um *trade-off* de decisões ou mesmo a não ser aprovado.



Valor Gerado

 238 856
Clientes

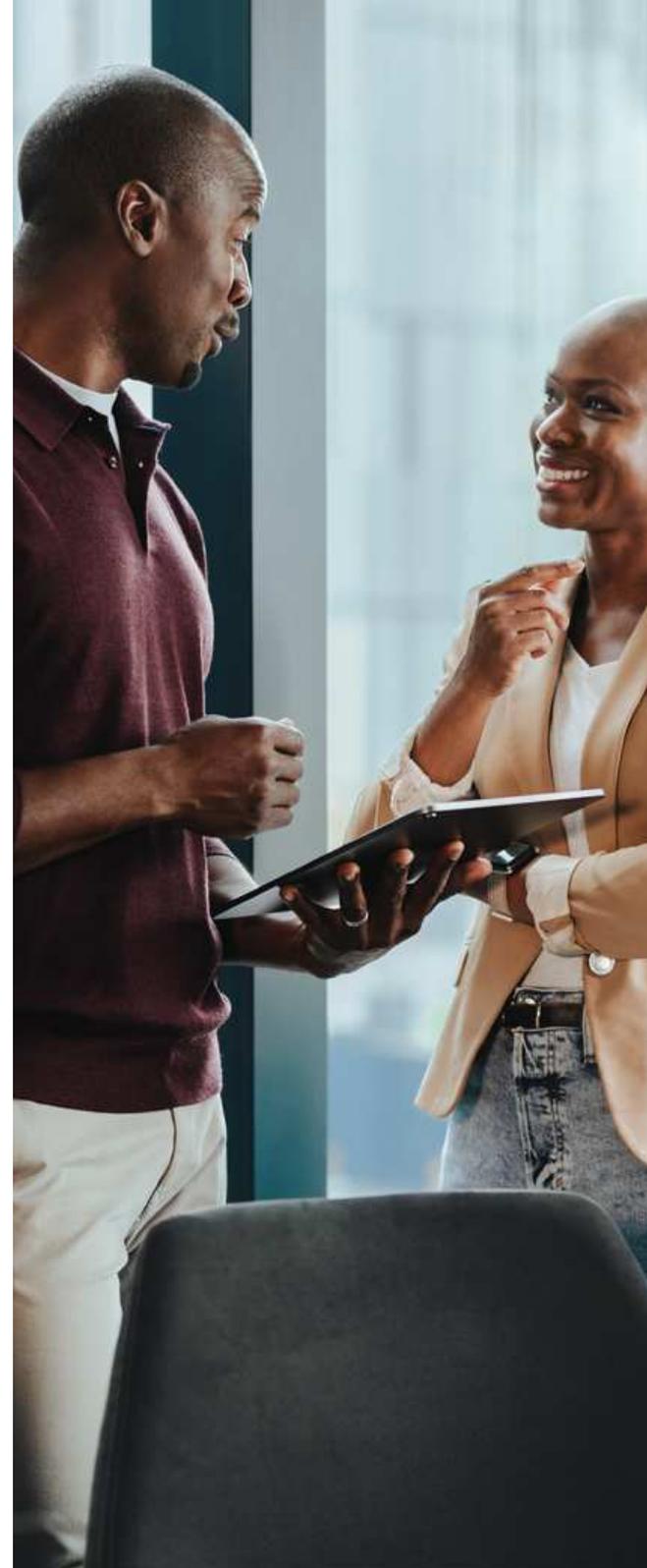
A base de Clientes teve um ligeiro crescimento em relação a 2024.

 49 933
Horas de Formação

Considerando os **Colaboradores como activo mais importante do SBA**, foi feita a aposta na formação e capacitação através do desenvolvimento de competências vocacionadas para o Futuro Tecnológico.

 29%
Rácio de Solvabilidade

Manter níveis de solvabilidade robustos, garantindo flexibilidade para enfrentar incertezas, adaptar face a mudanças e potenciar o crescimento.

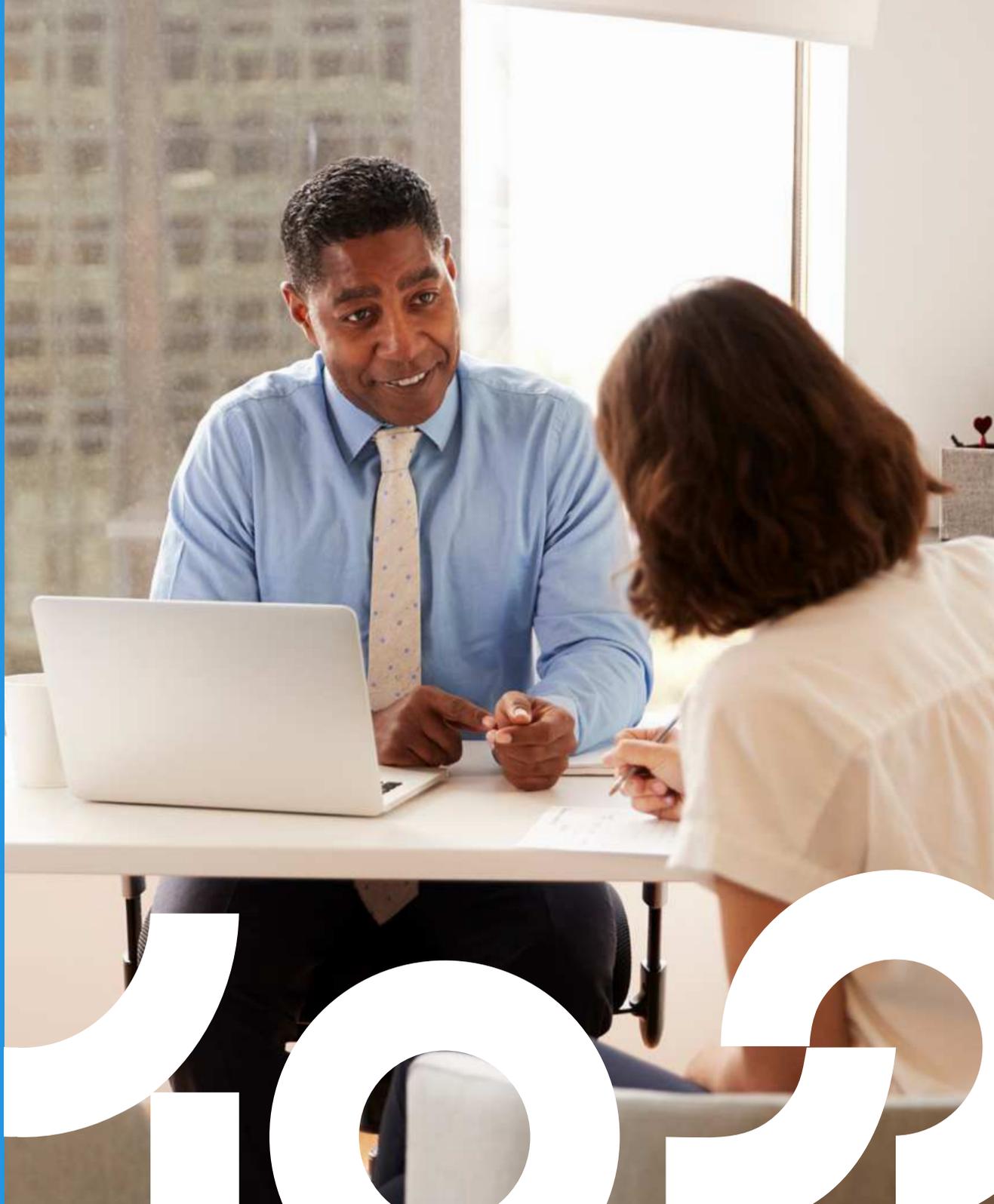


2.4

Estratégia do SBA

A Estratégia do SBA é centrada no Cliente, sustentada por uma visão de fornecer soluções simples e relevantes.

O Grupo Standard Bank está presente em diversos países, com uma ampla abrangência e foco particular em África. Esta traduz-se numa grande diversidade de Clientes, Colaboradores e Parceiros, algo que exige um foco claro e consistente para cumprir os objectivos estratégicos.



A Estratégia

Foram definidos três focos estratégicos, bem como as principais áreas de actuação e os prazos de execução a curto, médio e longo prazo. As áreas de foco, juntamente com a definição de prioridades e prazos, foram atribuídas às áreas de negócio e funções corporativas, que assumem a responsabilidade pela sua implementação.

O Propósito do SBA

A razão pela qual o SBA se tornou uma referência em Angola

“Angola é a nossa casa e nós promovemos o seu crescimento.
Queremos melhorar a vida das pessoas e ser #MaisQueUmBanco.”

Valores do SBA

Os valores do Banco orientam os comportamentos e qualidades que definem a sua identidade:

Transformar a experiência do Cliente

Foco no Cliente

Acrescentar valor através de uma experiência de excelência

Pessoas e Cultura

Ser a melhor empresa para trabalhar em Angola, com ADN digital e capacidade para formar os líderes do futuro

Executar com excelência

Risco e Conduta

Promover um ambiente de controlo interno robusto, com uma cultura de risco proactiva

Excelência Operacional

Usar tecnologia e dados para servir melhor os Clientes, reduzir custos e escalar as plataformas do Banco

Gerar valor e crescimento sustentável

Resultados Financeiros

Assegurar crescimento contínuo, gestão eficaz e retorno sustentável

Impacto ESG

Melhorar a vida dos Angolanos e contribuir para a construção de um futuro melhor



A Visão do SBA

O que o Banco espera alcançar

Ser o melhor Banco em Angola, proporcionando acesso universal a serviços financeiros e criando valor para os Clientes. Gerar um impacto sustentável e duradouro através de soluções inovadoras e digitais.

A Cultura do SBA

A cultura do SBA está alinhada com o seu propósito, visão, valores e abordagem estratégica

Compreende as características necessárias para alcançar os objectivos definidos, e é sustentada pelo princípio de fazer o negócio certo, da forma certa.

Objectivos estratégicos para o primeiro semestre de 2025



Ser líder na experiência do Cliente



Ser a melhor empresa para trabalhar em Angola



Ter um ambiente de controlo interno robusto

A nova Jornada do SBA

Incorporar melhoria contínua em tudo o que o Banco faz
GARANTIR O BÁSICO...

Gerir o Banco de forma eficiente, estabelecendo as capacidades e condições internas necessárias para criar uma fundação sólida a curto prazo.

Incorporar sustentabilidade em tudo o que o Banco faz
...PARA CONSTRUIR O FUTURO

Transformar o Banco com foco na sustentabilidade e no crescimento contínuo, apoiado pela diversificação do negócio e inovação.



A Estrutura de Execução

HORIZONTE 1 | CURTO PRAZO

Gerir o Presente

- Oferecer uma experiência consistente e de excelência aos Clientes;
- Acelerar a digitalização para ir ao encontro das necessidades dos Clientes;
- Suportar o crescimento dos Colaboradores e prepará-los com as competências necessárias para o futuro;
- Continuar a gerar retorno aos Accionistas.

HORIZONTE 2 | MÉDIO-PRAZO

Estar Pronto para o Futuro

- Assegurar que o Cliente está no centro de tudo o que o Banco faz;
- Utilizar tecnologia digital e trabalho humano para oferecer serviços e produtos inovadores;
- Remodelar as infra-estruturas para o Banco continuar a ser relevante e competitivo na era digital.

HORIZONTE 3 | LONGO-PRAZO

Criar o Futuro

- Ser um Banco verdadeiramente digital e com impacto positivo nas comunidades;
- **Verdadeiramente humano:** fornecer soluções e oportunidades necessárias para que os Clientes e Colaboradores consigam alcançar crescimento, prosperidade e realização;
- **Verdadeiramente digital:** ser uma Organização digital e orientada por dados para servir melhor os Clientes.

01

02

03

04

05





A EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA

3.1. Foco no Cliente	44
3.2. Pessoas e Cultura	81
3.3. Risco e Conduta	105
3.4. Excelência Operacional	141
3.5. Resultados Financeiros	165
3.6. Cidadania Corporativa	178

01

02

03

04

05



3.1

Foco no Cliente





3.1.1

Banca Corporativa e de Investimento

O propósito do SBA é impulsionar o crescimento de forma sustentável e inclusiva em Angola. Para fazê-lo, é preciso manter uma estratégia assente nos pilares fundamentais do sector financeiro.

A Direcção de Banca Corporativa e de Investimento desempenha um papel crucial no sistema financeiro, actuando como parceiro estratégico local, regional e internacional às grandes empresas, instituições multinacionais e nacionais, através de soluções de dívida, soluções de banca transaccional, comercial e financeira, e acesso aos mercados financeiros.

Os Clientes usufruem da presença significativa do SBA em África e nos outros continentes, da vasta experiência sectorial e regional, das competências especializadas e do acesso privilegiado aos mercados de capitais globais.

01

02

03

04

05



Organograma da Banca Corporativa e de Investimento



01

02

03

04

05



Estrutura da Direcção da Banca Corporativa e de Investimento

A Direcção da Banca Corporativa e de Investimento está estruturada em **4 áreas distintas**, visando servir os Clientes:

Banca Corporativa

A Direcção é **responsável pela angariação, gestão e acompanhamento personalizado da relação dos Clientes Corporativos**. A Direcção possui uma equipa especializada e altamente qualificada nos diversos sectores económicos que, aliado à presença regional e credenciais de experiência do Grupo, permite disponibilizar aos Clientes um vasto conhecimento do mercado e apoiar o crescimento dos seus negócios.

Soluções de Dívida da Banca de Investimento

A Direcção de Soluções de Dívida é **responsável por oferecer aos Clientes acesso a uma ampla gama de soluções de financiamento**, desde a operacionalização e tomada firme de financiamentos de longo prazo à estruturação de soluções de dívida complexas e especializadas. A equipa trabalha em estreita colaboração com os Clientes para estruturar operações de dívida para expansão da sua capacidade, investimento em novos negócios e apoio às necessidades gerais da empresa (entre outros) de forma a promover o seu crescimento e otimizar a utilização de capital. A equipa de Soluções de Dívida trabalha também em parceria com outros *players* do mercado para a **estruturação de financiamentos em formato de sindicato com vista a dar resposta às necessidades dos Clientes**.

Sala de Mercados

A Sala de Mercados **oferece aos Clientes actividades de *trading*, soluções de mitigação de risco cambial, de crédito e do risco associado a matérias-primas transaccionadas em bolsa**. As principais linhas orientadoras desta oferta comprometem-se com a formulação de estratégias de investimentos ajustadas ao perfil de risco de cada Cliente. O Standard Bank de Angola está numa posição privilegiada para fornecer serviços e produtos de tesouraria com foco no Cliente, tanto em produtos padronizados, como produtos personalizados, suportados num sólido conhecimento de mercados emergentes, em particular dos mercados Africanos. Adicionalmente, é da responsabilidade desta Direcção a interacção e execução de ordens de Clientes alocadas ao mercado de capitais, típico de actividades de *trading*.

Banca Transaccional

A Direcção é responsável por **oferecer aos Clientes soluções eficientes e inovadoras que visam simplificar a gestão diária do seu negócio**. Com um conjunto de serviços adaptados às necessidades de cada Cliente que proporcionem uma gestão de liquidez mais eficiente, e garantindo também um suporte ágil e seguro para a realização de transacções, pagamentos e outras operações financeiras essenciais.

01

02

03

04

05



Oferta da Banca Corporativa e de Investimento

Banca Corporativa e de Investimento

Banca Corporativa	Soluções de Dívida da Banca de Investimento	Sala de Mercados	Banca Transaccional
<ul style="list-style-type: none"> • Originação, acompanhamento e gestão da relação com os Clientes de grandes empresas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação Financeira • Empréstimos MLP • <i>Leveraged & Acquisition Finance</i> • <i>Project Finance</i> • Financiamento Imobiliário 	<ul style="list-style-type: none"> • Moedas estrangeiras à vista e a prazo • Operações de <i>Swaps</i> cambiais e produtos derivados • Opções cambiais • <i>Global Market Research</i> • Depósitos indexados • <i>Credit Linked Deposits (CLDs)</i> • <i>Funded Forwards</i> • Depósitos a Prazo • <i>Call Loans & Deposits</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Tesouraria e Pagamentos <ul style="list-style-type: none"> - Contas Correntes e Depósitos - Pagamentos Domésticos e Internacionais - Pagamentos de Salários e Fornecedores - Conta Garantia (<i>Escrow</i>) • Gestão de Liquidez <ul style="list-style-type: none"> - <i>Cash pooling</i> - <i>Sweeping</i> • Financiamento/Crédito <ul style="list-style-type: none"> - OD: Descoberto Bancário - STL: Financiamento a curto prazo - Financiamento de <i>Trade Finance</i> • Comércio Internacional • Serviços Digitais <ul style="list-style-type: none"> - Plataforma de <i>Internet Banking</i> - Conectividade: ERP's e API's Bancários - Reconciliações Bancárias Automáticas

01

02

03

04

05



Desempenho da Banca Corporativa e de Investimento

O 1º Semestre de 2025 foi marcado por **novos desafios macroeconómicos** ambos ao nível local e internacional, que foram globalmente desafiantes para a economia angolana e, por inerência, para o ambiente empresarial.

Destacaram-se as **flutuações nos preços internacionais de commodities** por conflitos geopolíticos regionais, bem como a **instabilidade no comércio internacional** devido ao escalonamento dos conflitos comerciais sobre tarifas alfandegárias entre Estados Unidos da América e China.

O desempenho da Banca Corporativa e de Investimento (CIB) continuou a estar indissociavelmente ligado ao desempenho e crescimento dos principais agentes económicos e pilares que impulsionam o crescimento da economia angolana, sublinhando o seu compromisso com a criação de valor sustentável e a excelência na experiência do Cliente.

Com o objectivo afirmado de ser um Banco que impulsiona o crescimento da economia angolana, o CIB beneficiou dos resultados alcançados pelos seus Clientes no 1º semestre. Um quadro de gestão de risco robusto garante que o CIB ajuda os Clientes a navegar pelos desafios macroeconómicos e a continuar a fazer crescer os seus negócios.



01

02

03

04

05



Desempenho Financeiro do 1º Semestre de 2025

O CIB alcançou o **Activo Financeiro** total de 1 773 mil milhões de kwanzas. Esta variação resultou principalmente do aumento das Aplicações em Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito.

O **Rácio de Transformação** fixou-se nos 42%, uma redução de 4.25 p.p. face ao período homólogo de 2024, resultante do aumento da carteira total de Recursos de Clientes (+9%) derivado do aumento dos **Recursos de Clientes** em Moeda Nacional e uma redução em Moeda Estrangeira.

Em relação ao **Activo**, o **Crédito Concedido a Clientes** fixou-se em 417 mil milhões de kwanzas, um crescimento *flat* face ao período homólogo de 2024. Esta firmeza foi sustentada principalmente pelo crescimento do crédito para apoio e desenvolvimento à economia real, e amortização da carteira de Crédito concedido.

Em relação ao **Passivo**, os **Recursos de Clientes** fixaram-se em 985 mil milhões de kwanzas, resultante de um crescimento de 85 mil milhões de kwanzas (+9%) face ao período homólogo de 2024, essencialmente através de aumento de Recursos de Clientes em Moeda Nacional.

O CIB registou um sólido desempenho financeiro, com o **Produto Bancário** a atingir 106 mil milhões de kwanzas (+47%) e o **Resultado Líquido** a ascender a 60 mil milhões de kwanzas (+31%) em relação ao período homólogo. Este crescimento robusto resultante do aumento da margem financeira pelo aumento dos juros recebidos de aplicações de liquidez e aumento das receitas de *Trading*.

A **Margem Financeira** (NII) apresentou um crescimento positivo e significativo (+43%) face ao período homólogo de 2024, impulsionado pelo aumento dos juros recebidos de aplicações de liquidez, com destaque para as aplicações em contratos de aquisição de títulos com acordo de revenda (REPOs).

A **Margem Complementar** (NIR) apresentou um aumento favorável, (+63%) face ao período

homólogo de 2024, impulsionado pelo aumento das receitas de *Trading* resultante do aumento no valor e volume de operações cambiais dos Clientes, crescimento das comissões líquidas em operações de *Trade Finance* e *Investor Services*.

O CIB permanece empenhado em continuar a promover o desenvolvimento do continente africano e a diversificação da economia angolana em 2025 e anos subsequentes.

+19%

Aumento de Activos Financeiros

1 773 511 milhões de kwanzas

+6%

Crescimento na Carteira de Clientes

548 milhões de kwanzas

+43%

Aumento da Margem Financeira

80 555 milhões de kwanzas

+0%

Estabilidade no Crédito Concedido

417 294 milhões de kwanzas

+47%

Performance do Produto Bancário

105 813 milhões de kwanzas

+63%

Aumento da Margem Complementar

25 508 milhões de kwanzas

+9%

Crescimento dos Recursos de Clientes

985 401 milhões de kwanzas

+31%

Resultado Líquido Robusto

59 964 milhões de kwanzas

01

02

03

04

05



Principais Conquistas do 1º Semestre de 2025

- Aumento do nº de bancos correspondentes em USD e EUR.
- Realização de uma Transacção em USD *Credit Linked Notes/Deposits* (CLNs/CLDs) de 5 anos efectuada em Angola.
- Realização da 1ª Transacção *Swap* efectuada em Angola.
- Alcançada uma Carteira de Recursos de Clientes totalizando 1.1 bilhões de kwanzas.
- Concretização do 1º Empréstimo Social (*Social Loan*) em conformidade com o *Standard Bank Group Sustainable Finance Framework*.
- Reconhecido o título de Melhor Banco de Investimento em Angola 2025 pela *Euromoney Awards*.
- Participação em Conferências nacionais e internacionais tais como: U.S. - *Africa Summit 2025* e Feira Internacional de Benguela (FIB).



01

02

03

04

05



Principais Desafios do 1º Semestre 2025

- 01 Desvalorização da Moeda Nacional em relação ao Dólar e ao Euro, de USD/Kz 912 (0%) e EUR/Kz 1 080 (+14%), face ao período homólogo;
- 02 Redução de Reservas internacionais (-1%) e Redução na disponibilidade de Moeda Estrangeira vendida pelo Tesouro Nacional para USD 822 milhões (-11%), face ao período homólogo;
- 03 Remoção dos subsídios ao combustível (Gasóleo), fixando o preço em 400 kwanzas por litro.

Principais Oportunidades do 1º Semestre 2025

- 01 Política Monetária cautelosa e prudente para promover maior liquidez no sistema financeiro;
- 02 Declínio da Taxa de Inflação Homóloga de 27,50% para 19,73%;
- 03 Redução do Coeficiente de Reservas obrigatório de Moeda Nacional para 19%.

A Ambição do Banco para 2025



Ser o Banco número 1 para as Empresas Multinacionais



Ser o Banco número 1 no mercado para Soluções de Dívida – Banca de Investimento, Sala de Mercados e Banca Transaccional



Foco nos Sectores reais de crescimento da Economia

01

02

03

04

05



Estratégia para 2025

Foco no Cliente

A Direcção da Banca Corporativa e de Investimento está comprometida na **promoção do crescimento do continente Africano**, no **desenvolvimento e diversificação da economia de Angola** e na **sustentabilidade dos negócios**, tendo estes como pilares essenciais da sua estratégia.

Continuará com foco em oferecer aos Clientes e Parceiros um serviço personalizado, tendo em conta as suas necessidades. A Equipa tem como prioridade perceber as tendências macroeconómicas e regulatórias para apoiar o crescimento do negócio dos Clientes, e da mesma forma garantir a sustentabilidade do negócio.

O CIB continua empenhado em apoiar os Clientes na sua expansão regional, procurando desta forma unir sinergias entre países, aumentar os fluxos transaccionais na região e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento de Angola e dos países da região.

Pessoas e Cultura

As Pessoas são o activo mais precioso e essencial para a transformação do Banco com foco na inovação e digitalização.

Para tal, é essencial o investimento contínuo no desenvolvimento, sendo as competências digitais uma grande prioridade na atracção e retenção de talento.

Continuará a ser recompensado o resultado do desempenho para a execução da estratégia de negócios, assegurando que os recursos são adequados aos propósitos, capacitando e impulsionando o seu crescimento.

Excelência Operacional

A digitalização continua a impulsionar a convergência de indústrias em todo o mundo, resultando em grupos tradicionais e grupos de serviços financeiros que estão a enfrentar uma série de novos concorrentes.

Existem grandes oportunidades para organizações de serviços financeiros que são capazes de adaptar as suas estratégias nestes tempos de mudança.

O Standard Bank de Angola tem a ambição de ser uma Instituição eficiente e moderna, que simplifica, estabiliza e elimina o risco da arquitectura de tecnologia por meio da resiliência do sistema e que prioriza a tecnologia e iniciativas digitais, garantindo, assim, o foco nos investimentos.

01

02

03

04

05



3.1.2

Direcção de Pequenas e Médias Empresas

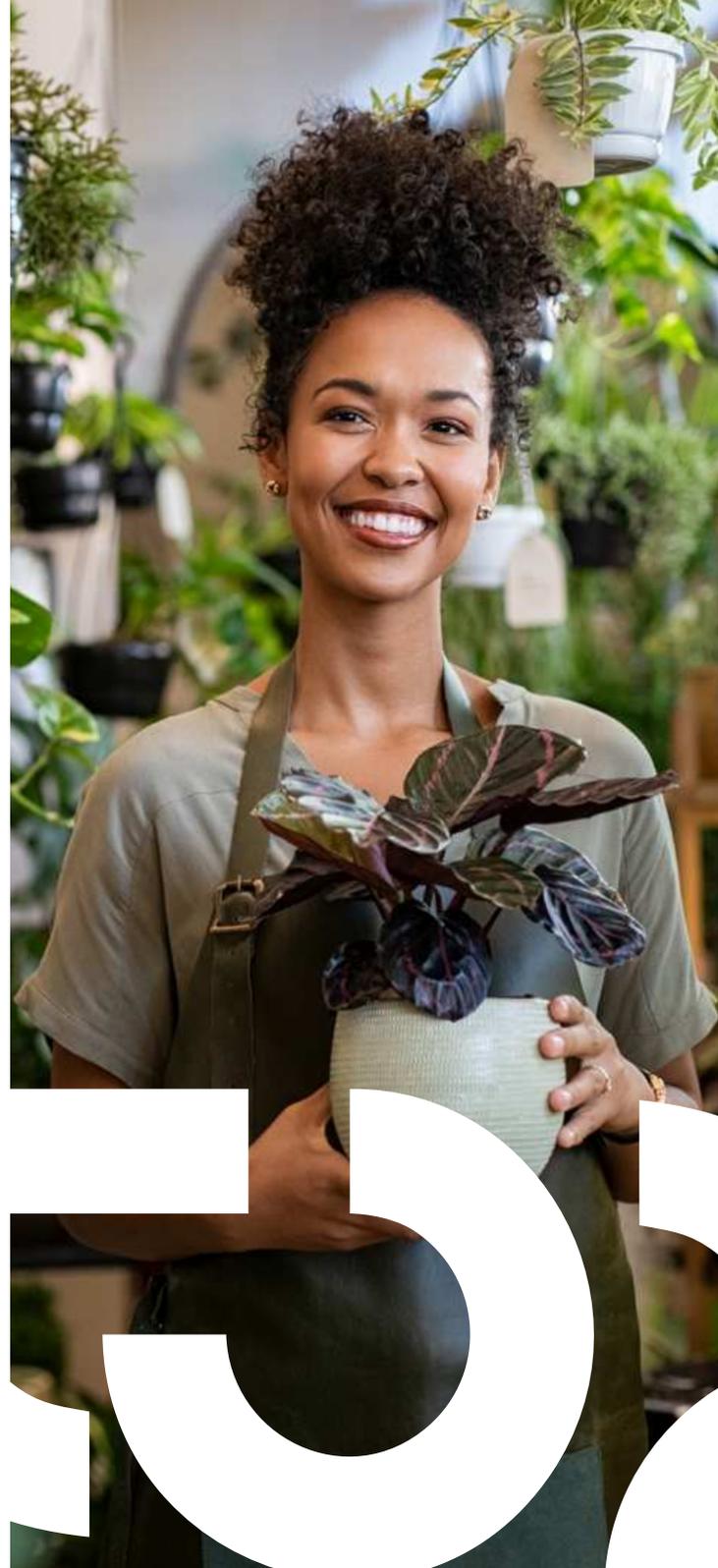
Visão Geral

A Direcção de Pequenas e Médias Empresas (*Business and Commercial Banking – BCB*) do Standard Bank de Angola tem como objectivo principal o estabelecimento de relações sólidas e sustentáveis, assentes num profundo conhecimento dos negócios dos seus Clientes e nas suas oportunidades de crescimento.

Com uma oferta abrangente de soluções financeiras, o BCB serve um vasto leque de pequenas e médias empresas, apoiando diversos sectores e indústrias. **O foco está no aconselhamento estratégico, na integração nos ecossistemas empresariais e no suporte à sustentabilidade**, pilares essenciais para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento dos negócios dos Clientes.

Este modelo organizacional foi concebido para **responder de forma personalizada às necessidades específicas dos Clientes**, criando soluções alinhadas com os seus objectivos e desafios. O BCB posiciona-se como um parceiro estratégico, comprometido em ajudar os Clientes a alcançar as suas metas financeiras e a construir relações duradouras e sustentáveis.

O modelo operacional centrado no Cliente permite a entrega de serviços financeiros integrados e soluções ágeis, incluindo crédito, *bancassurance*, recolha de valores, *trade finance* e consultoria financeira. Através destas soluções, **o BCB procura reduzir custos, otimizar processos e inovar com eficiência**, consolidando-se como o Banco de confiança e o parceiro ideal para os seus Clientes.



01

02

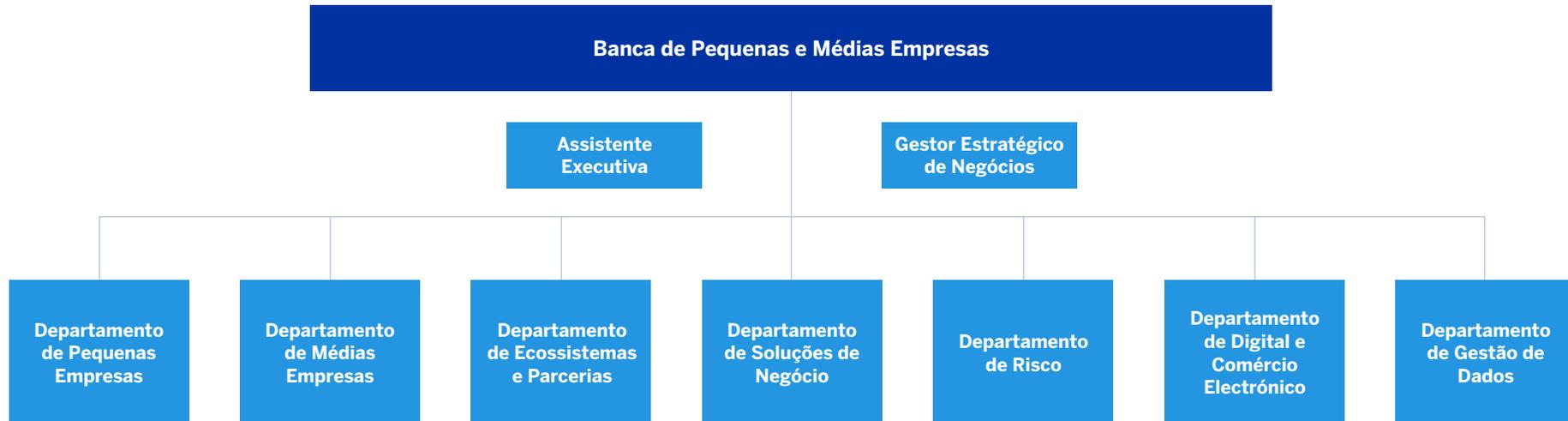
03

04

05



Estrutura Organizacional



A Direcção de Pequenas e Médias Empresas (BCB) está organizada em sete áreas estratégicas, concebidas para segmentar eficazmente a base de Clientes e proporcionar um serviço personalizado, assegurando maior proximidade, acompanhamento contínuo e soluções ajustadas às necessidades específicas de cada segmento.



01

Banca de Pequenas Empresas

Destinada a Clientes com volume de facturação inferior a USD 3 500 000, esta unidade posiciona-se como o parceiro financeiro de referência para o **desenvolvimento sustentável das pequenas empresas**. O seu enfoque está na construção de relações duradouras, oferecendo soluções bancárias adaptadas a cada etapa do ciclo de vida empresarial.

Serviços disponíveis na Banca de Pequenas Empresas:

1. Extractos bancários através de *e-mail*
2. Informação sobre saldos de conta
3. Activação de contas
4. Registo nas plataformas digitais de banca electrónica e *Mobile Banking*
5. Desbloqueio de *password* na banca electrónica
6. Confirmação de dados bancários e carta de identidade
7. Solicitação de cartão de débito multicaixa
8. Solicitação de cheques
9. Actualização de dados
10. Resolução de pedidos diversos

Os Clientes deste segmento beneficiam de um serviço exclusivo através da **plataforma PME Online**, que proporciona uma experiência personalizada com ênfase na banca transaccional e na gestão de depósitos. Este canal é complementado por um **ponto único de contacto**, via telefone e *e-mail*, assegurando conveniência, agilidade e acompanhamento especializado.

Características do Modelo de Atendimento:

Conveniência: Acesso directo a profissionais bancários e resolução célere de solicitações, sem necessidade de deslocação à agência.

Simplicidade: Interacção ágil e eficiente por canais digitais.

Aconselhamento Profissional: Apoio especializado com soluções alinhadas às necessidades específicas de cada Cliente.

01

02

03

04

05



02

Banca de Médias Empresas

Este segmento é orientado para apoiar empresas comerciais de média e grande dimensão, com facturação anual entre USD 3 500 000 e USD 100 000 000, através de uma abordagem consultiva, soluções financeiras integradas e uma rede de especialistas sectoriais.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:

 **Parceria Estratégica para o Crescimento**
O Banco posiciona-se como parceiro de confiança, oferecendo soluções financeiras que ajudam os Clientes a iniciar, gerir e expandir os seus negócios de forma sustentável.

 **Acesso ao Comércio Global**
Com uma rede de diversos parceiros comerciais em todo o mundo, facilitando exportações, importações e parcerias estratégicas.

 **Conhecimento Sectorial e Regional**
Equipas especializadas que oferecem apoio com base em conhecimento profundo das indústrias e das dinâmicas locais.

 **Sustentabilidade e Energia Renovável**
Financiamento especializado para projectos de energia solar e outras iniciativas sustentáveis, com foco na segurança energética e na redução de custos operacionais.

 **Soluções Financeiras Personalizadas**
Incluem vários tipos de financiamentos curto, médio, longo prazos, gestão de tesouraria, financiamento de activos, soluções para energia renovável, *trade finance* e serviços transaccionais.

 **Agilidade e Flexibilidade**
Processos simplificados e termos de financiamento ajustáveis às necessidades específicas de cada empresa.

Esta proposta de valor reflecte o compromisso do Standard Bank em transformar possibilidades em oportunidades reais, promovendo o crescimento económico inclusivo e posicionando-se como o parceiro financeiro preferencial para empresas em Angola.

01

02

03

04

05



03

Ecosistema de Clientes Bancários

Responsável por **fortalecer o relacionamento com os Clientes**, esta área promove o acesso a uma gama diversificada de produtos financeiros, integrando tecnologia, personalização e inovação.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:



Personalização e Experiência do Cliente: Soluções baseadas em dados comportamentais e preferências individuais.



Ofertas Customizadas: Produtos financeiros ajustados às necessidades específicas.



Inteligência Artificial e Automação: Recomendações e alertas personalizados.



Eficiência no Atendimento: Canais digitais como *chatbots* e assistentes virtuais.



Análise Preditiva: Antecipação de necessidades futuras com soluções proactivas.

04

Soluções Digitais & Comércio Digital para PMEs

Esta área foca-se na **transformação digital das pequenas e médias empresas**, promovendo a sua competitividade no ambiente digital. A oferta integra soluções inovadoras que facilitam o crescimento sustentável e a adaptação tecnológica.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:



Ferramentas Digitais Integradas: SB24 Empresas.



Pagamentos e Recebimentos Automatizados: *Gateways* de pagamento, carteiras digitais.



Financiamento Personalizado: Linhas de crédito flexíveis (*Flexi-Credit*).



Segurança e Conformidade Digital



Escalabilidade: Soluções adaptáveis como CRM, automação de vendas e integração logística.



Capacitação e Educação Digital



Inovação Contínua: Aplicação de IA, *Machine Learning*, simplificação e automação de processos.



05

Soluções de Negócio

A área de Soluções de Negócio está dedicada à concepção, evolução e personalização de produtos bancários que respondem às necessidades específicas dos Clientes dos diversos segmentos da Banca de Pequenas e Médias Empresas.

O seu compromisso é claro: **impulsionar a eficiência operacional, apoiar o crescimento sustentável e fortalecer a competitividade dos Clientes**, através de soluções financeiras integradas, inovadoras e alinhadas com as melhores práticas do mercado africano e internacional.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:

**Soluções Personalizadas**

Desenvolvimento de produtos e serviços financeiros ajustados ao perfil, sector de actividade e desafios específicos de cada Cliente, promovendo uma abordagem centrada no Cliente.

**Análise de Mercado e Diagnóstico Empresarial**

Realização de estudos de mercado, análise de competitividade e definição de estratégias de precificação, com base em dados e tendências sectoriais.

**Consultoria Estratégica**

Apoio especializado em áreas como gestão de tesouraria, planeamento financeiro, estruturação de investimentos, acesso ao crédito e mitigação de riscos, com vista à maximização da rentabilidade.

**Sustentabilidade e Energia Renovável**

Financiamento especializado para projectos de energia solar e iniciativas verdes, com foco na redução de custos operacionais e impacto ambiental positivo.

**Diversificação de Produtos**

Portefólio abrangente que inclui: Crédito de C/MLP e financiamento de activos; Soluções de pagamento e recebimento; Seguros empresariais; e Produtos de investimento e poupança.



06

Risco Médias & Pequenas Empresas (BCB)

O Departamento de Risco da Direcção de Pequenas e Médias Empresas (BCB) desempenha um papel central na **salvaguarda da estabilidade financeira e na promoção de uma cultura de risco robusta**, alinhada com os princípios e estruturas do Standard Bank de Angola.

A gestão de risco no BCB é orientada por uma abordagem integrada e transversal, que assegura a identificação, avaliação, mitigação e monitorização contínua dos riscos financeiros e não financeiros, em conformidade com o apetite de risco aprovado. Esta abordagem robusta e proactiva **protege os interesses dos Clientes, garante a sustentabilidade do negócio e assegura o cumprimento dos mais elevados padrões de Governação e Compliance.**

Foco Específico no Segmento BCB:



Avaliação de Risco de Crédito Personalizada:

Modelos de risco ajustados à realidade das PME's, com análise sectorial, capacidade de reembolso e exposição agregada.



Monitorização de Risco Operacional:

Controlo rigoroso sobre fraudes, falhas de sistemas, riscos de terceiros e cibersegurança, com planos de mitigação e resposta rápida.

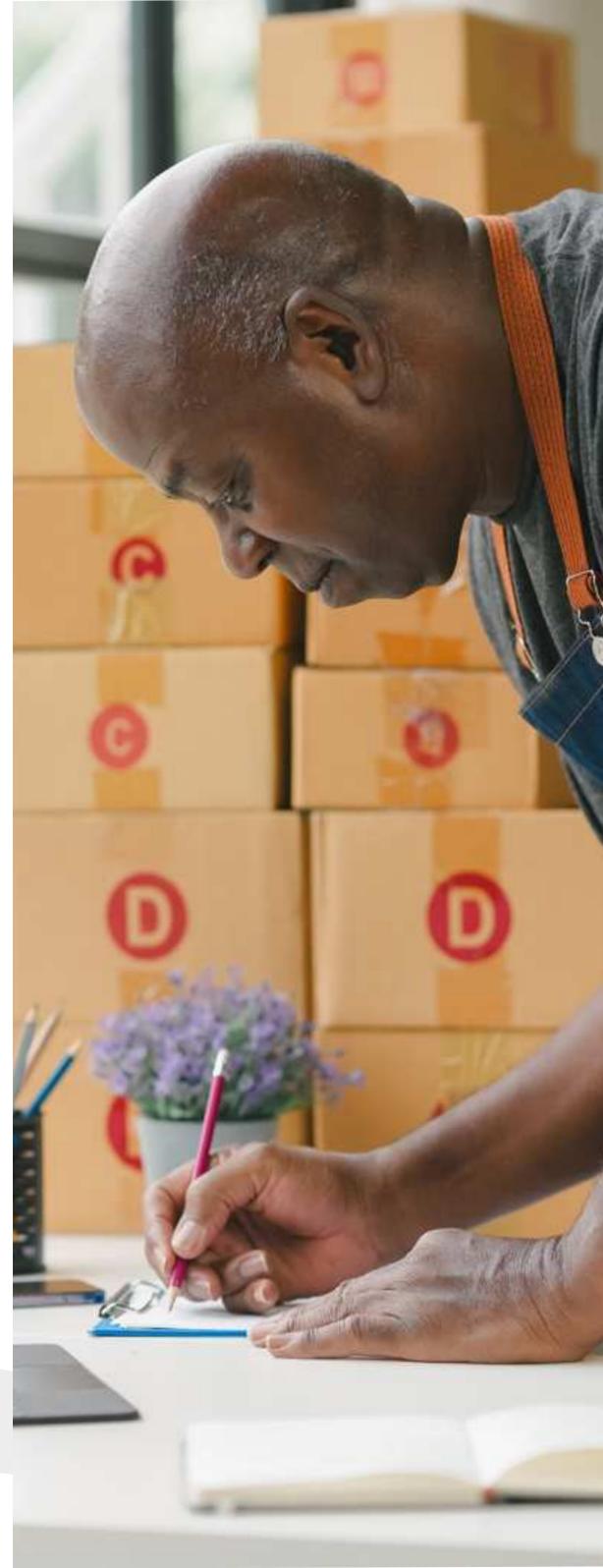


Apoio à Inovação com Controlo de Risco:

Avaliação contínua de riscos emergentes associados à digitalização, *fintechs*, financiamento sustentável e novos produtos.



Gestão de Risco ESG: Integração de critérios ambientais, sociais e de governação na análise de risco, com foco em projectos de energia renovável, inclusão financeira e impacto social.



07

Enterprise Data Office (EDO)

O *Enterprise Data Office* (EDO) do Standard Bank de Angola, alinhado com a visão e estrutura do Standard Bank Group, desempenha um papel estratégico na transformação digital e na criação de valor através da **gestão inteligente e responsável dos dados**.

A sua missão é **garantir que os dados sejam tratados como um activo corporativo essencial**, promovendo a sua governança, qualidade, segurança e utilização eficaz em toda a Organização.

O EDO está estruturado para:



Governar e Orquestrar Dados: Estabelecer políticas, normas e estruturas de governação de dados que assegurem integridade, conformidade e rastreabilidade ao longo de todo o ciclo de vida da informação.



Promover uma Cultura Data Driven: Fomentar uma cultura organizacional orientada por dados, onde decisões estratégicas e operacionais são suportadas por *insights* analíticos fiáveis e oportunos.



Assegurar Qualidade e Saúde dos Dados: Monitorizar e melhorar continuamente a qualidade dos dados, incluindo exactidão, completude, consistência, actualidade e fiabilidade, como base para análises robustas e decisões informadas.



Capacitar a Organização com Dados: Democratizar o acesso aos dados, garantindo que equipas de negócio tenham acesso seguro, controlado e relevante à informação necessária para gerar valor.



Apoiar a Inovação e Eficiência Operacional: Integrar dados com tecnologias emergentes como *cloud computing*, inteligência artificial e automação, promovendo eficiência, escalabilidade e inovação nos serviços.



Conformidade e Segurança: Garantir que o uso de dados esteja em conformidade com os regulamentos locais e internacionais (como LGPD, Basel III, IFRS), assegurando confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

Foco Específico no Segmento BCB:

1. Governança de Dados Empresariais: Definição clara de papéis, responsabilidades e *ownership* dos dados em toda a Organização.

2. Gestão de Metadados e Catálogo de Dados: Criação de repositórios centralizados que facilitam a descoberta, classificação e reutilização de dados.

3. Data Literacy e Formação: Programas contínuos de capacitação para aumentar a literacia de dados em todos os níveis da Organização, promovendo o uso consciente e estratégico da informação.

4. Integração com Estratégia de Negócio: Alinhamento dos projectos de dados com os objectivos estratégicos da Organização, garantindo que os investimentos em dados gerem retorno tangível e impacto comercial.

5. Plataformas Tecnológicas Modernas: Utilização de infraestruturas escaláveis e interoperáveis, com foco em *cloud*, segurança, automação e integração de sistemas.

6. Medição de Valor e ROI: Implementação de *frameworks* de medição que permitam quantificar o valor gerado pelas iniciativas de dados, reforçando a sua relevância estratégica.

O *Enterprise Data Office* é, assim, um **pilar fundamental na jornada de transformação digital do Standard Bank de Angola**, assegurando que os dados sejam um activo estratégico para a inovação, eficiência e crescimento sustentável.



Desempenho Financeiro 1º Semestre de 2025

A Direcção de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank de Angola registou um desempenho financeiro robusto no primeiro semestre de 2025, alcançando um resultado líquido de 13,6 mil milhões de kwanzas, o que representa um crescimento expressivo de 93% face ao período homólogo.

Este desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo aumento da margem financeira, com destaque para o crescimento de 56% na rubrica de juros e rendimentos similares, reflectindo a expansão da carteira de crédito, que cresceu 72%, totalizando 121,7 mil milhões de kwanzas em crédito concedido.



+61%

Crescimento no Produto Bancário

29 846 milhões de kwanzas

+13%

Aumento na base de Clientes Activos

4 662 Clientes Activos

+31%

Crescimento nos Recursos de Clientes

403 942 milhões de kwanzas

Confiança e Crescimento Sustentável

O **crescimento de 65% nos Recursos de Clientes**, que totalizaram **403 mil milhões de kwanzas**, superou os níveis da inflação, demonstrando **confiança na Instituição** e na sua capacidade de gerar valor, mesmo num cenário económico desafiante.

A **evolução positiva da base de Clientes Activos**, com um **crescimento de 13%**, evidencia o estreitamento das relações comerciais, o refinamento da proposta de valor e o reconhecimento da marca Standard Bank de Angola como parceiro estratégico para o desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas.

Este desempenho reafirma o compromisso do Standard Bank de Angola com a **excelência operacional**, a **inovação financeira** e a **promoção do crescimento económico inclusivo**, consolidando a sua posição como Instituição de referência no apoio ao segmento empresarial.

O **crescimento do Produto Bancário** foi sustentado pelo aumento das comissões e da margem cambial, factores que reforçam a solidez da Instituição no segmento de Pequenas e Médias Empresas e evidenciam a eficácia da estratégia comercial e operacional adoptada.

O desempenho da BCB ocorreu num ambiente económico caracterizado por uma **recuperação moderada**, impulsionada pela diversificação económica, aumento da produção agrícola e investimentos em sectores não petrolíferos. **O PIB nacional cresceu 2,3% no primeiro trimestre**, com destaque para os sectores de mineração e serviços.

A inflação anual registou uma trajectória descendente, situando-se em 19,73%, enquanto a taxa de referência do Banco Nacional de Angola (BNA) manteve-se em 19,5%, contribuindo para a estabilidade do mercado cambial e influenciando o custo do crédito.

Número de Clientes BCB

01

02

03

04

05



Crédito em 2025

A Direcção de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank de Angola registou um **desempenho notável na área de crédito** nos últimos 12 meses, com um **crescimento de 72% no volume de crédito** concedido face ao período homólogo, totalizando **121,7 mil milhões de kwanzas**.

Este crescimento foi alcançado sem comprometer a qualidade da carteira, evidenciado a manutenção do nível de incumprimento em 0,01%, contrastando com os elevados níveis de incumprimento observados no mercado nacional, estimados entre 17% e 20%.

+72%

Volume de Crédito Concedido

0,01%

Nível de Incumprimento

30%

Rácio de Transformação

O rácio de transformação de 30% reflecte a eficiência na conversão de depósitos em crédito, demonstrando a capacidade do Banco em **canalizar recursos para sectores estratégicos da economia**, como:



Agronegócio



**Petróleo e Gás:
Conteúdo local**



Indústria e Consumo



**Construção
Cívil**



Sector Público



Outros Sectors

Este desempenho foi alcançado num **ambiente macroeconómico desafiante**, marcado por:

| **Inflação anual de 19,73%**

| **Taxa de referência do BNA em 19,5%**

| **Mercado cambial relativamente estável**



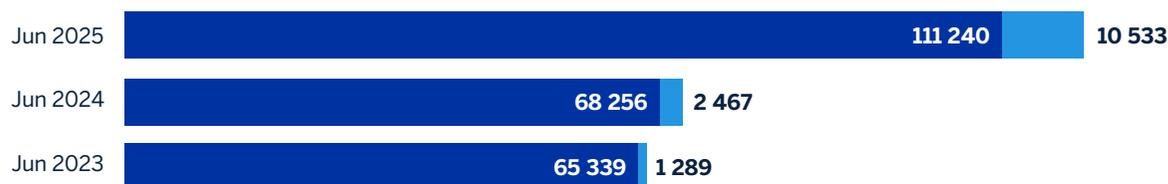
A estratégia adoptada pelo Banco inclui **soluções inovadoras de financiamento**, muitas vezes sem necessidade de garantias adicionais, reforçando o compromisso com a inclusão financeira e o desenvolvimento empresarial sustentável.

Este desempenho robusto reafirma o papel do Standard Bank de Angola como agente catalisador do crescimento económico, em linha com o seu princípio orientador:

Angola é a nossa casa e nós potenciamos o seu crescimento.



Crédito por tipologia de Clientes (milhares de kwanzas)



- Médias empresas
- Micro e pequenas empresas

Evolução dos Produtos de Crédito (em %)



- Descobertos
- Leasing
- Crédito M/LP



Composição e Qualidade da Carteira de Crédito

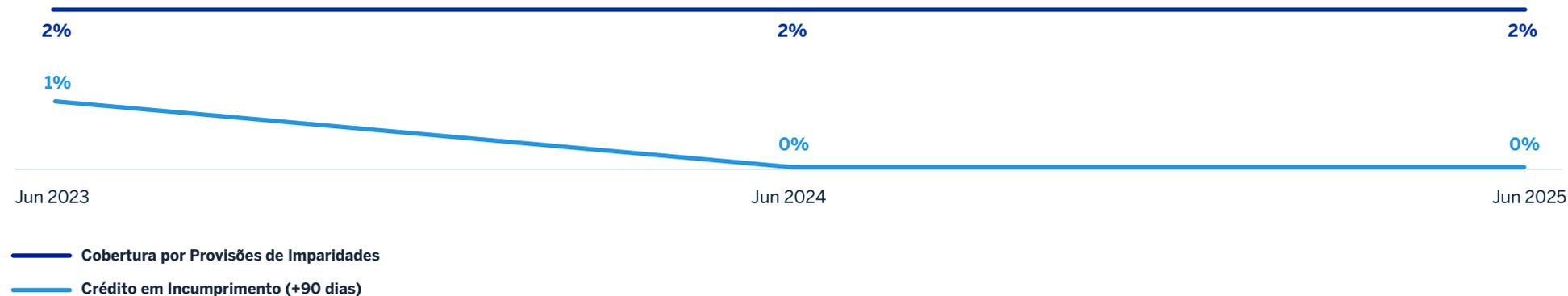
A **carteira de crédito de curto, médio e longo prazo** continua a representar a maior parte do volume de crédito concedido pela Direcção de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank de Angola, evidenciando o compromisso da Instituição com o **financiamento sustentável** e o **apoio ao crescimento estruturado das empresas**.

Este perfil de crédito está alinhado com a estratégia de desenvolvimento de sectores prioritários da economia, como o agronegócio, indústria transformadora, infraestruturas, energia, conteúdo local no sector petrolífero, e consumo estruturado, promovendo investimentos com impacto económico duradouro.

Importa destacar que **este crescimento foi alcançado sem comprometer a qualidade da carteira**, no qual o nível de incumprimento manteve-se constante em **0,01%**, mesmo num contexto macroeconómico marcado por elevadas taxas de incumprimento no mercado, situadas entre 17% e 20%.

Este desempenho reflecte a **robustez dos processos de análise de risco, a eficácia dos mecanismos de monitorização e a qualidade da relação com os Clientes**, consolidando o Standard Bank de Angola como Instituição de referência na concessão de crédito responsável e sustentável.

Qualidade da Carteira de Crédito (em %)



Recursos de Clientes

A **carteira de Recursos de Clientes** da Direcção de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank de Angola registou um **crescimento expressivo de 65%**, atingindo o montante de **403 mil milhões de kwanzas**. Este desempenho reflecte a confiança crescente dos Clientes na Instituição, sustentada por uma **estratégia eficaz de relacionamento, expansão da base de Clientes e aumento do *share of wallet***.

Este desempenho é particularmente relevante num contexto económico desafiante, marcado por inflação elevada, taxas de juro restritivas e níveis de incerteza no mercado financeiro. O crescimento nominal dos recursos superou a inflação, evidenciando ganhos reais de captação e forte posicionamento competitivo. A solidez da carteira de recursos é acompanhada por uma gestão prudente e eficiente, com foco na segurança, diversificação e rentabilidade dos depósitos.

Este desempenho reafirma o compromisso do Standard Bank de Angola com a **criação de valor sustentável, a excelência no serviço ao Cliente e o fortalecimento da sua posição como parceiro financeiro de referência para as Pequenas e Médias Empresas em Angola**.

Factores-Chave de Crescimento:

Gestão Estratégica de Relacionamento

A consolidação de relações comerciais de longo prazo, com foco na proximidade, personalização e excelência no serviço, tem sido determinante para o aumento da fidelização e retenção de Clientes.

Captação de Novos Clientes:

O aumento da base de Clientes Activos, aliado à proposta de valor diferenciada, reforça a capacidade do Banco em atrair novos Clientes e consolidar a sua presença no mercado.

Expansão do *Share of Wallet*:

O crescimento da concentração de recursos por Cliente demonstra a eficácia da oferta de soluções financeiras integradas, ajustadas às necessidades específicas do segmento de Pequenas e Médias Empresas.

Depósitos por Produto (milhões de kwanzas)



3.1.3

Banca de Particulares e Privada

A Direcção de Banca de Particulares e Privada (BPP) tem como missão primordial **inspirar confiança nas Pessoas**, capacitando-as a **alcançar uma melhor qualidade de vida financeira**. Comprometida com a construção e protecção de uma base de Clientes de elevado valor, foram definidos **dois objectivos estratégicos centrais**:



Estabelecer-se como o melhor Private Bank de Angola



Escalar de forma sustentável o segmento de Particulares, reforçando a inclusão financeira e captação de novos Clientes

Nesse sentido, foram redefinidos os segmentos de actuação, incluindo **Private e Elevado Património, Prestige e Particulares**, assegurando uma proposta de valor diferenciada. Esta abordagem permite ajustar a oferta de produtos e serviços à realidade de cada Cliente, em linha com o seu perfil, necessidades e expectativas.

A equipa centra-se em **oferecer aos Clientes soluções completas e personalizadas**, assegurando uma experiência próxima, ágil e de qualidade superior.

Além disso, a Direcção de Banca de Particulares e Privada investe continuamente em inovação e tecnologia para elevar a experiência do Cliente, promovendo uma jornada bancária fluída, digital e personalizada.

A visão do SBA é ser reconhecido não apenas como prestador de serviços financeiros, mas também como um **parceiro de confiança**. O compromisso do Banco é **apoiar os Clientes na concretização das suas ambições**, com integridade, transparência e dedicação, construindo relações sustentáveis e duradoras ao longo do tempo.



A visão do SBA é ser reconhecido não apenas como prestador de serviços financeiros, mas também como um parceiro de confiança.

01

02

03

04

05



Visão Geral

Durante o primeiro exercício de 2025, a Direcção de Banca de Particulares e Privada (BPP) registou um **crescimento de 42% no Produto Bancário** em relação ao período homólogo, impulsionado substancialmente pelo aumento dos resultados cambiais, que subiram para **605 milhões de kwanzas** em Junho de 2025 comparado com Junho de 2024.

Para alcançar este crescimento, a Direcção da Banca de Particulares e Privada implementou diversas iniciativas que permitiram uma maior proximidade com os Clientes e uma melhoria na experiência bancária. Pode ser destacado a **celebração de protocolos com Parceiros Estratégicos**, tanto no âmbito da Banca de Protocolos, como também na Inovação através do produto de crédito **“Leve Já Pague Depois”**.

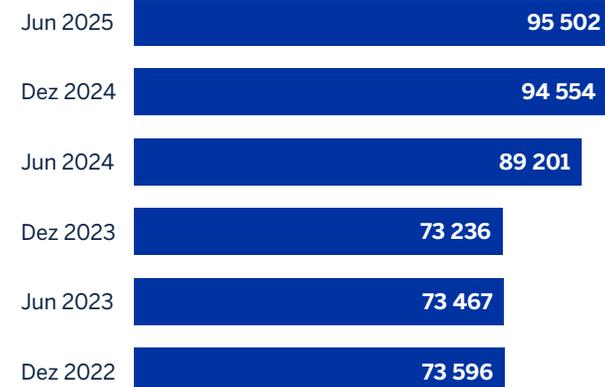
No que diz respeito à expansão da rede bancária,

foi ampliada a presença através do **“Ponto Azul”**, constituído pela rede de agentes bancários e caixas automáticas do SBA.

A nível da **plataforma digital “SB24”**, foram incorporadas melhorias que tiveram um impacto positivo na estabilidade e experiência do utilizador, reforçando o papel deste canal na interacção diária dos Clientes com o Banco.

A estabilidade da base de Clientes reflecte a confiança dos Clientes na marca Standard Bank de Angola e a excelência dos serviços prestados pelos Colaboradores. **O desempenho global do Net Promoter Score (NPS) do SBA, que avalia os níveis de satisfação dos Clientes, tem aumentado consistentemente ano após ano.** Este progresso resulta da implementação contínua da estratégia do SBA, que se mantém firmemente comprometida com o foco na experiência dos Clientes.

Base de Clientes Activos



+42%

Crescimento no Produto Bancário

4 566 milhões de kwanzas

+7%

Aumento na base de Clientes Activos

95 502 Clientes Activos

+14%

Crescimento nos Recursos de Clientes

18 941 milhões de kwanzas

01

02

03

04

05



Crédito no 1º Semestre de 2025

A Direcção de Banca de Particulares e Privada procura apoiar e melhorar a vida das Pessoas através da **concessão de crédito**. A Direcção aumentou substancialmente o crédito líquido, na ordem de **54%**.

No que concerne à **oferta de produtos de crédito** que integram a oferta do Banco, verificou-se um acréscimo de **32%** no crédito de consumo e um aumento de **76%** no crédito à habitação, comparativamente a Junho de 2024. Verificou-se um aumento de 6 p.p no rácio de transformação entre os depósitos e créditos face ao período homólogo.

Os níveis de **incumprimento de crédito** (+90 dias) mostraram-se estáveis, com uma taxa na ordem dos **2,8%**, muito abaixo do *benchmarking* do mercado que se encontra acima dos 14% e 0,4 pontos percentuais acima de Dezembro de 2024, evidenciando uma vez mais o rigor e a selectividade no que respeita à concessão de crédito.



01

02

03

04

05



Estrutura Organizacional



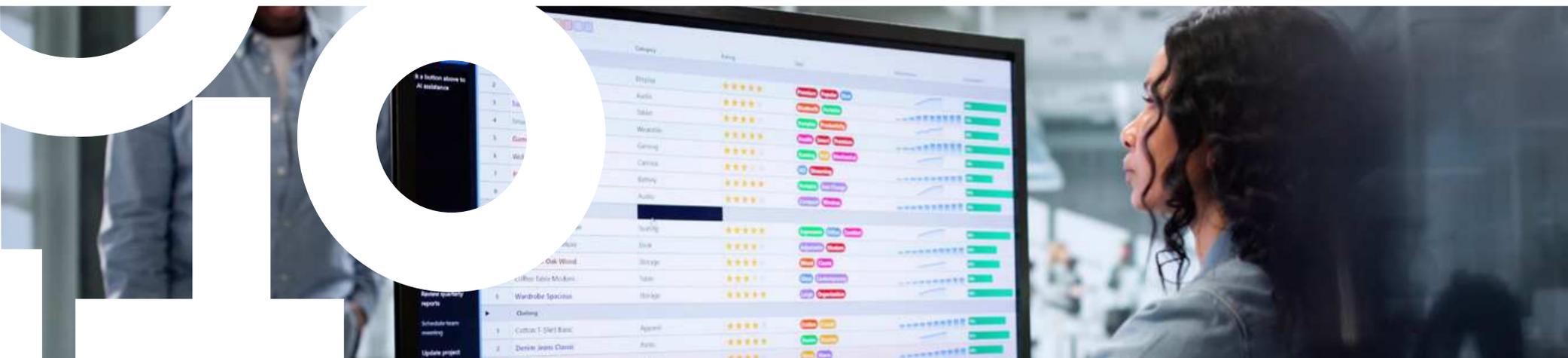
01

02

03

04

05



01

Banca Privada e Elevado Património

A Direcção de Banca Privada e Elevado Património é responsável pela **definição da estratégia, formulação, alinhamento e implementação da proposta de valor para os Clientes dos segmentos de Elevado Património, Private e Prestige** no mercado angolano e tem como aspiração consolidar a sua posição como melhor *Private Bank* em Angola.

A Proposta de Valor desenhada para os Clientes da Banca Privada e Elevado Património tem a suporta-la a experiência internacional do Standard Bank Group, assente numa arquitetura especialmente desenhada para servir cada um dos segmentos e que incorpora uma equipa especializada de Gestores que partilham algo em comum - **a paixão em servir os Clientes do Banco.**

Como aspecto inovador e diferenciador do mercado, foi incluído na Proposta de Valor a **Oferta Offshore**, que inclui o acesso a serviços bancários internacionais e uma panóplia diversificada de soluções de investimento e de crédito preparadas pelos Especialistas de Investimento internacionais do Banco. Tudo isto devidamente enquadrado numa estrutura altamente qualificada e comprometida em priorizar a segurança e o crescimento patrimonial dos Clientes.

O desempenho alcançado pelo segmento de Banca Privada em crédito concedido a Clientes supera em **89%** o resultado produzido em todo o exercício económico de 2024, demonstrando um crescimento consistente das vendas ao longo do corrente exercício.

Esta Direcção demonstrou e reforçou em 2025 a preocupação com os **planos de carreira dos seus Colaboradores**, consubstanciado na conclusão da *Private Academy*, ministrada pela consultora americana *Rain Group Sales Training*, que se traduz na certificação dos gestores *Private* e *Prestige* na componente de gestão de Clientes e Técnicas de vendas.

Merecem também destaque as duas iniciativas estruturantes alcançadas no primeiro semestre, enquadradas no pilar estratégico referente à experiência do Cliente, que redundaram no lançamento da **suíte virtual “Private Express”** e o **NPS em Tempo Real.**

O **lançamento do Private Express** visa acomodar o crescimento substancial da base de Clientes e da actividade de negócio, disponibilizando aos Clientes um canal dedicado ou suite virtual, orientado para reduzir o volume de contactos directos com os gestores de relação. Nesta estrutura foi também integrado o **International Desk**, uma unidade dedicada a servir Clientes expatriados que recorrem aos serviços de transferências internacionais.

Por fim destacar uma conquista e marco importantes no que diz respeito à experiência bancária dos Clientes da Banca Privada - **o lançamento do NPS em Tempo Real.** O NPS em Tempo Real permitirá melhorar a experiência do Cliente e responder às principais causas de dissensão identificadas pelos próprios Clientes, nomeadamente a ausência de *feedback* e a falta de comunicação.



02

Banca de Particulares

A Direcção de Banca de Particulares tem como objectivo **proporcionar soluções financeiras adequadas e eficazes para Clientes de rendimento baixo e médio**, promovendo a inclusão financeira, facilitando o acesso ao sistema bancário e contribuindo para melhoria da qualidade de vida e ascensão social. Desta forma, os Clientes podem beneficiar dos produtos e serviços de poupança, crédito, seguros e investimentos, disponíveis para suprir as suas necessidades.

Durante o primeiro semestre de 2025, o foco principal foi **aumentar a relevância no mercado**, concentrando-se na Banca de Protocolos para fortalecer ainda mais a presença estratégica na vida dos Clientes Particulares. Este objectivo foi alcançado através de parcerias com empregadores e da criação de uma proposta de valor diferenciada para esses Clientes.

Adicionalmente, com foco na **melhoria do poder de compra dos Clientes**, no âmbito da Inovação, foram estabelecidas parcerias que permitem aos Clientes pagar de forma parcelada numa rede vasta de lojas, utilizando a solução **“Leve Já, Pague Depois”**.

Uma plataforma digital disruptiva no mercado angolano que funda um novo paradigma onde os Clientes acedem de imediato a crédito ao consumo e as lojas recebem o valor das compras em tempo real, eliminando a carga administrativa mediante um processo totalmente automatizado e digital.

Além de melhorar a experiência dos Clientes Particulares, a Direcção desenvolveu **competências internas** para aprimorar a **gestão de portefólio**, aumentando o conhecimento sobre os Clientes, as suas preferências de consumo e principais necessidades. Este esforço culminou na elaboração de um **plano de melhorias para a Proposta de Valor destinada aos Clientes de rendimento médio**, abrangendo desde o modelo de aquisição e serviço até à implementação de novos produtos e serviços, com o objectivo de aumentar os níveis de satisfação e envolvimento dos Clientes.

A Banca de Particulares tem demonstrado uma evolução substancial nos níveis de desempenho, registando um **crescimento de 40% na receita total**, uma duplicação do crédito concedido e mais de 11.000 novos Clientes, comparando com o mesmo período do ano anterior.

01

02

03

04

05



03

Direcção Digital e eCommerce

A eficiência operacional é um dos pilares da estratégia digital do D&E, com o objectivo de **reduzir a complexidade, otimizar recursos e garantir uma entrega de serviços mais rápida, segura e de elevada qualidade.**

Para atingir este objectivo, o Banco tem vindo a investir em soluções tecnológicas robustas, escaláveis e preparadas para as necessidades futuras do sector financeiro.

Entre as principais iniciativas destacam-se:

Implementação de uma plataforma avançada para gestão de cartões, que irá também permitir a orquestração integrada do **módulo de transferências instantâneas.**

Ferramenta estratégica para a **manutenção de Cliente e de contas**, bem como para a **abertura de contas de forma automatizada e integrada.**

Aposta estruturada na utilização de **serviços em cloud**, potenciando escalabilidade, resiliência e segurança.

Investimento contínuo na **modernização e optimização da camada de integração**, assegurando comunicação eficiente entre sistemas e aplicações.

Marcos em Produção



SB24 — Plataforma Digital

- **Melhoria de Infraestrutura:** Foram efectuadas optimizações significativas na infraestrutura tecnológica, garantindo maior estabilidade e desempenho da plataforma.
- **Melhoria da Experiência do Cliente:** Implementado um novo *look & feel* mais moderno, intuitivo e responsivo, resultando num aumento da satisfação e usabilidade.

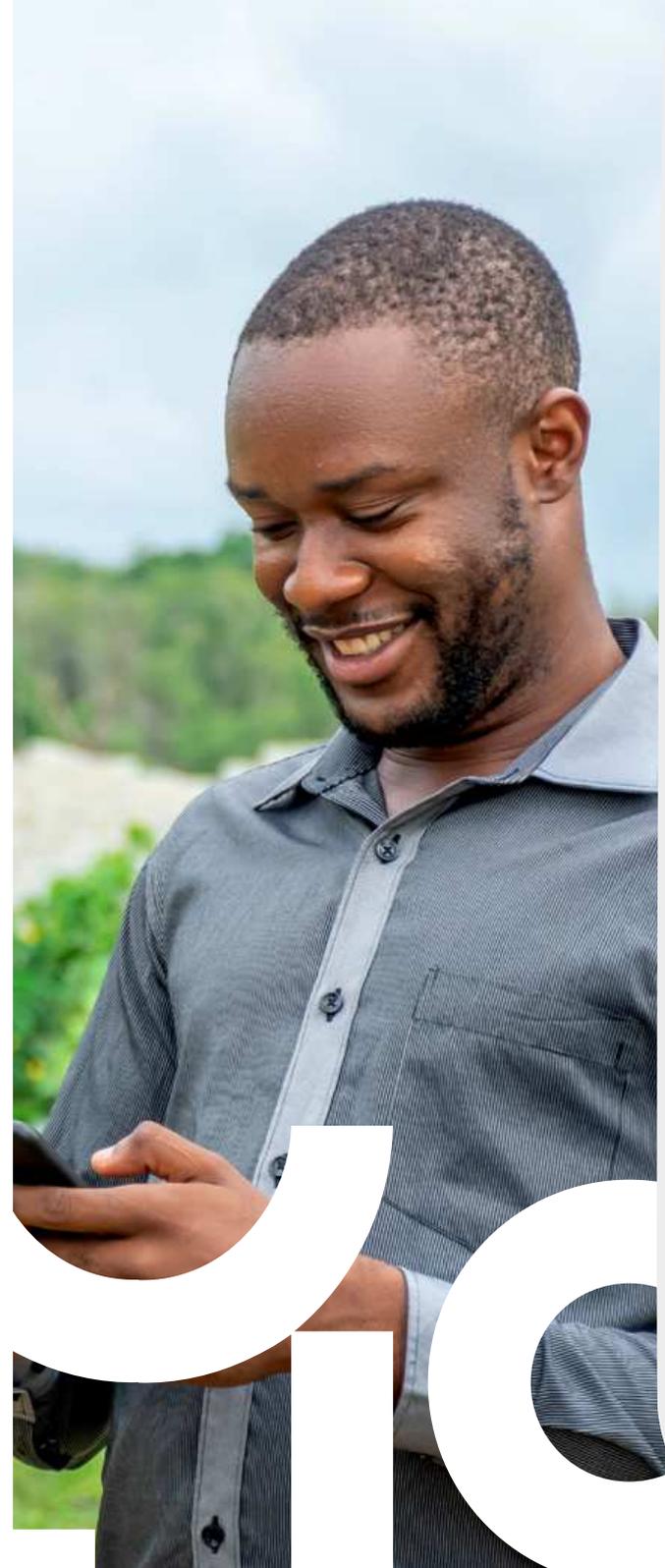


Sistema de Reconhecimento Interno (Gamificação de Vendas)

- **Objectivo:** Valorizar e reconhecer o desempenho dos Colaboradores, fomentando a competitividade saudável.

A equipa Digital e eCommerce tem concretizado avanços sólidos que consolidam a **transformação digital do SBA**, reforçando a competitividade, a satisfação do Cliente e a eficiência operacional.

O *pipeline* de projectos em curso, aliado aos resultados já alcançados, posiciona o Banco para manter um crescimento sustentável e liderar a inovação no sector bancário nacional.



04

Direcção de Canais de Distribuição

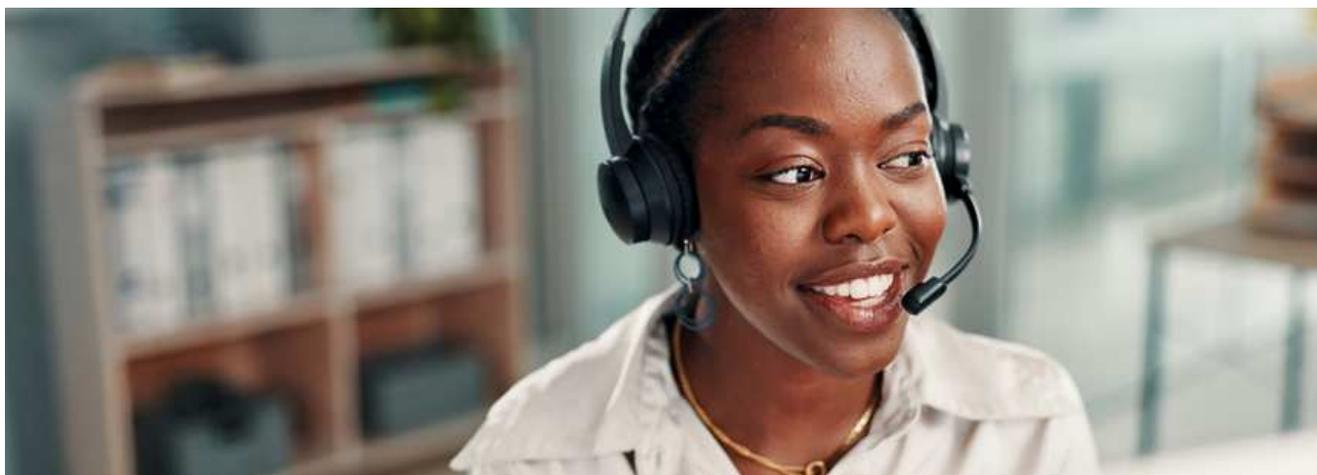
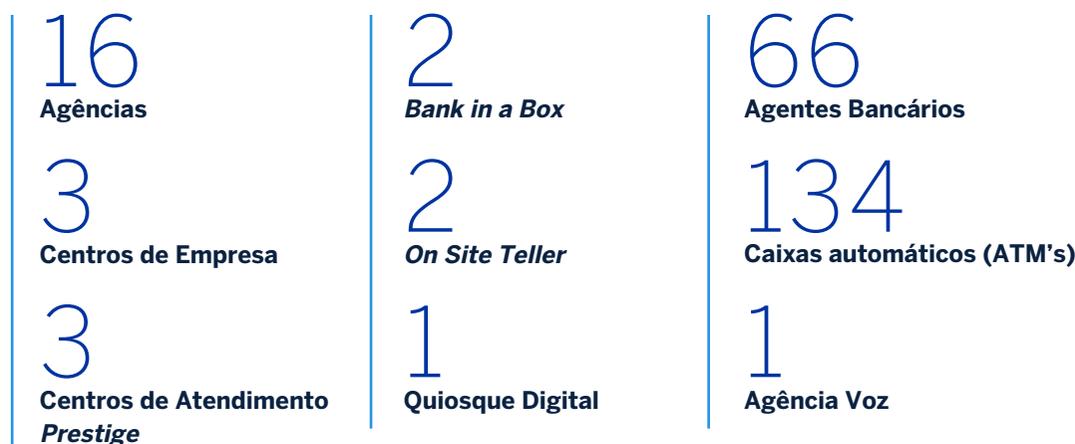
A Direcção de Canais de Distribuição tem como objectivo **implementar o plano estratégico de expansão da Rede do Standard Bank**, com foco na aproximação dos serviços bancários através de soluções inovadoras, alinhadas com as necessidades do mercado. Essas iniciativas reflectem o compromisso do Banco em **ampliar a acessibilidade aos serviços financeiros**, promovendo maior inclusão e comodidade nas operações bancárias dos Clientes.

Em linha com este compromisso durante o 1º Semestre foi realizada a abertura de novos **“Pontos Azul”** em regiões estratégicas que visam atender às necessidades específicas dessas comunidades e fortalecer a presença do SBA no mercado através de canais de auto-atendimento, concebidos para oferecer maior conveniência, rapidez e autonomia na realização das operações bancárias.

Essas medidas demonstraram resultados positivos, tendo havido um **aumento significativo no número de Clientes atendidos** e uma **maior flexibilidade de horários para transacções financeiras**. Com a continuidade dessas estratégias de expansão e atendimento, o SBA espera alcançar resultados ainda mais expressivos nos próximos períodos.

Canais de Distribuição

O SBA está presente em **11 províncias** (Cabinda, Uíge, Bengo, Icolo e Bengo, Luanda, Malanje, Lunda-Sul, Namibe, Huíla, Benguela, e Huambo), **contando com uma rede comercial composta por:**



05

Experiência do Cliente

A Direcção de Experiência do Cliente é responsável pela **definição e execução da estratégia de experiência do Cliente**, alinhada aos objectivos da Banca de Particulares e Privada e aos eixos estratégicos da Organização.

Garante a **escuta activa e a gestão eficaz de reclamações e pedidos**, promovendo soluções céleres e aprendizagem organizacional juntamente com os seus parceiros de negócio.

Monitoriza **indicadores de satisfação e lealdade (NPS, eNPS, CSAT, CES)**, assegura a capacitação das equipas em atendimento e desenho de jornadas, e lidera a inovação e digitalização dos processos, elevando a acessibilidade, eficiência e segurança.

A **governação da experiência de Clientes** é assegurada através de fóruns transversais, patrocínio executivo e priorização de iniciativas com impacto directo no Cliente.

Principais destaques de 2025 do 1º Semestre de 2025

Reforço da Voz do Cliente: Implementação e optimização de mecanismos e soluções de recolha da opinião de Clientes em tempo real a nível das Agências, Apoio ao Cliente e Redes Sociais, com *reporting* periódico para a Direcção Executiva e fóruns de decisão.

Implementação do Sistema de Gestão de Filas: Implementação em toda rede de agências, de um sistema intuitivo e inovador, 100% digital e sustentável que desmaterializa o papel, substituindo senhas físicas por códigos via SMS e melhorando a experiência e a eficiência operacional.

Capacitação e Certificação das Equipas: Capacitação das equipas de atendimento, de experiência de Cliente em matérias de *Design Thinking*, IA aplicada à Experiência de Cliente e Desenho de Serviços.

Fortalecimento da Comunicação Proactiva: Adoptando padrões de comunicação interna e externa mais simples, humanizadas e orientadas aos Clientes, tendo em conta o seu perfil.

Criação da Capacidade de Gestão da Experiência do Colaborador: Através do foco no reconhecimento e valorização dos Colaboradores e assegurando que as equipas internas estejam motivadas e informadas para que possam garantir uma experiência ainda mais diferenciada e positiva para os Clientes.

01

02

03

04

05



3.1.4

O que foi feito para os Clientes



1ª Edição do *Briefing Económico* 2025

Com o tema Angola, crescimento para além do Petróleo, realizou-se em Abril de 2025 a 1ª Edição do *Briefing Económico*. Trata-se de um evento periódico dirigido aos Clientes da Instituição, reguladores e instituições públicas, que apresenta uma visão geral sobre a conjuntura macroeconómica e perspectivas para o futuro da economia.



1ª Edição da Feira de Empregabilidade do ISAF - Instituto Superior de Administração e Finanças

O Standard Bank de Angola foi convidado para participar na 1ª Edição da Feira de Empregabilidade do ISAF - Instituto Superior de Administração e Finanças. O evento teve lugar na Academia BAI no mês de Abril e dirigiu-se para os estudantes finalistas da referida Instituição.



Patrocínio do Fórum Banca *Oil & Gas* 2025 da Petroangola

A Edição que ocorreu em Maio 2025 do Fórum Banca *Oil & Gas*, serviu para avaliar a eficiência dos produtos e serviços financeiros criados pela banca comercial para atender a indústria petrolífera. Foi feita também uma incursão sobre o papel das seguradoras no *Oil & Gas*.



Patrocínio do III Fórum Energia e Ambiente da Expansão 2025

O evento realizou-se em Maio e o tema abordado foi “Os Desafios da Distribuição de Energia em todo o Território Nacional”. Foram debatidas questões ligadas à capacidade de distribuição e exportação de energia do País, que inclui a conclusão da Rede Nacional de Electricidade e o desenvolvimento de pequenas redes de distribuição assentes em unidades de produção de menor dimensão, como mini-hídricas ou centrais fotovoltaicas.



Patrocínio da Conferência sobre Oportunidade de Financiamento ao Sector Produtivo

O evento ocorrido em Março de 2025 abordou os temas sobre Crédito e Microcrédito: Desafios e Soluções do Sector e o Acesso ao Crédito em Angola: Visão dos Operadores.

01

02

03

04

05





Conferência *Mining Indaba 2025* - Preparar a Mineração Africana para o Futuro, Hoje!

O Banco, através da Unidade de Negócio do CIB, marcou presença na Conferência *Mining Indaba 2025*. A mesma teve lugar na África do Sul (Cidade do Cabo) em Fevereiro, com o tema, Preparar a Mineração Africana para o Futuro, Hoje! O *Mining Indaba 2025* ofereceu uma experiência imersiva com o propósito de reunir os líderes do sector com o intuito de moldar o futuro da mineração em África.



Lançamento do *Dashboard do Ecosistema*

Iniciativa promovida pela revista Economia e Mercado sobre “Os Desafios, Tendências e Oportunidades da Banca em Angola”.

A Conferência teve lugar no Hotel Epic Sana, no dia 15 de Maio, e contou também com a presença de executivos e personalidades do ecossistema financeiro angolano, bem como de outras geografias, tais como Moçambique, Portugal, África do Sul e Nigéria.



Banca de Pequenas e Médias Empresas Estabelece Parceria com a DAIMIC MOTORS

O referido acordo enquadra-se no âmbito da estratégia de negócio com o propósito de melhorar e diversificar a oferta de produtos e serviços disponibilizados pelo Banco aos seus Clientes e Colaboradores.



1º Inquérito de Satisfação a Clientes BPP referente a 2025



Lançamento do Canal *Private Express* - Novo Modelo de Atendimento para Clientes *Private* e *Prestige*

O *Private Express* é um novo canal remoto, exclusivo para os segmentos *Prestige* e *Private*, criado com o objectivo de oferecer uma experiência mais ágil, personalizada e eficiente aos Clientes de elevado valor. Este canal incorpora também um serviço dedicado para Clientes expatriados e Colaboradores do Banco, assegurando um atendimento mais próximo, especializado e adaptado às suas necessidades.



Lançamento da Plataforma NBA (*Next Best Action*)

Ferramenta estratégica que marca um passo importante na jornada de personalização e excelência no relacionamento com o Cliente. A plataforma NBA foi desenhada para apoiar decisões mais assertivas, orientadas por dados, promovendo interações mais relevantes, oportunas e centradas nas necessidades reais de cada Cliente.





Parceria SBA–Chinangol para expansão da JETOUR em Angola

O Standard Bank de Angola e a empresa Chinangol proprietária da marca JETOUR celebraram em Junho de 2025 uma parceria com o propósito de potencializar as vendas via *leasing* de vários modelos da referida marca, que está actualmente entre as favoritas em Angola, com vendas mensais superiores a 150 unidades.



Standard Bank de Angola marcou presença como patrocinador na 4ª Exposição Económica e Comercial China-África

O evento realizou-se em Changsha, Hunan em Junho de 2025. Destacou-se a visita da Embaixadora de Angola na China, Dra. Dalva Ringote Allen, ao expositor do Standard Bank, onde enfatizou a importância de impulsionar o desenvolvimento das PME's em Angola e em África como um todo, evidenciando o compromisso contínuo do Grupo Standard Bank com o crescimento económico sustentável no continente, com especial atenção ao apoio ao tecido empresarial angolano.



Lançamento da Campanha de *Leasing* para segmentos *Private* e *Prestige*

Lançamento da Campanha de *Leasing* desenvolvida em parceria com a marca de automóveis Jetour, com condições exclusivas para os Clientes dos segmentos *Private* e *Prestige*.



Parceria SBA–INAPEM para o Impulso às Micro, Pequenas e Médias Empresas em Angola

O SBA e o Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) firmaram em Junho de 2025 um memorando de entendimento para impulsionar o crescimento sustentável e inclusivo das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola, assente em três pilares estratégicos: desenvolvimento das capacidades empresariais, promoção de acesso a mercados e diversificação económica, e apoio ao acesso a financiamento.



Standard Bank de Angola assinou um protocolo de parceria com a Tranquilidade

Esta colaboração tem como objectivo disponibilizar uma oferta ainda mais diversificada e personalizada de soluções financeiras e de protecção, tanto para empresas como para Clientes particulares.

01

02

03

04

05



Campanha *Private*

Campanha *Prestige*

Campanha Prémios Internacionais 2024

Leasing Particulares | Campanha de Parceria Autostar

Campanha Agentes Bancários

Standard Bank de Angola participou na Feira Internacional de Benguela



01

02

03

04

05



3.2

Pessoas e Cultura



01

02

03

04

05



3.2.1

Capital Humano

No primeiro semestre de 2025, a **Direcção de Pessoas & Cultura (P&C)** do Standard Bank de Angola reforçou a sua visão de ser

“o melhor local para trabalhar em Angola”

acelerando o investimento nas Pessoas, na liderança, na capacidade digital e na cultura organizacional.

Este relatório intercalar evidencia os progressos alcançados entre Janeiro e Junho de 2025, demonstrando como as acções da Direcção de P&C estão alinhadas com as prioridades imediatas e de longo prazo do Banco.



Pilares Estratégicos e Prioridades do 1.º Semestre



Desenvolver os líderes do Futuro de Angola

Percurso Estruturado de Liderança

Durante o 1.º semestre de 2025, foi implementado um quadro robusto de desenvolvimento de liderança, abrangendo todos os níveis — desde novos gestores a líderes seniores — através de programas como a Indução para Líderes, *Essentials of Business Leadership* e a “Oficina da Liderança”. Estes programas reforçam as quatro dimensões essenciais da liderança: **Liderar a Estratégia, Liderar a Si Próprio, Liderar os Outros e Liderar a Cultura.**

Diversidade e Sucessão

Foi priorizado o *coaching*, *mentoring* e a gestão da sucessão, com atenção especial aos talentos, sucessores e à liderança feminina.



Incorporar um ADN Digital

Competências Digitais

Uma parte significativa da formação do 1.º semestre foi dedicada ao desenvolvimento de competências digitais e analíticas, com maior utilização de plataformas digitais de aprendizagem e integração de ferramentas de automação no trabalho diário.

Cultura de Inovação

O percurso de liderança reforçou também a importância de liderar a cultura e adoptar práticas digitais, preparando as equipas para os desafios futuros.



Construir uma Cultura de Aprendizagem Contínua e Ágil

Semana da Aprendizagem & Upskilling

A 2ª edição da Semana da Aprendizagem e as sessões de formação mensais garantiram que os Colaboradores adquirissem competências orientadas para o futuro, tais como liderança, gestão de tempo, análise de dados, automação, inovação e inteligência de negócio — essenciais para o processo de transformação do Banco.

Engajamento e Crescimento

Aposta continua em iniciativas como o Pequeno Almoço mensal com Colaboradores, implementação das tardes de sexta-feira de atendimento dedicado do P&C aos Colaboradores e a ferramenta de *feedback*, permite-nos auscultar o Cliente interno de forma a endereçar as áreas de melhoria de forma mais eficiente em prol de uma cultura organizacional sustentável.

Da Visão à Acção

Os resultados deste primeiro semestre reflectem tanto indicadores mensuráveis (NPS, eNPS, *turnover*) como acções concretas (horários de atendimento, pequenos-almoços de equipa, sessões de liderança).

Estas iniciativas estabeleceram uma base sólida para a progressão contínua no segundo semestre de 2025, promovendo a excelência organizacional e uma força de trabalho de alto desempenho e preparada para o futuro.



01

02

03

04

05



No primeiro semestre de 2025, a Direcção de Pessoas & Cultura continuou a desempenhar um **papel estratégico fundamental** no Standard Bank de Angola, garantindo que todas as acções relacionadas com o ciclo de vida do Colaborador estejam alinhadas com os objectivos do Banco e com as melhores práticas de mercado.

Principais Responsabilidades de P&C

- | | | |
|--|--|---|
| <p>01 Recrutamento, Selecção e Integração: Garantir processos rigorosos de recrutamento e selecção, assegurando a integração efectiva dos novos Colaboradores através de programas de <i>onboarding</i> estruturados e acompanhamento inicial.</p> | <p>04 Gestão de Desempenho e Reconhecimento: Implementar sistemas de avaliação de desempenho justos e transparentes, alinhados com os objectivos estratégicos do Banco, promovendo uma cultura de mérito, reconhecimento e motivação.</p> | <p>07 Gestão das Relações Laborais e Compliance: Assegurar relações laborais harmoniosas, promover o cumprimento rigoroso da legislação vigente e das políticas internas, e gerir eventuais processos disciplinares com transparência e equidade.</p> |
| <p>02 Gestão da Formação e Desenvolvimento: Conceber e implementar planos de formação contínua, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais, o <i>upskilling</i> digital, a liderança em todos os níveis e a preparação dos Colaboradores para os desafios do futuro.</p> | <p>05 Gestão da Remuneração e Benefícios: Assegurar políticas de remuneração competitivas e atractivas, complementadas por benefícios ajustados às necessidades dos Colaboradores, promovendo a retenção e o compromisso de longo prazo.</p> | <p>08 Promoção de Comunicação e Envolvimento: Dinamizar acções de comunicação interna, sessões de escuta activa e eventos de proximidade, tais como “Pequenos-Almoços com a Direcção” e atendimento personalizado, promovendo o envolvimento dos Colaboradores e uma cultura organizacional forte.</p> |
| <p>03 Gestão de Talento, Sucessão e Diversidade: Identificar e desenvolver talentos internos, elaborar planos de sucessão para funções críticas e assegurar a promoção de uma cultura de diversidade, equidade e inclusão.</p> | <p>06 Bem-estar e Experiência do Colaborador: Desenvolver iniciativas transversais de bem-estar físico, mental, social e financeiro, garantindo o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e promovendo um ambiente saudável, seguro e inclusivo.</p> | <p>09 Monitorização de Indicadores e Melhoria Contínua: Acompanhar e analisar indicadores críticos (NPS, eNPS, <i>turnover</i>, <i>findings</i> de auditoria, etc.), promovendo a tomada de decisão baseada em dados e a melhoria contínua dos processos e políticas de Pessoas & Cultura.</p> |

Estas responsabilidades são executadas em estreita **colaboração com as várias direcções do Banco**, assegurando que as Pessoas estejam no centro da estratégia e que o Standard Bank de Angola mantenha a sua posição de referência no sector financeiro nacional.





Prioridades Estratégicas

No primeiro semestre de 2025, a Direcção de Pessoas & Cultura (P&C) continuou a orientar a sua acção em **três pilares fundamentais**:



Acelerar a Liderança Eficaz

Investir no desenvolvimento de líderes em todos os níveis da Organização, promovendo programas estruturados de liderança, *coaching* anual com *feedback* 360°/720°, e o reforço da proximidade entre equipas de gestão e Colaboradores, reduzindo barreiras hierárquicas e fomentando uma cultura de inspiração e exemplo.

01



Capacitar a Força de Trabalho do Futuro

Focar na aquisição, retenção e desenvolvimento de talentos críticos, promovendo competências essenciais (“*Future Skills*”) e digitais, alinhando planos de formação com as necessidades do negócio e garantindo que os Colaboradores estejam preparados para responder a novos desafios. Este pilar inclui a aposta em programas de *onboarding* robustos, desenvolvimento contínuo e acompanhamento personalizado das trajectórias profissionais.

02

03

04

05



Sustentar o Impulso na Execução da Estratégia

Reforçar o alinhamento da estrutura de Pessoas & Cultura com as Unidades de Negócio, garantindo o foco nos pilares estratégicos do Banco. Valorizar a cultura corporativa, promovendo acções regulares de comunicação, partilha de boas práticas e eventos que envolvam activamente os Colaboradores e mantenham o Cliente no centro da estratégia do Banco.



Iniciativas e Programas

Para concretizar estas prioridades, foram desenvolvidas e reforçadas as seguintes iniciativas e programas no primeiro semestre de 2025:

Programa Anual de *Coaching* com *Feedback 360°/720°*

Proporciona acompanhamento contínuo ao desenvolvimento de líderes, promovendo auto-reflexão, melhoria de competências e *feedback* construtivo.

Programa de Graduados

Mantém-se como um pilar essencial para atrair e preparar jovens talentos, garantindo a renovação da liderança e a continuidade de competências críticas para o futuro do Banco.

Leadership Effectiveness Program

Programa focado em avaliar e potenciar a eficácia da liderança, com impacto directo na motivação, desempenho e satisfação das equipas.

Adopção e Potenciação do “*Visier – Meaningful Workforce Insights*”

Reforço do uso da plataforma analítica, com formação intensiva presencial ministrada por especialistas internacionais para “*champions*” e líderes. Esta capacitação elevou a literacia analítica da Direcção de Pessoas & Cultura, permitindo monitorizar indicadores críticos em tempo real, tomar decisões mais estratégicas e alinhar a gestão de Pessoas com as melhores práticas globais.

Promoção de Competências do Futuro e Digitalização

Fomento do uso de plataformas digitais, como o “*Degreeed*”, promovendo o acesso a soluções de aprendizagem *online*, automação de processos e desenvolvimento de competências digitais em toda a Organização.

Melhoria dos Programas de *Induction* e *Onboarding*

Estruturação de percursos de integração para novos Colaboradores, garantindo uma adaptação eficaz e oportunidades de crescimento desde o início do percurso no Banco.

Estas iniciativas demonstram o compromisso da Direcção de Pessoas & Cultura em sustentar uma cultura organizacional forte, inovadora e orientada para resultados, promovendo o desenvolvimento integral dos Colaboradores e o sucesso sustentável do Standard Bank de Angola.

01

02

03

04

05



Formação e Desenvolvimento: Uma Jornada de Aprendizagem e Futuro

Transformar o Potencial em Performance

No primeiro semestre de 2025, a formação e desenvolvimento no Standard Bank de Angola foi cuidadosamente desenhada para **transformar talentos e capacitar a força de trabalho**, alinhando-se com as prioridades estratégicas do Banco e apoiando a visão de excelência, inovação e futuro digital.

ADN Digital e Futuro das Competências

Assumindo a transformação digital como eixo central, investiu-se em **trilhos de aprendizagem em inteligência artificial, automação, análise de dados, e skills do futuro**. É incentivado o uso de plataformas digitais como o *Degreed* e é promovido o desenvolvimento de competências críticas para navegar num sector financeiro em rápida evolução.

Liderança para o Amanhã

Desenvolver a próxima geração de líderes é um dos pilares fundamentais da abordagem de P&C. Através do percurso estruturado da Oficina da Liderança, são formados líderes em **quatro dimensões essenciais**:

- ✓ **Liderar a Estratégia;**
- ✓ **Liderar a Si Mesmo;**
- ✓ **Liderar os Outros;**
- ✓ **Liderar a Cultura.**

Este percurso abrange todos os níveis – desde líderes emergentes a gestores seniores – com programas progressivos como *Induction for Leaders*, *Essential for Business Leadership*, *BAL – Being a Leader*, *Middle Manager* e *Senior Manager*.

Com apoio de *coaching*, *mentoring* e *feedback 360°*, é garantida uma *pipeline* robusta, preparada para os desafios do sector e do país.



Competências em Destaque

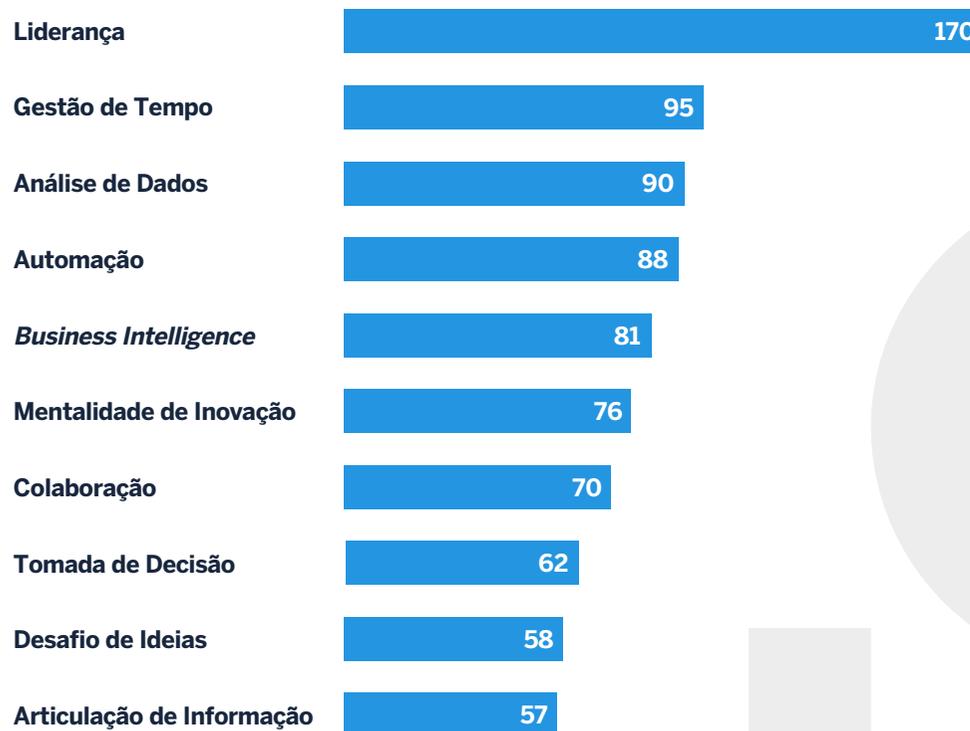
A estratégia de P&C foca-se em **dez competências-chave** para 2025, destacando-se:

- | **Liderança** (contando com 170 acções de desenvolvimento)
- | **Gestão de tempo, análise de dados, automação e *business intelligence***
- | **Mentalidade de inovação, colaboração, tomada de decisão e comunicação eficaz**



A distribuição destas competências pode ser observada no gráfico abaixo:

Número de Acções desenvolvidas por Competência de Foco



Cultura de Aprendizagem Viva

O compromisso do SBA com uma cultura de aprendizagem contínua reflectiu-se em:



44

Acções de Formação em Sala



4 549

Acções de Formação não Presenciais



20

Horas de Formação Média por Colaborador



793

Colaboradores Formados

+409 milhões Kz

Investimento em Formação



Crescimento Sustentado: Programas e Iniciativas de Formação em Destaque

Semana da Aprendizagem

A Semana da Aprendizagem foi um marco, mobilizando mais de 800 participantes em 19 sessões que abordaram ética e reputação, competências do futuro, negócio, liderança e bem-estar. As actividades incluíram *escape games*, *masterclasses*, painéis de debate e experiências práticas – com temas desde inteligência artificial a inovação e equilíbrio vida-trabalho.

Programa Cultura & Hábitos – SHIFT

Incentiva a responsabilização, escuta activa e partilha de *feedback*, alinhando comportamentos e valores culturais essenciais ao sucesso do Banco.

Programa de Graduados

Constrói um *pipeline* de especialistas e líderes do futuro, especialmente em STEM, promovendo inovação e desenvolvimento tecnológico, e preenchendo lacunas em áreas emergentes como *cloud engineering* e *data science*.

Programa Sucessores – ISEG

Desenvolve competências técnicas e comportamentais em futuros líderes, alinhando-os transversalmente com as áreas do Banco para garantir continuidade e excelência na liderança.

Programa “*Until the Sunset*”

Focado no desenvolvimento de gestores de relacionamento, reforçando competências comportamentais e técnicas para elevar o padrão de atendimento ao Cliente e os resultados de negócio.

01

02

03

04

05



Impacto na Cultura e Satisfação dos Colaboradores

Estas iniciativas, ancoradas numa estratégia de aprendizagem activa e inclusiva, impactam directamente o eNPS, a satisfação, o engajamento e a lealdade dos Colaboradores.

Os padrões corporativos foram superados, com **20 horas de formação média por Colaborador** até Junho de 2025, demonstrando o empenho em criar um ambiente de desenvolvimento, partilha e reconhecimento contínuo.

A formação não só prepara as Pessoas do SBA para os desafios actuais, mas sobretudo constrói a base para um Standard Bank de Angola mais inovador, ágil e sustentável, alinhado com as melhores práticas globais e com as expectativas dos Clientes e da sociedade angolana.



20 horas

Média de horas investidas em formação pelos Colaboradores

01

02

03

04

05



Engagement e Cultura

Uma Cultura de Proximidade, Reconhecimento e Elevada Performance

No primeiro semestre de 2025, o Standard Bank de Angola intensificou o seu compromisso com uma cultura organizacional centrada nas Pessoas, sustentada na proximidade, reconhecimento, bem-estar, espírito de equipa e participação activa dos Colaboradores em todos os níveis.



Canais e Dinâmicas de Proximidade

Pequenos-Almoços Mensais com a Direcção de P&C

Sessões regulares que permitem um diálogo aberto entre Colaboradores e a liderança, facilitando a escuta activa de preocupações, partilha de sugestões e promoção de um ambiente de confiança e transparência.

Horas de Atendimento Personalizadas

Disponibilização de horários fixos de atendimento P&C e BP (*Business Partners*) nas diversas Unidades de Negócio, promovendo acompanhamento individualizado, aconselhamento de carreira e reforço do apoio às equipas.

Iniciativas “Sabias Que?” e Comunicações Estratégicas

Campanhas internas de partilha de informação sobre a proposta de valor ao Colaborador, benefícios, oportunidades de crescimento e novidades, reforçando a transparência e o alinhamento organizacional.



Reconhecimento, Experiência do Colaborador e *Team Building*

Sistemas de Reconhecimento

Implementação de programas digitais e presenciais de reconhecimento de desempenho, de celebração de antiguidade e de prémios “além da excelência”, promovendo a valorização dos contributos individuais e colectivos.

Team Building

Organização de actividades de *team building*, ajustadas às necessidades e dinâmicas de cada equipa, com o objectivo de fortalecer o espírito de colaboração, melhorar a comunicação interna e estimular a resolução conjunta de desafios. Estas actividades, que incluem jogos, dinâmicas criativas e momentos de lazer, contribuem para a construção de relações de confiança, maior coesão de grupo e um ambiente de trabalho mais motivador e inclusivo.

Programas de Bem-Estar

Continuidade de iniciativas integradas de bem-estar mental, físico, social e financeiro, com destaque para sessões temáticas, parcerias estratégicas (ginásios, escolas, centros terapêuticos) e distribuição de benefícios (*vouchers*, apoio a famílias, eventos de saúde).





Cultura de *Feedback* e Melhoria Contínua

Ferramentas Digitais de *Feedback*

Utilização da plataforma *Power BI* para recolha e análise de sugestões, reclamações e ideias dos Colaboradores, assegurando a participação activa e o envolvimento na melhoria contínua dos processos e da cultura.

Acompanhamento de Indicadores Críticos

Monitorização regular de NPS, eNPS, *turnover*, *findings* de auditoria e outras métricas-chave, utilizando estes dados para ajustar estratégias, identificar oportunidades e fortalecer o engajamento.



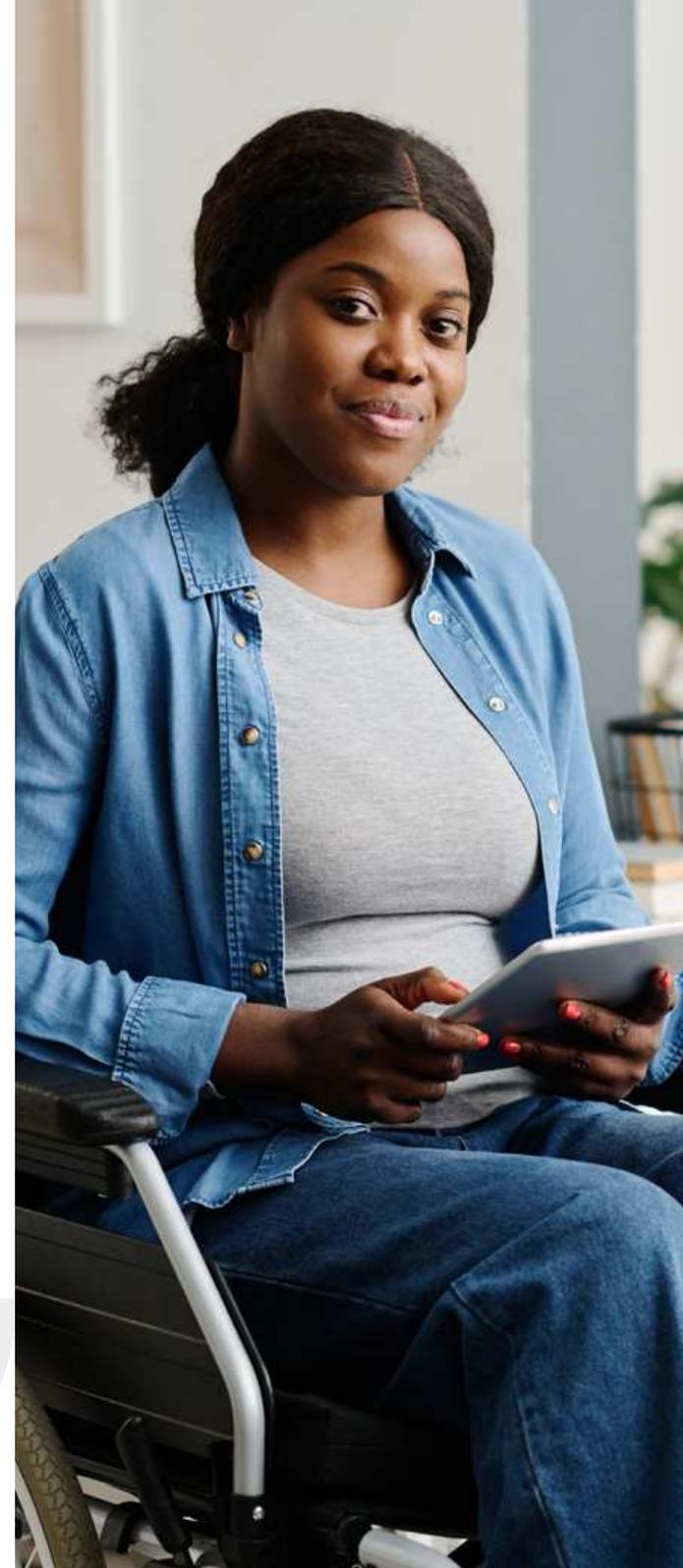
Inclusão, Diversidade e Liderança Participativa

Promoção da Diversidade

Compromisso com a equidade de género, diversidade geracional e inclusão de diferentes perfis, reflectido na composição da liderança e em práticas de recrutamento e desenvolvimento.

Liderança Participativa

Envolvimento activo dos líderes nas iniciativas culturais, reforçando o exemplo e o alinhamento entre valores organizacionais e práticas diárias.



01

02

03

04

05



Bem-Estar e *Employee Experience*

Colaboradores no Centro da Experiência SBA

No Standard Bank de Angola, o bem-estar dos Colaboradores e a experiência positiva no trabalho são pilares centrais da Proposta de Valor ao Colaborador (EVP).

No primeiro semestre de 2025, investiu-se numa abordagem holística, ancorada nos princípios de segurança psicológica, comunicação transparente, consistência, adaptabilidade e coragem para dizer não — reconhecendo que as Pessoas são o activo mais valioso do Banco.



01

02

03

04

05



Dimensões Estratégicas do Bem-Estar



Saúde e Equilíbrio

A promoção do bem-estar físico, mental, social e financeiro concretiza-se em múltiplas frentes:

- **Sessões regulares de “Blue Care” e “Blue Energy”** (actividades desportivas, eventos de saúde e bem-estar, parcerias com ginásios e centros terapêuticos);
- **Webinars** de bem-estar, **campanhas** de saúde mental e **eventos** temáticos como o “Outubro Rosa”;
- **Programas de apoio à parentalidade e iniciativas de apoio à família** (ex: Dia da Criança, *vouchers* e parcerias educativas);
- **Parceria com a empresa Lyra** para promoção do Bem-Estar emocional, com atendimentos diários 24 horas por dia de forma virtual, e presencialmente nas instalações do Banco uma vez por mês.



Ambiente de Segurança Psicológica

É cultivado um **espaço onde todos se sintam ouvidos, valorizados e respeitados**, promovendo o diálogo aberto e a partilha de preocupações em *townhalls*, pequenos-almoços P&C, “As nossas sextas feiras são vossas” (dia de atendimento P&C) e canais digitais.



Engajamento e Sentimento de Pertença

Iniciativas como “*Blue Nights*”, “*Blue Talent*”, “*Blue Vision*” e celebrações de conquistas colectivas reforçam o **sentido de comunidade, a motivação e o orgulho de fazer parte do SBA**. As actividades de *team building* contribuem para a coesão, confiança e colaboração entre equipas.



Reconhecimento e Crescimento

Programas como os “*Blue Star Awards*”, “MOE” (Marca de excelência) e acções de reconhecimento regular **destacam e celebram o mérito, empenho e contribuições extraordinárias** dos Colaboradores.

O SBA acredita no **potencial de crescimento de cada Colaborador**, reforçado por percursos de formação contínua, *coaching* e oportunidades de mobilidade interna.



Apoio Personalizado e Proximidade

O **modelo de atendimento personalizado** (horários fixos P&C, BP *presence* nas unidades, aconselhamento de carreira) garante acompanhamento próximo, resposta rápida e suporte individualizado às necessidades dos Colaboradores.

01

02

03

04

05



Demografia dos Colaboradores

Pessoas e Cultura em 2025

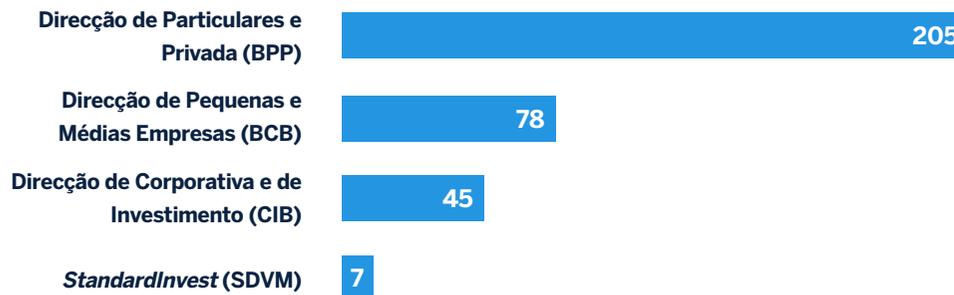
O Grupo, até à data de 30 de Junho de 2025, conta com um total de 782 Colaboradores, com uma representatividade de 41% do género feminino e 59% do género masculino.

A nível da liderança, e especificamente no que concerne aos membros constituintes do Comité de Liderança, até à data de 30 de Junho de 2025 o Banco conta com uma representatividade de 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

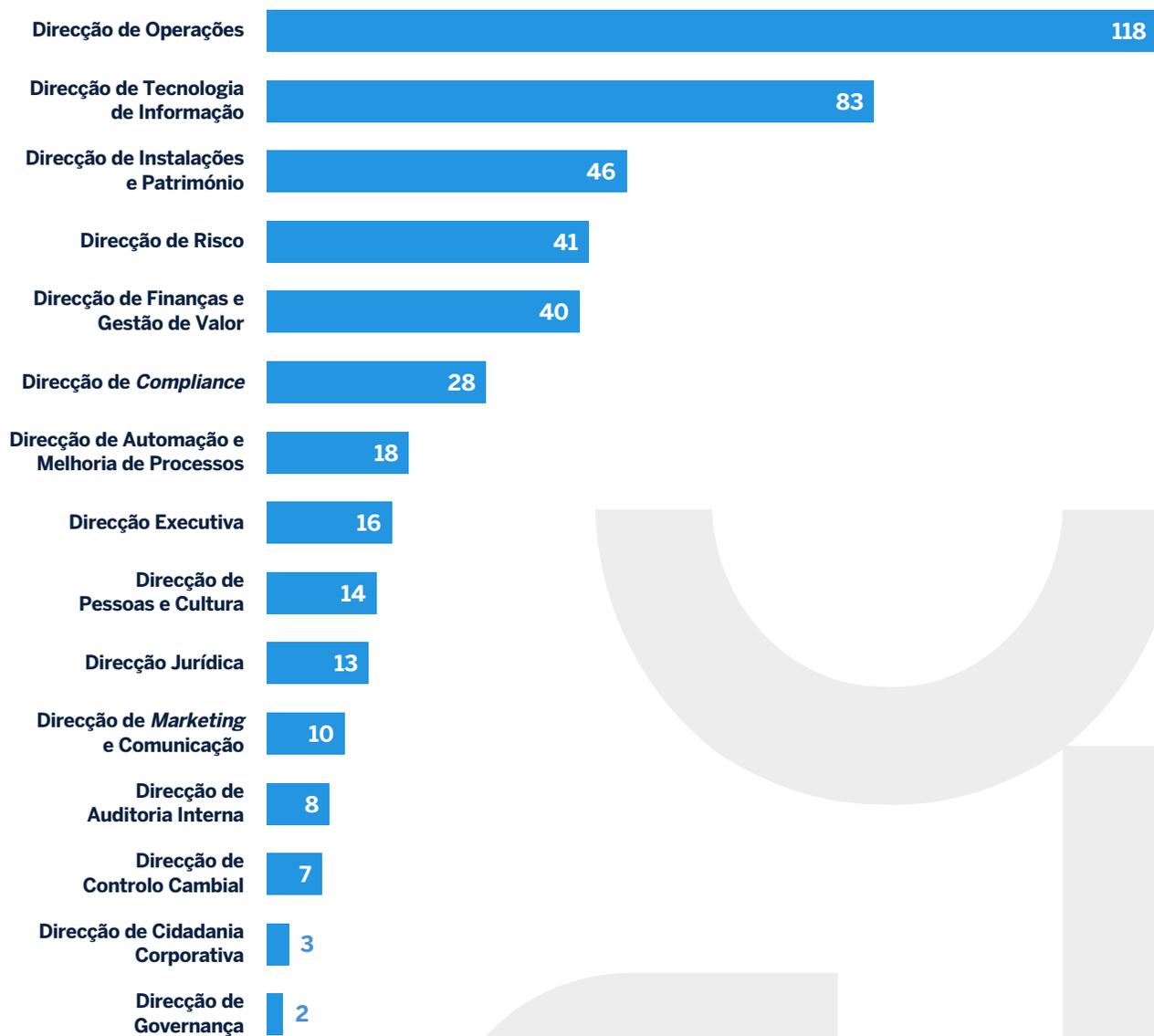


Evolução do Número de Colaboradores, por Unidade de Negócio

Até 30 de Junho de 2025, as áreas de negócios contam com um total de 335 Colaboradores, distribuídos maioritariamente pela Direcção de Particulares e Privada (BPP), que integra 205 Colaboradores, e pelas restantes direcções, com 78 Colaboradores na Direcção de Pequenas e Médias Empresas (BCB), 45 Colaboradores na Direcção de Corporativa e de Investimento (CIB) e 7 na *StandardInvest* (SDVM).



Número de Colaboradores, por Funções Corporativas



01

02

03

04

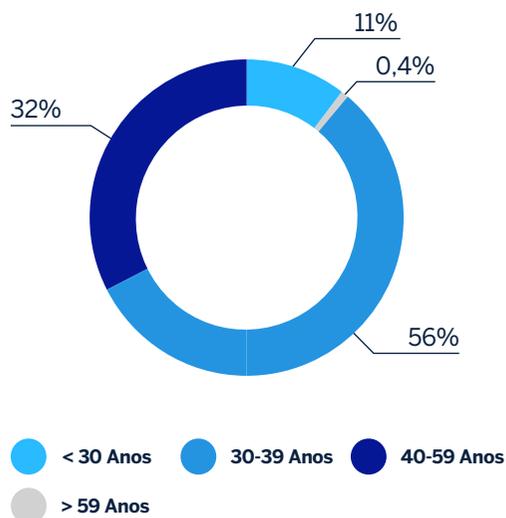
05



Dados Demográficos

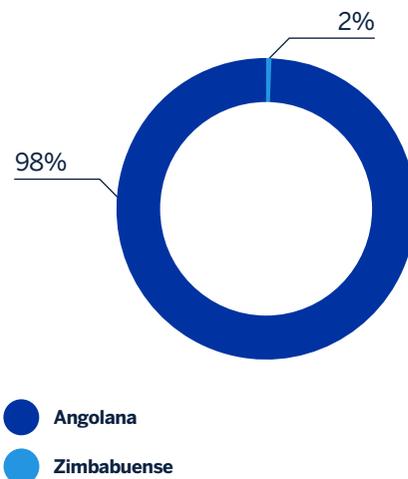
Faixa Etária

Podemos afirmar que o Banco conta com uma população jovem distribuída conforme o gráfico abaixo e cuja grande maioria se encontra na faixa dos 30 aos 39 anos. A idade média dos Colaboradores do Banco é de 37 anos de idade.



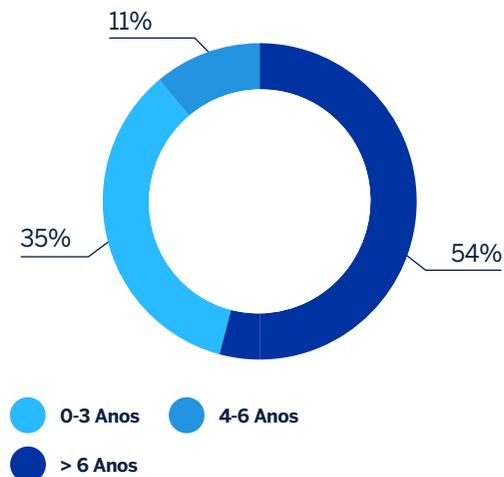
Nacionalidade

Das admissões realizadas durante o primeiro semestre do ano de 2025, a esmagadora maioria, equivalente a 98%, apresentam nacionalidade Angolana e apenas 2% apresentam nacionalidade Zimbabuense.



Antiguidade

Em termos de antiguidade dos Colaboradores, verifica-se que a maioria encontra-se há mais de 6 anos (54%), seguido dos Colaboradores que estão no Banco há menos tempo (até 3 anos, 35%) e a minoria encontra-se num intervalo correspondente aos 4-6 anos, equivalente a 11%. A média da antiguidade dos Colaboradores do Banco é de 7 anos.



Proposta de Valor ao Colaborador

Pessoas no Centro da Estratégia SBA

No Standard Bank de Angola, acredita-se que as Pessoas são o maior motor de sucesso da estratégia.

A Proposta de Valor ao Colaborador (EVP) é o compromisso institucional de proporcionar uma experiência diferenciadora, que coloca o Colaborador no centro de todas as decisões e acções.



A EVP está assente em cinco pilares essenciais:

- 01 Segurança Psicológica**
Garantir um ambiente onde todos se sintam seguros para expressar ideias, opiniões e preocupações, sem receio de represálias.
- 02 Comunicação e Transparência**
Promover a partilha aberta de informação, alinhamento de expectativas e diálogo permanente entre todas as áreas e níveis hierárquicos.
- 03 Consistência de Mensagem e Comportamento**
Assegurar que os valores, princípios e práticas do Banco são vividos e comunicados de forma coerente, diária e transversal.
- 04 Adaptação a Desafios e Mudanças**
Fomentar a resiliência organizacional e a capacidade de resposta a acontecimentos imprevistos, mantendo a estabilidade e o foco no Colaborador.
- 05 Coragem para Dizer Não**
Incentivar uma cultura onde é legítimo e valorizado dizer não sempre que necessário para proteger os interesses da equipa, dos Clientes e do Banco.

01

02

03

04

05



EVP na Prática: Como se Vive no SBA

Para materializar estes pilares, foram implementadas várias iniciativas estratégicas durante o primeiro semestre de 2025:



Aumentar o Engajamento dos Colaboradores

Townhalls regulares, “Blue Nights”, “Blue Talent” e pequenos-almoços P&C reforçam o sentido de pertença e envolvimento.



Mostrar que o Banco se Importa

Iniciativas como “Blue Care”, “Blue Energy”, webinars de bem-estar e apoio a datas familiares (ex: Dia da Criança) demonstram preocupação genuína com a saúde, equilíbrio e qualidade de vida dos Colaboradores.



Acreditar no Potencial de Crescimento

Programas de formação, prémios “Blue Star Awards”, “Blue Vision” e sistemas de reconhecimento asseguram oportunidades reais de desenvolvimento, evolução na carreira e valorização do mérito.



Cultura One Bank, One Team

Dinâmicas de *team building*, celebrações colectivas e comunicação estratégica reforçam a união, colaboração e espírito de equipa em toda a Organização.



01

02

03

04

05



3.2.2

O que foi feito para os Colaboradores



Política Anti Fraude e Gestão de Risco de Fraude

Sensibilização

Blue Nights

Sessões

Blue Star Awards

Blue Energy

CEO Talks

Ser Líder na Experiência de Cliente

Dia Internacional da Mulher

8 de Março



01

02

03

04

05



Blue Talent 2025



Dia do Pai

19 de Março

Investe o teu dinheiro com sucesso

Iniciativa

Dia do Trabalhador

1 de Maio

Legal Bake Sale com Impacto



Adesão ao Plano de Saúde Standard Bank Kuida by Medicare

by Medicare





Dia de África
25 de Maio



Visão Económica
com Fátcio Mussá



60 Minutos Eco
26 de Maio



Recolha e Reciclagem de Cartões de Plástico

Dia Mundial do Ambiente
5 de Junho



Townhall BCB



01

02

03

04

05



3.3

Risco e Conduta



01

02

03

04

05



3.3.1

O Sistema de Controlo Interno

O Sistema de Controlo Interno do SBA mantém-se robusto, fruto do contínuo investimento do Banco no desenvolvimento de um sistema eficaz de controlo interno. Este sistema assegura a execução das operações e acrescenta valor significativo aos Clientes.

Com o aumento da eficácia dos processos e procedimentos de controlo, o Banco tem fortalecido a sua solidez financeira, aperfeiçoando o Sistema de Controlo Interno e proporcionando um serviço superior aos Clientes. Este progresso inclui a adopção de Inteligência Artificial (IA), *Machine Learning* e Robótica para apoiar a transformação do Banco.

O SBA encara a gestão dos riscos como elemento central da visão e estratégia da Instituição. Assim, o modelo de gestão do risco é independente das áreas geradoras do risco e apresenta mecanismos de decisão e controlo directamente dependentes do Conselho de Administração.

A gestão dos riscos é da competência do Conselho de Administração e dos seus Comités. O Conselho de Administração é o órgão responsável pela Estratégia do Risco na Instituição, apoiando-se em Comités que têm como principais funções o aconselhamento do Conselho de Administração no que respeita à estratégia de Gestão do Risco e à supervisão da actuação da função de gestão do risco conforme prevista pelo BNA.

O Banco tem feito um investimento significativo na digitalização e automatização dos seus processos, no sentido de promover uma maior eficiência operacional.



As 3 linhas de actuação

Seguindo as melhores práticas internacionais, o modelo de Gestão do Risco obedece ao **princípio das “Três Linhas de Defesa”**, tendo subjacente a atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes na Gestão do Risco, define de forma clara a delegação de poderes e os canais de comunicação que estão formalizados nas políticas do Banco.

Estas linhas de defesa garantem a segregação de funções e independência do modelo.

01 Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

A primeira linha de defesa é composta pelas áreas tomadoras de risco, as quais devem assegurar a efectiva Gestão do Risco dentro do âmbito das suas responsabilidades organizacionais directas.

A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a implementação de estrutura de Gestão do Risco, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

02 Gestão do Risco

As funções de Gestão do Risco do Banco são primariamente responsáveis pela definição da estrutura de Gestão do Risco e políticas, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Gestão de Risco de Crédito e do Comité de Gestão de Activos e Passivos.

As funções de Gestão do Risco das unidades de negócios visam implementar o modelo de Gestão do Risco, aprovar os limites de aceitação de risco dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral da eficácia da Gestão do Risco pela primeira linha de defesa.

03 Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Banco, do quadro global de Gestão do Risco, através da aprovação de um Plano de Auditoria e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e os seus Comités.

01

02

03

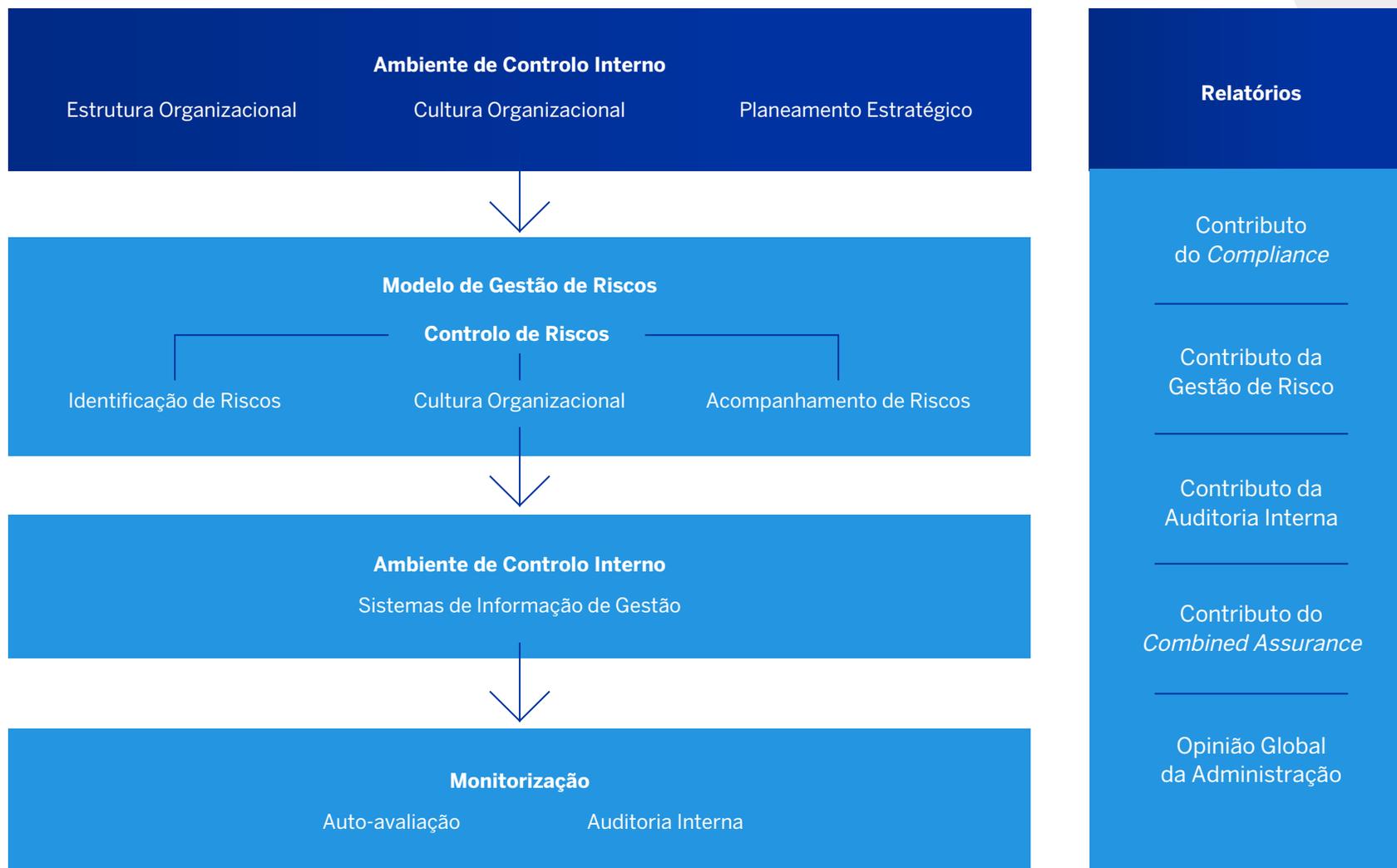
04

05



Sistema de Controlo Interno

A monitorização e avaliação contínua dos riscos e do ambiente do controlo interno das actividades assegura que o Sistema de Controlo Interno do SBA esteja devidamente alinhado com as melhores práticas internacionais.



01

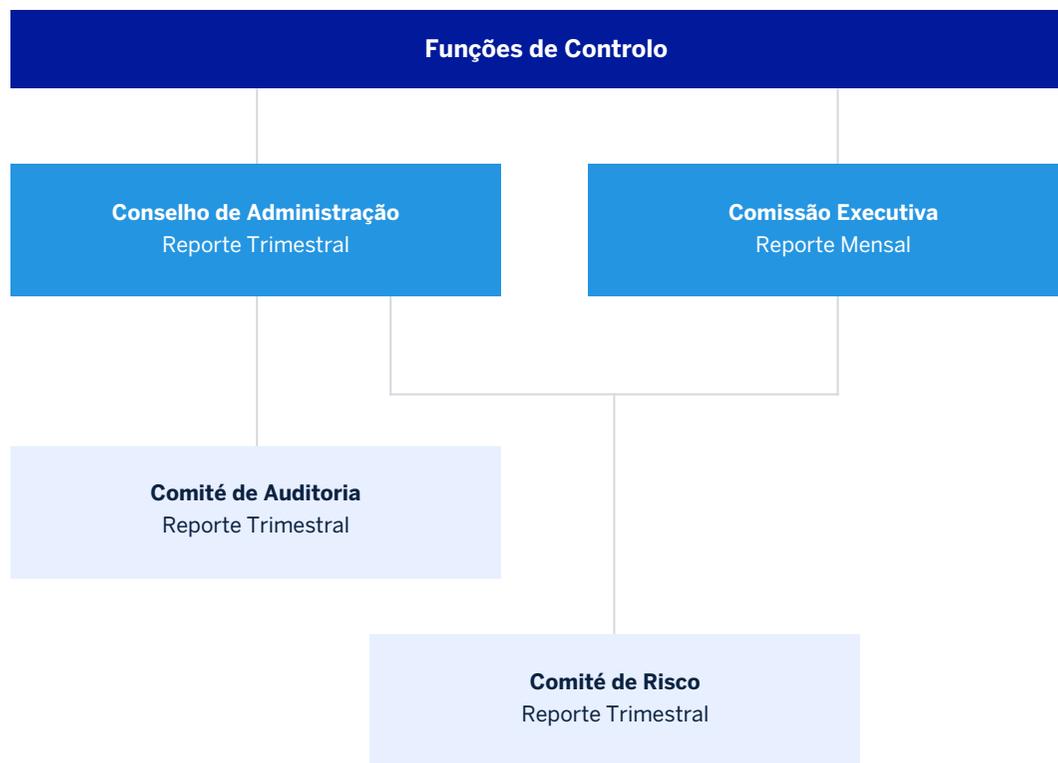
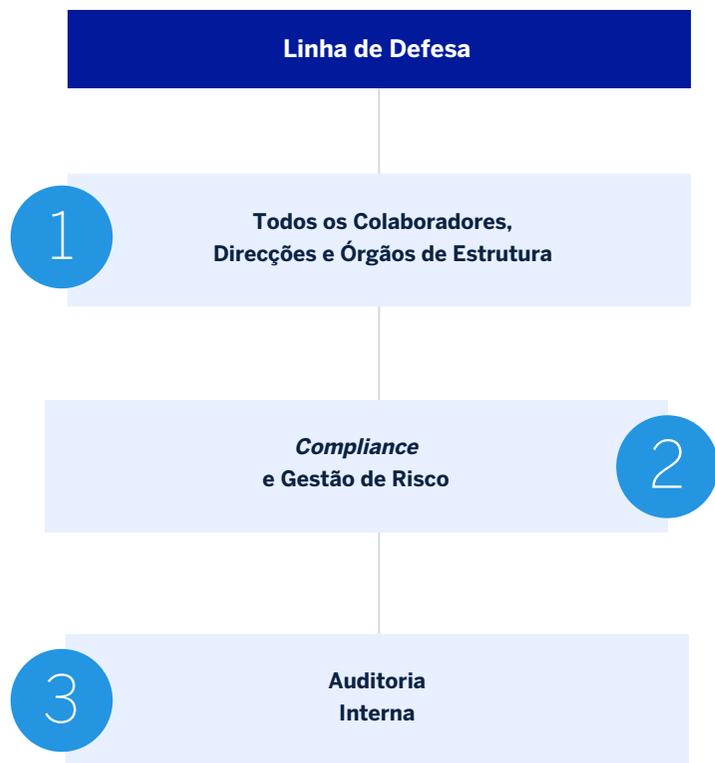
02

03

04

05





As funções e respectivos reportes asseguram o desenvolvimento e a melhoria contínua das actividades no âmbito do **Sistema de Controlo Interno**, aumentando a eficácia do Banco na minimização de potenciais perdas decorrentes da existência de riscos.

Suportado por uma **estrutura e cultura claras de controlo interno**, o Sistema de Controlo Interno do SBA coloca em prática as actividades de **gestão de riscos**, de **monitorização**, **comunicação** e **reporte**, assegurando deste modo a sustentabilidade da sua actividade, tendo por base uma **melhoria permanente e contínua da sua prática**.



Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Banco, do quadro global de Gestão do Risco e Governança Corporativa, através da aprovação de um Plano de Administração e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e respectivos Comitês.

Função de Auditoria Interna

A missão da função de Auditoria Interna consiste em **fornecer uma garantia independente e objectiva sobre a adequação da governação e eficácia dos controlos implementados para a gestão e mitigação dos riscos associados à actividade do Banco**, bem como prestar serviços de “consultoria” internos, com vista à **introdução de melhorias e ganhos de eficiência** nos processos e procedimentos em vigor.

A independência da função é garantida através do reporte funcional ao Comité de Auditoria do Banco, que é dirigido por um Administrador Não Executivo (Presidente do Comité de Auditoria), complementado pelo reporte ao presidente da Comissão Executiva, apenas para assuntos de natureza administrativa do Banco. Adicionalmente, a função de Auditoria Interna reporta igualmente à Auditoria Interna do Grupo Standard Bank, o qual tem a sede em Joanesburgo, África do Sul, para questões de natureza técnica e administrativa.



01

02

03

04

05



Objectivo de Auditoria Interna

Avaliar os processos de governação do Banco, incluindo os princípios de ética e conduta em vigor, com vista à salvaguarda de activos, protecção da reputação do Banco e sustentabilidade do negócio e da Organização.

Responsabilidades da Função de Auditoria Interna

Executar uma avaliação objectiva da efectividade da Gestão do Risco, do Sistema de Controlo Interno e da função de Governança Corporativa

Verificar a existência de oportunidades de melhoria nos processos de governação e de Gestão do Risco

Analisar e avaliar de forma contínua os processos das áreas de negócio e os seus procedimentos de controlo

Estratégia da Auditoria Interna para 2025 em diante

REFORÇAR A CONFIANÇA PARA APOIAR O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Equilíbrio e Mudanças

Preservador de Valor – Criador de Valor

Retrospectiva – Perspectiva – Previsão

Focado em



Cobertura da auditoria alinhada à Estratégia do Banco e das Unidades de Negócio

Cobertura contínua, aumentando a profundidade e amplitude



Influenciar a tomada de decisões através de Auditorias e Relatórios Impactantes

Melhorar o desempenho da SBG



As Pessoas estão no Coração do que fazemos

Construir uma equipa motivada, altamente qualificada e capaz

01

02

03

04

05

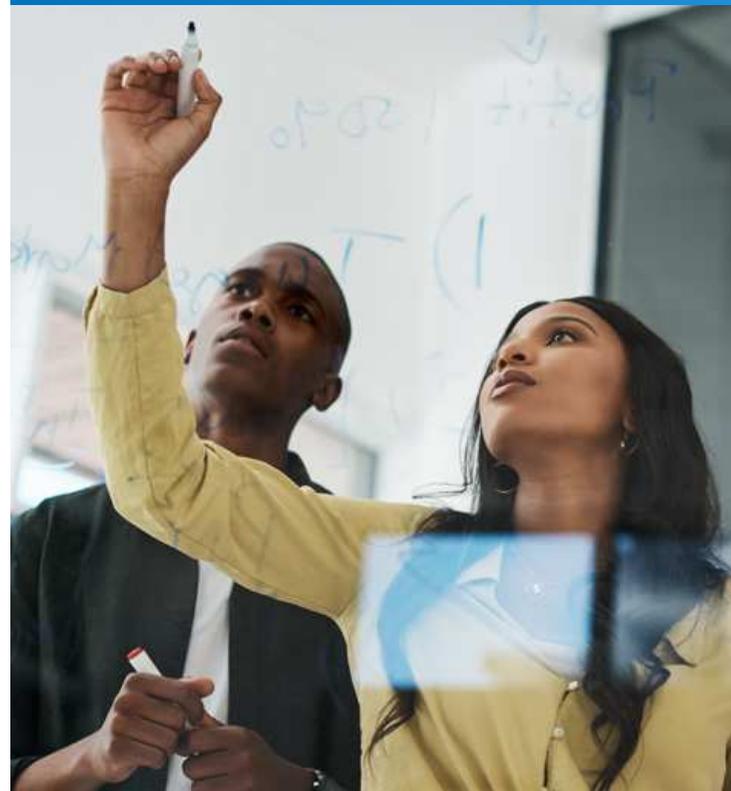


Planos de Acção de Auditoria Interna

- 01 Foco nos principais riscos resultantes da avaliação anual de risco no País, alinhado com o risco do Grupo Standard Bank;
- 02 Com base na avaliação consolidada de cada risco, as áreas e processos que comportam riscos elevados são seleccionados para inclusão no plano de auditoria semestral/anual, assegurando que todos os processos críticos e/ou aqueles identificados como de elevado risco são avaliados com uma periodicidade mínima trianual;
- 03 Garantia de que o plano de auditoria do Banco está coordenado com o plano semestral/anual de auditoria do Grupo Standard Bank e com a estratégia de negócio, contribuindo para o esforço de cumprimento das metas estratégicas e garantindo que todos os desafios de governação, gestão de risco e controlo interno associados são efectivos;
- 04 Garantir que o plano semestral/anual de auditoria segue um processo dinâmico e flexível de forma a endereçar novos negócios, processos e riscos emergentes, incluindo pedidos expressos decorrentes de preocupações específicas ou “consultoria” relativamente à robustez e adequação de processos ou procedimentos;
- 05 Com o intuito de controlar o seu grau de implementação, apurar desvios e definir medidas correctivas quando necessário, a equipa de Auditoria Interna efectua o acompanhamento regular das acções acordadas para resolução das constatações identificadas no decorrer das várias acções de auditoria;
- 06 Actuar como uma fonte de informação, quando apropriado, relativamente a situações de fraude, corrupção, comportamentos não éticos e irregularidades;
- 07 Verificar a existência de oportunidades de melhoria no processo de governação de risco.

Relativamente à execução das **auditorias planeadas**, observou-se um aumento significativo na proporção de auditorias classificadas como satisfatórias. **Em 2025, registou-se um aumento das auditorias satisfatórias para 67%**, o que corresponde a uma tendência constante na cultura de risco proactiva, que passou a atingir 67%.

Além disso, destaca-se que, no primeiro semestre de 2025, o Banco encerrou um total de 57 acções de melhoria acordadas, uma diminuição em relação às 106 acções encerradas durante o primeiro semestre de 2024. O SBA reforçou no primeiro semestre de 2025 o seu compromisso de fortalecimento contínuo dos processos de auditoria e a eficácia das acções correctivas implementadas.



01

02

03

04

05



Digitalização | Abordagem de Automação e Robótica

De acordo com a estratégia de digitalização do SBA, a Auditoria Interna continua a reforçar a iniciativa de automação através da utilização das ferramentas **DigiAud** e **SQL**. A automação foi aplicada nas auditorias de Pagamentos Domésticos e na Prova de Conceito da Gestão de Actualizações (*Patch Management*). A estratégia passa por aperfeiçoar continuamente os testes automatizados, com o objectivo de alcançar um nível de monitorização contínua, promovendo maior eficiência e capacidade de resposta.

Um dos **principais desafios identificados** é a **existência de processos manuais ainda não automatizados pela primeira linha**, o que tem impacto directo no progresso da iniciativa de automação.

Adicionalmente, a Auditoria Interna do Grupo ministrou formação à equipa de Automação do SBA (API), com o objectivo de promover o uso da ferramenta DigiAud para apoiar a primeira linha na identificação proactiva e resolução dos riscos inerentes aos processos.

Os benefícios do processo de digitalização são:

- 01 O motor robótico permite a evolução da auditoria convencional para uma abordagem digital, baseada em dados, aumentando a precisão e a eficiência dos testes;
- 02 A equipa de Auditoria de TI tem reforçado a integridade dos processos através de testes que abrangem a totalidade da população, gerando novos *insights* por meio da análise de dados, sempre que aplicável;
- 03 A abordagem digital permite uma auditoria contínua, com relatórios gerados pelo motor robótico disponíveis simultaneamente para os intervenientes das três linhas de defesa;
- 04 A auditoria digital integrada promove uma colaboração mais eficaz entre as três linhas de defesa, contribuindo para uma gestão mais eficiente do risco organizacional;
- 05 A detecção precoce de riscos e a tomada de decisões atempadas, suportadas por auditorias e relatórios contínuos, têm permitido um controlo proactivo e sustentado do perfil de risco bancário;
- 06 A digitalização da auditoria contribui para uma redução significativa de custos e tempo, nomeadamente através da diminuição das deslocações e da duração das auditorias;
- 07 O processo facilita a requalificação dos Colaboradores, promovendo o desenvolvimento de competências em tecnologias novas e emergentes, alinhadas com a transformação digital da Organização.



Direcção de Controlo Cambial

A Direcção de Controlo Cambial do SBA faz parte da linha secundária de defesa e integra o modelo de *Combined Assurance*, apoiando a gestão sénior e as unidades de negócio do Banco a assegurar o cumprimento rigoroso da legislação e regulamentação cambial em vigor, através das melhores práticas de gestão de risco e de *compliance*.

Para garantir a sua adequação e independência, a Direcção de Controlo Cambial reporta directamente a um Administrador do Banco, o que permite que esta seja independente das áreas de negócio e das decisões de negócio.



A Direcção de Controlo Cambial apoia toda a Organização e está dividida em **dois pilares**:



Monitorização

O pilar de Monitorização da Direcção de Controlo Cambial é responsável por monitorizar as operações cambiais executadas pelo Banco e todos os processos relacionados, de forma a verificar o grau de cumprimento da legislação e regulamentação cambial e dos procedimentos internos, bem como acompanhar e garantir a implementação de soluções pelas unidades de negócio que assegurem a conformidade com os requisitos regulamentares aplicáveis.



Capacitação

Por sua vez, o pilar de Capacitação é responsável por garantir que os Colaboradores do Banco entendam o ambiente regulatório e sejam capazes de aderir às regras e procedimentos estabelecidos pelo Regulador, através de acções de formação e outras iniciativas para mitigar o Risco de *Compliance*, no que concerne a legislação e regulamentação cambial.

A Direcção de Controlo Cambial tem como principais responsabilidades:

- Fornecer esclarecimentos sobre a legislação e regulamentação cambial às unidades de negócios;
- Garantir a implementação de controlos adequados para o cumprimento da legislação e regulamentação cambial;
- Testar a adequação e eficácia dos controlos existentes e fornecer recomendações para melhoria;
- Realizar as monitorizações do plano anual e revisões de rotina e *ad-hoc* às unidades de negócio;
- Garantir que os Colaboradores estejam adequadamente treinados para aplicar a legislação e regulamentação cambial correctamente;
- Actualizar o Universo do Risco de *Compliance* Regulatório e os Planos de Gestão de Risco de *Compliance* da regulamentação cambial;
- Acompanhar todas as comunicações do Banco Central e direccionar para as unidades de negócios relevantes;
- Garantir que o Banco responda ao Banco Central dentro dos prazos estabelecidos;
- Identificar, escalar e conduzir a remediação de riscos, violações e contravenções identificadas;
- Auxiliar o Banco nas inspecções e investigações realizadas pelo Banco Central.

01

02

03

04

05



Direcção de *Compliance*

Com o objectivo de corresponder às exigências do BNA e restantes Entidades Reguladoras, no que diz respeito à implementação de uma Cultura de *Compliance*, o SBA continua a apostar numa abordagem de tolerância zero, por um lado, à não adesão a formações obrigatórias de *Compliance* e, por outro, ao não cumprimento de políticas e procedimentos. O Banco governa-se por uma Cultura de *Compliance* e a sua implementação e gestão são visíveis através de acções de formação/sensibilização e políticas/procedimentos internos.

As principais responsabilidades da Direcção de *Compliance* são:

- 01 Estabelecer e manter** um registo permanente e actualizado dos normativos internos e externos a que o Banco esteja sujeito, com identificação dos responsáveis pelo seu cumprimento e, de forma oportuna, reportar o não cumprimento com as leis e regulamentos ou requisitos de supervisão à Comissão Executiva, Comité de Gestão de Risco e Comité de Auditoria do Conselho de Administração;
- 02 Exigir** que os requisitos regulatórios relevantes sejam incorporados nos manuais de procedimentos operacionais;
- 03 Garantir**, na medida do possível, que não existe qualquer conflito de interesse com/entre outras funções de Controlo Interno;
- 04 Ser responsável** por estabelecer uma cultura de *Compliance* no Banco, a qual contribui para o objectivo geral de gestão prudente de riscos do Banco;
- 05 Avaliar** os processos de prevenção e detecção de actividades criminosas, incluindo a prevenção do Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, assim como assegurar as comunicações legalmente devidas neste âmbito com as autoridades competentes, designadamente, a Unidade de Informação Financeira (“UIF”);
- 06 Garantir** que é adoptada uma abordagem baseada nos riscos na avaliação do perfil de riscos de *Compliance* do Banco;
- 07 Garantir** que os Colaboradores da Direcção de *Compliance* e do Banco recebem formação contínua, de modo a garantir que possuem conhecimentos técnicos adequados, compreendem e cumprem com o quadro regulamentar aplicável ao Banco, bem como entendem os riscos a que o Banco está exposto face ao que se segue:
 - Vigilância no âmbito de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
 - Conduta de Mercado;
 - Gestão de Conflito de Interesses;
 - Privacidade de Dados;
 - Protecção dos Consumidores de Produtos e Serviços Financeiros;
 - Monitorização de Rotina;
 - Prevenção e Risco de Fraude.

01

02

03

04

05



Estratégia de *Compliance*

A Função de *Compliance* tem contribuído para a estratégia do Banco pelo suporte dado ao Conselho de Administração na manutenção de uma Cultura de *Compliance*, dando continuidade a um programa transversal de sensibilização e formação dos valores sobre o cumprimento das regras e legislação aplicável em matéria de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa - CBC/FT/PADM.

Constitui estratégia da Função de *Compliance*:

- Apoiar a Administração na manutenção de uma Cultura de *Compliance* para que o negócio seja feito da maneira certa;
- Apoiar o Órgão de Gestão no cumprimento das suas responsabilidades relativamente a requisitos legais e regulamentares aplicáveis;
- Apoiar na materialização de uma matriz de risco e controlos operacionais;
- Aconselhamento às Unidades de Negócio e ao Órgão de Gestão em matérias legais relacionadas com o *Compliance* e com o CBC/FT/PADM;
- Apoiar no relacionamento efectivo entre o Banco e as Entidades Reguladoras.



Proteger a
reputação do
Banco



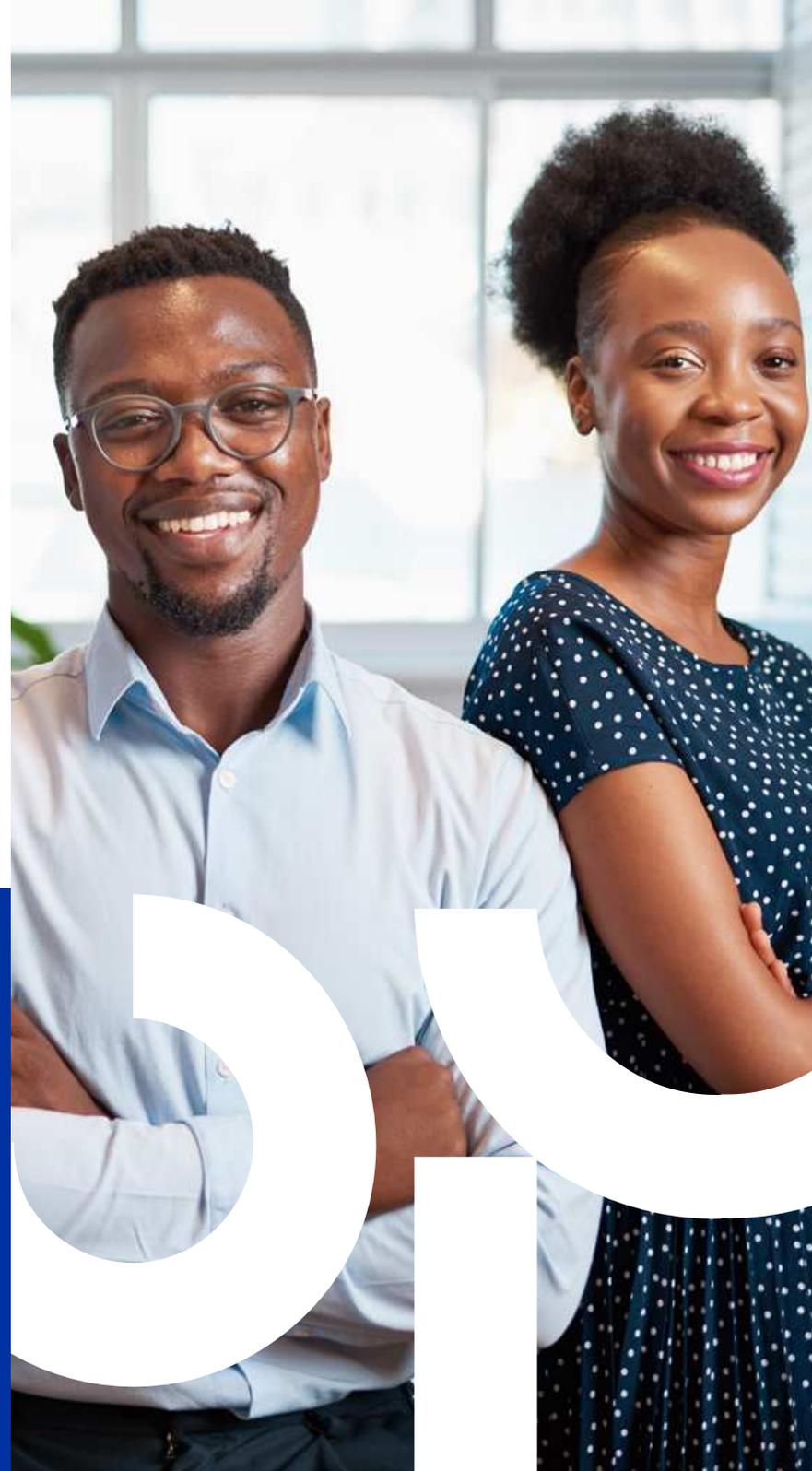
Evitar acções
sancionatórias
contra o Banco



Promover
um bom
relacionamento
com as Entidades
Reguladoras



Demonstrar
que o Banco
está apto para
a realização da
sua actividade





Função Regulatória e de Aconselhamento

A Função Regulatória e de Aconselhamento (doravante abreviadamente designada por “RAF”) tem como **principais responsabilidades:**

- **Proceder** ao acompanhamento de respostas e processos junto das Entidades Reguladoras, nomeadamente, Banco Nacional de Angola, Comissão de Mercado de Capitais, Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e Autoridade Reguladora da Concorrência;
- **Garantir** a sensibilização, actualização e o desenvolvimento da nova legislação com impacto nas actividades do Banco;
- **Gerir** o universo regulatório (e o respectivo cumprimento) e o plano de gestão de Risco de *Compliance* das áreas do Banco e verificar a implementação dos controlos e o cumprimento das normas internas e de toda a legislação em vigor, imprescindível e de alto risco;
- **Garantir** o cumprimento das regras sobre (i) conflito de interesses, (ii) interesses comerciais externos, (iii) transacções pessoais, (iv) abuso de mercado e todas as políticas inerentes à função de *Compliance* aprovadas e publicadas;
- **Garantir** a protecção da confidencialidade das informações dos Clientes;
- **Garantir** os direitos de defesa do consumidor de produtos e serviços bancários;
- **Ministrar** formações internas em relação às políticas de *Compliance* consideradas de alto risco;
- **Assegurar** que os produtos e serviços financeiros cumpram com os requisitos regulatórios exigidos pelas Entidades de Supervisão;
- **Prestar** aconselhamento regulatório às Unidades de Negócios e áreas de suporte;
- **Garantir** a adequação (customização) das políticas à legislação em vigor;
- **Elaborar** pareceres com base na legislação vigente;
- **Elaborar** relatórios periódicos em matérias de *Compliance* Regulatório;
- **Dar suporte** Regulatório ao Standard Bank Group e outras entidades do Grupo;
- **Coordenação** dos pedidos efectuados pela ABANC com base nas propostas de aprovação ou alteração de diplomas emitidos pelos Reguladores.

Violações, Multas e Incumprimentos

Durante o período em análise a RAF não identificou qualquer violação ou multa aplicada ao Banco por incumprimento de algum requisito regulatório.

01

02

03

04

05



Privacidade e Protecção de Dados

A privacidade é uma questão cada vez mais importante no mundo digital de hoje. O volume de dados pessoais a serem recolhidos, armazenados e tratados por várias organizações é muito elevado, pelo que proteger a privacidade se tornou um desafio crítico.

Como Organização, o SBA considera importante **assegurar aos Clientes que a privacidade e a confidencialidade são fundamentais** para a forma como faz negócios.

O Standard Bank de Angola está comprometido em tratar dados pessoais, de acordo com as suas responsabilidades, ao abrigo da legislação de privacidade de dados aplicáveis e das melhores práticas internacionais. Disponibiliza os canais e procedimentos necessários para que os titulares dos dados exerçam os seus direitos relativamente aos seus dados pessoais e tem implementado os controlos necessários em termos de pessoas, processos, organização e tecnologia, para mitigar os riscos que possam comprometer a confidencialidade, integridade e disponibilidade de qualquer tipo de dados pessoais.

A ideia central que fundamenta a adopção dos requisitos de privacidade pelo SBA é que a privacidade é um direito humano fundamental e deve ser uma configuração de base em todos os sistemas, processos e produtos. Esses princípios incluem aspectos como a incorporação de modo proactivo da privacidade nos projectos e na arquitectura dos sistemas, oferecendo segurança de ponta a ponta durante todo o ciclo de vida dos dados, e a transparência sobre o seu tratamento.

À medida que o SBA continua a navegar no mundo digital, a protecção dos dados pessoais tem-se tornado cada vez mais importante. Ao abraçar os requisitos de privacidade e protecção de dados, o SBA oferece uma abordagem abrangente e proactiva que prioriza o direito fundamental à privacidade.

A função de privacidade e protecção de dados, entre muitas, tem as seguintes responsabilidades:

- Garantir o cumprimento sobre a privacidade de dados;
- Avaliar o impacto de privacidade de dados;
- Estabelecer e implementar planos de controlo de risco de privacidade e protecção de dados do Banco;
- Impulsionar a cultura, sensibilização e formação sobre privacidade e protecção de dados no Banco;
- Sensibilizar, actualizar e acompanhar o desenvolvimento da nova legislação relacionada com a privacidade de dados com impacto nas actividades do Banco;
- Garantir o cumprimento da gestão do risco de privacidade e protecção de dados de acordo com as legislações relevantes a nível mundial;
- Gerir o Universo Regulatório e Gestão de Plano de Gestão de Risco de *Compliance* para as áreas do Banco, bem como a confirmação da implementação de controlos e cumprimento de normas internas e toda a legislação relacionada com privacidade de dados;
- Desempenhar o papel de conselheiro especialista de *Compliance* em privacidade e protecção de dados;

- Supervisionar todos os elementos relacionados com a monitorização da privacidade dos dados (avaliar, remediar, governar) para reforçar a confiança no ambiente de controlo;
- Desenvolver proactivamente uma parceria sólida com as áreas do Banco, permitindo cooperações reforçadas com o intuito de reforçar a privacidade e protecção de dados;
- Fazer a intermediação e interacção com as Entidades Reguladoras (Agência de Protecção de Dados e Banco Nacional de Angola) e de todos os assuntos de privacidade de dados.



01

02

03

04

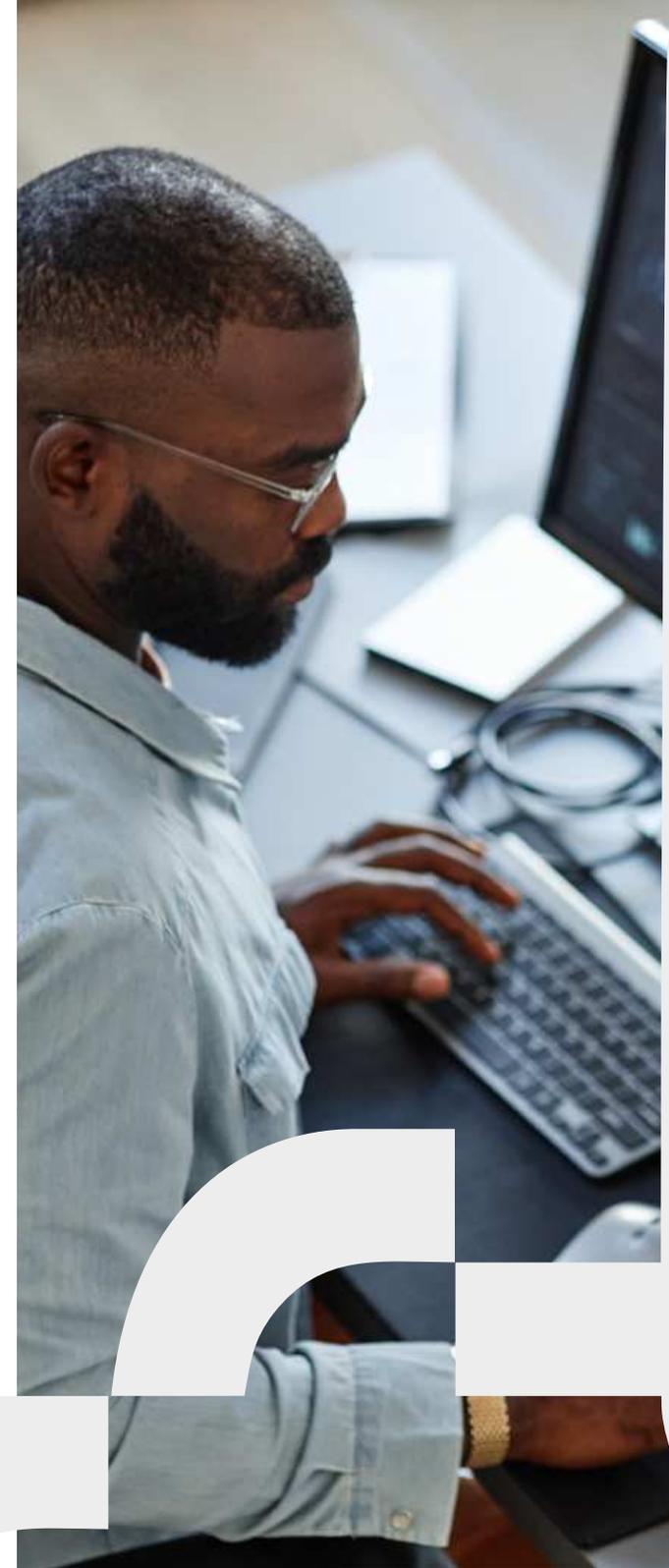
05



Função de Monitorização

Em cumprimento ao estabelecido nas alíneas a) e d) do ponto 4 do artigo 33º do Aviso 1/2022 (Código de Governo Societário das Instituições Financeiras Bancárias), a Direcção de *Compliance* possui uma área de Monitorização, **cujas principais responsabilidades são:**

- **Monitorizar** o cumprimento das leis e regulamentos por parte da Organização, a fim de facilitar o estabelecimento de uma cultura de *Compliance* que contribua para uma Gestão de Risco prudente;
- **Contribuir** para o aumento do nível de consciencialização das obrigações regulatórias por meio da execução de análises de monitorização de qualidade que forneçam soluções inovadoras, relevantes e pragmáticas, com foco em responder às necessidades dos *stakeholders* e Clientes do Banco;
- **Monitorizar** a adequação e eficácia do Plano de Gestão do Risco de *Compliance*;
- **Aferir** a implementação de controlos e cumprimento de normas internas e toda a legislação vigente com impacto no Banco;
- **Monitorizar** o cumprimento das normas de conduta estabelecidas nas políticas de *Compliance*, incluindo o cumprimento das formações obrigatórias.



Unidade de Gestão de Crimes Financeiros

A Lei n.º 5/20, de 27 de Janeiro, Lei sobre a Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa (doravante abreviadamente designada por “Lei n.º 5/2020”), estabelece que as Instituições Financeiras devem adoptar e implementar medidas para prevenir e detectar actividades criminosas, incluindo a prevenção do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, bem como assegurar as comunicações com as autoridades competentes, em particular com a Unidade de Informação Financeira (“UIF”).

A Direcção de *Compliance* tem uma área funcional específica que trata dos **assuntos ligados a Crimes Financeiros**, em especial a **Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa**, cujas responsabilidades incluem, mas não se limitam a:

1. Controlo do cumprimento e adesão às políticas e normas relacionadas com o Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, bem como revisão de procedimentos e processo das diferentes áreas;
2. *Surveillance* (Vigilância) – Gestão de alertas;
3. Alertas de sanções/preparação de reporte à UIF;
4. Alertas de operações suspeitas/preparação de reporte à UIF;
5. Alertas de Pessoas Políticamente Expostas (PPEs)/registo de PPEs;
6. Reporte de operações em numerário iguais ou superior a USD 5 000 (cinco mil Dólares americanos);
7. Investigação de actividades suspeitas de Clientes;
8. Interacção com Bancos Correspondentes;
9. Ministras formações contínuas aos Colaboradores sobre Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e matérias conexas;
10. Sensibilização sobre matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;

11. Monitorização de transacções transfronteiras para controlo de Branqueamento de Capitais afecto às mesmas;
12. Gestão da Matriz de Risco de *Compliance*;
13. Assegurar o cumprimento das obrigações legais e regulatórias destinadas a mitigar o risco de Suborno e Corrupção;
14. Gestão da Ferramenta de Monitorização de Transacções Suspeitas (*Nice Actimize*);
15. Elaboração e publicação de alertas legislativos e informativos com impacto em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
16. Interacção com Reguladores em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
17. Elaboração e reporte de relatórios;
18. Gestão do Secretariado do Comité de Alto Risco;
19. Organização de Universos Regulatórios e de Planos de Gestão de Risco de *Compliance* em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa.

01

02

03

04

05



Gestão do Risco de BC/FT/PADM

Know Your Customer (KYC)

O SBA tem implementada uma política rigorosa de KYC, que abrange o conhecimento do Cliente, da sua actividade e da origem dos respectivos fundos. Para além de ser uma medida eficaz de combate às actividades de BC/FT/PADM, permite também ao Banco entender as obrigações e necessidades gerais dos seus Clientes.

O principal objectivo consiste em assegurar que todos os Clientes com os quais o SBA estabelece uma relação de negócio são devidamente identificados e sujeitos a revisões periódicas com base no risco, cumprindo com as obrigações regulamentares estabelecidas.

Monitorização de Clientes e Transacções

O Banco possui sistemas operacionais de suporte ao Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa, o que garante a filtragem de todos os Clientes e transacções.

Os sistemas de monitorização identificam, com base em parâmetros e cenários de risco pré-definidos, pessoas, entidades, transacções e comportamentos potencialmente suspeitos, permitindo uma detecção oportuna e eficaz de actividades e transacções que possam moldar a prática de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

Formações e Sensibilizações

No decurso do presente exercício, a UGCF manteve o seu compromisso com o reforço da prevenção e combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, através da realização de formações dirigidas aos Colaboradores.

Complementarmente às formações, foram desenvolvidas e publicadas acções de sensibilização com o objectivo de reforçar a consciencialização dos Colaboradores para temas de prevenção e combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa.

01

02

03

04

05



Serviços Forenses

Visão Geral

A Unidade de Serviços Forenses conduz as suas actividades em conformidade com o Mandato aprovado pelo Comité de Risco do Conselho de Administração.

No âmbito do combate aos crimes financeiros, esta unidade integra duas componentes fundamentais: **prevenção e detecção**, que sustentam a gestão eficaz do risco de fraude no SBA.

Na **vertente preventiva**, a Unidade de Serviços Forenses é responsável pela implementação de campanhas de sensibilização sobre fraude, com o objectivo de capacitar cada Colaborador com ferramentas para identificar e reportar crimes financeiros de forma proactiva.

Quanto à **vertente de detecção**, a unidade dedica-se à investigação de reclamações apresentadas por Clientes internos e externos, relacionadas com crimes financeiros.

Este processo culmina na elaboração de **relatórios com recomendações orientadas para o reforço dos controlos e a melhoria contínua dos processos**.

Adicionalmente, a equipa tem vindo a implementar iniciativas de automação, com o propósito de tornar o processo investigativo mais célere, eficiente e alinhado com as melhores práticas tecnológicas.

Sensibilização

Durante o período em análise, a equipa de Serviços Forenses manteve a sua estratégia de consciencialização dos Colaboradores sobre questões de fraude, por meio de comunicações internas. Além disso, a equipa de Serviços Forenses está a coordenar, juntamente com as Unidades de Negócio, a criação de conteúdo físico e digital, bem como a realização de *workshops* direccionados, de modo a promover a consciencialização sobre a prevenção do risco de fraude.

01

02

03

04

05



Canal de Denúncia

O Banco dispõe de uma Política de Denúncias, que foi concebida para assegurar o cumprimento das obrigações estatutárias e regulamentares aplicáveis em todo o Banco.

A política tem por objectivo assegurar que:

- Seja mantida uma cultura ética dentro do Banco alinhada com todos os princípios e políticas existentes, incluindo um comportamento e escolhas éticas gerais aceitáveis;
- Todos os Colaboradores do Banco compreendam o que é a denúncia de irregularidades e o processo a ser seguido;
- A cultura de abertura, transparência e responsabilidade seja reforçada;
- Os denunciantes sejam encorajados a levantar preocupações relacionadas com o Banco ou os seus Colaboradores e a fazer denúncias, de boa-fé e de forma transparente, sem receio de vitimização ou preconceito;
- Seja previsto um enquadramento para as partes externas ao Banco, a fim de fazer as denúncias.





Capacitação de Negócio

Área criada para gerir de forma efectiva e independente as ferramentas utilizadas pela Direcção de *Compliance* no desempenho das suas funções, em especial a ferramenta de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e a Proliferação de Armas de Destruição em Massa, e de otimizar o processo para a implementação de iniciativas de automatização identificadas entre as diferentes áreas dentro da Direcção de *Compliance*.

01

02

03

04

05



3.3.2

Modelo de Gestão de Risco

A função de Gestão de Risco, enquanto linha secundária de defesa é, primariamente, ser responsável pela supervisão independente e especializada dos riscos. Isso inclui ferramentas, políticas, assistência e formação para uma melhor e proactiva gestão dos riscos do Banco. Esta função é também responsável por acompanhar as áreas de negócio e implementar mecanismos de gestão de risco que garantam a execução da actividade do Banco, em linha com o apetite ao risco estabelecido pela Administração, controlando a cada momento que o Banco não apresente exposições excessivas a determinados riscos da sua actividade.

O Sistema de Controlo Interno do Banco encontra-se em conformidade com os princípios estabelecidos no Aviso n.º 01/2022 do BNA, bem como está alinhado com as melhores práticas internacionais de Sistemas de Controlo Interno e Governação Corporativa.

De acordo com a sua estrutura actual, a Direcção de Risco tem sob a sua alçada directa os Riscos de Crédito, Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco Não-Financeiro; Gestão de Continuidade de Negócios; Risco de Informação; Gestão de Coberturas (Garantias e Seguros).



01

02

03

04

05



Assim, a Direcção de Risco tem como principais responsabilidades:

- 01 Definir o quadro e as políticas de gestão de risco;
- 02 Facilitar as actividades de gestão do risco através do ciclo de vida da gestão do risco;
- 03 Facilitar os cálculos dos requisitos de capital para todos os tipos de risco aplicáveis;
- 04 Contestar as decisões quotidianas da gestão do risco;
- 05 Monitorizar e prestar aconselhamento especializado sobre ameaças emergentes;
- 06 Analisar o cumprimento das normas de risco;
- 07 Monitorizar se as decisões de risco estão a ser tomadas de acordo com a cultura e apetite de risco e a comunicação de infracções;
- 08 Gerir a interface com as entidades reguladoras relativamente à política do sector, questões de risco e conformidade;
- 09 Compilar as divulgações de risco de acordo com os requisitos regulamentares;
- 10 Realizar análises independentes em áreas específicas de risco e controlo.

01

02

03

04

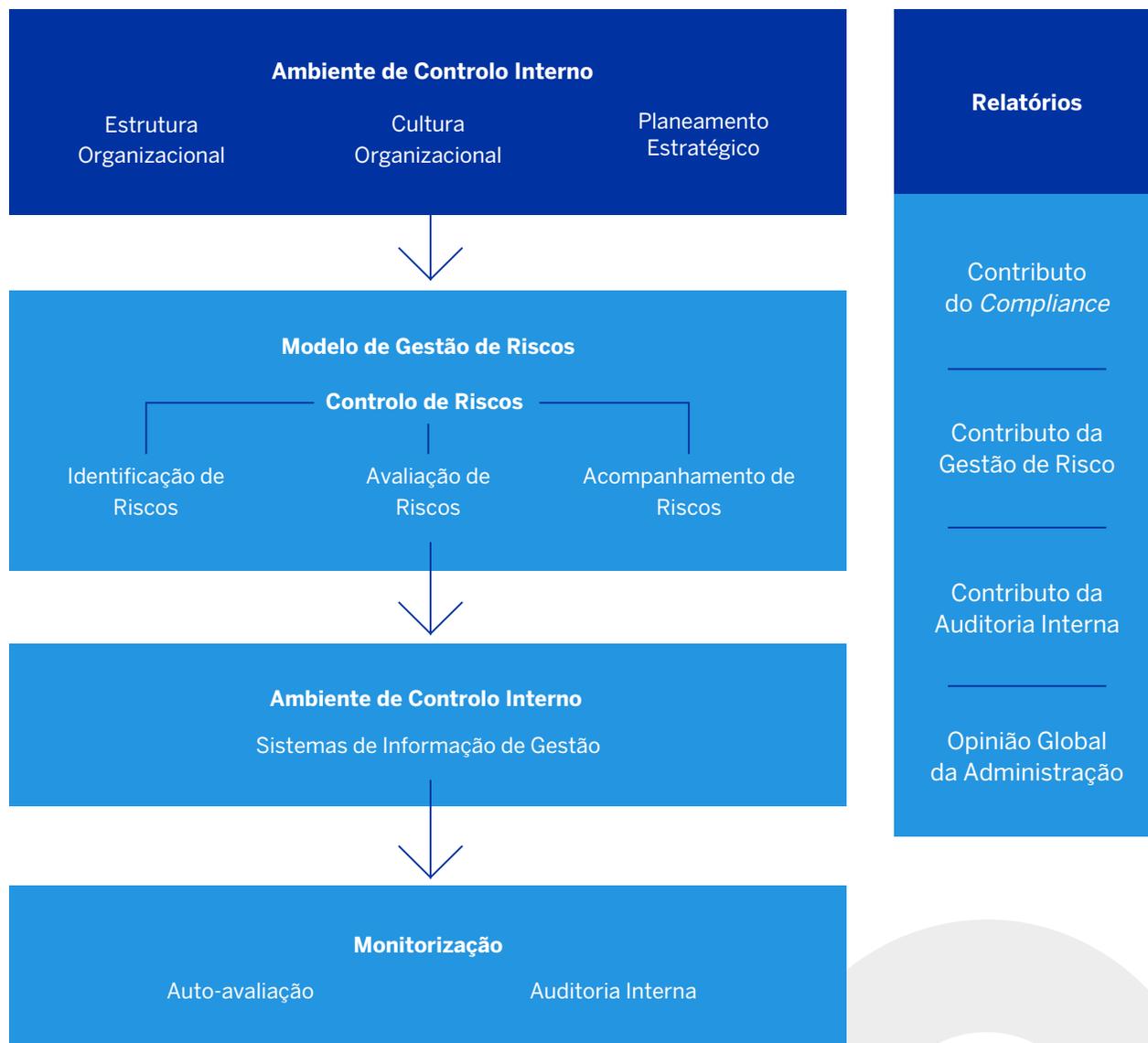
05



Governança e Estrutura de Gestão de Risco

O Conselho de Administração do Banco tem a responsabilidade final pela supervisão do Risco. Para o período em análise, as Funções de Gestão de Risco, *Compliance*, Tesouraria, Gestão de Capital, *Exchange Control* e processos de Auditoria Interna funcionaram de forma eficaz e as actividades de negócio do Banco têm sido geridas dentro do apetite de risco aprovado pelo Conselho de Administração.

O Banco está a funcionar de forma adequada, devidamente financiado e capitalizado para apoiar a execução da sua estratégia.



Modelo de Gestão de Risco e Organização

A Monitorização e avaliação contínua dos riscos e do ambiente do controlo interno das actividades assegura que o Sistema de Controlo Interno do SBA está devidamente alinhado com as melhores práticas internacionais.

No primeiro semestre de 2025, o **SBA manteve uma estrutura de governação sólida**, que contou com o auxílio dos comités de risco que supervisionaram e reviram as políticas de gestão de risco, garantindo o acompanhamento do crescimento da actividade e assegurando o cumprimento dos objectivos estratégicos e operacionais, salvaguardando a segurança das suas operações.

O SBA adopta como modelo **três Linhas de Actuação**, que considera eficiente face aos riscos existentes no negócio.

A responsabilidade pela gestão de risco dentro de cada linha de defesa encontra-se no nível funcional e dos comités. As linhas de reporte garantem a segregação de funções e independência do modelo.

As três Linhas de Actuação são descritas de seguida:

1ª Linha de Actuação

Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

O principal responsável pela gestão de risco do Banco.

A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a **implementação da estrutura de gestão de risco**, identificando situações geradoras de risco e tomando medidas correctivas sempre que necessário.

2ª Linha de Actuação

Funções e Controlo: Gestão de Risco, Compliance e Exchange Control

As funções de controlo do Banco são primariamente responsáveis pela **definição da estrutura de gestão de risco e políticas**, proporcionando a supervisão e informação independente para a Gestão Executiva do Banco e para o Conselho de Administração através dos Comités de Risco do Banco, Comité de Crédito, Comité de Gestão do Risco de Crédito e Comité de Activos e Passivos.

As funções de gestão de risco das unidades de negócios visam implementar o **modelo de gestão de risco bem como as políticas relacionadas nas unidades de negócio**, aprovar os riscos dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral independente da eficácia da gestão de risco pela primeira linha de defesa.

3ª Linha de Actuação

Auditoria Interna

É responsável por fornecer uma **avaliação independente** da adequação e eficácia do quadro global de gestão de risco e estruturas de gestão de risco do Banco, bem como a **emissão de relatórios** para o Conselho de Administração através do Comité de Auditoria.



01

02

03

04

05



Apetite ao Risco

O Standard Bank Angola aceita os Riscos Não-financeiros, incluindo os riscos operacionais inerentes à condução da sua estratégia de negócio, desde que estes riscos sejam controlados através dos **três pilares fundamentais** seguintes:

Limitar o Impacto nos Resultados

As perdas operacionais líquidas agregadas devem permanecer inferiores a uma percentagem especificada do rendimento operacional bruto (ROB) num período de 12 meses consecutivos. As perdas anuais de risco operacional num período de *stress* de 10 anos não devem exceder um montante de tolerância especificado;

Limitar o Impacto na Solvência

O rácio de capital económico e o rácio de capital regulamentar (ou rácio de fundos próprios regulamentares) devem permanecer superiores a uma percentagem especificada na declaração de apetência ao risco do Standard Bank Angola.

Limitar o Impacto de Elementos de Risco Inaceitáveis

Inclui a violação da lei, um comportamento antiético/inadequado que prejudique a reputação do SBA, a interrupção dos serviços prestados aos Clientes, um comportamento inadequado no mercado ou causar conscientemente uma violação dos requisitos regulamentares, bem como danos ao ambiente.

A declaração de apetência ao risco foi aprovada pela Comissão de Risco do Conselho de Administração do Banco, em Março de 2025. A definição dos níveis de apetite de risco levou em consideração os seguintes factores:

- Condições económicas;
- Intenção estratégica do Banco para 2025;
- Iniciativas e ambição estratégicas das linhas de negócio;
- Os processos internos de gestão de risco.



A **Gestão de Risco** é composta pela **estrutura de governança** e pelo **processo de gestão de riscos**, sendo apoiado por políticas de controlo e normas para diferentes tipos de risco.

A Gestão de Risco representa a estrutura abrangente e deve ser interpretada em conjunto com as normas específicas para cada tipo de risco e as políticas de controlo. Todos os comités de risco têm um mandato adequado e a autoridade delegada relevante para actuar em questões de risco.

Além disso, os comités são constituídos por membros com as competências e a *expertise* necessárias para tomar decisões apropriadas sobre riscos.

Tipos de Risco

Por mais de 150 anos, os Clientes e partes interessadas confiaram no Banco para realizar os seus sonhos, aspirações e objectivos. Essa confiança é mantida pela capacidade do Banco gerir riscos de forma eficaz, demonstrar conformidade com todas as legislações e regulamentações aplicáveis e garantir que a nossa cultura e conduta reflectam os mais altos padrões de ética e responsabilidade empresarial.

É assim que o SBA assegura a sustentabilidade económica e social do negócio.

01

02

03

04

05



Classificamos os riscos em três categorias principais:



Riscos Estratégicos

O risco estratégico refere-se ao impacto potencial negativo devido a uma redução na receita operacional, causada por um desempenho inferior ao esperado nos volumes de negócios e margens, sem uma compensação correspondente na redução de custos.

- **Risco de Posição Estratégica**
- **Risco de Execução Estratégica**
- **Risco Reputacional**



Riscos Financeiros

O risco de perda devido a mudanças inesperadas nos mercados externos, preços, taxas e na oferta e demanda de liquidez.

- **Risco de Crédito**
- **Risco de Capital Próprio (*Equity Risk*)**
- **Risco de Mercado**
- **Risco País**
- **Risco de Financiamento e Liquidez**
- **Risco de Seguro**



Riscos Não-Financeiros

O risco não-financeiro refere-se à possibilidade de falhas ou inadequações em processos, pessoas ou sistemas que compõem as operações do negócio, como resultado de mudanças em factores internos ou externos.

Esses riscos são complexos, difíceis de prever, monitorizar e supervisionar, evoluindo rapidamente e podendo ter implicações financeiras ou não-financeiras para o Banco.

- **Risco Operacional**
- **Risco de Interrupção dos Negócios**
- **Risco Jurídico**
- **Risco Operacional**
- **Risco de Interrupção dos Negócios**
- **Compliance**
- **Risco de Modelos**
- **Risco de Conduta**
- **Risco de Pessoas**
- **Risco Cibernético**
- **Risco de Activos Físicos, Segurança e Protecção**
- **Risco Ambiental, Social e de Governança (ESG)**
- **Risco Tributário**
- **Risco Financeiro**
- **Risco Tecnológico**
- **Risco de Crimes Financeiros**
- **Risco de Terceiros**
- **Risco de Informação**
- **Risco no Processamento de Transacções**

01

02

03

04

05



Risco de Crédito

Carteira de Crédito

Esta área encontra-se dividida pelos segmentos **CIB, BCB e BPP**, competindo-lhes **executar as políticas de crédito do Banco e monitorizar o cumprimento dos limites de acordo com o apetite de risco de crédito**, de modo a assegurar um crescimento sustentável da carteira e reduzir o risco de perdas de acordo com os critérios definidos pela regulamentação e normas em vigor do Banco.

A Gestão de Risco de Crédito inclui um conjunto de processos integrados de **Monitorização das exposições creditícias**, efectuada numa base diária pelas equipas de crédito e de forma regular através dos comités de crédito e de risco de crédito.

Composição da Carteira por Segmento

73%

Banca Corporativa e de Investimento

Kz 426,0 mil milhões

Maior concentração no produto MTL (Crédito de Médio Prazo), com exposição de Kz 366,4 mil milhões, representando 67% da carteira do segmento.

21%

Banca Pequenas e Médias Empresas

Kz 123,2 mil milhões

Predominância do crédito de curto prazo (STL), com exposição de Kz 69,8 mil milhões, equivalente a 49% da carteira do segmento.

6%

Banca Particular e Privada

Kz 31,6 mil milhões

Maior concentração no crédito ao consumo, com exposição de Kz 19 mil milhões, representando 63% da carteira do segmento.

A **Carteira de Crédito a Clientes total do Banco** (Patrimonial e Extra Patrimonial), encerrou o mês de Junho 2025 com um total de **717 mil milhões de kwanzas**, representando um **crescimento de 0,3%** face ao ano anterior (2 mil milhões de Kwanzas em 2024). Este aumento foi impulsionado por desembolsos de novas facilidades no montante de 44 mil milhões de kwanzas.

Em Junho de 2025, a **Carteira de Crédito a Clientes Patrimonial** registou uma **diminuição de 2%** face ao ano anterior, atingindo um total de **567 milhões de kwanzas**.

A **Carteira de Crédito a Clientes Bruto Patrimonial** diminuiu de 594 milhões de kwanzas em Dezembro de 2024 para **580 milhões em Junho de 2025**, reflectindo uma **diminuição de 2%** no período.

O Standard Bank de Angola adopta uma abordagem robusta e estruturada para a gestão do risco de crédito, alinhada com as melhores práticas internacionais e com os requisitos regulatórios locais.

A **exposição em Moeda Nacional** (Kz) representa **80%** dos desembolsos totais da carteira.

01

02

03

04

05



Evolução dos Rácios de Incumprimento

A Junho de 2025, o Banco apresenta um **Rácio de Incumprimento de 0,17%**, reflectindo a qualidade da carteira de crédito e uma gestão eficaz do risco de crédito

Este indicador demonstra a solidez dos processos de concessão e acompanhamento de crédito, bem como a capacidade da instituição em manter níveis de risco controlados. O baixo nível de incumprimento reforça a confiança na robustez da política de crédito e na maturidade da relação com os clientes, contribuindo para a sustentabilidade financeira do Banco.

No que respeita ao **Crédito de Juros Vencidos**, no valor total de **971 243 milhares de kwanzas** em junho de 2025 e **704 264 milhares de kwanzas** em Dezembro de 2024, a distribuição por segmento é a seguinte:

Junho 2025

BCB com uma taxa de incumprimento de 0,03%, correspondente a Kz 37 318 milhões

PPB com uma taxa de incumprimento de 2,95%, correspondente a Kz 933 925 milhões

Dezembro 2024

BCB com uma taxa de incumprimento de 0,00%, que representa Kz 3 942 milhões

PPB com uma taxa de incumprimento de 2,66%, que representa Kz 700 322 milhões

01

02

03

04

05



Risco de Taxa de Juro

O Risco de Taxa de Juro diz respeito ao impacto que movimentos nas taxas de juro têm nos resultados e no valor patrimonial do Banco.

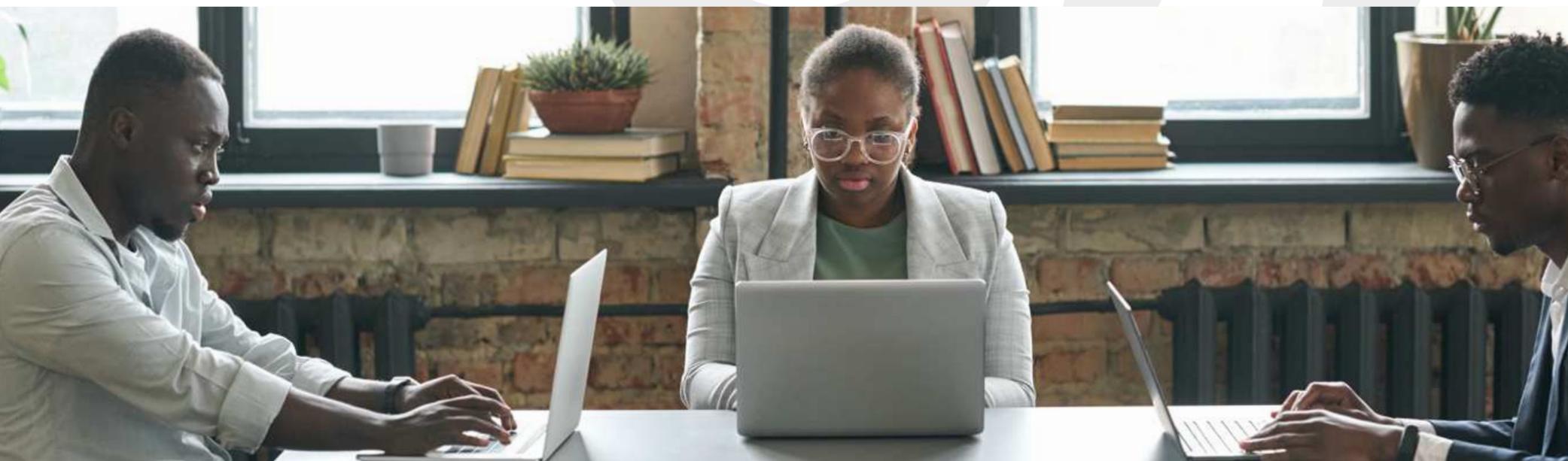
Este risco deriva dos diferentes prazos de vencimento ou de reavaliação dos activos, passivos e posições fora de balanço da entidade (risco de reavaliação), face a alterações na inclinação da curva de taxas de juro, face a variações na relação entre as curvas de mercado que afectam as distintas actividades bancárias.

O risco de taxa de juro corresponde ao risco do valor actual dos *cash-flows* futuros de um instrumento financeiro, que podem sofrer flutuações em virtude de alterações nas taxas de juro de mercado. Este risco é monitorizado mensalmente pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO).

Risco de Mercado

A área de Risco de Mercado é responsável por **monitorizar a integridade das exposições assumidas pela área de Mercado de Capitais** e por **garantir que a exposição esteja de acordo com princípios definidos** em políticas internas do Banco e limites definidos pelo Regulador. Deste modo, os limites de risco/exposição definidos são periodicamente revistos e o não cumprimento destes limites obriga a solicitação da aprovação de um nível hierárquico superior bem como à tomada de acções correctivas imediatas sob a forma de um alargamento do limite ou de uma redução do risco.

No âmbito das suas actividades, a área de Risco de Mercado regista a identificação de riscos nos Livros de *Trading e Banking*, efectua cálculos de VaR, PVO1, elabora cenários, procede à elaboração de testes de esforço, realiza a gestão de limites e infracção, faz o acompanhamento da exposição cambial, verificação de preços (IPV), realiza cálculos de *Backtesting*, e acompanha o capital regulamentar. O relatório da sua actividade e recomendações é apresentado no ALCO numa base mensal.



Risco de Liquidez

Durante o primeiro semestre de 2025, o Banco **cumpriu integralmente com as exigências regulamentares de liquidez**, em conformidade com o Instrutivo n.º 01/2024, de 26 de Janeiro de 2024. Os rácios internos de liquidez mantiveram-se acima dos mínimos regulamentares exigidos e dentro do apetite ao risco definido institucionalmente.

Verificou-se, igualmente, uma **melhoria dos indicadores de concentração de depositantes**, reforçando a estabilidade da base de financiamento ao longo do período.

O Rácio de Liquidez consolidado, isto é, em todas as moedas, a Junho de 2025, fixou-se em **208%**, acima do mínimo regulamentar do BNA de 110%, e dentro do apetite ao risco do Banco. Em comparação ao período homólogo, Junho 2024 (212%), reduziu 4pp. O rácio em Moeda Nacional (MN) e o rácio em Moeda Estrangeira (ME) seguiram a mesma tendência situando-se acima dos limites definidos.

No âmbito da condução da política monetária, o Banco Nacional de Angola (BNA), na sua mais recente sessão do Comité de Política Monetária (CPM), realizada nos dias 17 e 18 de Julho de 2025, deliberou as seguintes medidas:

- **Manter a Taxa BNA em 20%;**
- **Manter a taxa de Juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 21%;**
- **Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez em 18%;**

• Reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 19% para 18%

De acordo com o comunicado publicado pelo Banco Nacional de Angola (BNA), a manutenção das taxas de política monetária teve em consideração o ambiente de incerteza que persiste no cenário internacional, bem como as expectativas geradas pelo ajustamento dos preços administrados na economia nacional. Por outro lado, a redução do coeficiente de reservas obrigatórias em Moeda Nacional visa promover a descida das taxas de juro no mercado interbancário e estimular o financiamento ao sector real da economia.

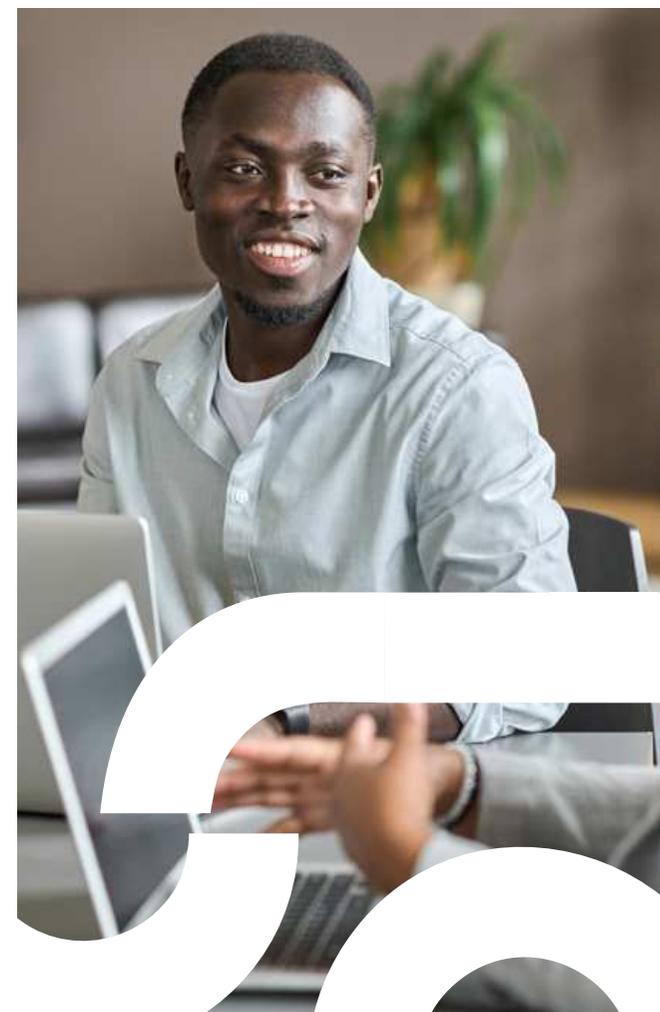
As estatísticas de inflação referentes ao mês de Julho de 2025 indicam uma variação mensal de **2% e uma variação homóloga de 20%**.

As taxas de referência do Mercado Monetário Interbancário (LUIBOR) têm demonstrado alguma estabilidade, com destaque para a maturidade *Overnight*, que encerrou o mês de Julho de 2025 nos 19%, representando uma redução de 6 pp face ao período homólogo de Julho de 2024, quando se fixava nos 25%.

No que respeita à **monitorização de riscos**, os rácios de concentração de depositantes continuam a merecer especial atenção.

Em Moeda Estrangeira (ME), o maior depositante representou **17%** e os dez maiores depositantes totalizaram **48%**. Em Moeda Nacional (MN), o maior depositante representou **4%** e os dez principais depositantes **22%**. Todos os rácios encerraram o mês de Junho de 2025, dentro dos limites definidos no apetite ao risco do Banco, registando-se melhorias significativas face a Dezembro de 2024.

O Banco tem observado um **crescimento sustentado da base de depósitos**, apesar da existência de alguma concentração moderada. **Este risco tem vindo a ser diluído a médio e longo prazo**, impulsionado pela expansão dos segmentos Banca Pequenas e Médias Empresas/ Banca Particular e Privada. A estratégia de acompanhamento da evolução dos depósitos permanece como ponto prioritário na agenda da Comissão de Activos e Passivos (ALCO).



01

02

03

04

05



Risco de Capital

O Aviso n.º 8/2021, de 18 de Junho, sobre Requisitos Prudenciais e Requisitos de Fundos Próprios define que as instituições financeiras sob supervisão do Banco Nacional de Angola devem **manter um nível de fundos próprios compatíveis com a natureza e escala das operações devidamente ponderados pelos riscos inerentes às operações**, sendo o rácio de fundos próprios regulamentares mínimo de **8%**, o rácio de fundos próprios de nível 1 (*Tier 1*) mínimo de **6%** e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET1) mínimo de **4,5%**.

O cálculo, reporte e gestão da adequação do capital, é feito tendo como base o Rácio de Fundos Próprios Regulamentares (Instrutivo nº 19/2021), e incluem:

Fundos Próprios Principais de Nível 1

compreendem dentre outros (i) o Capital Social realizado; (ii) resultados transitados de exercícios anteriores; (iii) reservas legais, estatutárias e outras reservas provenientes de resultados não distribuídos, ou constituídas para o aumento de capital, (iv) resultado líquido do exercício em curso (v) Imobilizações incorpóreas líquidas das amortizações; (vi) Activos por impostos diferidos que dependam de rendibilidade futura.

Fundos Próprios Adicionais de Nível 1

Compreendem (i) Acções preferenciais; (ii) Instrumentos híbridos e/ou convertíveis; (iii) Outros instrumentos de Fundos Próprios Adicionais de Nível 1 aprovados pelo BNA.

Fundos Próprios de Nível 2

Compreendem dentre outros: (i) Acções preferenciais remíveis; (ii) Outros instrumentos de Fundos Próprios de Nível 2 cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola; (iv) Reservas provenientes da reavaliação dos imóveis de uso próprio.

01

02

03

04

05

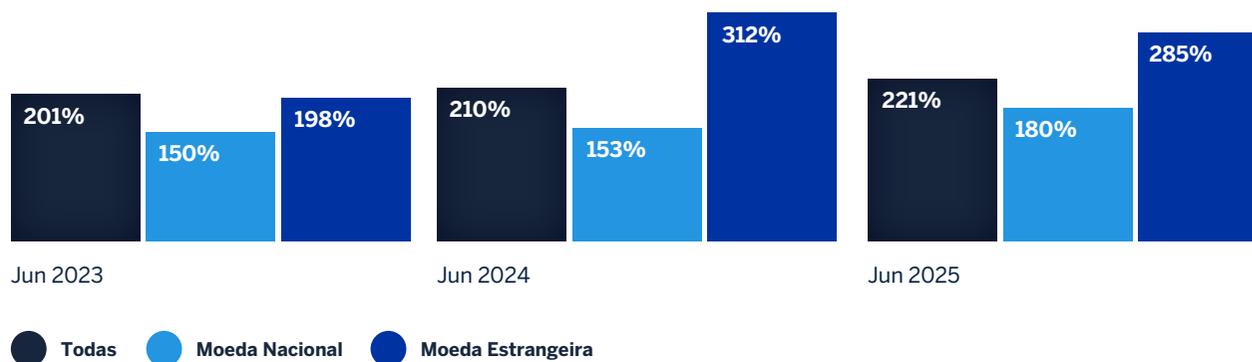


O **Rácio de Observação consolidado**, isto é, em todas as moedas, a Junho de 2025, fixou-se em **2 326%**, acima do mínimo regulamentar do BNA e dentro do Apetite ao Risco do Banco. Em comparação ao período homólogo, Junho 2024 (393%), aumentou 1933 p.p..

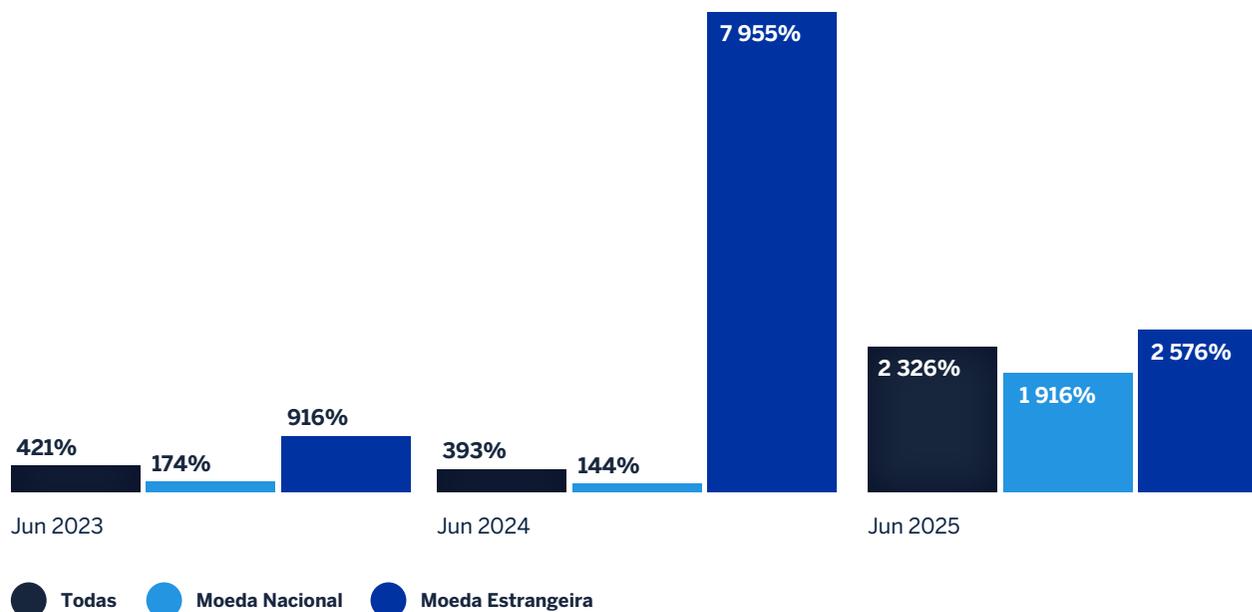
O **rácio em Moeda Nacional (MN)** e o **rácio em Moeda Estrangeira (ME)** seguiram a mesma tendência situando-se acima dos limites definidos.

A evolução dos **Rácios de Liquidez e de Observação** reportados pelo SBA ao BNA podem ser observados nos gráficos seguintes:

Evolução do Rácio de Liquidez (em %)



Evolução do Rácio de Observação (em %)



Um sumário do Rácio de Fundos Próprios do Grupo para 30 de Junho de 2025, comparativamente ao período homólogo 30 de Junho de 2024:

(milhares de kwanzas)

		30.06.2025	30.06.2024
Garantias Recebidas			
Risco de crédito e risco de crédito de contraparte	A	52 214 115	40 190 950
Risco mercado e risco de crédito de contraparte na carteira de negociação	B	961 497	1 888 855
Risco operacional	C	25 637 395	20 019 543
Risco de Liquidação/Entrega	D	-	-
Risco de Ajustamento da Avaliação de Crédito (CVA)	E	-	-
Excesso aos Limites prudenciais aos grandes riscos	F	-	-
Total Requisitos de Fundos Próprios	G = A + B + C + D + E + F	78 813 007	62 099 349
Fundos Próprios			
Fundos Próprios Principais de Nível 1	H	281 893 214	219 260 665
Fundos Próprios Adicionais de Nível 1	I	-	-
Fundos Próprios de Nível 2	J	-	20 928 608
Total Fundos Próprios Regulamentares	K = H + I + J	281 893 214	240 189 274
Exposição Total	L	2 082 983 167	1 814 674 274
Requisitos Mínimos de Fundos Próprios			
FPR	$M = K / (G * 12.5)$	28.6%	30.9%
Tier 1	$N = (H + I) / (G * 12.5)$	28.6%	28.2%
CET 1	$O = H / (G * 12.5)$	28.6%	28.2%
Rácio de Alavancagem	$P = (H + I) / L$	13.5%	12.1%

01

02

03

04

05



Risco Não Financeiro

O Risco Não-Financeiro é definido como o **risco de perda resultante de inadequação/falha nos processos internos, Pessoas, sistemas ou eventos externos** nos quais está incluído o risco jurídico, risco de informação, risco de mudança, risco de interrupção de negócio, risco de fraude, de *Compliance*, risco cibernético, risco de conduta, risco ambiental, social e de governação, risco financeiro, risco de crimes financeiros, risco de modelo, risco de pessoas, risco fiscal, risco de tecnológico, risco de terceiros, risco de processamento de transacções e activos físicos e protecção.

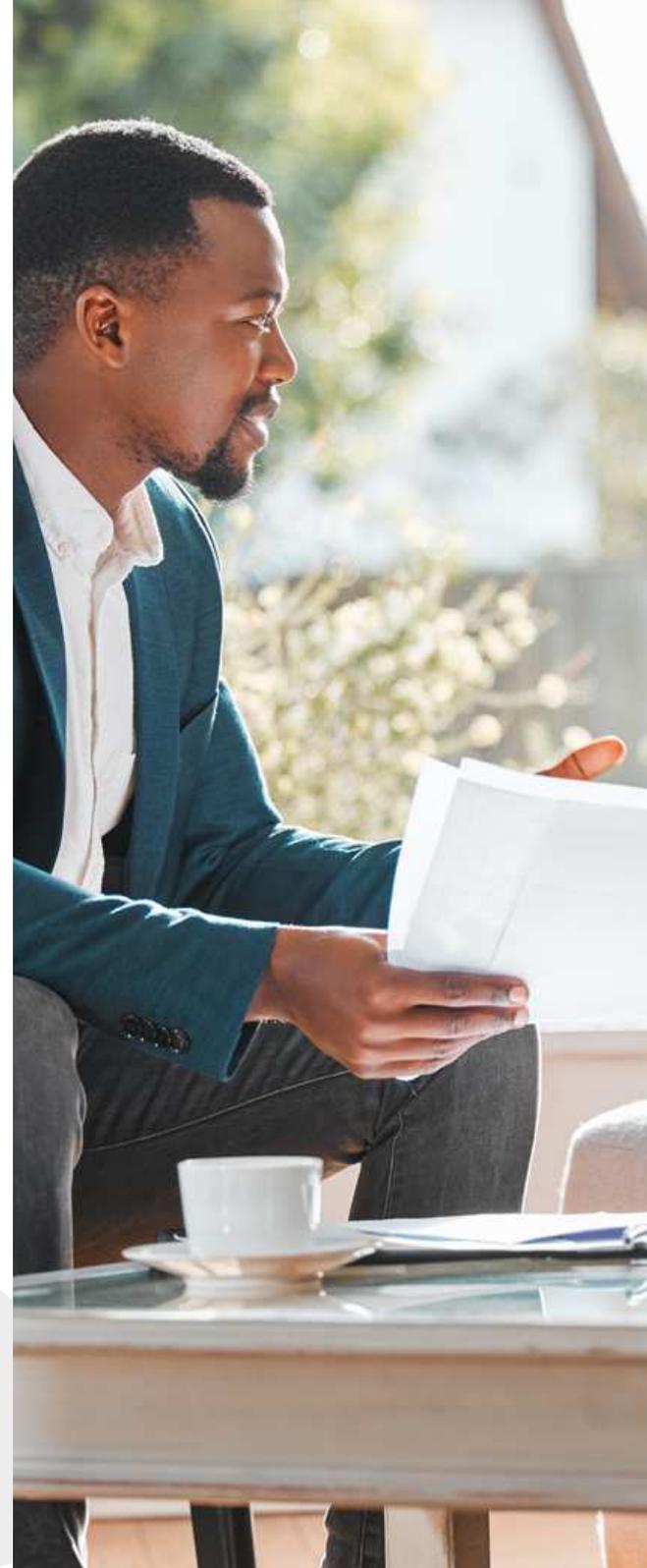
A **responsabilidade da área de Risco Não-Financeiro (NFR) do Banco** inclui a identificação, análise, mensuração, gestão, monitorização e reporte de riscos operacionais. Isso é realizado por meio da aplicação de medidas quantitativas e qualitativas que permitem determinar o nível de risco (probabilidade vs severidade). Dessa forma, é possível avaliar o custo da mitigação em relação ao benefício, bem como definir os tipos de controlos necessários para tal.

De uma perspectiva de análise quantitativa, a área faz uso dos seguintes mecanismos:

- Gestão de Incidentes;
- Indicadores-chave de risco;
- Informação externa (auditoria/Regulador);
- Análise de cenários.

Por outro lado, de uma **perspectiva de análise qualitativa**, a área faz uso de **auto-avaliações de Controlos de Risco** feitas pelas áreas de negócio e suporte.

Através destas análises é efectuado um controlo e reportado mensalmente no Comité de Gestão de Risco, o impacto financeiro do risco operacional nos lucros mensais de cada Unidade de Negócio.



Testes de Esforço

Os testes de esforço são uma ferramenta chave de gestão utilizada para avaliar a sensibilidade do perfil de risco actual e futuro em relação aos diversos níveis de apetência pelo risco.

Os testes de esforço apoiam uma série de **processos do negócio**, incluindo:

- Planeamento e gestão da liquidez;
- Informação sobre o contexto da declaração da apetência pelo risco;
- Identificação e mitigação proactiva dos riscos, através de acções como a revisão e alteração de limites, limitação de exposições e cobertura;
- Facilitação do desenvolvimento da atenuação de riscos ou planos de contingência, incluindo planos de recuperação em diversas condições de esforço.

Os Testes de Esforço são realizados no Banco como parte da exigência regulamentar (ILAAP e ICAAP) e internamente, como parte das boas práticas de gestão de risco.

Testes de Esforço Padronizados

O Banco realizou durante o 1º semestre de 2025 testes de esforço padronizados, conforme Directiva N°02/DSB/DRO/2022, tendo sido submetido a 30 de Abril de 2024. O exercício foi executado com referência a 31 de Dezembro de 2024 e os resultados indicaram uma posição sólida de capital e liquidez. Salientar que no âmbito da legislação em vigor o Regulador reserva-se ao direito de solicitar a realização de testes de esforço *ad hoc* bem como requerer das instituições que actuam no sistema financeiro informações de diversa natureza para a realização de testes de esforço sistémicos.

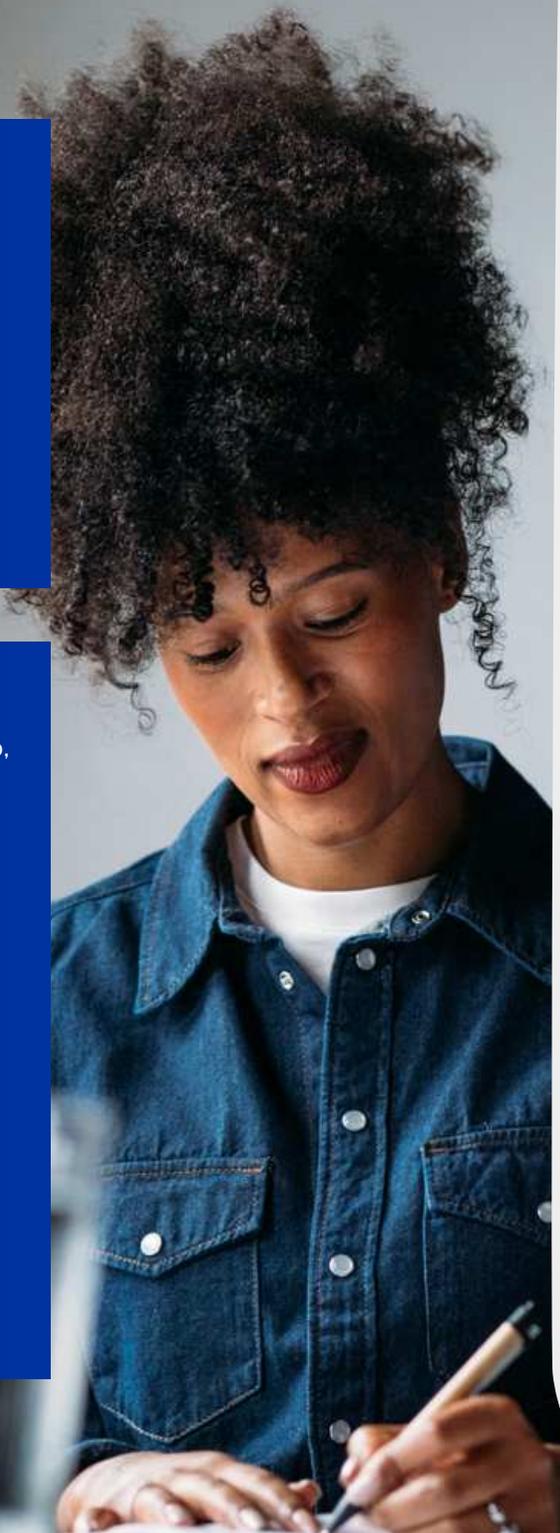
Testes de Esforço Macroeconómicos

Estes testes foram realizados através de diversos tipos de risco, de forma integrada, para uma série de cenários económicos baseados em choques macroeconómicos severos mas plausíveis que podem afectar simultaneamente vários factores de risco diferentes e o impacto resultante na demonstração de resultados, balanço e procura e oferta de capital regulamentar do Banco, após consideração das acções de atenuação.

Os testes de esforço macroeconómico deverão ser realizados, no mínimo, anualmente e alinhados com a apresentação do ICAAP e ILAAP. Isso inclui o cenário base e os cenários de migração.

Os resultados dos testes de esforço macroeconómico são apresentados como parte do exercício anual de ICAAP e ILAAP e do plano integrado de recuperação (IRP).

Os testes de esforço realizado indicam um balanço resistente com uma posição forte de capital e liquidez suficiente.



01

02

03

04

05



3.4

Excelência Operacional



01

02

03

04

05



3.4.1

Operações

Missão

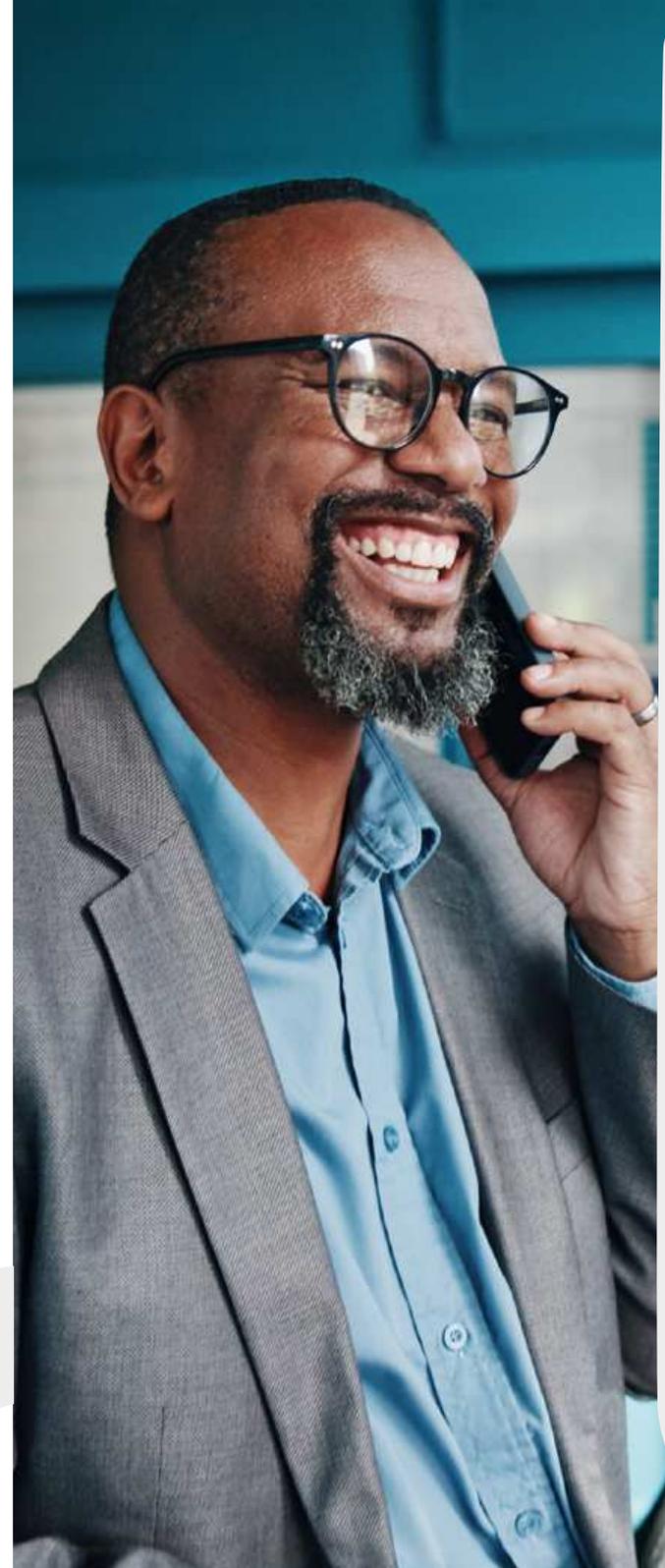
A Direcção de Operações do Standard Bank de Angola (SBA) tem como missão **garantir uma execução operacional de excelência, combinando eficiência, inovação e controlo para gerar valor sustentável para Clientes, Colaboradores e Accionistas.**

Mais do que processar operações, a Direcção de Operações actua como motor estratégico do Banco, assegurando que cada processo, cada interacção e cada decisão contribuem para uma experiência de Cliente diferenciada e consistente.

Inspirada pelos valores do SBA, a Direcção coloca as **Pessoas no centro**, promovendo a capacitação, a colaboração e o mérito, reconhecendo que o talento, a diversidade e o compromisso das equipas são a chave para manter operações ágeis, seguras e de elevado padrão.

Alinhada com os **pilares da Estratégia OPS 2025-2027 — Foco no Cliente, Capacitação, Risco e Conduta e Excelência Operacional** — a Direcção de Operações compromete-se a:

- | **Ouvir e antecipar as necessidades dos Clientes;**
- | **Adoptar e escalar soluções tecnológicas inovadoras**
- | **Reforçar a cultura de risco e integridade em cada etapa**
- | **Promover a melhoria contínua, eliminando ineficiências e elevando padrões**
- | **Criar um ambiente de trabalho estimulante onde cada Colaborador possa atingir o seu máximo potencial**



01

02

03

04

05



Primeiro Semestre de 2025: Continuidade e Execução da Estratégia

Nos primeiros meses de 2025, o foco esteve na concretização dos pilares da estratégia que visa alinhar eficiência, inovação e controlo, colocando o Cliente no centro de todas as decisões. O objectivo? Impulsionar uma operação cada vez mais robusta, digital e segura.

A estratégia mostrou avanços significativos e assenta em **quatro eixos fundamentais**:



Foco no Cliente



Capacitação e Desenvolvimento das Nossas Pessoas



Risco e Conduta



Excelência Operacional e Inovação



Foco no Cliente

No primeiro semestre de 2025, a Direcção de Operações reforçou a **centralidade do Cliente como eixo estruturante da sua actuação**, concretizando iniciativas que combinam proximidade, agilidade e personalização.

Encontra-se em curso uma revisão aprofundada dos fluxos entre os canais digitais e o *backoffice*, permitindo maior integração e orquestração das operações. Esta optimização reduziu tempos de resposta, eliminou redundâncias e assegurou que a informação circula de forma fluida e segura entre as diferentes plataformas, resultando numa experiência mais simples, rápida e consistente para o Cliente.

Em paralelo, iniciaram-se projectos de transformação dos processos críticos – com destaque para pagamentos – adoptando novos fluxos de trabalho e incorporando ferramentas de automação digital avançada. Estas iniciativas visam não só acelerar a execução, mas também minimizar erros, aumentar a fiabilidade das operações e permitir que as equipas se concentrem em actividades de maior valor acrescentado.

A combinação destas acções traduz-se numa operação mais ágil, segura e orientada para o Cliente, totalmente alinhada com o pilar estratégico de Foco no Cliente do SBA.



01

02

03

04

05





Capacitação e Desenvolvimento das Nossas Pessoas

O desenvolvimento das Pessoas permanece como um pilar estratégico da Direcção de Operações, alinhado ao compromisso do Standard Bank de Angola de investir no crescimento e valorização de cada Colaborador.

No primeiro semestre de 2025 foi lançada a primeira fase do **plano de formação “reforçar as competências”** garantindo que cada função dispõe das capacidades técnicas e comportamentais necessárias para sustentar a excelência operacional.

Um dos marcos deste período foi o lançamento do **Programa de Mobilidade Interna e Rotação Funcional**, concebido para expor os Colaboradores a novas realidades, processos e desafios. Esta iniciativa traduz-se na movimentação temporária entre diferentes departamentos da área de Operações e, em alguns casos, para áreas fora das Operações, proporcionando maior visibilidade e compreensão do impacto que o nosso trabalho tem no Banco como um todo.

Este programa tem objectivos claros:

- 01 **Estimular a aprendizagem contínua e o crescimento profissional**, dando aos Colaboradores oportunidades para expandirem conhecimentos e reforçarem competências;
- 02 **Ampliar a visão holística** sobre o funcionamento do Banco, facilitando uma compreensão profunda das interdependências entre áreas;
- 03 **Promover empatia e colaboração interdepartamental**, permitindo compreender as necessidades e desafios das áreas que servimos;
- 04 **Tornar o ambiente de trabalho mais dinâmico e enriquecedor**, ao quebrar a rotina e abrir espaço para novas perspectivas.

O Programa de Mobilidade Interna e Rotação Funcional não só reconhece e valoriza o talento existente, como prepara os profissionais para assumirem novos desafios e responsabilidades no futuro, fortalecendo a capacidade colectiva da Direcção de Operações para responder às exigências de um mercado em transformação.



01

02

03

04

05





Risco e Conduta

O reforço da cultura de risco e a promoção de uma conduta exemplar continuam a ser prioridades estratégicas para a Direcção de Operações, garantindo que todas as actividades se desenvolvem em conformidade com as exigências regulatórias e as melhores práticas internacionais.

Durante o primeiro semestre de 2025, foi reforçado o **acompanhamento em tempo real de riscos operacionais através do desenvolvimento métricas específicas**, permitindo identificar e actuar rapidamente perante potenciais incidentes.

Paralelamente, foram realizados **exercícios de revisão e actualização de políticas e procedimentos** para garantir alinhamento com as exigências regulamentares e internas.

Esta abordagem proactiva e estruturada fortalece a integridade operacional, promove a confiança dos *stakeholders* e assegura que a Direcção de Operações mantém um padrão elevado de conduta e conformidade em todas as suas actividades.



Excelência Operacional e Inovação

O compromisso com a excelência operacional e a inovação tecnológica manteve-se como eixo central da actuação da Direcção de Operações no primeiro semestre de 2025.

Foram **ampliadas as funcionalidades nos workflows e integrações automáticas**, eliminando tarefas manuais e reduzindo erros operacionais, com impacto directo na produtividade e nos tempos de resposta. A **introdução de análises meticulosas nos principais processos** permitiu identificar gargalos e oportunidades de melhoria, criando uma base de conhecimento para a optimização contínua e para decisões baseadas em evidência.

Todas estas iniciativas estão alinhadas com o mandato da área de Excelência Operacional de impulsionar a melhoria contínua, a optimização de processos e a automação, reforçando a capacidade do Standard Bank de Angola para garantir o essencial e construir o futuro — **“Ensuring the**



01

02

03

04

05



5 Áreas Principais

Na sequência da reestruturação realizada em 2024, a Direcção de Operações consolidou a sua organização em cinco áreas principais, cada uma com uma missão específica:

Operações Internacionais

Responsável pela execução eficiente e atempada de operações relacionadas com **Trade Finance e Investimentos, Suporte à Sala de Mercados, Suporte ao Cliente e Pagamentos Internacionais**, assegurando que estas sejam realizadas dentro dos prazos e padrões de qualidade estabelecidos.

Operações Nacionais

Dedicada à execução de **operações core** do Banco, como **Abertura e Manutenção de Clientes e Contas, Reconciliações, Pagamentos Nacionais, Tesouraria Central e Cartões**, garantindo que os processos estejam em conformidade com as regras de mercado e regulamentos aplicáveis. Esta área foca-se na eficiência e no cumprimento rigoroso dos prazos operacionais.

Qualidade de Serviço

Responsável pelo **acompanhamento e suporte** na resolução proactiva dos principais motivos de insatisfação dos Clientes, procurando continuamente melhorar a experiência do Cliente através de processos ágeis e eficazes.

Controlo Operacional

Responsável por garantir a existência e eficácia dos **controles internos necessários** para assegurar a conformidade das operações com as políticas de gestão de risco e exigências regulatórias. Esta área também acompanha falhas identificadas, actuando para mitigar impactos e assegurar o cumprimento dos padrões de integridade.

Excelência Operacional

Focada na **automação de processos** e no acompanhamento da eficiência operacional, esta área utiliza ferramentas de automação, como *workflows*, *dashboards* e outras soluções tecnológicas para otimizar processos, monitorizar resultados e promover a melhoria contínua.

01

02

03

04

05



Com a reestruturação implementada em 2024, a Direcção de Operações tem vindo a consolidar uma atuação focada no **aumento da eficiência e da colaboração entre áreas**, ao mesmo tempo que aprofunda a **melhoria da experiência do Cliente**. Todas as operações são conduzidas de forma a garantir qualidade, conformidade e alinhamento com a estratégia global do Grupo.

O foco em áreas especializadas tem reforçado a capacidade de resposta às necessidades dos Clientes e otimizado os processos internos, sustentando o compromisso do Banco com a excelência e a inovação.



01

02

03

04

05



Perspectiva para o Segundo Semestre

No segundo semestre de 2025, a Direcção de Operações continuará a desenvolver o trabalho iniciado na primeira metade do ano, garantindo a continuidade das iniciativas estratégicas e a consolidação dos progressos já alcançados.

O foco estará em:

- **Assegurar consistência na execução;**
- **Reforçar as boas práticas;**
- **E, consolidar fundações sólidas que suportem a excelência operacional no longo prazo.**

Esta abordagem permitirá manter a Direcção de Operações alinhada com a estratégia, preparada para responder de forma ágil às necessidades dos Clientes e para sustentar o crescimento futuro do Standard Bank de Angola.

A Direcção de Operações reafirma o compromisso com a excelência operacional, garantindo o essencial e construindo o futuro para sustentar o crescimento do SBA e manter a sua posição de referência no mercado angolano.



01

02

03

04

05



3.4.2

Tecnologia

Visão Geral

Em 2024, a Direcção de Tecnologia do Standard Bank de Angola consolidou-se como um motor estratégico na transformação digital do Banco, garantindo **estabilidade operacional, modernização tecnológica e capacitação dos Colaboradores**.

Este relatório apresenta os principais marcos alcançados no primeiro semestre de 2025, a estrutura da área de Tecnologia e a visão estratégica para o segundo semestre de 2025, reforçando o compromisso com a inovação, eficiência e inclusão.



01

02

03

04

05



Estrutura da Direcção de Tecnologia

A Direcção de Tecnologia está organizada em áreas funcionais que suportam as operações tecnológicas do Banco e promovem a excelência operacional.

As áreas incluem:

Garantia Operacional

Foco na gestão de serviços, confiabilidade do sistema e suporte às operações bancárias críticas.

Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

Lidera a entrega de soluções inovadoras e o desenvolvimento de novas funcionalidades tecnológicas.

Gabinete de Gestão de Projectos e Estratégia (PMO)

Coordena iniciativas estratégicas, promove a adopção de metodologias ágeis e garante a execução eficiente de projectos críticos.

Infra-estrutura e Operações de IT

Assegura a estabilidade e resiliência da infra-estrutura tecnológica e a gestão eficiente das operações de TI.

Governança, Risco e Controlo Financeiro

Supervisiona o alinhamento com padrões regulatórios, gestão de risco e controlo dos investimentos em tecnologia.

Cloud Enablement

Gere a infra-estrutura em *cloud* do Banco na AWS, garantindo segurança, eficiência e suporte à inovação tecnológica.

01

02

03

04

05



Principais Responsabilidades da Área de Tecnologia

A Direcção de Tecnologia tem como missão integrar soluções tecnológicas com operações bancárias, garantindo eficiência, segurança e inovação.

As principais responsabilidades incluem:

- 01 Integração e alinhamento das operações bancárias com soluções tecnológicas, assegurando continuidade e eficiência dos serviços.
- 02 Definição e manutenção de padrões tecnológicos que suportem uma infra-estrutura robusta, estável e segura.
- 03 Promoção da agilidade e transformação digital, facilitando a integração de novos sistemas e preparando a infra-estrutura para o futuro.
- 04 Entrega de serviços de alta qualidade, melhorando continuamente a experiência do Cliente e garantindo operações perfeitas.
- 05 Promoção da inovação tecnológica para desenvolver produtos e serviços financeiros diferenciados.
- 06 Optimização dos custos de TI, utilizando tecnologias escaláveis e sustentáveis, enquanto é avaliado constantemente o retorno dos investimentos.
- 07 Garantia de uma experiência do Cliente contínua e segura, com sistemas sempre disponíveis (*always on*) e cibersegurança de ponta (*always secure*).

01

02

03

04

05



Direcção de Tecnologia

Direcção de Tecnologia

Garantia Operacional

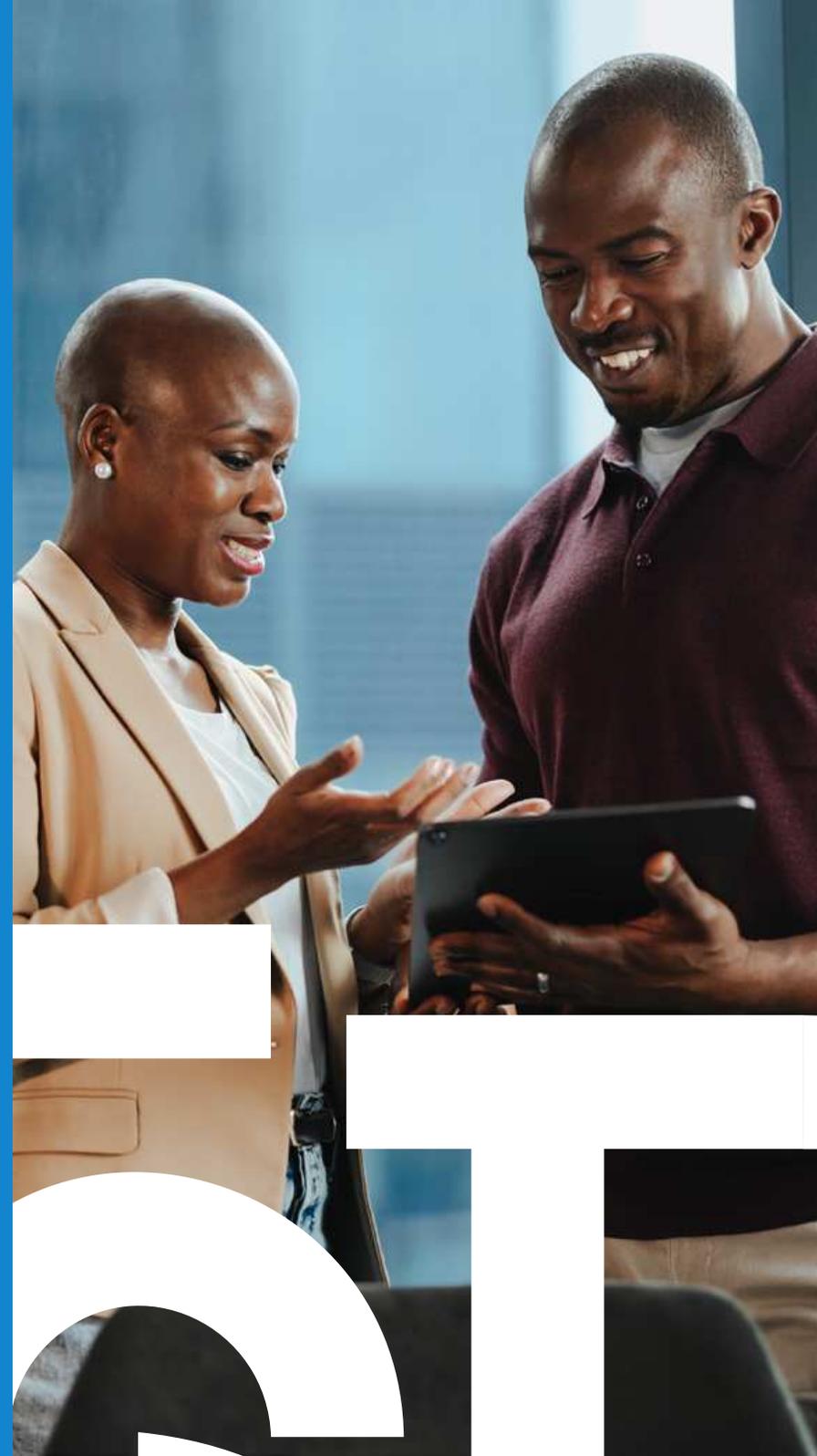
**Desenvolvimento e Inovação
Tecnológica**

**Gabinete de Gestão de Projectos
e Estratégia Tecnológica**

**Infra-estrutura e
Operações de TI**

**Governança, Risco e Controlo
Financeiro**

Cloud Enablement



Garantia Operacional

A Equipa de Garantia Operacional assegura a **estabilidade, eficiência e disponibilidade dos serviços e infra-estruturas do Banco**, focando-se na gestão de incidentes, implementações e suporte contínuo.

Gestão de Serviço

Gerencia **solicitações de serviços técnicos** e **resolve incidentes** que afectam os serviços bancários. **Planeia e coordena implementações** de novas versões de sistemas, garantindo que as operações não sejam impactadas. Foca-se na estabilidade, escalabilidade e fiabilidade das plataformas bancárias.

Command Center

Monitoriza em tempo real a infra-estrutura de TI, detectando e respondendo a anomalias e incidentes críticos. **Coordena a gestão de crises e os processos de recuperação de desastres**, garantindo a alta disponibilidade dos serviços bancários essenciais.

Mobility Center

Gerencia **dispositivos móveis e outros equipamentos** utilizados pelos Colaboradores, garantindo que estejam sempre operacionais. Implementa **políticas de utilização segura de dispositivos corporativos e pessoais** (BYOD), protegendo as informações sensíveis e assegurando conformidade com as normas de segurança.

Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

A Equipa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica está comprometida em **criar soluções avançadas** que garantam fiabilidade, eficiência e segurança em todos os seus sistemas e plataformas digitais.

Desenvolvimento do *Core Banking* e Soluções Independentes

Desenvolve e mantém os **sistemas centrais (Core Banking)** para garantir fiabilidade e conformidade. Cria também **soluções independentes** para necessidades específicas e **integra sistemas com tecnologias modernas**, garantindo escalabilidade.

Qualidade e Testes

Garantir a **qualidade das soluções tecnológicas** entregues, assegurando que estas estejam alinhadas com os requisitos funcionais, técnicos e de negócio. Actua de forma transversal em todo o ciclo de vida do desenvolvimento de *software*, promovendo a prevenção de defeitos, a padronização dos testes e a melhoria contínua dos processos.

Arquitectura Empresarial

Define a arquitectura empresarial alinhada aos objectivos estratégicos do Banco, planeando **sistemas escaláveis** e recomendando **novas tecnologias e plataformas**. Garante, também, a **padronização tecnológica** em toda a Organização.

Integração

Desenvolve e gere **APIs para integrar sistemas internos e externos**, conectando o Banco a parceiros e reguladores de forma segura. As normas de integração asseguram a interoperabilidade e a eficiência no tráfego de dados.

Desenho de Aplicações Móveis

Desenvolve **aplicações móveis com uma experiência de utilizador intuitiva**, garantindo segurança e funcionalidades, como transferências e pagamentos. O *feedback* contínuo dos utilizadores orienta as melhorias.



01

02

03

04

05



Gabinete de Gestão de Projectos e Estratégia Tecnológica

O **Gabinete de Gestão de Projectos e Estratégia Tecnológica** foca-se na **gestão eficaz de projectos**, na adopção de **metodologias ágeis** e no **planeamento estratégico tecnológico** para garantir a evolução e inovação contínua do Banco.

PMO (*Project Management Office*)

Planeia, coordena e monitoriza projectos tecnológicos, assegurando conformidade com metodologias de gestão. Gerencia o **portefólio de projectos**, priorizando e alocando recursos, e monitoriza **KPIs** para garantir o progresso. Apoia na mitigação de riscos e resolução de problemas.

Agile Adoption

Promove a **cultura ágil** (*Scrum, Kanban, etc.*), formando equipas e liderando a adopção de metodologias ágeis. Facilita cerimónias ágeis e garante processos de desenvolvimento rápidos e adaptáveis. Monitoriza a maturidade ágil, identificando melhorias contínuas.

Gestão da Mudança

Gerencia **mudanças organizacionais e tecnológicas**, desenvolvendo **estratégias para reduzir a resistência e comunicar mudanças** de forma eficaz. Fornece formação e apoio aos Colaboradores e avalia o impacto das mudanças.

Análise de Negócio

Traduz as **necessidades de negócio** em **requisitos técnicos**, colaborando com os *stakeholders* para identificar **oportunidades de melhoria**. Realiza análises de viabilidade e valida soluções tecnológicas, garantindo alinhamento com os objectivos de negócio.

Estratégia Tecnológica

Define e revisa a **estratégia tecnológica** alinhada aos objectivos do Banco. Analisa tendências de mercado para identificar inovações relevantes e planeia investimentos estratégicos em tecnologia, criando valor para o negócio.



Infra-estrutura e Operações de TI

A **Equipa de Infra-estrutura e Operações de TI** assegura a estabilidade, eficiência e continuidade dos serviços do Banco, gerindo a **infra-estrutura tecnológica**, as **aplicações críticas** e as **bases de dados**, além de coordenar o suporte operacional em todos os níveis.

Infra-estruturas Tecnológicas e Recuperação

Gere e mantém a **infra-estrutura tecnológica do Banco**, incluindo redes, centros de dados e soluções em *cloud*. Monitoriza e otimiza **redes internas e externas**, garantindo a operação eficiente e redundante do **Data Center**. Implementa planos de recuperação de desastres, assegurando continuidade dos serviços em caso de falhas.

Suporte a Aplicações

Garante a operação contínua das aplicações críticas, como **Core Banking** e **canais digitais**. Monitoriza e resolve incidentes, gere actualizações e *releases* das aplicações, assegurando a integração sem impactar os serviços.

Administração de Bases de Dados e Engenharia de Dados

A equipa gere e mantém as **bases de dados**, garantindo a sua disponibilidade, segurança e performance. Desenvolve *pipelines* de dados, soluções de *data warehousing* e assegura a protecção de dados sensíveis.

Processamentos em Lote

Gere e monitoriza os **processos em lote**, como o fecho de dia e relatórios financeiros. Automatiza a execução dos processos e resolve falhas de forma eficaz, melhorando constantemente os tempos de processamento.

01

02

03

04

05



Governança, Risco e Controlo Financeiro

A Equipa de Governança, Risco e Controlo Financeiro (GRC) é responsável por **definir e implementar políticas e normas de segurança** alinhadas com as regulamentações aplicáveis e as melhores práticas internacionais, assegurando uma gestão eficaz do risco e da conformidade no domínio tecnológico e operacional.

Avaliação e Mitigação de Riscos

São realizadas **avaliações regulares de risco**, acompanhadas da definição e execução de **planos de mitigação** destinados a reduzir vulnerabilidades e a proteger os activos críticos do Banco.

Gestão de Fornecedores e Contratos

O Banco mantém **parcerias seguras e estratégicas**, realizando processos de *due diligence* para garantir qualidade e conformidade. O desempenho dos fornecedores é monitorizado continuamente, assegurando o cumprimento contratual e a mitigação de riscos financeiros e operacionais.

Controlo Financeiro

A **gestão orçamental** assegura o cumprimento das metas financeiras, enquanto a **monitorização rigorosa de custos** promove eficiência e redução de desperdícios. **Relatórios financeiros detalhados** asseguram transparência e suportam a tomada de decisão estratégica. Com estas práticas, o Banco reforça a sua resiliência financeira, minimiza riscos e assegura uma gestão eficiente e transparente, em linha com os mais elevados padrões do sector.

Governança de TI

Todas as políticas internas estão alinhadas com **regulamentações externas e boas práticas do sector**. Auditorias internas periódicas monitorizam a eficácia dos controlos e mitigam riscos operacionais e corporativos.

Gestão de Risco e Auditoria

O Banco **identifica e avalia riscos financeiros, operacionais e tecnológicos**, implementando controlos internos rigorosos para mitigá-los. Auditorias regulares garantem a conformidade e promovem a melhoria contínua, fornecendo recomendações estratégicas à Administração e aos órgãos reguladores.

Conformidade com Regulamentações

Garante o **alinhamento com leis, regulamentos e normas aplicáveis à governança tecnológica**, assegurando que as operações do Banco estão alinhadas com a estratégia e gestão adequada dos riscos.



Cloud Enablement

A Equipa de *Cloud Enablement* é responsável por **planear, implementar, gerir e otimizar a infra-estrutura tecnológica baseada em cloud**, com foco principal na *Amazon Web Services (AWS)*. Actua como um pilar estratégico para suportar a transformação digital do Banco, garantindo agilidade, escalabilidade, segurança, eficiência operacional e conformidade.

Esta Equipa assegura não só a operacionalidade contínua dos serviços em *cloud*, como também promove a inovação, a modernização de aplicações e a adopção de boas práticas de governação, trabalhando de forma transversal com todas as unidades de TI e de negócio.

Gestão e Operação da Infra-estrutura Cloud

O Banco assegura a **administração integral dos ambientes AWS**, incluindo produção, testes, desenvolvimento e contingência. São realizadas monitorizações contínuas de performance, disponibilidade, capacidade e resiliência dos serviços, enquanto processos de manutenção preventiva e correctiva são implementados para maximizar o tempo de actividade.

Segurança e Conformidade

São aplicadas **políticas de segurança, controlo de acesso e segregação de funções** em conformidade com padrões internacionais, como ISO 27001, NIST e CIS. O Banco garante também a conformidade com a regulamentação do sector bancário e com normas internas de segurança da informação.

Governação e Optimização de Custos

São definidas e implementadas **políticas de governação cloud**, incluindo gestão de contas, etiquetagem de recursos e normalização de *deployments*. O consumo é monitorizado e os custos optimizados com ferramentas como *AWS Cost Explorer* e *Trusted Advisor*. Métricas e KPIs permitem controlar a eficiência e o retorno do investimento em *cloud*.

Suporte à Inovação e Modernização

O Banco **planeia e executa migrações de workloads e aplicações legadas para AWS**, avaliando e adoptando serviços avançados, como *Machine Learning*, *Big Data*, *Serverless* e *Containers*. É prestado apoio técnico e estratégico na concepção de soluções *cloud-native*, garantindo inovação e modernização contínuas.

Colaboração Interdepartamental

O **trabalho conjunto** com Desenvolvimento, Segurança, Infra-estrutura, PMO e áreas de negócio garante uma adopção eficiente e segura da *cloud*. A participação em projectos críticos assegura alinhamento com a estratégia tecnológica, enquanto as equipas internas recebem formação e capacitação no uso e gestão de serviços *cloud*.

01

02

03

04

05



Direcção de Segurança Cibernética

Direcção de Segurança Cibernética

Resposta a Incidentes

Segurança Aplicacional

Arquitectura Cibernética

**Governança, Risco e
Conformidade Cibernética**

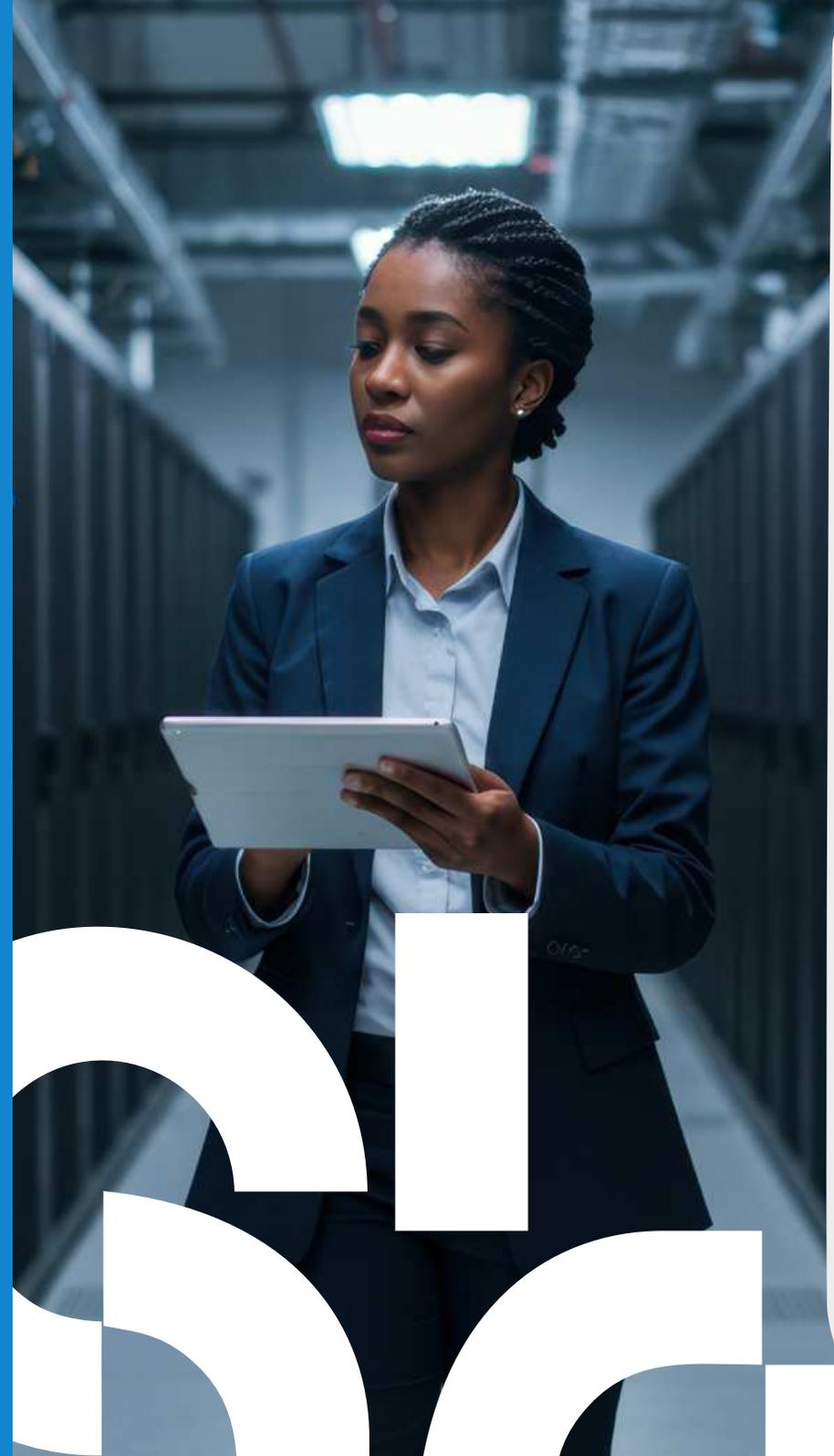
01

02

03

04

05



Resposta a Incidentes

A **Equipa de Resposta a Incidentes** está focada em monitorizar continuamente os sistemas do Banco, identificando e respondendo rapidamente a **incidentes de cibersegurança** para mitigar impactos e restaurar as operações de forma eficaz.

Monitorização e Resposta a Incidentes

Monitoriza os sistemas 24/7, identificando potenciais incidentes de cibersegurança e respondendo de forma ágil. Em caso de ataque, realiza análises forenses para investigar as causas e recolher evidências para acções correctivas.

Planos de Resposta a Incidentes

Desenvolve e actualiza **planos de resposta a incidentes** e **playbooks**, garantindo que todas as acções necessárias sejam tomadas de forma coordenada. Trabalha de perto com outras equipas internas e externas, colaborando para lidar com ameaças avançadas e reportar incidentes críticos.

Melhoria Contínua

Acompanha a implementação de **controles técnicos** e a remediação de **lacunas na protecção de activos digitais**, assegurando que a rede de negócios esteja continuamente fortalecida contra riscos emergentes.

Segurança Aplicacional

A **Equipa de Segurança Aplicacional** assegura que as **práticas de segurança** sejam implementadas ao longo de todo o ciclo de vida de desenvolvimento de *software* (SDLC), com o objectivo de proteger as aplicações desde a sua concepção até à produção.

Práticas de Segurança no Desenvolvimento

Garante a utilização de **práticas de segurança em todas as fases do SDLC**, realizando testes de segurança, incluindo análise de vulnerabilidades e testes de penetração em aplicações, para identificar e corrigir vulnerabilidades antes da implementação em produção.

Adopção de *DevSecOps*

Promove a **adopção de *DevSecOps***, integrando ferramentas e metodologias de segurança directamente no processo de desenvolvimento, garantindo que a segurança seja uma responsabilidade compartilhada entre as equipas de desenvolvimento e operações.

Gestão e Melhoria Contínua

Realiza a **gestão da estrutura de segurança das aplicações**, assegurando que todos os projectos alinhados com o negócio sigam os padrões de segurança adequados. Além disso, fornece **formação e orientações** aos programadores sobre práticas de codificação segura e efectua a análise contínua da segurança dos códigos.

Arquitectura Cibernética

A **Equipa de Arquitectura Cibernética** é responsável por desenvolver e manter a estrutura de **segurança digital do Banco**, assegurando a protecção dos activos críticos e o alinhamento com os requisitos de negócio e conformidade.

Desenvolvimento e Implementação de Padrões de Segurança

Estabelece **padrões e frameworks de segurança para as infraestruturas tecnológicas**, avaliando e integrando novas tecnologias em conformidade com os requisitos de segurança, garantindo assim uma base sólida para a protecção digital.

Protecção e Monitorização Avançada

Desenha e implementa **soluções de segurança robustas**, incluindo *firewalls* e sistemas de detecção e prevenção de intrusões (IDS/IPS), que asseguram a resiliência dos sistemas e a protecção contínua contra ameaças cibernéticas.

Governança e Alinhamento Estratégico

Selecciona **padrões de design e documentação** em colaboração com as partes interessadas internas, garantindo que a arquitectura de segurança esteja actualizada e acessível. Além disso, assegura que a arquitectura de segurança suporta os **requisitos estratégicos** do Banco, promovendo um ambiente digital seguro e preparado para o futuro.

01

02

03

04

05



Governança, Risco e Conformidade Cibernética (GRC)

A **Equipa de Governança, Risco e Conformidade Cibernética (GRC)** estabelece **políticas e normas de segurança cibernética** que estão alinhadas com as regulamentações e melhores práticas do sector, assegurando uma gestão eficaz de risco e conformidade.

Avaliação e Mitigação de Riscos

Realiza **avaliações** regulares de risco de cibersegurança e define **planos de mitigação** para reduzir vulnerabilidades e proteger os activos críticos do Banco.

Conformidade com Regulamentações

Garante a **conformidade com leis, regulamentos e normas internacionais**, como GDPR, NIST e ISO 27001, para assegurar que as operações do Banco sigam os mais altos padrões de segurança e privacidade.

Monitorização e Relatórios de Segurança

Monitoriza e reporta indicadores-chave de desempenho (KPIs), riscos (KRIs), compromissos (IoCs) e ameaças (IoAs), mantendo a gestão proactiva e eficaz da segurança cibernética.

Sensibilização e Formação em Cibersegurança

Promove a **sensibilização** e a **formação contínua** em cibersegurança para todos os Colaboradores, garantindo que as melhores práticas de segurança sejam adoptadas por todos.



01

02

03

04

05



Principais Realizações 1º Semestre de 2025



Modernização do Core Bancário

Em Fevereiro, foi concluída a actualização do Core Bancário para uma versão mais recente, alinhada com as melhores práticas e padrões tecnológicos do sector. Esta evolução permitiu simplificar a arquitectura do sistema, reduzir a sua complexidade e aumentar a eficiência operacional, reforçando a capacidade do Banco em oferecer serviços mais ágeis, seguros e fiáveis aos Clientes.



Lançamento do Projecto Middleware Unification – Fase 1

O Projecto *Middleware Unification* visa simplificar, modernizar e otimizar a camada de integração, reforçando o seu papel na conexão e harmonização de sistemas. A primeira fase incluiu o lançamento de novas componentes e a actualização da solução, garantindo maior robustez, escalabilidade e alinhamento com as melhores práticas.

Estas melhorias aumentaram a eficiência operacional, reduziram falhas e estabilizaram o canal SB24 (*Internet e Mobile*), melhorando a experiência dos Clientes.



Renovação da Infra-estrutura Tecnológica e Gestão Aplicacional

Durante o período em análise, avançou-se com a modernização da infra-estrutura tecnológica, substituindo equipamentos e sistemas obsoletos para reduzir custos, otimizar recursos e simplificar processos.

Prosseguiram também os planos de remediação de equipamentos em fim de vida (EOL), com substituições prioritárias previstas para 2025–2026, em linha com o plano estratégico.

Foi realizado um *Performance Health-Check* ao Core Bancário para otimizar o desempenho do sistema e garantir conformidade com as melhores práticas do fornecedor.



Lançamento do Projecto CDE (*Credit Decision Engine*) – Fase 1

Foi lançada a primeira fase do Projecto CDE (*Credit Decision Engine*), que permite disponibilizar avaliações de crédito em lote e em tempo real para Cliente. Está também em desenvolvimento um *front-end* intuitivo para simplificar e agilizar a concessão de crédito, aumentando a eficiência operacional e melhorando a experiência do Cliente.



Implementação de Solução de KYC para Abertura de Contas de Grandes Empresas (*GoldTier*)

No cumprimento do Aviso de 2004, que exige verificação da identidade para abertura de contas, foi implementada uma solução *Know Your Customer* direccionada para grandes empresas.

Adoptada pelo Grupo Standard Bank em mais de 12 países africanos, esta iniciativa integra-se na estratégia global de melhoria do *onboarding*, reforçando a categorização de risco conforme as Notas de Orientação sobre Prevenção do Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo.

Além de cumprir os requisitos regulatórios, a solução responde a oportunidades de melhoria identificadas no Índice de Satisfação do Cliente, garantindo uma experiência de integração mais eficiente e competitiva.



Agentes Bancários

Foi concluída e colocada em produção a segunda fase da solução de Agentes Bancários, integrando funcionalidades avançadas para reforçar a segurança cibernética e garantir maior protecção das transacções e da informação dos Clientes.





Novas Iniciativas

No segundo trimestre, iniciaram-se três projectos estratégicos: o sub-sistema de Transferências Instantâneas (STI) da EMIS (*Kwik*), a solução de recuperação de crédito (*Swordfish*) e o reporte regulatório (SUPTECH).

Estas iniciativas visam reforçar a capacidade tecnológica, otimizar processos críticos e assegurar maior conformidade regulatória.



Desenvolvimentos Relevantes

No sistema T24, foi implementada uma melhoria que permite cobrar efectivamente a comissão sobre a venda de divisas, aumentando directamente a rentabilidade da área de *Corporate & Investment Banking* (Sala de Mercados).



Suporte à Sala de Mercados

No primeiro semestre, as equipas de Tecnologia, A-PI e *Global Markets* colaboraram na criação de um serviço integrado para reforçar a competitividade no leilão de divisas, otimizando procedimentos e melhorando a resposta às dinâmicas do mercado.



Avanços em Cloud

Foi expandida a capacidade em *cloud* com ambientes digitais modernos e estruturados, integrando soluções tecnológicas avançadas como *IBM Cloud Pak for Business Automation*, *Streamline*, *ActiveMQ*, *SMS Alert*, *CIT*, *Bloomberg FX Booking* e *Jenkins* (componente de *DevOps*). Estas iniciativas aumentaram a eficiência operacional, automatizaram processos críticos, reduziram custos e reforçaram a agilidade e capacidade de resposta do Banco às dinâmicas do mercado.



Risco e Governança

Formalizada no final de 2024, a equipa de Governança, Risco e Controlo Financeiro (GRC) ganhou relevância no 1.º semestre de 2025, reforçando a governança e a gestão de risco no âmbito tecnológico. Foram analisados/desenvolvidos mais de 24 artefactos e encontra-se em execução um roteiro para fortalecer a postura de risco, com enfoque na conformidade normativa e na visibilidade sobre activos críticos, garantindo maior robustez e alinhamento com as melhores práticas internacionais.



Gestão de Incidentes

No primeiro semestre de 2025, os incidentes diminuíram 54% face a 2024 (612 vs. 1.345).

A taxa de cumprimento dos Acordos de Nível de Serviço (SLAs) melhorou, mas manteve-se abaixo da meta nos incidentes de Prioridade 4, sobretudo nos meses de Fevereiro e Março, após a actualização do *Core* Bancário. Estão a ser revistas as classificações de incidentes para reduzir a utilização da categoria “Desconhecido” e reforçar o acompanhamento das causas raiz.

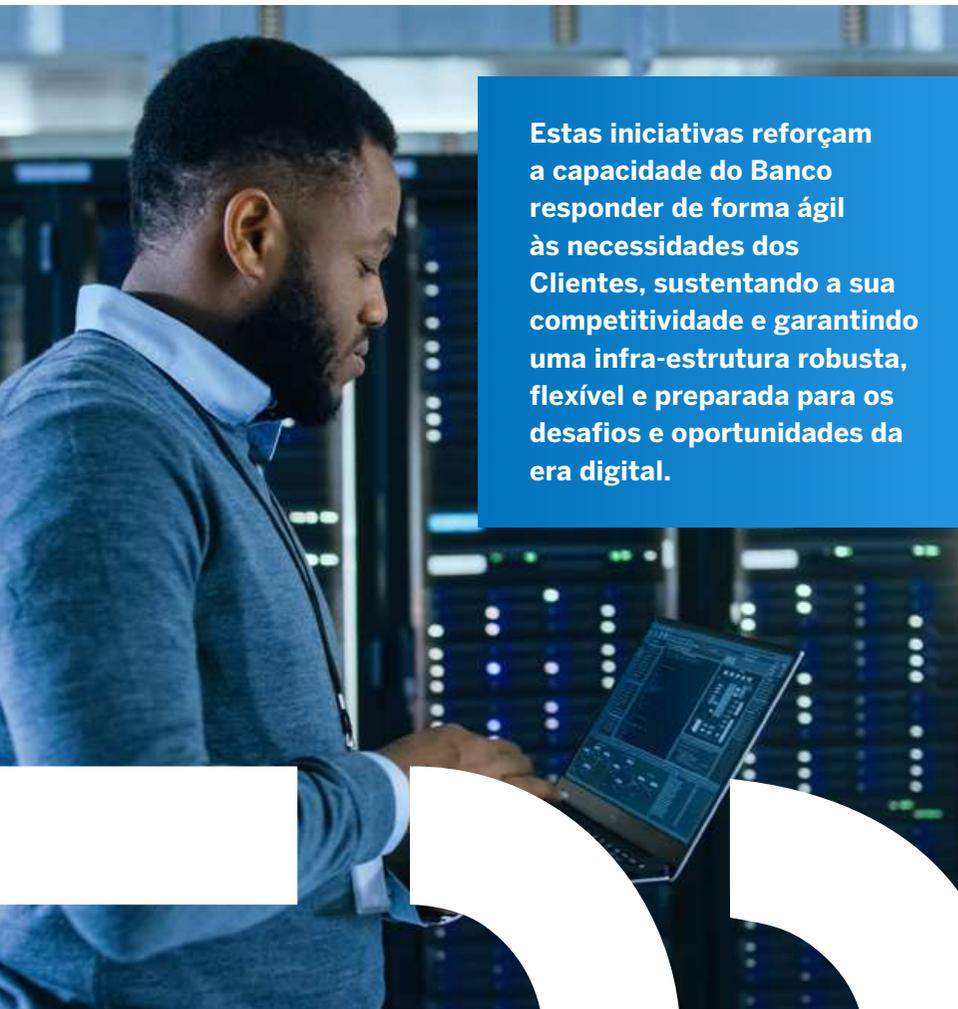


Desenvolvimento e Gestão de Talentos

No âmbito da estratégia de fortalecimento das capacidades internas, foram integrados 10 novos profissionais na Direcção de Tecnologia. Paralelamente, registaram-se 8 nomeações para *Manager*, 5 para *Team Leader* e 3 alterações estratégicas em posições de liderança. Estes movimentos reflectem o compromisso do Banco em ser o melhor local para trabalhar e reforçam a gestão de risco, mitigando a dependência de recursos-chave e consolidando o planeamento de capacidade.

Visão Estratégica para o Segundo Semestre

A Direcção de Tecnologia mantém o foco na execução do plano estratégico definido, composto por acções específicas destinadas a assegurar a continuidade da transformação digital e a alinhar as operações tecnológicas aos objectivos estratégicos do Banco.



Estas iniciativas reforçam a capacidade do Banco responder de forma ágil às necessidades dos Clientes, sustentando a sua competitividade e garantindo uma infra-estrutura robusta, flexível e preparada para os desafios e oportunidades da era digital.

Entre os principais avanços registados, destacam-se:

- 01 Abertura de Conta e Manutenção**
Implementação de um fluxo de trabalho para abertura e manutenção de contas da área de PPB (*Personal and Private Clients*) na plataforma IBM *Cloud Pak for Business Automation* (CP4A). A primeira fase do projecto encontra-se na recta final, com lançamento piloto previsto para Setembro de 2025.
- 02 Actualização da Plataforma SB24**
Migração e actualização da plataforma SB24 de uma arquitectura baseada em *Widgets* para uma arquitectura baseada em *Journeys*. O *Minimum Viable Product* (MVP) foi lançado para o segmento *Friends and Family* em Junho, estando o *go-live* completo — que inclui pagamentos internacionais para o BCB (*Business and Commercial Clients*) — previsto para Setembro de 2025.
- 03 Middleware Unification**
Projecto focado na transformação da camada de integração do Banco, com o objectivo de simplificar e modernizar a integração de sistemas. O primeiro *go-live* foi concluído em Janeiro e, até ao final do ano, está previsto o lançamento da componente *API Framework*, um módulo robusto e escalável que conecta o *Core* Bancário à camada de integração.
- 04 ISO 20022**
Continuação da Fase 2 do projecto de actualização dos sistemas de pagamento para conformidade com os novos padrões globais de mensagens financeiras.
- 05 Kwik – Pagamentos Instantâneos**
Implementação do subsistema regulatório de Transferências Instantâneas, permitindo ao Banco receber e enviar pagamentos em tempo real. O *go-live* para recepção está definido para 24 de Setembro de 2025 e já foi comunicado ao Banco Nacional de Angola.

01

02

03

04

05



06 **Swordfish**

Sistema para gestão do ciclo de vida da recuperação e reabilitação de crédito. Encontra-se em curso a integração da solução com o reservatório de dados do Banco, estando o *go-live* previsto para Novembro de 2025.

07 **SUPTech**

Integração com o novo sistema regulatório do Banco Central de Angola para o envio automatizado de relatórios regulatórios. O projecto está em execução, com conclusão prevista até ao final de 2025.

08 **Modernização Contínua do Core Bancário**

Desacoplar funcionalidades não essenciais do *Core Bancário* visando aumentar a flexibilidade e a eficiência operacional.

09 **Resiliência Infra-estrutural**

Reforçar a resiliência, segurança e escalabilidade da infra-estrutura tecnológica através da adopção criteriosa de soluções em *cloud*, sempre justificada por uma análise de *business case*. Esta deverá avaliar benefícios, custos e riscos, comparando expansão ou renovação *on-premise* com migração para a *cloud*, garantindo maior disponibilidade de serviços, optimização de custos, respostas ágeis ao mercado e investimentos tecnologicamente fundamentados e alinhados com a estratégia do Banco.

10 **Consolidar a Estratégia de Diversidade e Inclusão**

Dar continuidade às iniciativas para reduzir a lacuna de género e reforçar a representatividade.

11 **Evoluir os Programas de Formação para uma Academia Tecnológica**

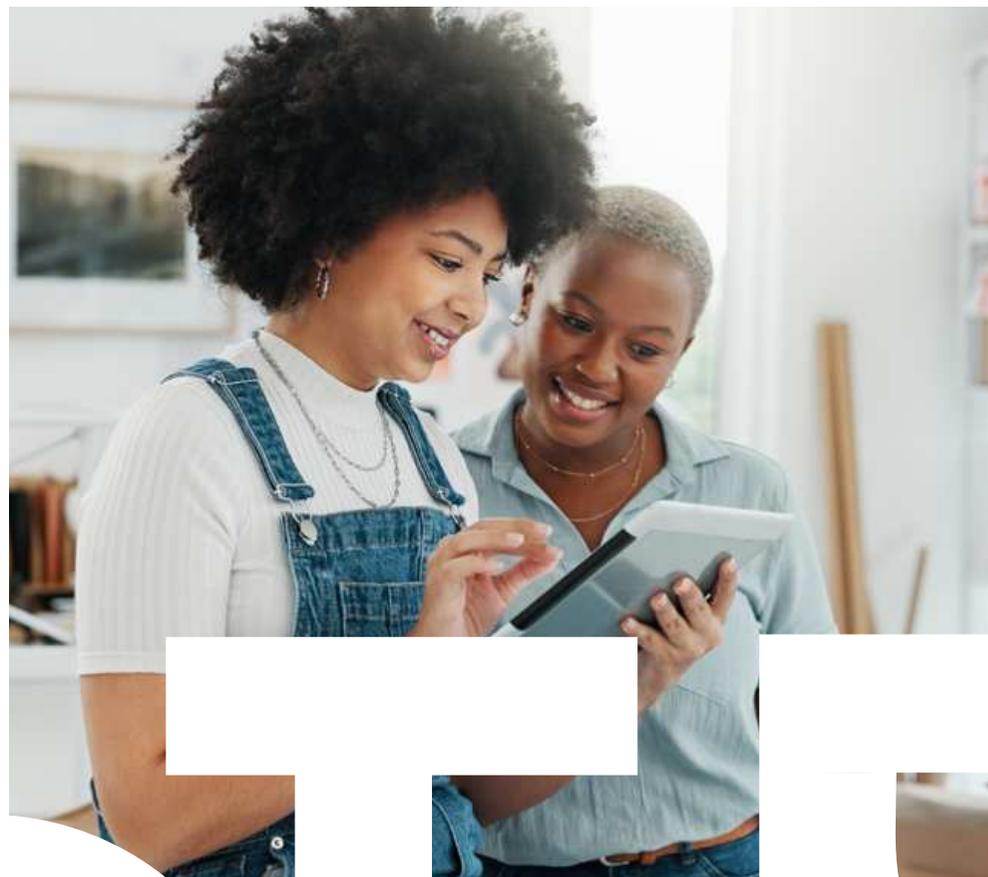
Estruturar planos de formação por áreas de competência (*Cloud*, Infra-estrutura, *Core Bancário*, arquitectura de soluções), integrando certificações reconhecidas e mentorias

12 **Aprofundar os Planos de Carreira e Sucessão**

Implementar mecanismos de avaliação de desempenho mais granulares e planos de progressão claros por função, alinhados com necessidades de médio e longo prazo do Banco. Garantir planos de sucessão para funções críticas, assegurando continuidade operacional e estratégica.

13 **Reforçar a Cultura de Bem-estar e Flexibilidade**

Expandir programas de trabalho híbrido/flexível, reforçar iniciativas de bem-estar físico e mental e criar métricas para monitorizar a satisfação e motivação das equipas.



01

02

03

04

05



3.5

Resultados Financeiros



01

02

03

04

05



3.5.1

Indicadores Financeiros Consolidados

Análise de Balanço

No primeiro semestre de 2025, o Standard Bank de Angola verificou um **aumento de 16% no valor do seu activo total** o qual se suportou essencialmente na retenção do valor gerado pela sua actividade operacional, no contínuo reinvestimento em activos de reduzido risco e de elevada rentabilidade, contribuindo desta forma para a sustentabilidade do seu crescimento a longo prazo.

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO	30.06.2025		31.12.2024		Variação	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Activo						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	444 058 159	444 058 159	366 668 960	366 668 960	77 389 199	77 389 199
Disponibilidades em outras instituições de crédito	143 354 763	143 189 138	148 137 694	147 942 025	(4 782 931)	(4 752 887)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	159 873 749	159 873 749	199 630 453	199 630 453	(39 756 704)	(39 756 704)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	58 830 107	58 830 107	67 084 031	67 084 031	(8 253 924)	(8 253 924)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	262 201 639	262 201 639	166 428 260	166 428 260	95 773 379	95 773 379
Investimentos ao custo amortizado	256 256 027	256 256 027	102 446 945	102 446 945	153 809 082	153 809 082
Crédito a Clientes	567 457 763	567 457 763	580 596 826	580 596 826	(13 139 063)	(13 139 063)
Investimentos em Filiais	-	900 000	-	900 000	-	-
Outros Activos Tangíveis	46 568 066	46 423 154	43 796 474	43 634 756	2 771 592	2 788 398
Activos Intangíveis	7 682 262	7 682 262	7 476 709	7 476 709	205 553	205 553
Activos por impostos correntes	51 493	58 940	1 460 312	1 460 312	(1 408 819)	(1 401 372)
Activos por impostos diferidos	2 355 658	2 355 658	3 140 705	3 140 705	(785 047)	(785 047)
Outros activos	17 726 053	17 089 210	11 241 728	11 824 484	6 484 325	5 264 726
Total de Activo	1 966 415 739	1 966 375 806	1 698 109 097	1 699 234 466	268 306 642	267 141 340
Passivo e capital próprio						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	3 605 867	3 605 867	1 654 500	1 654 500	1 951 367	1 951 367
Recursos de clientes e outros empréstimos	1 539 065 831	1 540 287 738	1 294 791 826	1 296 324 135	244 274 005	243 963 603
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	509 690	509 690	-	-	509 690	509 690
Provisões	5 195 583	5 179 309	7 068 400	7 053 371	(1 872 817)	(1 874 062)
Passivos por impostos correntes	15 883 826	15 804 080	21 954 943	21 923 676	(6 071 117)	(6 119 596)
Passivos por impostos diferidos	6 702 840	6 702 840	4 877 796	5 013 988	1 825 044	1 688 852
Outros passivos	103 623 790	102 717 384	61 132 988	60 634 625	42 490 802	42 082 759
Total do Passivo	1 674 587 427	1 674 806 908	1 391 480 453	1 392 604 295	283 106 974	282 202 613
Capital próprio						
Capital Social	21 000 000	21 000 000	21 000 000	21 000 000	-	-
Reservas de reavaliação	(362 236)	(362 236)	5 307 043	5 307 043	(5 669 279)	(5 669 279)
Outras reservas e resultados transitados	199 567 608	199 569 135	155 511 587	156 086 218	44 056 021	43 482 917
Resultado líquido	71 622 940	71 361 999	124 810 014	124 236 910	(53 187 074)	(52 874 911)
Total do Capital Próprio	291 828 312	291 568 898	306 628 644	306 630 171	(14 800 332)	(15 061 273)
Total do Passivo e do Capital Próprio	1 966 415 739	1 966 375 806	1 698 109 097	1 699 234 466	268 306 642	267 141 340

Os comentários realizados consideram os números do Banco e não Grupo.



01

02

03

04

05

Activo

Nos primeiros seis meses do exercício de 2025, o SBA registou um activo no montante de **1 966 376 milhões de kwanzas**, representando um **aumento de 16%** face ao exercício de 2024.

Esta evolução resultou, essencialmente, de um crescimento de 77 mil milhões (+16%) em caixa e disponibilidades em bancos centrais, reflexo

da constituição de reservas obrigatórias de forma a cumprir os requisitos regulamentares e um crescimento de 156 mil milhões de kwanzas (+29%) nos investimentos financeiros, maioritariamente compostos por instrumentos com exposição à dívida soberana da República de Angola, tanto em moeda nacional como em dólares norte-americanos.

Junho 2025



Dezembro 2024



01

02

03

04

05



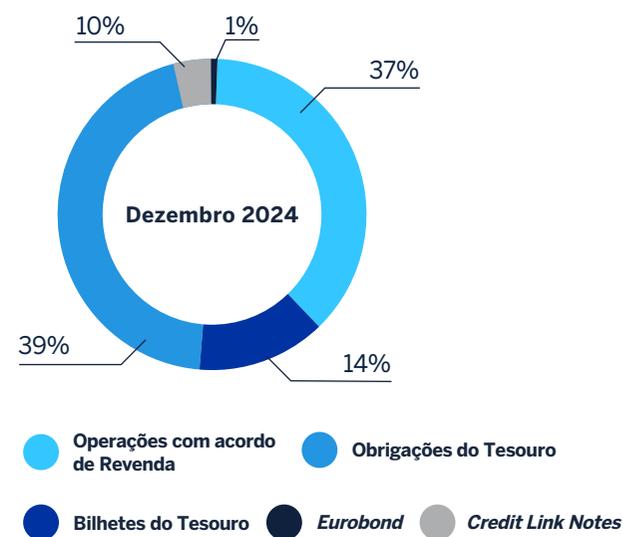
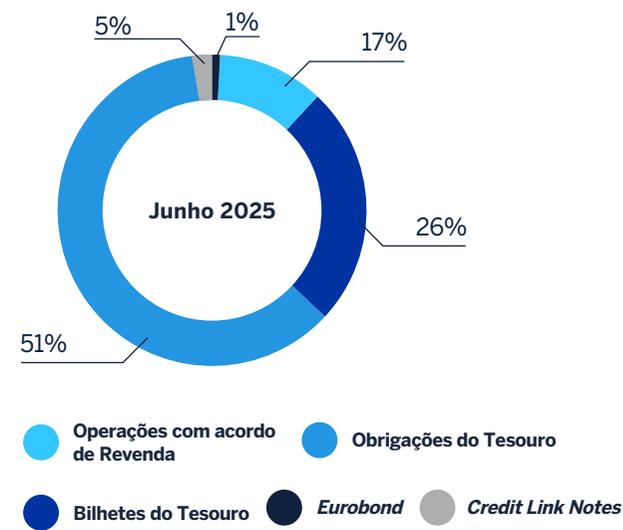
Carteira de Títulos

A **Carteira de Títulos e Valores Mobiliários**, incluindo as aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito, representa cerca de **um terço do activo do SBA (29%)**. Essa concentração reflete as limitadas opções de investimento no país, o que leva a uma baixa diversificação e maior exposição ao risco soberano. Apesar disso, observou-se um aumento dos investimentos em Obrigações e Bilhetes do Tesouro, em detrimento dos títulos com acordo de revenda (REPO).

(milhares de kwanzas)

	Taxa média				Variação
	30.06.2025	31.12.2024	30.06.2025	31.12.2024	
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito					
Operações com acordo de revenda			114 629 038	174 546 368	-34%
Juros corridos			522 823	25 084 085	-98%
Activos financeiros ao justo valor através de resultados					
Obrigações do Tesouro	15,47%	13,50%	56 050 537	64 407 614	-13%
Bilhetes do Tesouro	n.a	n.a	2 456 007	2 349 123	5%
Instrumentos Financeiros Derivados	n.a	n.a		3 730	-100%
Participação EMIS	n.a	n.a	323 564	323 564	0%
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral					
Obrigações do Tesouro	n.a.	n.a.	193 780 371	115 562 905	68%
Bilhetes do Tesouro	n.a.	n.a.	68 421 268	50 865 355	35%
Investimentos ao custo amortizado					
EUROBOND - USD	9,50%	10,00%	5 127 033	5 087 453	1%
Obrigações do Tesouro	17,45%	20,50%	140 644 048	78 101 659	80%
Bilhetes do Tesouro	n.a	n.a	110 484 946	19 257 833	474%
Total			692 439 635	535 589 689	29%

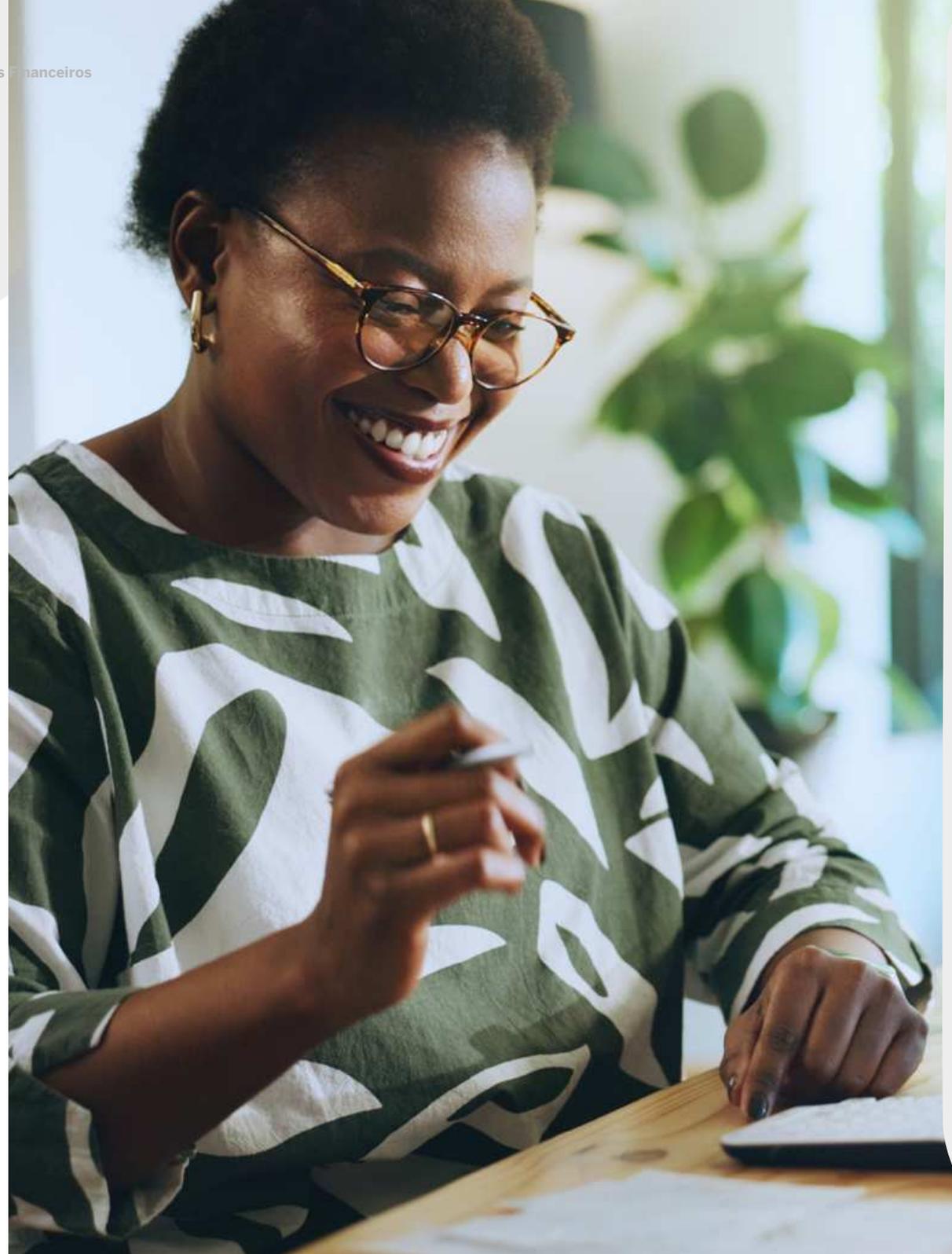
Títulos e Valores Mobiliários



Crédito

O **crédito líquido a Clientes totalizou 567 mil milhões de kwanzas**, decrescendo, em termos homólogos, 2%. A diminuição do crédito deu-se, essencialmente, no segmento de Pequenas e Médias Empresas, que foi parcialmente compensado pelo crescimento do crédito no segmento de Particulares, suportada pelas campanhas de *leasing* lançadas, com vista à aquisição de veículos motorizados, bem como à estratégia do SBA em apoiar os Angolanos na aquisição de Habitação Própria.

Houve uma **alteração nos pesos do tipo de taxa aplicada aos contratos de crédito**, tendo os créditos concedidos à **taxa variável** passado de 45% (2024) para **72%** (2025) no total da carteira de crédito. Refletindo, uma combinação de fatores como a flexibilização da política monetária pelo BNA, o crescimento da liquidez no sistema bancário, a necessidade dos bancos de gerir riscos num contexto de inflação elevada, e a preferência dos clientes por condições iniciais mais acessíveis.



01

02

03

04

05



O **rácio transformação do Banco** em Junho de 2025 situou-se em **37%**, uma diminuição de aumento de 8 p.p. face ao exercício de 2024. O Banco manteve uma política de gestão de risco rigorosa, na concessão de Crédito, tendo verificado uma proporção do crédito vencido no total de crédito bruto de 0,17% e mantendo os níveis de cobertura por imparidade em cerca de 2% do total de crédito. A grande maioria (83%) do crédito concedido encontra-se em *stage 1* (sem indícios de dificuldades financeiras) (2024: 85%).

Face ao exposto anteriormente, a estrutura de balanço sofreu ligeiras alterações, contudo, o modelo de negócio do Banco mantém-se inalterado, estando na sua base uma política de gestão de risco conservadora com um consistente foco na rentabilidade sustentável.

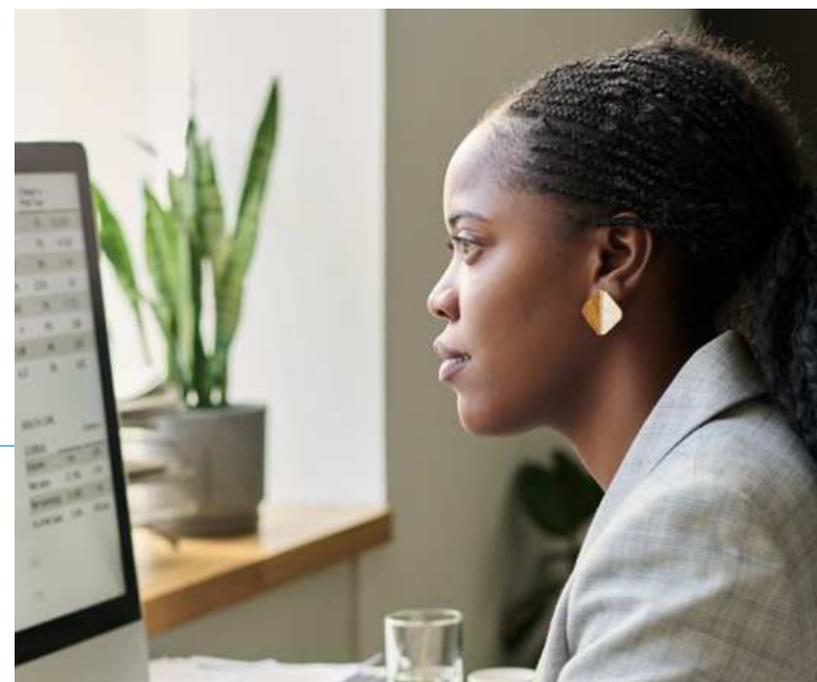
(milhares de kwanzas)

Crédito	30.06.2025	31.12.2024	Variação
Operações de crédito	579 945 333	593 997 581	-2%
Operações de crédito em incumprimento	971 243	704 264	38%
Crédito Total	580 916 576	594 701 845	-2%
Perdas por Imparidade	(13 458 812)	(14 105 019)	-5%
Crédito Líquido	567 457 764	580 596 826	-2%
Garantias prestadas	25 468 258	26 058 424	-2%
Cartas de crédito	64 892 065	53 238 029	22%
Limites de crédito não utilizados	59 595 816	55 371 987	8%
Responsabilidades perante terceiros	149 956 139	134 668 440	11%
PROVISÕES PARA GARANTIAS E COMPROMISSOS ASSUMIDOS	(716 421)	(229 204)	213%
Qualidade de Crédito			
Crédito em incumprimento/ Crédito total	0,17%	0,12%	41,18%
Cobertura de crédito vencido por imparidade para crédito	7,22%	4,99%	44,53%

Evolução do Crédito em Incumprimento¹



¹Crédito vencido com mais de 90 dias/ crédito concedido bruto



01

02

03

04

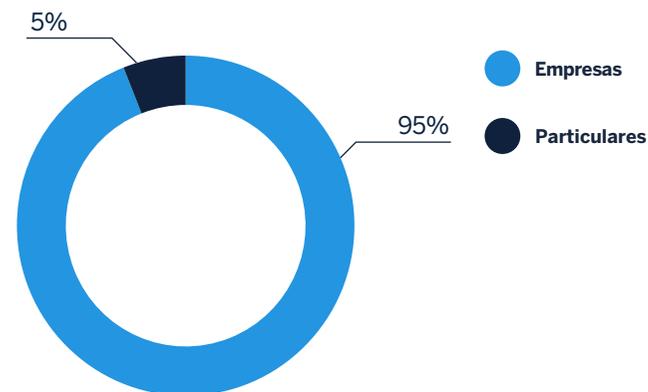
05



Crédito Concedido por Tipo de Cliente

(milhares de kwanzas)

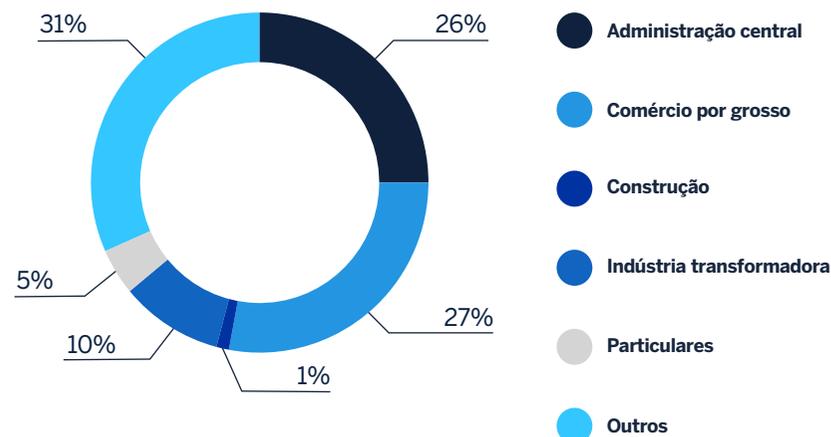
Ano de concessão	30/06/2025					
	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares	
	Montante	Imparidade constituída	Montante	Imparidade constituída	Montante	Imparidade constituída
2020 e anteriores	28 137 931	(756 549)	11 529 530	(162 035)	2 240 679	(225 740)
2021	52 005 236	(2 132 549)	2 895 076	(43 745)	601 367	(121 169)
2022	14 484 569	(100 057)	12 754 928	(166 548)	3 034 264	(395 434)
2023	69 810 432	(687 068)	4 150 876	(95 137)	4 718 132	(365 700)
2024	174 140 132	(1 982 475)	24 705 250	(477 004)	10 077 909	(463 970)
2025	87 503 739	(3 797 980)	67 164 359	(1 135 055)	10 962 164	(350 597)
Total	426 082 039	(9 456 678)	123 200 019	(2 079 524)	31 634 515	(1 922 610)



Crédito Concedido por Sector de Actividade

(milhares de kwanzas)

30.06.2025	Administração central	Comércio por grosso	Construção	Indústria transformadora	Particulares	Outras	Total
Imparidade individual	147 878 040	92 511 738	6 272 778	46 527 242	6 072 876	109 371 655	408 634 329
Imparidade colectiva	-	59 361 435	122 258	10 153 797	23 638 980	65 546 964	158 823 434
Total	147 878 040	151 873 173	6 395 036	56 681 039	29 711 856	174 918 619	567 457 763



Passivo

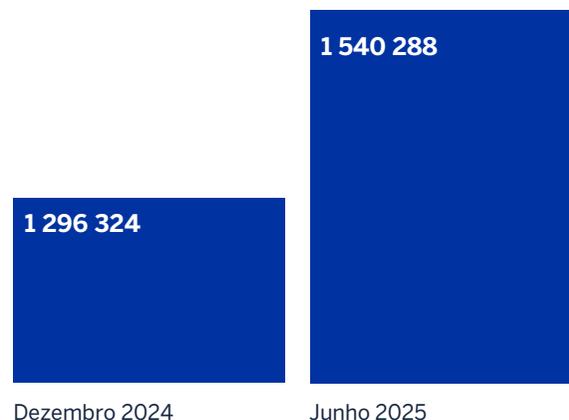
Conforme referido anteriormente, o activo do Banco aumentou sobretudo em resultado do reinvestimento dos ganhos obtidos nos investimentos efectuados, não obstante o Banco incrementou os seus passivos em cerca de **20%**, para um total de **1 674 807 milhões de kwanzas**.

Durante o 1º semestre de 2025, os **recursos de Clientes** ascenderam a **1 540 mil milhões de kwanzas**, crescendo 19%, face ao exercício do ano anterior, superando o crescimento massa monetária (M2) em circulação ocorrido no 1º semestre de 2025. Esse desfasamento reflete maior confiança no sistema bancário e uma possível retração da circulação monetária fora do sector formal.

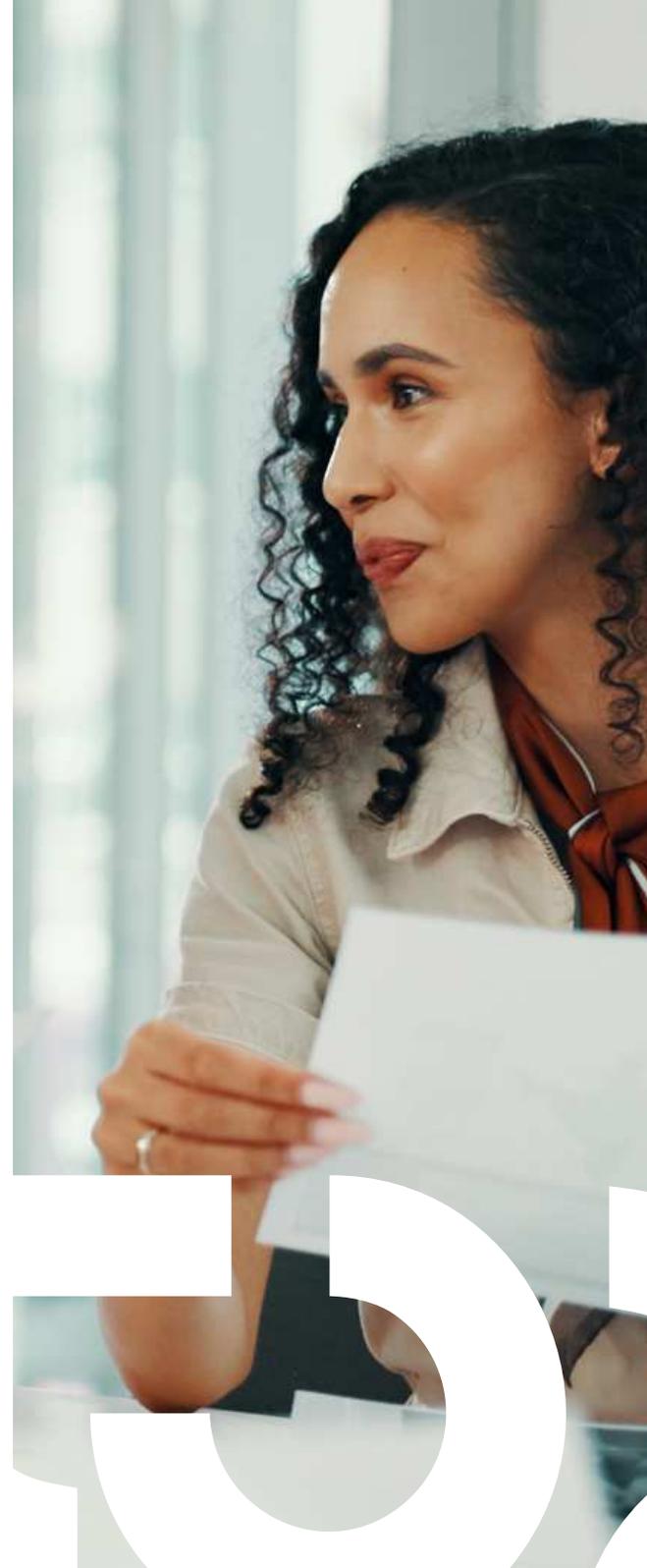
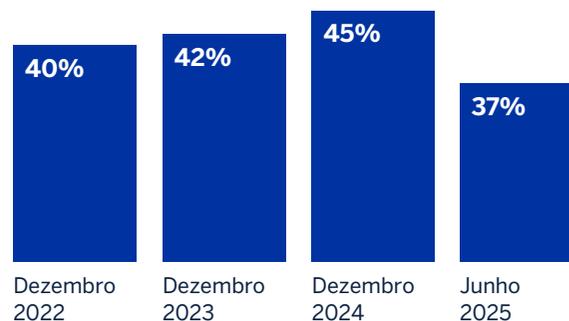
Os recursos de Clientes estão significativamente concentrados em **depósitos à ordem**, que representam **1 217 mil milhões de kwanzas**, cerca de 80% do total da rubrica. Os **depósitos a prazo** são o outro grande contribuidor para esta rubrica, com **268 mil milhões de kwanzas**, o que representa, no entanto, um aumento do seu peso relativo de 2pp.

Recursos de Clientes e Outros Empréstimos

Milhões de kwanzas



Rácio de Transformação



Fundos Próprios

Fundos Próprios Regulamentares

O **total de capitais próprios** a 30 de Junho de 2025 atingiu **291 mil milhões de kwanzas**, representando uma diminuição de 5% face a 2024. Este registo deve-se, essencialmente, à distribuição de dividendos no montante de 80 754 milhões de kwanzas.

Os fundos próprios regulamentares diminuíram de 290 milhões de kwanzas em Dezembro de 2024 para 282 milhões de kwanzas em Junho de 2025.

O **rácio de solvabilidade regulamentar**, calculado de acordo com o Instrutivo n.º 02/2016, correspondeu a **28,6%** em junho de 2025. Este valor mantém-se significativamente acima do limite da solvabilidade exigido pelo Banco Nacional de Angola.



01

02

03

04

05



Análise dos Resultados

O resultado líquido de **71 362 milhões de kwanzas no primeiro semestre de 2025** foi o reflexo dos elevados padrões de eficiência e eficácia operacional e do reconhecimento da Marca Standard Bank, reflectindo a solidez, experiência e inovação do Banco, ainda que num contexto macroeconómico adverso.

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	30.06.2025			30.06.2024		
	Grupo	Banco	Variação	Grupo	Banco	Variação
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	69 646 265	69 646 265	59%	43 810 652	43 810 652	59%
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	36 970 983	36 970 983	7%	34 457 510	34 457 510	7%
Juros e encargos similares	(10 339 080)	(10 381 031)	-10%	(11 535 255)	(11 568 166)	-10%
Margem financeira	96 278 168	96 236 217	44%	66 732 907	66 699 996	44%
Resultados de prestação de serviços financeiros	14 160 037	13 182 511	38%	10 283 437	9 332 671	41%
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	1 227 308	1 227 308	37	(33 675)	(33 675)	37
Resultados cambiais	32 102 530	32 102 530	37%	23 414 125	23 414 125	37%
Outros resultados de exploração	(3 222 560)	(3 146 478)	-14%	(3 758 524)	(3 753 683)	-16%
Produto da actividade bancária	140 545 483	139 602 088	45%	96 638 270	95 659 434	46%
Produto da actividade bancária e seguradora						
Custos com pessoal	(26 095 648)	(25 926 453)	32%	(19 807 832)	(19 444 307)	33%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(17 078 229)	(16 857 809)	36%	(12 595 748)	(12 362 436)	36%
Depreciações e amortizações do exercício	(3 776 049)	(3 751 739)	21%	(3 113 356)	(3 091 676)	21%
Provisões e imparidade	(3 710 370)	(3 687 777)	9%	(3 401 249)	(3 387 824)	9%
Resultado antes de impostos	89 885 187	89 378 310	54%	57 720 085	57 373 191	54%
Impostos sobre os resultados	(18 262 247)	(18 016 311)	273%	(4 901 718)	(4 898 293)	268%
Resultado líquido	71 622 940	71 361 999	36%	52 818 367	52 474 898	36%

Em 30 de Junho de 2025, o resultado líquido do Banco **aumentou em 18 887 milhões de kwanzas**, o que representa um aumento de 36% face ao período homólogo, sendo o *Return-on-Equity* de 43% e do *Return-on-Assets* de 4%.

Os principais *drivers* deste resultado são tanto a margem financeira como a margem complementar, que tiveram um crescimento de 44% e 48%, respectivamente.

01

02

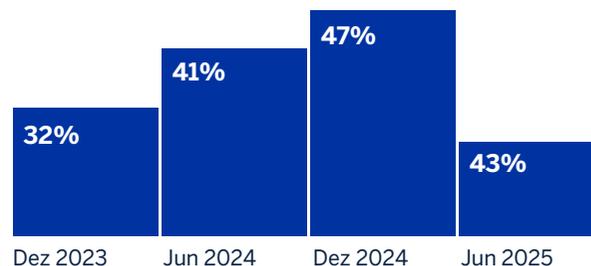
03

04

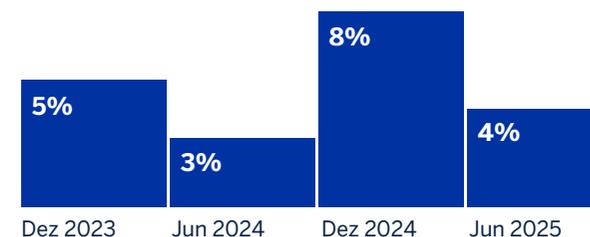
05



Evolução do ROE



Evolução do ROA



Margem Financeira

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025			30.06.2024		
	Grupo	Banco	Varição	Grupo	Banco	Varição
Proveitos de títulos e valores mobiliários	39 487 237	39 487 237	2%	38 741 433	38 741 433	2%
Proveitos de créditos	50 633 936	50 633 936	135%	21 548 751	21 548 751	135%
Outros juros e proveitos similares	16 496 075	16 496 075	-8%	17 977 978	17 977 978	-8%
Proveitos de instrumentos financeiros activos	106 617 248	106 617 248	36%	78 268 162	78 268 162	36%
Custos de depósitos	10 168 117	10 168 117	-11%	11 364 796	11 364 797	-11%
Outros custos e encargos similares	170 963	212 914	0%	170 459	203 369	5%
Custos de instrumentos financeiros passivos	10 339 080	10 381 031	-10%	11 535 255	11 568 166	-10%
Margem financeira	96 278 168	96 236 217	44%	66 732 907	66 699 996	44%

A **margem financeira**, durante o primeiro semestre de 2025, registou um **aumento de 44%** face ao período homólogo.

Os **proveitos de instrumentos financeiros e activos** cresceram em toda a linha, tendo **aumentado 44%**, sendo que as principais contribuições para este aumento foram os rendimentos provenientes da carteira de crédito, que teve um crescimento de 57% face a junho de 2024, e dos juros provenientes de investimentos financeiros, em linha com o aumento do balanço.

Margem Complementar

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025			30.06.2024		
	Grupo	Banco	Variação	Grupo	Banco	Variação
Resultados de prestação de serviços financeiros	14 160 037	13 182 511	38%	10 283 437	9 332 671	41%
Resultados cambiais	32 102 530	32 102 530	37%	23 414 125	23 414 125	37%
Outros resultados	(3 222 560)	(3 146 478)	-14%	(3 758 524)	(3 753 683)	-16%
Margem Complementar	43 040 007	42 138 563	44%	29 939 038	28 993 113	45%

A abrandar os efeitos positivos anteriormente descritos, nomeadamente da margem financeira, verificou-se o **aumento dos custos de estrutura**, nomeadamente custos com pessoal e fornecimentos e serviços de terceiros em 33% e 36%, respectivamente. Este incremento no custo com pessoal é explicado pelo aumento do quadro do pessoal, por forma a dar resposta a evolução contínua do Banco.

Por fim, e em linha com as práticas do Grupo Standard Bank, o Banco tem uma estratégia fiscal prudente, com o objectivo de **mitigar quaisquer consequências financeiras inesperadas** e, naturalmente, proteger a sua reputação.

Neste contexto, determinou um imposto sobre o seu resultado de cerca de **18 016 milhões de kwanzas**, o qual é justificado pelos resultados antes de impostos de cerca de 89 378 milhões de kwanzas verificados no final do primeiro semestre de 2025.

Independentemente dos valores registados, o SBA continua a reforçar o seu posicionamento como uma das Instituições Financeiras de Angola com a melhor rentabilidade de capitais próprios.

Este **nível de rentabilidade**, combinado com um **rácio de solvabilidade de 29%**, coloca o SBA no caminho certo para o crescimento e solidez. A capacidade de remunerar os seus accionistas e a constante adopção das melhores práticas de gestão de risco são também prova da confiança e de um modelo de governação ajustado.

O **aumento da Margem Complementar em 45%** face ao período homólogo é influenciado sobretudo pelos resultados cambiais, que cresceram 37% face ao ano transato e pelos resultados da prestação de serviços financeiros, fruto do crescimento do número de Clientes e também das operações levadas a cabo pelo Banco.

01

02

03

04

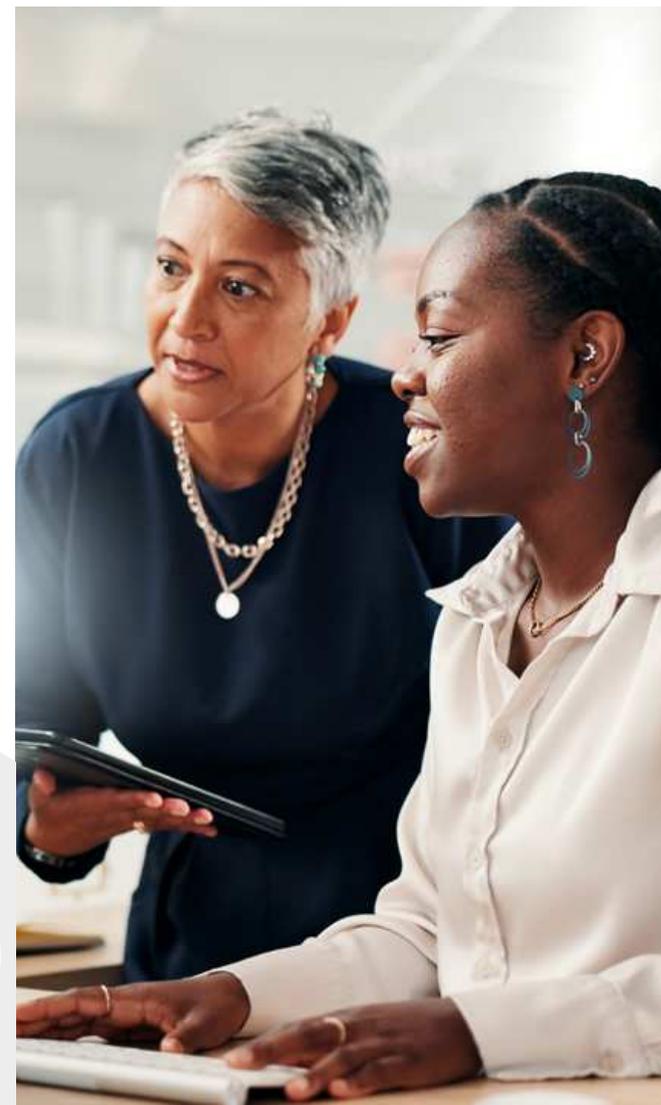
05



Rubricas Extrapatrimoniais

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Responsabilidades de terceiros				
Garantias recebidas	537 806 255	537 806 255	586 992 303	586 992 303
Responsabilidades perante terceiros				
Garantias prestadas	25 468 258	25 468 258	26 058 424	26 058 424
Cartas de crédito	64 892 065	64 892 065	53 238 029	53 238 029
Limites de crédito não utilizados	59 595 816	59 595 816	55 371 987	55 371 987
	149 956 139	149 956 139	134 668 440	134 668 440
Responsabilidades por prestação de serviços				
Depósito e guarda de valores	1 282 106 932	361 657 995	1 287 940 752	498 892 442
Compras de moedas estrangeiras a liquidar	-	-	55 359	55 359
	-	-	55 359	55 359
Valor actual dos créditos				
Créditos mantidos no activo	574 824 780	574 824 780	594 701 845	594 701 845
Créditos abatidos (Nota 10)	6 682 074	6 682 074	3 991 373	3 991 373
	581 506 854	581 506 854	598 693 218	598 693 218



01

02

03

04

05



3.6

Cidadania Corporativa



- 01
- 02
- 03**
- 04
- 05



Cidadania Corporativa

Dando continuidade ao compromisso assumido no ano anterior, o Pacto com Impacto tem vindo a fortalecer e consolidar, com sucesso, uma agenda partilhada que promove o envolvimento activo das partes interessadas nas iniciativas de Sustentabilidade do Standard Bank de Angola.

A afirmação:

“SBA – Actuação em Sustentabilidade”

tem vindo a ganhar força e visibilidade, reflectindo o empenho do Banco em integrar práticas sustentáveis de forma transversal, mobilizando Colaboradores, Parceiros e Comunidades em torno de uma visão comum de impacto social, ambiental e económico.



01

02

03

04

05



3.6.1

Práticas ESG na Cadeia de Valor e no Envolvimento com os Clientes



Programa “60 Minutos Eco - Powered by Standard Bank de Angola”

Continuidade e consolidação da iniciativa em 2025

Em linha com o compromisso assumido em 2024, o Programa “60 Minutos Eco”, desenvolvido em parceria com a EcoAngola, manteve a sua dinâmica de **encontros mensais em formato de tertúlia**, reforçando o papel do Banco como agente promotor do diálogo e da sensibilização sobre os **principais desafios ambientais e sociais em Angola**.

Durante o primeiro semestre de 2025, foram realizados dois encontros temáticos, nos meses de Maio e Junho, que contaram com a participação activa de *stakeholders* da sociedade civil, especialistas e representantes do Banco.

Os temas abordados foram:



Maio – Sustentabilidade e Empregabilidade

Foco em oportunidades na economia verde para jovens



Junho – Desflorestação e Biodiversidade

Foco em conservação ambiental

31

Participantes presenciais

(jovens, ONGs, académicos e instituições públicas/privadas)

319

Visualizações online

80

Participantes presenciais

(jovens, ONGs, académicos e instituições públicas/privadas)

458

Visualizações online

Estes encontros continuam a cumprir o propósito do programa: criar uma plataforma inclusiva de diálogo entre diferentes partes interessadas, promovendo a consciencialização e a mudança de comportamento face aos desafios de Sustentabilidade. A presença de moderadores reconhecidos – executivos do Banco, membros da sociedade civil e comunicadores – garante a diversidade de perspectivas e a qualidade do debate.

Além dos encontros presenciais, a EcoAngola tem desempenhado um papel fundamental na ampliação do alcance e impacto do programa, através de um conjunto de acções de mobilização e sensibilização pública que reforçam os temas mensais em diferentes fóruns:



Debates em Rádios e Televisões Locais

Participações regulares em programas de comunicação social, levando os temas do mês a audiências mais amplas e diversificadas.



Publicação de Artigos Informativos no Website da EcoAngola

Produção de conteúdos educativos e analíticos sobre os temas abordados nas tertúlias, promovendo o conhecimento e o envolvimento da comunidade digital.



Actividades de Mobilização Comunitária

Acções locais de sensibilização, como palestras, *workshops* e campanhas educativas, que ajudam a traduzir os debates em práticas concretas e acessíveis às comunidades.

Estas iniciativas complementares fortalecem o impacto do programa, garantindo que os temas discutidos não se limitem ao espaço físico dos encontros, mas se disseminem por múltiplos canais e alcancem públicos diversos.

O programa permanece alinhado com a Estratégia de Comunicação e Transparência em matéria de Sustentabilidade do Banco, valorizando o envolvimento comunitário e a colaboração com organizações da sociedade civil para amplificar o impacto social e ambiental das suas iniciativas.

A abordagem integrada reforça o compromisso do Standard Bank de Angola com a promoção da Sustentabilidade, da educação ambiental e da transformação social em Angola.



3.6.2

Inclusão Financeira

Dando seguimento à iniciativa iniciada em 2024, em Julho de 2025 teve início a segunda edição da Formação de Educadores Financeiros (FEF), reforçando o compromisso do Banco com a sua Estratégia de Sustentabilidade e com o Pilar “Social” das práticas ESG.

Tal como na primeira edição, o FEF continua a alinhar-se com dois eixos fundamentais da estratégia:

Impacto social através da inclusão e literacia financeira, promovendo o empoderamento financeiro das comunidades;

Desenvolvimento e valorização das Pessoas do Banco, contribuindo para o bem-estar, capacitação e retenção de talentos dentro da Organização.

Esta **segunda edição** visa consolidar e expandir os resultados obtidos, com foco na:

- Capacitação dos Colaboradores como **mentores financeiros**, reforçando competências pedagógicas e de facilitação;
- Promoção de decisões financeiras mais conscientes e responsáveis, através de uma **formação abrangente em gestão financeira pessoal**.

O programa inclui temas como:



Investimentos e planeamento da reforma;



Crédito responsável e gestão do endividamento;



Finanças familiares, com foco em casais, crianças e adolescentes.

Um marco importante desta edição é a **integração dos mentores formados na 1ª edição como formadores em alguns módulos**, promovendo a escalabilidade da iniciativa e a multiplicação do conhecimento dentro da organização.

Esta abordagem contribui directamente para o objectivo estratégico do Banco de formar todos os seus Colaboradores em literacia financeira até 2027, reforçando o papel do FEF como ferramenta estruturante para a criação de valor social e institucional.

01

02

03

04

05



3.6.3

Finanças Sustentáveis

Expansão da rede da ANTOSC

O CIB concluiu com sucesso um financiamento de médio prazo no valor de **Kz 2.450 milhões**, destinado a apoiar a **expansão da rede da ANTOSC** em 2025.

Esta nova transacção permitirá a implantação de **torres de telecomunicações adicionais em todo o território angolano**.

A linha de crédito foi estruturada como um Empréstimo Social, representando uma iniciativa pioneira dentro da plataforma *Debt Financing Solutions* (DFS) em Angola e nos mercados africanos de língua portuguesa. A operação reforça o alinhamento do Standard Bank com princípios de financiamento sustentável, em particular no apoio a projectos com impacto social positivo.

A estrutura adoptada permite condições comerciais ajustadas, em reconhecimento ao contributo social da expansão de uma infra-estrutura de telecomunicações mais inclusiva, promovendo o acesso e a conectividade em regiões prioritárias.

Este é mais um projecto classificado como financiamento sustentável, de acordo com o *Framework* de Finanças Sustentáveis do Standard Bank Group, enquadrando-se especificamente na categoria Social.

Principal indicador de Impacto

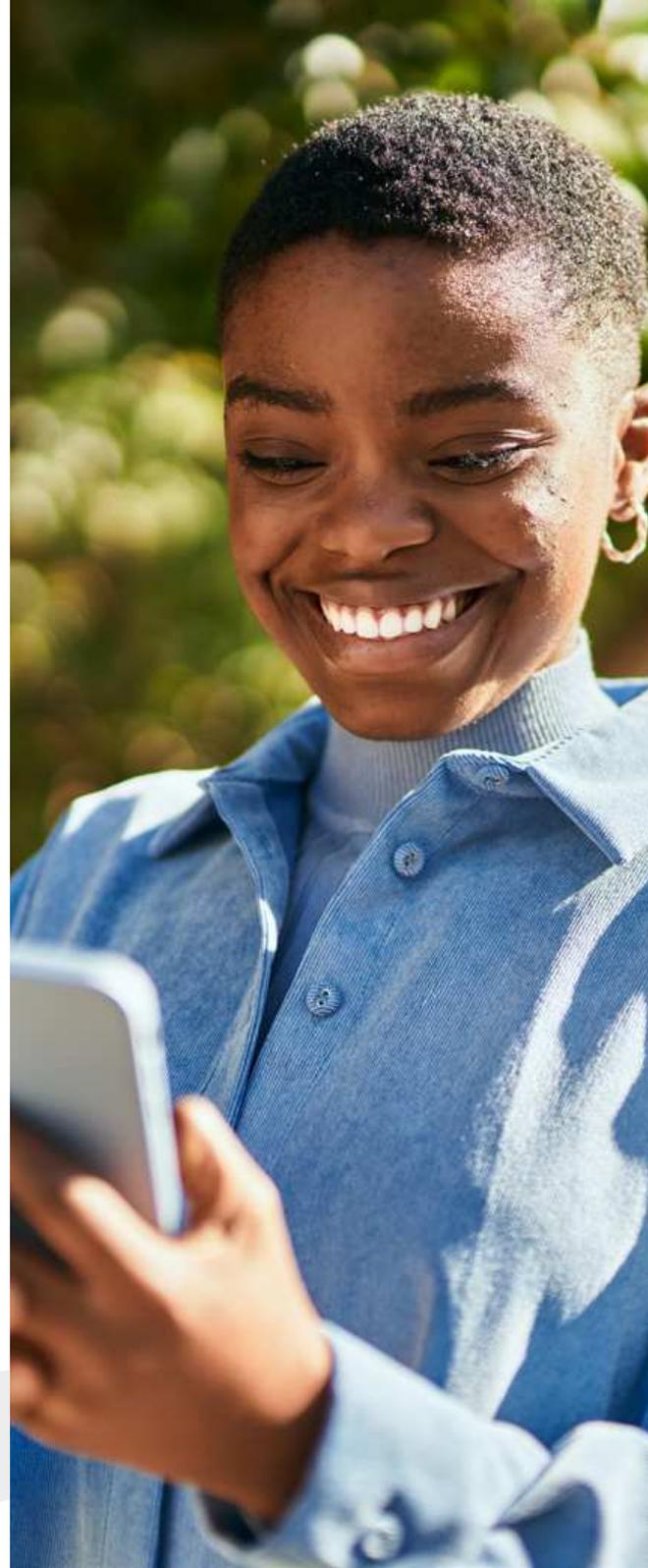
2 450

milhões de kwanzas

Financiamento sustentável CIB

No âmbito da estratégia de Sustentabilidade do Standard Bank de Angola, este projecto insere-se no pilar Prosperidade e Crescimento Sustentável, com destaque para o eixo estratégico Infra-estruturas.

Este eixo tem como objectivo financiar novas obras e modernizar infra-estruturas-chave, essenciais para o desenvolvimento económico e social do país – uma prioridade clara num contexto em que o investimento em infra-estrutura básica continua a ser determinante para garantir inclusão, mobilidade, acesso a serviços e geração de



01

02

03

04

05



3.6.4

Dignidade Menstrual

Em Junho de 2025, as Direcções de Legal e Sustentabilidade promoveram uma acção de responsabilidade social com foco na justiça menstrual, através da arrecadação de pensos higiénicos destinados a um lar que acolhe jovens em situação de vulnerabilidade.

A iniciativa procurou combater a pobreza menstrual, uma condição que compromete a frequência escolar, a saúde e a dignidade básica de muitas jovens, ao mesmo tempo que promoveu a sensibilização dos Colaboradores sobre o ciclo feminino e os desafios associados à justiça menstrual.

Realizada em parceria com a **AfriYan – Rede Africana de Adolescentes e Jovens**, a acção está alinhada com os pilares estratégicos do Banco: Pessoas e Comunidade, Parcerias e Planeta.



01

02

03

04

05



A campanha incluiu a **recolha de doações de pensos higiénicos** por parte dos Colaboradores e a realização de **dois workshops educativos** sobre justiça menstrual, reforçando o compromisso com a redução das desigualdades e a promoção da inclusão social.

Valor arrecadado

444

Unidades de pensos reutilizáveis doados

2 409

Embalagens de pensos descartáveis doados

476.700

Kwanzas angariados**Workshop “Justiça Menstrual”**

54

Total de participantes57,4% mulheres
40,7% homens

73,6%

Não conheciam o conceito de justiça menstrual antes do evento

4,16

de pontuação média de conhecimento**sobre justiça menstrual (num máximo de 5)**

100%

Relatam aumento de consciência sobre desigualdades menstruais**Workshop “Mitos e Verdades****– O que os Homens nunca perguntam sobre Elas”***Exclusivo a homens*

37

Total de participantes

80%

Afirmam ter ganho melhor compreensão das particularidades da saúde da mulher

86,7%

Afirmam ter ganho melhor compreensão dos desafios de saúde enfrentados por mulheres

4

GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

4.1. Modelo de Governação

187

01

02

03

04

05



4.1

Modelo de Governação

A estrutura interna do SBA tem em consideração as características inerentes à sua actividade. Com o modelo de governação definido, o Banco favorece a distribuição de responsabilidades, com base numa estrutura lógica e consistente onde o **Conselho de Administração** tem o seu papel fundamental na supervisão do risco e na definição estratégica, garantindo o cumprimento do enquadramento regulamentar.

O mesmo prevê a delegação de poderes na **Comissão Executiva** e em **Comités do Conselho de Administração**, conservando sempre um controlo efectivo e a garantia final de todas as decisões.

A Cultura do Banco reconhece que a forma “como faz” é tão importante como “o que faz”.



Princípios Orientadores

O Banco adoptou um **modelo de Governação Corporativa** adequado aos processos organizativos, à gestão corrente e aos riscos inerentes à actividade, em linha com a regulamentação aplicável. Apresenta uma estrutura coerente de gestão de risco que permite a correcta implementação e monitorização do Sistema de Controlo Interno, assegurando o alinhamento das políticas e processos de Gestão de Risco com a estratégia de negócio.

De acordo com o modelo de governação definido, a administração é exercida pelo **Conselho de Administração**, que procura equilibrar o seu papel de supervisão do risco e de orientação estratégica com a necessidade de garantir o cumprimento de requisitos regulamentares e aceitação de risco.

O modelo de Governação do Banco prevê a delegação de poderes na **Comissão Executiva** e em **Comités (internos) do Conselho de Administração**, mantendo sempre um controlo efectivo e a responsabilidade final de todas as decisões.

Os princípios orientadores da política de Governação Corporativa cumprem com os requisitos exigidos pela regulamentação do Banco Nacional de Angola (BNA), bem como com os requisitos da Comissão de Mercado de Capitais (CMC) e da Autoridade Geral Tributária (AGT), estando também alinhados com os princípios orientadores do Grupo Standard Bank, visando garantir a **manutenção das melhores práticas**, nomeadamente:

- 01 Promover transparência, responsabilidade e empatia na gestão dos relacionamentos com os stakeholders**, de forma a garantir que os Clientes sejam tratados de forma justa e consistente;
- 02 Gerar um impacto positivo na sociedade**, na economia e no meio ambiente por meio da sua actividade;
- 03 Cumprir com os elevados padrões regulatórios e de governação**, incluindo os do Grupo Standard Bank;
- 04 Inculcar uma cultura ética e de consciência do risco.**



01

02

03

04

05



Regulamentação aplicável e implementação

O **Aviso n.º 1/2022 de 28 de Janeiro BNA** veio estabelecer os pilares fundamentais de Governação Corporativa e Controlo Interno das Instituições Financeiras, definindo um conjunto de práticas no âmbito da estrutura de capital, estratégia, modelo de organização societária, transparência das estruturas orgânicas, políticas de gestão de risco, de remuneração e do conflito de interesses.



A *framework* de Governação Corporativa encontra-se alinhada com os princípios definidos para Angola e com os princípios do Grupo Standard Bank, de forma a fornecer uma estratégia clara e ágil.

O modelo de Governação Corporativa integra os seguintes mecanismos:

- 01 **Políticas que regulam a participação dos accionistas do Banco**, sendo de especial relevância as referentes ao exercício dos seus direitos estatutários;
- 02 **Políticas do Conselho de Administração, dos seus Comités e da Comissão Executiva;**
- 03 **Procedimentos internos que contêm um conjunto de princípios e regras concretas de actuação**, contidas no Código de Conduta;
- 04 **Organograma que permite uma clara segregação de funções e responsabilidades dos diferentes órgãos**, em que a distribuição dos pelouros sob a alçada de cada Administrador Executivo é realizada de forma a garantir a segregação entre as funções de negócio, suporte e controlo;
- 05 **Instrumentos utilizados para melhorar a informação prestada aos accionistas**, (com destaque para o Relatório e Contas e para a página institucional do Banco na *internet*) e processos destinados a fazer com que esta informação seja precisa, completa e atempada, incluindo o que está vinculado à relação com o Conselho Fiscal e com o Auditor Externo.

Alguns exemplos das melhores práticas implementadas são:



Identificar oportunidades estratégicas de acordo com o apetite ao risco, o qual se encontra aprovado, tendo em consideração uma gestão sã e prudente



Promover um ambiente de controlo interno eficaz, de forma a evitar perdas financeiras ou danos reputacionais



Ter sempre presente os princípios éticos que regem o SBA e o Grupo, de forma a conseguir os melhores negócios, minimizando os riscos reputacionais

Organograma

Luís Miguel Fialho Teles
Presidente da Comissão Executiva

Direcção de Particulares e Privada (PPB)

Direcção Privada e Elevado Património

Direcção de *Prestige*

Direcção de Particulares

Direcção de *Digital and Ecommerce*

Direcção de Canais de Distribuição

Direcção de *Bancassurance*

Direcção de Produtos

Ecosystemas e Parcerias

Personalização

Gestão de Risco de Fraude

Gestão de Negócio

Secretária Executiva

Direcção de Pequenas e Médias Empresas (BCB)

Departamento de Médias Empresas

Departamento de Pequenas Empresas

Departamento de Risco

Departamento de Comércio Digital

Departamento de Ecosystemas e Parcerias

Departamento de Soluções de Negócio

Departamento de Dados e IA

Direcção de Governança e Secretariado da Sociedade

Direcção de Integração de Negócio

01

02

03

04

05



Eduardo Clemente
Administrador Executivo

Direcção Financeira

Contabilidade, Controlo, Financeiro e Reporte Regulatório

Reporte de Negócio

Impostos

Compras

Gestão de Tesouraria e Capital

Direcção de Pessoas e Cultura

Apoio às Áreas de Negócio e de Suporte

Serviços Partilhados

Relações Laborais

Formação e Desenvolvimento

Recrutamento

Bem-Estar

Direcção de Instalação e Património

Construção e Arrendamento de Projecto

Instalações

Manutenção

Segurança

Logística

Negócios e Integração

Saúde e Segurança

Direcção de Marketing e Marca

Comunicação, Reputação e Patrocínios

Gestão de Plataformas de Marketing Digitais e Redes Sociais

Gestão Sénior de Marketing (Marca; BCB e CIB)

Gestão Sénior de Marketing (PPB, SI)

Gestão de Estudos de Mercado e Insights

Direcção Jurídica

Jurídico CIB

Jurídico PPB

Jurídico BCB

Funções Suporte Operacionais

Funções Suporte Controlo

Aronildo Neto
Administrador Executivo

Direcção de Risco

Direcção de Risco de Governação

Direcção de Riscos Não-Financeiros

Direcção de Crédito CIB

Direcção de Crédito BCB

Direcção de Crédito PPB

Direcção de Recuperação e Reabilitação

Direcção de Serviços Partilhados

Direcção de Compliance

Regulatório

Monitorização

Unidade de Gestão de Crimes Financeiros

Serviços Forenses

Privacidade de Dados

Direcção de Controlo Cambial*

Capacitação

Monitorização

Direcção de Sustentabilidade

Gestora, Portfólio Investimento Social Corporativo

Impacto ESG (parcerias e financiamento)

Especialista, Sustentabilidade & Desempenho ESG

01

02

03

04

05

* Em Julho de 2025, a Direcção de Controlo Cambial passou a estar integrada na Direcção de Compliance.



Yonne de Castro
Administradora Executiva

Direção de Tecnologia

Segurança de Informação

Controlo de Produção

Fornecimento de Tecnologia

Estratégia Tecnológica e PMO

Serviços de Produção

Governance, Risco e Controlo

Direção de Operações

Operações Internacionais

Operações Nacionais

Excelência Operacional

Controlo Operacional

Qualidade de Serviço

Direção de Automação e Melhoria de Processos

Monitorização e Controlo

Automação e Processos

Direção de Cibersegurança

Operações de Segurança

Governança, Risco e Conformidade em Segurança Cibernética

Segurança de Aplicações

Segurança de Infraestrutura

Zaranyika Timothy Mugodi
Administrador Executivo

CIB

Banca Corporativa

Soluções de Dívida – Banca de Investimento

Sala de Mercados

Banca Transaccional

Gestão de Interação Estratégica

Gestão de Negócio

Subsidiária



Órgãos Sociais

De modo a prevenir a existência de conflitos de interesses ou situações de abuso de informação privilegiada, os membros integrantes dos Órgãos Sociais do Banco regem-se por um Código de Conduta, do qual faz parte um conjunto de regras e deveres de confidencialidade.

Aliada à elevada experiência profissional e competências técnicas, os Órgãos Sociais são ainda reconhecidos pela sua idoneidade moral, cumprindo as normas e padrões do Banco.

A estrutura de Governação Corporativa do SBA segrega funções e responsabilidades entre diversos Órgãos Sociais do Banco, nomeadamente, a Assembleia Geral, Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.



Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o Órgão Social constituído por todos os accionistas do SBA e o seu funcionamento é regulado pelos estatutos do Banco. A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente e um Secretário, que são mandatados por 4 anos. A composição da mesa da Assembleia Geral é a seguinte:

Presidente da mesa da Assembleia Geral

Sofia Vale

Secretária da mesa da Assembleia Geral

Vanessa Pinto Rodrigues

A Assembleia Geral tem como competências:

- Eleição dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral;
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, incluindo a análise e aprovação das demonstrações financeiras, conforme aprovadas pelo Conselho de Administração e adopção da aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração, bem como a criação de reservas da Sociedade;
- Aprovação das remunerações dos membros dos Órgãos Sociais;
- Deliberação sobre alterações aos Estatutos;
- Aumento ou redução (incluindo, sem limitação, qualquer reembolso total ou parcial do capital social, e pagamento aos accionistas do valor nominal das acções respectivas ou de parte destas, desde que o pagamento seja efectuado através de fundos distribuíveis) do capital da Sociedade, sob reserva do estipulado nos Estatutos;
- Dissolução e liquidação da Sociedade;
- Qualquer fusão ou aquisição que envolva o pagamento de um montante igual ou superior a 25% do capital da Sociedade;
- Qualquer alteração material da actividade principal da Sociedade em cada momento.



Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é responsável por fiscalizar a gestão da Sociedade, assegurar o cumprimento da lei e dos Estatutos e verificar os registos contabilísticos e financeiros do Banco. É composto por um Presidente, dois Vogais e dois Suplentes, nomeados para mandatos de 4 anos. O seu funcionamento e composição obedecem à legislação aplicável, ao regulamento próprio e aos Estatutos.

Presidente

Sérgio Eduardo Sequeira Serrão

Vogal

Fernando Jorge Teixeira Hermes

Vogal

Donald Carmo Calunda Lisboa

Suplente

Eduardo Quental Avelino Bango

Suplente

Pereira Carlos Mendonça

Auditoria Externa

A fiscalização externa do Banco é actualmente assegurada pela empresa Ernst & Young, Angola, Lda. De acordo com a regulamentação aplicável, designadamente o Aviso n.º 12/2023 BNA, e em conformidade com as orientações do Grupo Standard Bank, o Banco acautelou a independência e a objectividade dos seus auditores externos através da selecção de empresas de auditoria com reconhecimento internacional, cumprindo os requisitos internos de independência e rotatividade a cada 4 anos.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o Órgão máximo de decisão, com responsabilidade última pelo controlo nos limites definidos pela lei e pelos estatutos do Banco. Este Órgão é composto por 11 membros, nomeados em Assembleia Geral para mandatos de 4 anos. Os Administradores têm acesso ilimitado à equipa de gestão, às informações do Banco e aos recursos necessários ao exercício das suas funções.

Presidente do Conselho de Administração

Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo

Administrador Não Executivo

Wilhelmus Jacobus Engelbrecht

Administrador Não Executivo

Manuel Costa Duarte dos Passos

Administradora Não Executiva Independente

Djamila Sousa Pinto de Andrade
(cessou funções a 30 de junho de 2025)

Administradora Não Executiva Independente

Ana Josina de Assis Sima Fortunato

Administradora Não Executiva Independente

Raquel Celeste da Conceição Kulivela Sole

Administrador Executivo

Luís Miguel Fialho Teles

Administrador Executivo

Eduardo Miguel Massena Clemente

Administradora Executiva

Yonne Lizett de Queiróz de Castro

Administrador Executivo

Zaranyika Timothy Mugodi

Administrador Executivo

Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

O Conselho de Administração tem como competências:

- Controlo e gestão corrente da actividade do SBA, dentro dos limites impostos por Lei e pelos Estatutos;
- Ser o Órgão decisório máximo do Banco, com responsabilidade última em matéria de governação.

Comissão Executiva

Constituída pelo Conselho de Administração, a Comissão Executiva assegura o acompanhamento da actividade bancária através da delegação de poderes de gestão, nos limites definidos por lei e pelos Estatutos do Banco. É formada pelo Presidente e quatro Administradores Executivos, podendo incluir membros convidados indicados por estes.

Presidente da Comissão Executiva

Luís Miguel Fialho Teles

Administrador Executivo

Eduardo Miguel Massena Clemente

Administradora Executiva

Yonne Lizett de Queiróz de Castro

Administrador Executivo

Zaranyika Timothy Mugodi

Administrador Executivo

Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

A Comissão Executiva tem poderes de gestão necessários ou convenientes para o exercício da actividade bancária, nos termos e com a extensão com que a mesma é configurada no mandato deste Órgão e na Lei.

01

02

03

04

05



Governação Corporativa

ASSEMBLEIA GERAL

CONSELHO FISCAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comité de Gestão de Capital Humano

Comité de Auditoria

Comité de Risco

Comité de Risco de Crédito

Comité de Tecnologias e Segurança de Informação, Dados e Operações

Comité de Nomeações e Remunerações

AUDITORIA INTERNA*

Áreas de Negócio

Funções Corporativas e Risco

Tecnologias

Subsidiárias

COMISSÃO EXECUTIVA

Comité de Estratégia

Comité de Gestão de Activos e Passivos

Comité de Crédito

Comité de Gestão de Risco de Crédito

Comité de Gestão de Risco

Comité de Pessoas e Cultura

Comité de Controlo Interno Financeiro

Comité de Projectos

Comité de Novos Produtos e Preçário

Comité de Sustentabilidade

Comité de Compras

Comité de Risco de Ética e Conduta

Comité de Governação de Dados e Informação

Comité de Análise de Clientes de Alto Risco

Comité de Liderança

*Nos termos do Aviso 1/2022, 28 Janeiro BNA a Auditoria Interna reporta directamente ao Comité de Auditoria do Conselho de Administração.

01

02

03

04

05



O SBA foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

O Capital Social do Banco, no valor de 21 000 000 000 Kz (vinte e um mil milhões de kwanzas), está dividido em **3 milhões de acções nominativas ordinárias**, cada uma no valor nominal de 7 000 Kz (sete mil kwanzas) encontrando-se **repartido por três accionistas minoritários (pessoas individuais fiduciárias do Grupo Standard Bank) e dois accionistas maioritários, o Standard Bank Group Limited e o Estado Angolano**, representado pelo Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE), **com 50,1% e 49%, respectivamente.**

01

02

03

04

05



Comités

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités do Conselho de Administração			
Comité de Gestão de Capital Humano*	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Não Executivo Independente • Membros: Dois Administradores Não Executivos Independentes 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e aprovar a política de remuneração do Banco e zelar pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores; • Gerir a componente de recursos humanos, tal como a definição de políticas e procedimentos, a nomeação de directores, e o acompanhamento da componente de avaliação; • Definir as políticas de recrutamento e contratação.
Comité de Auditoria	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Não Executivo Independente • Membros: Dois Administradores Não Executivos 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar no cumprimento das obrigações relativas à salvaguarda de activos e avaliação do Sistema de Controlo Interno e assegurar que os riscos inerentes à actividade são adequadamente geridos e monitorizados; • Analisar a situação financeira do Banco e fazer recomendações ao Conselho de Administração sobre assuntos de natureza financeira, de risco, controlo interno, fraudes e riscos informáticos relevantes, assegurando ainda uma comunicação eficaz entre o Conselho de Administração, a equipa de gestão, os auditores internos, os auditores externos e as autoridades reguladoras.

*Em Julho de 2025, o Comité de Gestão de Capital Humano foi descontinuado, tendo as suas competências sido redistribuídas entre o Comité de Nomeações e Remunerações e a Comissão Executiva.

01

02

03

04

05



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités do Conselho de Administração			
Comité de Risco	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Não Executivo Independente • Membros: Um Administrador Não Executivo e Um Administrador Não Executivo Independente 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a qualidade, integridade e fiabilidade da gestão de risco, bem como gerir e controlar o risco nas seguintes vertentes: <ul style="list-style-type: none"> – Aconselhar o Conselho de Administração quanto à estratégia de risco; – Supervisionar a implementação da estratégia de risco; – Supervisionar a função de gestão de risco.
Comité de Risco de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Não Executivo • Membros: Um Administrador Não Executivo e Um Administrador Não Executivo Independente 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que existe uma efectiva governação do crédito e que é efectuada uma adequada gestão da carteira de crédito; • Monitorizar os créditos concedidos; • Controlar do risco de crédito, incluindo o risco do país.
Comité de Tecnologias e Segurança de Informação, Dados e Operações	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Não Executivo • Membros: Dois Administradores Não Executivos Independentes 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar o Conselho de Administração na supervisão da estratégia de Transformação Digital do SBA, com foco em três eixos principais: <ul style="list-style-type: none"> – Estratégia Tecnológica: privilegiando a estabilidade, segurança e inovação; – Estratégia de Dados e Inteligência Artificial: orientada para ganhos de eficiência e monetização; – Estratégia Operacional: centrada na qualidade do serviço e na gestão de reclamações.



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Nomeações e Remunerações	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Não Executivo • Membros: Dois Administradores Não Executivos 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, avaliar, incluir antecedentes, verificar referências e conflitos de interesse, e recomendar candidatos ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal; • Recomendar aos accionistas, para aprovação, a remuneração dos Administradores Não Executivos, bem como dos membros do Conselho Fiscal.
Comité de Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: PCE • Membros: Administradores Executivos, Director da Direcção de Investimento e de Grandes Empresas, Director de Pequenas e Médias Empresas (BCB), Director da Direcção Privada e de Particulares e Director(a) de Integração de Negócio 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a estratégia corporativa do Standard Bank de Angola é coerente e que reconcilia as necessidades derivadas do contexto macroeconómico, estratégia do grupo e das unidades de negócio; • Definir, rever e aprovar a estratégia corporativa, incluindo a missão, valores e propósito do Banco, assim como as métricas e objectivos que serão usados para monitorizar e controlar a execução da estratégia.
Comité de Gestão de Activos e Passivos	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: PCE • Membros: Administrador Executivo (pelouro Financeiro), Administrador Executivo (pelouro do Risco), Director Financeiro, Director de Particulares e Privada, Director Executivo do segmento Pequenas e Médias Empresas, Director da Banca Corporativa e de Investimento e Director de Risco 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer linhas orientadoras da gestão do risco de liquidez, de mercado e cambial.



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Director da Área • Membros: Dois Administradores Executivos, Director de Risco, Director de Crédito CIB, Director de Crédito BCB, Director de Crédito BPP, Director da Banca Corporativa e Investimento (CIB), Director de Clientes Empresariais e Comerciais (BCB), Director da Banca de Particulares e Privado (BPP) e Director Jurídico 	<p>O Comité deverá reunir-se pelo menos uma vez por semana. Se não houver nenhuma facilidade a apresentar, o Comité deverá ser cancelado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito à aprovação do Comité de Crédito do Conselho de Administração, adoptar a Norma de Crédito do Banco e todas as Políticas de Crédito do CIB, do BCB e do BPP, bem como todas as alterações às mesmas, e assegurar o seu cumprimento; • Aprovação pela entidade jurídica de todos os riscos de crédito do país até ao nível de autoridade delegada, conforme determinado pelo Conselho de Administração; • Todas as aprovações do CIB, BCB e BPP devem ter o aval dos respectivos Directores de Crédito no país, do seu substituto no CC ou de quem detenha autoridade delegada para aprovações específicas. O Comité de Crédito apoia a entidade jurídica e o país em transacções que ultrapassem o mandato dos Directores de Crédito. Além disso, no que se refere aos valores de transacção que excedam a autoridade delegada aos Directores de Crédito no país, estes terão de ser remetidos para o nível de autoridade delegada adequado para apoio ao crédito. A aprovação final do crédito requer o aval da entidade jurídica no país e do titular da autoridade delegada de Crédito.



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Risco de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo (pelouro do Risco) • Membros: PCE, Director Executivo da Direcção Particulares e Privada, Director Executivo da Direcção de Pequenas e Médias Empresas, Director da Direcção Corporativa e de Investimento, Director Jurídico, Director de Recuperação de Crédito 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer e definir os princípios de assunção do risco de crédito e do quadro geral para uma consistente e unificada governança, identificação, avaliação, gestão e comunicação do risco de crédito;
Comité de Gestão de Risco	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administradora Executiva • Membros: PCE, Administrador Executivo, Director de Risco, Director de <i>Compliance</i>, Director de Controlo Cambial, Director de Auditoria Interna, Director de Engenharia, Director de Pessoas e Cultura, Director Financeiro, Director de Serviços Jurídicos, Director Executivo da Direcção Particulares e Privada), Director Executivo da Direcção de Pequenas e Médias Empresas e Director da Direcção Corporativa e de Investimento 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Formular estratégias de risco e desenvolver políticas de gestão de risco para aprovação do Conselho de Administração, obedecendo aos requisitos regulamentares vigentes; • Adoptar os princípios corporativos e código de boas práticas bancárias por forma a promover a adequada gestão de risco, bem como rever e avaliar o ambiente de controlo do Banco, incluindo (mas não se limitando) ao quadro de risco; • Garantir que a integridade dos sistemas de controlo de risco, políticas, procedimentos, processos e estratégias são geridos de forma eficaz, em linha com os níveis/ apetite de risco aprovados pelo Conselho de Administração.



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comitês da Comissão Executiva			
Comité de Pessoas e Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: PCE • Membros: Administradores Executivos e Director de Pessoas e Cultura 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política de remuneração do SBA, bem como a responsabilidade pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores; • Acompanhar a componente de avaliações periódicas de desempenho; • Rever e aprovar a política de recrutamento; • Rever e aprovar políticas e procedimentos relacionados com o capital humano; • Análise e decisões baseadas em estudos de mercado independentes sobre temas de relevo para o Comité; • Aprovar os princípios gerais referentes aos termos e condições dos contratos de trabalho; • Acompanhar e analisar os processos disciplinares e de despedimento existentes e emitir recomendações para garantir a sua eficácia e respeito pelas leis vigentes; • Sempre que necessário e ou solicitado para o efeito, emitir opinião sobre matérias disciplinares ou referentes a queixas referentes ao pessoal a nível de gestores séniores.



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Controlo Interno Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo (pelouro Financeiro) • Membros: CFO, Director de Tecnologias, Directora de Operações, Director Executivo do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Director Executivo do segmento Pequenas e Médias Empresas, Director de Grandes Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa, Responsável da Contabilidade e Controlo, Controlo Financeiro, Controlo Interno, Auditoria Interna, Risco, Impostos, <i>Procurement</i> e Risco Não Financeiro 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a proporcionalidade, eficiência e adequação do controlo interno financeiro do Banco, reduzindo a tolerância para o risco operacional e financeiro.
Comité de Projectos	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo do Pelouro • Membros: PCE, Administradores Executivos, Director de Sistemas de Informação, Directora do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Director Executivo do segmento Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director de Grandes Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Directora Financeira, Director de Risco e Director de Dados 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o alinhamento do investimento considerado <i>Change the Bank</i>, nas áreas de sistemas de informação e de negócio, com as iniciativas estratégicas adoptadas pelo SBA e, se pertinente, pelo Grupo Standard Bank; • O Comité deve ainda garantir que os projectos resultantes são executados de acordo com os parâmetros acordados em termos de qualidade, custo, âmbito e prazos, e que eventuais desvios aos parâmetros estabelecidos são adequadamente geridos.

01

02

03

04

05



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Novos Produtos e Preçoário	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • Membros: Administradores Executivos, Director Executivo da Banca Corporativa e de Investimento, Director Executivo da Banca Comercial e de Negócios, Director Executivo da Banca de Clientes Particulares e Privada, Director da Área Financeira, Director da Sala de Mercados, Director de Soluções de Dívida, Director de <i>Compliance</i>, Director de Risco, Director de <i>Marketing</i>, Director Jurídico, Director de Tecnologia, Director de Banca Transaccional, Director de Produtos BCB, Director de Produtos BPP e Secretário e Director de <i>Marketing</i> 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar o desenvolvimento e implementação de produtos; • Assegurar que os novos produtos ou variações dos mesmos sejam apropriados tanto no contexto da estratégia global de negócios, bem como no âmbito do apetite de risco definido e ambiente de controlo do Banco, devendo ser dada uma adequada prioridade aos recursos de forma a maximizar as receitas; • Garantir que eventuais riscos significativos decorrentes da introdução ou alteração de negócios, produtos ou serviços, sistemas e processos sejam devidamente identificados, comunicados, considerados e correctamente tratados e geridos pelas partes relevantes de forma rigorosa; • Garantir a existência de processos e sistemas de controlo e de suporte viáveis e exequíveis para apoiar a implementação de novos produtos; • Garantir que o registo, o tratamento, a comunicação e as decisões relativas às transacções propostas podem ser feitas através de um método controlado dentro das capacidades da infraestrutura do Banco; • Garantir que a reputação do Standard Bank não seja prejudicada;

01

02

03

04

05



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Novos Produtos e Preçário (Continuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • Membros: Administradores Executivos, Director Executivo da Banca Corporativa e de Investimento, Director Executivo da Banca Comercial e de Negócios, Director Executivo da Banca de Clientes Particulares e Privada, Director da Área Financeira, Director da Sala de Mercados, Director de Soluções de Dívida, Director de <i>Compliance</i>, Director de Risco, Director de <i>Marketing</i>, Director Jurídico, Director de Tecnologia, Director de Banca Transaccional, Director de Produtos BCB, Director de Produtos BPP e Secretário e Director de <i>Marketing</i> 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que as transacções sejam contabilizadas e divulgadas de acordo com os requisitos locais e com as Normas internacionais de Relato Financeiro (IFRS); • Cumprir com os requisitos regulamentares e legais; • Assegurar uma maior consistência na tomada de decisões através da uniformização dos requisitos para o processo de aprovação de novos produtos; assegurar também uma consistência com as entidades do Grupo Standard Bank e obter economias de escala.
Comité de Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo (Pelouro da Área de Sustentabilidade) • Membros Permanentes: PCE, Administradores Executivos, Director de Banca de Particulares, Director das Pequenas e Médias Empresas, Director de Soluções de Crédito, Director de Sustentabilidade, Director de Risco, Director de Pessoas e Cultura, Director do Património e Instalações e Director de <i>Marketing</i> e Marca 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar a concepção de uma Estratégia ESG personalizada localmente para o Standard Bank de Angola, que inclua áreas temáticas e métricas relevantes, nomeadamente os pilares estratégicos ESG do Grupo, o Plano de Desenvolvimento Nacional de Angola e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável priorizados pelo Governo Angolano; • Acompanhar e supervisionar as actividades decorrentes da Estratégia de Sustentabilidade do SBA; • Acompanhar e supervisionar as despesas do CSI;

01

02

03

04

05



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Sustentabilidade (Continuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo (Pelouro da Área de Sustentabilidade) • Membros Permanentes: PCE, Administradores Executivos, Director de Banca de Particulares, Director das Pequenas e Médias Empresas, Director de Soluções de Crédito, Director de Sustentabilidade, Director de Risco, Director de Pessoas e Cultura, Director do Património e Instalações e Director de <i>Marketing</i> e Marca 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar as actividades de sensibilização e educação em todo o Banco sobre a estratégia e as iniciativas de ESG; • Avaliar o grau de maturidade do Banco em todas as questões ESG; • Para todas as outras questões especificamente delegadas ao Comité pela Comissão Executiva, o Presidente será responsável por apresentar relatórios sobre a Estratégia ESG ao Conselho de Administração do Banco.
Comité de Compras (Procurement)	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • Membros: Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, Administradores Executivos, Director de Finanças, Director CIB, Director PPB, Director BCB, Director de Informática, Director RES, Director de <i>Procurement</i>, Director Legal e Secretário do Comité • Membros permanentes sem direito a voto: Secretário do Comité • Membros convidados: Gestor de Contratos de <i>Procurement</i>, <i>Business Manager</i> (Executive) 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Salvaguarda e conformidade do processo de <i>Procurement</i> (compras) e contratação de compra de bens e serviços; • Actua segundo duas etapas processuais (etapas de Estratégia e de Adjudicação) – com base em limites de despesa e outros critérios pertinentes; • O Comité de <i>Procurement</i> analisa, a partir do limite de despesa definido, as propostas para as etapas de estratégia e adjudicação de propostas. • A principal função do Comité de <i>Procurement</i> é garantir que as estratégias de adjudicação de categorias de despesa são completas, maximizam benefícios para o Banco e são competitivas comercialmente. A sua aprovação é pré-requisito para concursos ou negociações;



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Compras (<i>Procurement</i>) (Continuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • Membros: Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, Administradores Executivos, Director de Finanças, Director CIB, Director PPB, Director BCB, Director de Informática, Director RES, Director de <i>Procurement</i>, Director Legal e Secretário do Comité • Membros permanentes sem direito a voto: Secretário do Comité • Membros convidados: Gestor de Contratos de <i>Procurement</i>, <i>Business Manager (Executive)</i> 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • O Comité de <i>Procurement</i> existe para garantir que as estratégias de adjudicação e as recomendações de contratualização são analisadas de uma forma sistemática e consistente, em conformidade com as prioridades do Banco, padrões comerciais e princípios éticos, antes de assumirem compromissos com fornecedores e adjudicatários.
Comité de Risco de Ética e Conduta	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: PCE • Membros: Administradores Executivos, Director de Engenharia, Director Executivo Particulares (Banca Particulares e Privada), Director Executivo de Pequenas e Médias Empresas, Director Executivo de Grandes Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa, Director de <i>Compliance</i>, Director de Risco, Director de Jurídico, Director de Soluções para Clientes, Director de Pessoas e Cultura, Director de <i>Marketing</i>, Directora Financeira, Director de Inovação e Director de Auditoria Interna 	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> • Efectuar uma revisão das estratégias, políticas e estruturas relevantes do Banco necessárias para monitorar, compreender, influenciar e responder aos factores que impulsionam a Cultura, Conduta e Ética no mercado de actuação do Banco.



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Governação de Dados e Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo • Membros Permanentes: Presidente da Comissão Executiva, Administradores Executivos (Suplente), Director de Finanças, Director CIB, Director PPB, Director BCB, Director de Informática, Director de <i>Compliance</i> e Director de Risco, Finanças e Dados 	Mensal	<p>O objectivo do Comité iGovCo do país é o de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir uma estratégia de dados e informação para Angola, em conformidade com a estratégia de dados e informação do Grupo Standard Bank; • Estabelecer prioridades e o âmbito de informação para Angola; • Tomar decisões-chave de programas de informação, conforme exigido pelo país e pela Sede; • Definir e acordar metodologias de alocação de custos a serem aplicadas a programas de dados comuns que abrangem várias áreas de negócio; • Aprovar a propriedade de conteúdos para os elementos de dados de Angola; • Supervisionar e apoiar a entrega de projectos de dados e informação estratégicos a nível do Grupo; • Arbitrar requisitos de dados e informações contraditórios entre as áreas de negócio e funções; e ratificar dados/informações-chave e decisões de arquitectura empresarial a partir de fóruns relevantes.

01

02

03

04

05



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Análise de Clientes de Alto Risco	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo (Pelouro de <i>Compliance</i> e Risco) • Membros: Directora de <i>Compliance</i>, Directora do Jurídico, Director Executivo do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Director Executivo do segmento Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director do <i>Coverage</i>, em representação da Banca Corporativa e de Investimento - (<i>Corporate and Investment Bank</i>). 	Semanal ou Quinzenal	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar as relações com os Clientes, quando estas possam ter implicações ao nível de risco reputacional para o Banco, e garantir que o processo de revisão é realizado para todas as relações relevantes, designadamente Clientes categorizados como de Alto Risco para o Banco, incluindo pessoas politicamente expostas.
Comité de Liderança – ALC	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo • Membros: Directores de primeira linha do Banco, com reporte directo aos Administradores Executivos 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Execução e implementação de projectos e/ou iniciativas operacionais, de acordo com as prioridades estabelecidas pela Comissão Executiva; • Garantir o acompanhamento das melhorias operacionais e de eficiência do Banco com o objectivo de se atingir a excelência operacional; • Coordenação de acções e implementação de iniciativas que suportem a melhoria do funcionamento do Banco, facilitando o diálogo entre as unidades de negócio onde a execução está a ser feita numa perspectiva de Instituição financeira universal; • Assegurar a execução das iniciativas operacionais consideradas chave pela Comissão Executiva, tendo em conta, nomeadamente, o <i>feedback</i> de Colaboradores e Clientes, a informação dos Comités, e mobilizando os recursos necessários à sua implementação.

01

02

03

04

05



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comitês da Comissão Executiva			
Comité de Liderança – ALC (Continuação)	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente: Administrador Executivo • Membros: Directores de primeira linha do Banco, com reporte directo aos Administradores Executivos 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, endereçar ou escalar para a Comissão Executiva eventuais dificuldades existentes para garantir a execução da estratégia ou de iniciativas relevantes identificadas pelo ALC; • Promover uma cultura organizacional alinhada com os valores do Banco, nomeadamente que garanta uma cultura de risco proactiva e um ambiente de controlo interno robusto; • Submeter à Comissão Executiva ou qualquer outro Comité relevante de governança do Banco recomendações para melhorar a eficiência operacional e minimizar os riscos operacionais; • Analisar mensalmente, ou sempre que se mostrar necessário, decisões tomadas em sede dos Comitês relevantes de governança do Banco, e providenciar <i>feedback</i> à Comissão Executiva sobre os temas prioritários para o ALC; • Acompanhar e monitorar a implementação de alterações regulamentares, fiscais, actividade da concorrência e <i>feedback</i> dos Clientes e Colaboradores com impacto na actividade do Banco; • Interagir com as entidades externas, nomeadamente entidades reguladoras, nos termos a ser definidos pela Comissão Executiva.

01

02

03

04

05



Principais Políticas

Código de Ética e Conflito de Interesses

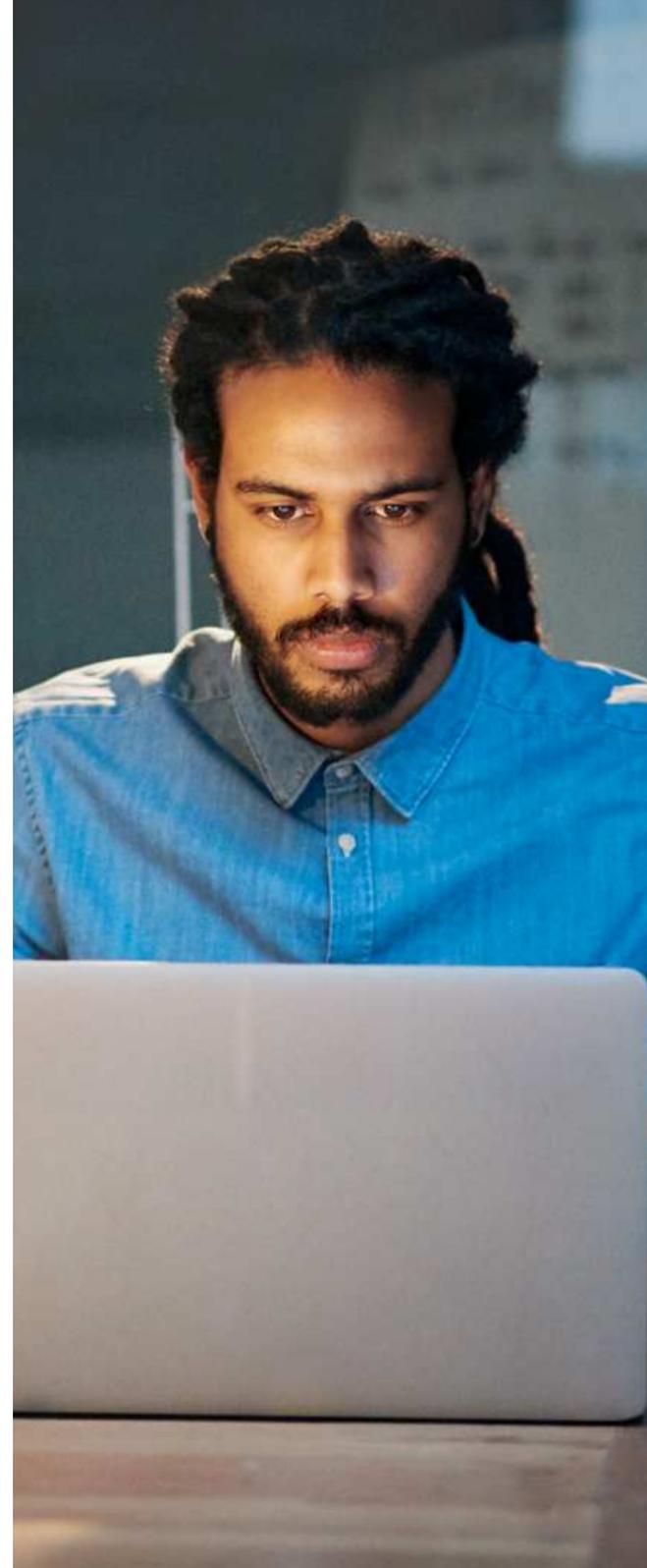
O SBA coloca o Cliente no centro da sua actividade, privilegiando os seus interesses e assumindo o dever de lealdade como pilar fundamental da sua actuação.

A **Política de Conflito de Interesses** que implementou rege-se pelos mais altos padrões éticos e deontológicos e tem como propósito garantir que o Banco mantém e opera mecanismos organizacionais e administrativos eficazes com vista a tomar todas as medidas razoáveis para evitar que os Conflitos de Interesses constituam ou deem origem a um risco material de dano dos interesses dos Clientes, garantindo que (i) os conflitos de interesses são evitados e geridos dentro do Banco, o que inclui a criação de mecanismos para identificar, evitar, mitigar e divulgar potenciais conflito de interesses; (ii) as obrigações legais são cumpridas.

A **Política de Interesses Comerciais Externos** não é aplicada isoladamente, ela tem como base prevenir o surgimento de conflito de interesses que criem riscos aos interesses do Banco, aos seus Clientes e fornecedores. Os interesses comerciais externos de Colaboradores podem vir a originar potenciais conflitos de interesse.

Nestes termos, é pilar da política assegurar que a actividade do Banco seja desenvolvida de acordo com os **valores** e o **Código de Ética do Banco** no sentido de (i) estipular processos em matéria de divulgação, aprovação e manutenção de interesses comerciais externos dos Colaboradores; (ii) criar uma estrutura sobre as formas de mitigar o potencial risco para a reputação do Banco, os seus Clientes e fornecedores como consequência da prática de tais actos; (iii) criar uma estrutura sobre a forma de mitigação de riscos à reputação do Banco; (iv) dar instruções/ orientações sobre os mecanismos de controlo interno para garantir que os principais riscos são geridos no processo de aprovação e, consequentemente, em todo ciclo de vida dos Colaboradores na Instituição.

O **Código de Ética** define de forma pormenorizada os valores do Banco, fornece estruturas e orientações para a tomada de decisões baseada em valores que são (i) servir os nossos Clientes, (ii) desenvolver as nossas Pessoas, (iii) remunerar os nossos accionistas, (iv) ser proactivos, (v) trabalhar em equipa, (vi) respeitarmo-nos mutuamente, (vi) defender os mais altos níveis de integridade, e (vii) elevar constantemente a fasquia. Esta política é fundamentada na condução coerente das actividades e em directrizes comuns, como a visão de valores e a identidade da marca Standard Bank. Isso implica a adopção de um quadro comum para a tomada de decisões, garantindo uma abordagem consistente em todas as áreas da actuação do Banco.



01

02

03

04

05



Transacções com Partes Relacionadas

A política visa estabelecer e definir a estrutura de Governança, gestão de riscos nos processos de identificação, avaliação, decisão e Monitorização de Transacções com Partes Relacionadas.

Tem como objectivo, também, estabelecer regras relativas à identificação de transacções do SBA com partes Relacionadas, proteger os interesses do Banco e do Grupo Standard Bank dos seus accionistas, Colaboradores e Clientes, bem como os interesses dos supervisores e a estabilidade do sistema financeiro, em caso de ocorrência de situações de potenciais conflitos de interesses, contribuir e assegurar que a informação financeira do Banco espelha de forma verdadeira a situação económico-financeira do Banco, e garantir o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis a transacções com partes relacionadas.

Política de Remunerações e Benefícios

A **Política de Remunerações e Benefícios do Banco** é fundamental na **contratação e retenção dos quadros**, garantindo desta forma a motivação dos Colaboradores e proporcionando-lhes boas oportunidades de remuneração e benefícios.

De modo a garantir a efectiva execução desta política, são seguidos os seguintes princípios orientadores:



Cultura de responsabilidade e excelência, através do desempenho individual, competências adquiridas, capacidades técnicas e experiência demonstrada;



Abordagem de remuneração com o objectivo de atrair e reter os Colaboradores-chave, bem como motivar e premiar o desempenho de excelência;



Valor do trabalho que o SBA define com base nas capacidades, nomeadamente:

- Competência,
- Capacidade técnica,
- Experiência e desempenho
- E posição ocupada nos diferentes níveis organizacionais;



Respeito pelos princípios de remuneração do mercado, de forma a garantir que as diferenças relativas ao valor de mercado são suportadas e justificadas, e que as práticas de remuneração garantem níveis adequados de competitividade;



Capacidade financeira da Instituição;



Garantia de remuneração (fundamentalmente no que se refere a benefícios), dependente da contribuição dos Colaboradores para a concretização dos objectivos do Banco.

01

02

03

04

05





Conselho de Administração

O SBA dispõe de uma Política de Remuneração dos Órgãos Sociais, que define os princípios, regras e procedimentos aplicáveis à fixação e implementação dos critérios, periodicidade e responsáveis pela definição e revisão da remuneração dos membros dos seus Órgãos Sociais.

Administradores Executivos

No SBA, a remuneração dos membros da Comissão Executiva tem composição mista, i.e., apresenta uma componente fixa complementada por uma componente variável, determinada em função da conjugação de vários factores, tais como:

- **Desempenho individual de cada Administrador** referente, não só em relação ao ano precedente, mas também à consistência de desempenho em anos anteriores;
- **Desempenho geral do Banco;**
- **Respeito pelas regras e normativos** inerentes à actividade que o Banco desenvolve, bem como pelo Código de Conduta.

Administradores Não Executivos e membros da mesa da Assembleia Geral

Os Administradores Não Executivos do Conselho de Administração, incluindo os Administradores Independentes, são remunerados pelas funções exercidas, através de uma parcela fixa e de senhas de presença em reuniões. Por outro lado, a remuneração da mesa da Assembleia Geral corresponde apenas a senhas de presença em reuniões.

Conselho Fiscal

O Presidente do Conselho Fiscal é remunerado pelas funções exercidas, através de uma parcela fixa e de senhas de presença em reuniões. Os Vogais do Conselho Fiscal e Suplentes são remunerados através de senhas de presença em reuniões.

01

02

03

04

05



Grupo (milhares de kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total		
30 de Junho de 2025					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	685 101	323 751	1 008 852	21 097	1 029 949
Remunerações variáveis	334 761	33 239	368 000	8 421	376 421
Sub total	1 019 862	356 990	1 376 852	29 518	1 406 370
Benefícios e outros encargos sociais	734 946	-	734 946	-	734 946
Total	1 754 808	356 990	2 111 798	29 518	2 141 316
30 de Junho de 2024					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	763 291	224 085	987 376	12 338	999 714
Remunerações variáveis	193 575	56 477	250 052	13 932	263 984
Sub total	956 866	280 562	1 237 428	26 270	1 263 698
Benefícios e outros encargos sociais	709 194	-	709 194	-	709 194
Total	1 666 060	280 562	1 946 622	26 270	1 972 892

Banco (milhares de kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total		
30 de Junho de 2025					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	685 101	305 751	990 852	21 097	1 011 949
Remunerações variáveis	334 761	32 170	366 931	6 078	373 009
Sub total	1 019 862	337 921	1 357 783	27 175	1 384 958
Benefícios e outros encargos sociais	734 946	-	734 946	-	734 946
Total	1 754 808	337 921	2 092 729	27 175	2 119 904
30 de Junho de 2024					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	670 815	215 085	885 901	12 338	898 238
Remunerações variáveis	193 575	55 675	249 250	16 543	265 793
Sub total	864 390	270 760	1 135 151	28 880	1 164 031
Benefícios e outros encargos sociais	597 694	-	597 694	-	597 694
Outras remunerações e prémios de antiguidade	-	-	-	-	-
Total	1 462 085	270 760	1 732 845	28 880	1 761 725

01

02

03

04

05





DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS E NOTAS

5.1. Demonstrações Financeiras	216
5.2. Notas às Demonstrações Financeiras	224
5.3. Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal	334

01

02

03

04

05



5.1

Demonstrações Financeiras



Demonstrações da Posição Financeira Consolidada do Grupo e Separada do Banco Condensadas Intercalares para os períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

(milhares de kwanzas)

Demonstrações da Posição Financeira Consolidada do Grupo e Separada do Banco Condensadas Intercalares	Notas	30.06.2025		31.12.2024	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	444 058 159	444 058 159	366 668 960	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito		143 354 763	143 189 138	148 137 694	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	5	159 873 749	159 873 749	199 630 453	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	6	58 830 107	58 830 107	67 084 031	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	7	262 201 639	262 201 639	166 428 260	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	8	256 256 027	256 256 027	102 446 945	102 446 945
Crédito a clientes	9	567 457 763	567 457 763	580 596 826	580 596 826
Investimentos em filiais	10	-	900 000	-	900 000
Outros activos tangíveis		46 568 066	46 423 154	43 796 474	43 634 756
Activos intangíveis		7 682 262	7 682 262	7 476 709	7 476 709
Activos por impostos correntes	11	51 493	58 940	1 460 312	1 460 312
Activos por impostos diferidos	11	2 355 658	2 355 658	3 140 705	3 140 705
Outros activos	12	17 726 053	17 089 210	11 241 728	11 824 484
Total de Activo		1 966 415 739	1 966 375 806	1 698 109 097	1 699 234 466
Passivo e capital próprio					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	13	3 605 867	3 605 867	1 654 500	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	14	1 539 065 831	1 540 287 738	1 294 791 826	1 296 324 135
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados		509 690	509 690	-	-
Provisões	15	5 195 583	5 179 309	7 068 400	7 053 371
Passivos por impostos correntes	11	15 883 826	15 804 080	21 954 943	21 923 676
Passivos por impostos diferidos	11	6 702 840	6 702 840	4 877 796	5 013 988
Outros passivos	16	103 623 790	102 717 384	61 132 988	60 634 625
Total do Passivo		1 674 587 427	1 674 806 908	1 391 480 453	1 392 604 295
Capital próprio					
Capital Social	17	21 000 000	21 000 000	21 000 000	21 000 000
Reservas de reavaliação	18	(362 236)	(362 236)	5 307 043	5 307 043
Outras reservas e resultados transitados	18	199 567 608	199 569 135	155 511 587	156 086 218
Resultado líquido		71 622 940	71 361 999	124 810 014	124 236 910
Total do Capital Próprio		291 828 312	291 568 898	306 628 644	306 630 171
Total do Passivo e do Capital Próprio		1 966 415 739	1 966 375 806	1 698 109 097	1 699 234 466

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

01

02

03

04

05



Demonstrações dos Resultados Consolidados do Grupo e Separados do Banco Condensadas Intercalares dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

(milhares de kwanzas)

Demonstrações do Resultado Consolidadas do Grupo e Separadas do Banco Condensadas Intercalares	Notas	30.06.2025		30.06.2024	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	20	102 267 667	102 267 667	77 444 405	77 444 405
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	20	4 349 581	4 349 581	823 757	823 757
Juros e encargos similares	20	(10 339 080)	(10 381 031)	(11 535 255)	(11 568 166)
Margem financeira		96 278 168	96 236 217	66 732 907	66 699 996
Rendimentos de serviços e comissões	21	18 776 273	17 794 227	13 634 956	12 682 613
Encargos com serviços e comissões	21	(4 616 236)	(4 611 716)	(3 351 519)	(3 349 942)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados		1 227 308	1 227 308	(33 675)	(33 675)
Resultados cambiais	22	32 102 530	32 102 530	23 414 125	23 414 125
Outros resultados de exploração	23	(3 222 560)	(3 146 478)	(3 758 524)	(3 753 683)
Produto da actividade bancária		140 545 483	139 602 088	96 638 270	95 659 434
Custos com pessoal	24	(26 095 648)	(25 926 453)	(19 807 832)	(19 444 307)
Fornecimentos e serviços de terceiros	25	(17 078 229)	(16 857 809)	(12 595 748)	(12 362 436)
Depreciações e amortizações do exercício		(3 776 049)	(3 751 739)	(3 113 356)	(3 091 676)
Provisões líquidas de anulações	15	(1 378 408)	(1 355 815)	(1 655 127)	(1 641 702)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	9	(2 010 850)	(2 010 850)	(861 745)	(861 745)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações		(321 112)	(321 112)	(884 377)	(884 377)
Resultado antes de impostos		89 885 187	89 378 310	57 720 085	57 373 191
Impostos sobre os resultados					
Correntes	11	(15 595 779)	(15 486 035)	(7 665 615)	(7 662 190)
Diferidos	11	(2 666 468)	(2 530 276)	2 763 897	2 763 897
Resultado líquido		71 622 940	71 361 999	52 818 367	52 474 898
Número médio de acções ordinárias emitidas		3 000 000	3 000 000	2 203 566	2 203 566
Resultados por acção básico (em kwanzas)	26	23,874	23,787	30,162	23 814
Resultados por acção diluído (em kwanzas)	26	23,874	23,787	30,162	23 814

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

01

02

03

04

05



Demonstrações do Rendimento Integral Consolidado do Grupo e Separado do Banco Condensadas Intercalares dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

(milhares de kwanzas)

Demonstrações do Rendimento Integral Consolidado do Grupo e Separado do Banco Condensadas Intercalares	Notas	30.06.2025		30.06.2024	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Resultado líquido do exercício		71 622 940	71 361 999	52 818 367	52 474 898
Outro rendimento integral do exercício					
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados					
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral	7 e 18				
Variações no justo valor		(5 752 762)	(5 752 762)	9 521 683	9 521 683
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	9	27 106	27 106	432 683	432 683
Impostos diferidos das alterações de justo valor	11	56 377	56 377	(3 484 032)	(3 484 032)
Total do outro rendimento integral do exercício		(5 669 279)	(5 669 279)	6 470 334	6 470 334
Total do rendimento integral do exercício		65 953 661	65 692 720	59 288 701	58 945 232

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

01

02

03

04

05



Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados do Grupo e Separados do Banco Condensadas Intercalares dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

(milhares de kwanzas)

Demonstrações dos Resultados Consolidados do Grupo e Separados do Banco Condensadas Intercalares	Notas	30.06.2025		30.06.2024	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		125 393 521	124 411 475	73 969 863	73 065 117
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(14 955 316)	(14 992 747)	(17 245 126)	(17 324 058)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(43 173 877)	(42 784 262)	(32 403 580)	(31 806 743)
Recuperação de créditos abatidos ao activo		166 261	166 261	253 337	253 337
Outros resultados		(1 995 252)	(1 919 170)	19 655 601	19 660 442
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		65 435 337	64 881 557	44 230 095	43 848 095
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:					
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		15 200 689	15 200 689	(237 103 683)	(237 103 683)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		10 410 210	10 410 210	24 499 778	24 499 778
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		(93 434 872)	(93 434 872)	(27 630 367)	(27 630 367)
Investimentos ao custo amortizado		(152 897 188)	(152 897 188)	(62 371 782)	(62 371 782)
Crédito a clientes		11 129 690	11 129 690	158 582 903	158 582 903
Outros activos		(6 476 674)	(5 257 075)	(3 285 519)	(4 158 678)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		(216 068 145)	(214 848 546)	(147 308 670)	(148 181 829)
(Aumentos)/Diminuições de passivos operacionais:					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		1 951 367	1 951 367	5 571 629	5 571 629
Recursos de clientes e outros empréstimos		243 622 087	243 311 685	54 220 975	55 600 256
Outros passivos		47 604 820	47 225 626	14 025 354	13 851 582
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		293 178 274	292 488 678	73 817 958	75 023 467
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		142 545 466	142 521 689	(29 260 617)	(29 310 267)
Impostos sobre o rendimento pagos		(20 314 454)	(20 260 636)	801 818	805 243
Fluxo de caixa operacional		122 231 012	122 261 053	(28 458 799)	(28 505 024)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		(4 474 699)	(4 474 699)	(2 540 851)	(2 540 852)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações		(1 462 137)	(1 462 137)	(819 916)	(819 916)
Caixa líquida das actividades de investimento		(5 936 836)	(5 936 836)	(3 360 767)	(3 360 768)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Distribuição de dividendos		(43 687 909)	(43 687 909)	(43 574 749)	(43 574 749)
Caixa líquida das actividades de financiamento		(43 687 909)	(43 687 909)	(43 574 749)	(43 574 749)
Varição de caixa e seus equivalentes		72 606 267	72 636 308	(75 394 315)	(75 440 541)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		514 806 654	514 610 989	523 610 102	523 610 102
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		587 412 921	587 247 297	448 215 787	448 169 561
Caixa e equivalentes engloba:					
Caixa	4	12 855 666	12 855 667	11 630 650	11 630 650
Disponibilidades em Bancos Centrais	4	57 674 194	57 674 194	133 356 407	133 356 407
Disponibilidades em Bancos Centrais de natureza obrigatória	4	373 528 298	373 528 298	150 937 930	150 937 930
Disponibilidades em outras instituições de crédito		143 354 763	143 189 138	152 290 800	152 244 574
Total		587 412 921	587 247 297	448 215 787	448 169 561

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

01

02

03

04

05



Demonstrações das Alterações nos Capitais Próprios Individuais e Consolidados Condensadas Intercalares dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

Grupo

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADA DO GRUPO CONDENSADAS INTERCALARES	Notas	Capital social (Nota 17)	Reservas de reavaliação (Nota 18)	Outras reservas e resultados transitados (Nota 18)			Total	Resultado líquido	Total do capital próprio
				Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas			
Saldo em 31 de Dezembro de 2023		21 000 000	2 638 854	9 530 006	123 091 675	1 209	132 622 890	66 463 446	222 725 190
Outro rendimento integral:									
Alterações de justo valor		-	1 313 780	-	-	-	-	-	1 313 780
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício		-	432 683	-	-	-	-	-	432 683
Impostos diferidos das alterações de justo valor		-	(3 484 032)	-	-	-	-	-	(3 484 032)
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	52 818 367	52 818 367
Total de rendimento integral no período		-	(1 737 569)	-	-	-	-	52 818 367	51 080 798
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas		-	-	6 703 808	59 759 638	-	66 463 446	(66 463 446)	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)
Saldo em 30 de Junho de 2024		21 000 000	901 285	16 233 814	139 276 564	1 209	155 511 587	52 818 367	230 231 239
Outro rendimento integral:									
Alterações de justo valor		-	3 488 727	-	-	-	-	-	3 488 727
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício		-	616 179	-	-	-	-	-	616 179
Impostos diferidos das alterações de justo valor		-	(1 436 717)	-	-	-	-	-	(1 436 717)
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	71 991 647	71 991 647
Total de rendimento integral no exercício		-	2 668 189	-	-	-	-	71 991 647	74 659 836
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas		-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2024		21 000 000	5 307 043	16 233 814	139 276 564	1 209	155 511 587	124 810 014	306 628 644
Outro rendimento integral:									
Alterações de justo valor		-	(5 752 762)	-	-	-	-	-	(5 752 762)
Desvios atuariais		-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período		-	27 106	-	-	-	-	-	27 106
Impostos diferidos das alterações de justo valor		-	56 377	-	-	-	-	-	56 377
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	71 622 940	71 622 940
Total de rendimento integral no exercício		-	(5 669 279)	-	-	-	-	71 622 940	65 953 661
Constituição de reservas		-	-	4 766 186	120 043 828	-	124 810 014	(124 810 014)	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	(80 753 993)	-	(80 753 993)	-	(80 753 993)
Saldo em 30 de Junho de 2025		21 000 000	(362 236)	21 000 000	178 566 399	1 209	199 567 608	71 622 940	291 828 312

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS SEPARADA DO BANCO CONDENSADAS INTERCALARES	Notas	Capital social (Nota 17)	Reservas de reavaliação (Nota 18)	Outras reservas e resultados transitados (Nota 21)			Resultado líquido	Total do capital próprio	
				Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas			Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2023		21 000 000	2 638 854	9 530 006	123 091 675	1 209	132 622 890	67 038 077	223 299 821
Outro rendimento integral:									
Alterações de justo valor		-	1 313 780	-	-	-	-	-	1 313 780
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício		-	432 683	-	-	-	-	-	432 683
Impostos diferidos das alterações de justo valor		-	(3 484 032)	-	-	-	-	-	(3 484 032)
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	52 474 898	52 474 898	52 474 898
Total de rendimento integral no período		-	(1 737 569)	-	-	-	52 474 898	52 474 898	50 737 329
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas		-	-	6 703 808	60 334 269	-	67 038 077	(67 038 077)	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)
Saldo em 30 de Junho de 2024		21 000 000	901 285	16 233 814	139 851 195	1 209	156 086 218	52 474 898	230 462 401
Outro rendimento integral:									
Alterações de justo valor		-	2 174 948	-	-	-	-	-	2 174 948
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício		-	183 494	-	-	-	-	-	183 494
Impostos diferidos das alterações de justo valor		-	2 047 316	-	-	-	-	-	2 047 316
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	71 762 012	71 762 012	71 762 012
Total de rendimento integral no exercício		-	2 668 189	-	-	-	124 236 910	124 236 910	126 905 099
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas		-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2024		21 000 000	5 307 043	16 233 814	139 851 195	1 209	156 086 218	124 236 910	306 630 171
Outro rendimento integral:									
Alterações de justo valor		-	(5 752 762)	-	-	-	-	-	(5 752 762)
Desvios atuariais		-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período		-	27 106	-	-	-	-	-	27 106
Impostos diferidos das alterações de justo valor		-	56 377	-	-	-	-	-	56 377
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	71 361 999	71 361 999	71 361 999
Total de rendimento integral no exercício		-	(5 669 279)	-	-	-	71 361 999	71 361 999	65 692 720
Constituição de reservas		-	-	4 766 186	119 470 724	-	124 236 910	(124 236 910)	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	(80 753 993)	-	(80 753 993)	-	(80 753 993)
Saldo em 30 de Junho de 2025		21 000 000	(362 236)	21 000 000	178 567 926	1 209	199 569 135	71 361 999	291 568 898

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

01

02

03

04

05



5.2

Notas às Demonstrações Financeiras



01

02

03

04

05



Nota 1 - Nota Introdutória

O Standard Bank de Angola, S.A. (doravante também designado por “Banco” ou “SBA”), é um Banco de capitais privados com sede no *Inara Business Park & Gardens*, Torre 1, 8º andar, Talatona, Angola. O Banco foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

O Banco tem como objectivo o exercício da actividade bancária nos termos permitidos por lei, que inclui a obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola (BNA), aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em Moeda Estrangeira.

No que se refere à estrutura accionista e conforme detalhado na Nota 10, o Banco é detido maioritariamente pelo Standard Bank da África do Sul em 51%. Na Nota 31 encontram-se detalhados os principais saldos e transacções com accionistas e outras entidades relacionadas.

A STANDARD INVEST – S.D.V.M., (SU), S.A. (doravante também designada por “SDVM”), é uma sociedade anónima unipessoal de direito angolano, com sede social no Edifício *Sanlam Inara Business Park & Gardens*, Torre 2, 7º Andar, no Município de Talatona, Luanda – Angola.

A SDVM, a 12 de Setembro de 2023, foi habilitada pelo Conselho de Administração da Comissão do Mercado de Capitais (CMC), para efeitos do

estabelecido no artigo 3º do Decreto Legislativo Presidencial nº 5/13, de 9 de Outubro, sobre o Regime Jurídico das Sociedades Correctoras e Distribuidoras de Valores Mobiliários, conjugado com o artigo 3º do Regulamento nº1/15, de 15 de Maio, sobre os Agentes de Intermediação e Serviços de Investimento a operar no Mercado de Capitais, tendo iniciado a sua primeira actividade operacional a 7 de Dezembro de 2023.

No que se refere à estrutura accionista e conforme detalhado na Nota 10, a SDVM é detida pelo Standard Bank de Angola, S.A.

O Grupo é composto pelo Standard Bank de Angola, S.A. e pela subsidiária Standard Invest (doravante também designada por “SDVM”).

Em Junho de 2025 e Dezembro de 2024, o Grupo terminou o período com 16 agências abertas.

Nota 2 - Políticas Contabilísticas Condensadas

Bases de apresentação

No âmbito do disposto no Aviso nº 05/2019 de 30 de Agosto, do BNA, as demonstrações financeiras consolidadas e separadas do Standard Bank de Angola, S.A. são preparadas de acordo com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras do Grupo foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 Relato Financeiro Intercalar (“IAS 34”). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2024.

As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na sua preparação são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2024, excepto no que se refere às novas normas emitidas.

As demonstrações financeiras do Standard Bank de Angola, S.A. agora apresentadas reportam-se a 30 de Junho de 2025.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de kwanzas, a moeda do ambiente económico no qual o Grupo se encontra, arredondado ao milhar mais próximo. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral. Os outros activos e passivos financeiros e os activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

01

02

03

04

05



Os câmbios de kwanzas face às divisas relevantes para a actividade do Grupo eram os seguintes nas datas de referência abaixo:

	30.06.2024	30.12.2024	30.06.2025
USD	865 429	922 648	924 661
EUR	927 091	954 802	1 087 771

Considerando as melhores práticas, o Departamento de Mercado do BNA (DME) indicou que a BGN *mid* seja considerada na valorização dos elementos dos balanços. Seguindo essa orientação, os câmbios, para USD/AOA utilizados, referem-se às taxas médias da *Bloomberg* (BGN *mid*), o EUR/AOA resulta da triangulação das taxas USD/AOA e EUR/USD. Ambas em vigor no mercado, no momento da actualização.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que o Grupo efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto da continuidade das operações, conforme previsto na IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras. A Administração avaliou a capacidade da entidade de continuar operando no curso normal dos negócios e concluiu que não existem fatores ou condições que indiquem incertezas relevantes quanto à sua continuidade.

A entidade mantém níveis adequados de liquidez, acesso a financiamento e estabilidade operacional que sustentam esta avaliação. Assim, os ativos e passivos foram reconhecidos com base na expectativa de realização e liquidação no decurso normal das actividades.

As demonstrações financeiras do Grupo em 30 de Junho de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de Setembro de 2025.

Consolidação

No processo de consolidação das demonstrações financeiras, os saldos das contas patrimoniais activas e passivas e os resultados oriundos das transacções entre o Banco e a SDVM foram eliminados.

Quando divulgado “Grupo e Banco”, os saldos referem-se ao Banco e não possuem diferenças no consolidado.

2.1 Comparabilidade da informação

O Grupo adoptou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os períodos que se iniciaram em ou após 1 de Janeiro de 2025. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.



Nota 3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça as estimativas necessárias para decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são apresentadas nesta Nota, tendo como objectivo melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo e a sua divulgação.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Grupo e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

3.1 Justo valor dos instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor. Para apuramento do justo valor das obrigações soberanas de Angola, o SBA considera os dados partilhados pela BODIVA (mercado secundário) nomeadamente para apuramento da curva de rentabilidade e, quando disponível, as cotações das últimas transacções efectuadas no mercado secundário.

A situação conjuntural dos mercados financeiros, nomeadamente em termos de liquidez, pode influenciar o valor de realização dos instrumentos financeiros não cotados em algumas situações específicas, nomeadamente a sua alienação antes da respectiva maturidade.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados nas Notas 6, 7 e 28.

3.2 Perdas por imparidade dos instrumentos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)

O Grupo efectua uma revisão periódica dos instrumentos financeiros de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade, conforme referido na política contabilística.

O processo de avaliação de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento (PD), a perda dado o incumprimento (LGD), a avaliação da existência de aumento significativo no risco de crédito do activo financeiro desde o seu reconhecimento inicial, a definição de grupos de activos com características de risco de crédito comuns, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas para os instrumentos financeiros ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral apresentadas nas Notas 4, 5, 6, 7, 8 e 9, com o conseqüente impacto nos resultados do Grupo.

01

02

03

04

05



3.3 Imposto sobre o rendimento e Impostos diferidos

Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período e apresentados na Nota 11.

A Administração Geral Tributária tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo durante um período de cinco anos. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, o Conselho de Administração considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

3.4 Provisões e passivos contingentes

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos na IAS 37 no que respeita a melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo. Pressupostos e julgamentos distintos teriam impacto na determinação do montante das provisões, as quais são apresentadas na Nota 15.

01

02

03

04

05

Nota 4 – Caixa e disponibilidades em bancos centrais

A rubrica de “Caixa e disponibilidades em bancos centrais” é composto por:

Grupo e Banco	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Caixa	12 855 667	12 855 667	16 622 897	16 622 897
Em moeda nacional	9 162 805	9 162 805	10 980 812	10 980 812
Em moeda estrangeira	3 692 862	3 692 862	5 642 085	5 642 085
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola	431 202 492	431 202 492	350 046 063	350 046 063
Em moeda nacional	141 882 126	141 882 126	215 875 702	215 875 702
Em moeda estrangeira	289 338 018	289 338 018	134 203 288	134 203 288
Imparidade acumulada	(17 652)	(17 652)	(32 927)	(32 927)
	444 058 159	444 058 159	366 668 960	366 668 960

Em 30 de Junho de 2025, a rubrica “Disponibilidades no Banco Nacional de Angola” inclui depósitos de carácter obrigatório no montante de 207 203 822 milhares de kwanzas (2024: 139 534 824 milhares de kwanzas), que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de reservas mínimas obrigatórias.

De acordo com o Instrutivo nº 06/2024 do Banco Nacional de Angola, de 12 de Junho de 2024, e de acordo com a Directiva nº 06/2024 do Banco Nacional de Angola, de 27 de Maio de 2025, as reservas mínimas obrigatórias em

depósitos à ordem no BNA em 30 de Junho de 2025 são apuradas de acordo com a seguinte tabela:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)	
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira
Taxas sobre Base de Incidência		
Governo Central, Governos Locais e Administradores Municipais	100%	Apuramento diário 100%
Outros Sectores	19%	Apuramento Mensal 22%

[1] 80% deste saldo deve ser através de obrigações do tesouro em USD (Nota 9)

O cumprimento das reservas mínimas obrigatórias, para um dado período de observação quinzenal (Outros Sectores), é concretizado tendo em consideração o valor médio dos saldos dos depósitos junto do Grupo durante o referido período. Em 30 de Junho de 2025, o montante de exigibilidades totais (Governo Central, Governos Locais, Administrações Locais e Outros Sectores) ascende a 166 274 814 milhares de kwanzas (2024: 243 136 301 milhares de kwanzas). Em conformidade com as directivas emitidas pelo BNA, o exercício de 2025 foi marcado por alterações relevantes nas regras de cálculo das reservas obrigatórias.

A Directiva n.º 06/2025 revogou a anterior Directiva n.º 03/25 e introduziu ajustes nos coeficientes aplicáveis, com destaque para a redução da taxa de reservas obrigatórias em moeda nacional, que passou de 21% para 20% em janeiro de 2025.

O método de cálculo manteve-se baseado na média aritmética dos saldos diários dos depósitos elegíveis, conforme definido no Instrutivo n.º 06/2024. As instituições financeiras continuam obrigadas a reportar os dados via Sistema de Supervisão Integrado Financeiro (SSIF), estando sujeitas a penalizações em caso de incumprimento.

Estas alterações visam reforçar a eficiência da política monetária, promover maior liquidez no sistema bancário e estimular o crédito à economia.

01

02

03

04

05



Nota 5 – Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito

Esta rubrica em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é analisada como segue:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)	
	30.06.2025	31.12.2024
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito no país		
Operações com acordo de revenda	114 634 579	174 895 456
Juros corridos	522 823	25 084 085
Imparidade acumulada	(5 541)	(349 088)
	115 151 861	199 630 453
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro		
Aplicações de muito curto prazo	44 721 888	-
Valor aplicado	44 716 781	-
Juros corridos	5 247	-
Imparidade acumulada	(140)	-
	159 873 749	199 630 453

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, as operações com acordo de revenda correspondem a *Reverse Repos* celebrados com o BNA, com uma taxa de juro média de 15.46% (2024: 17,45%).

Em 30 de Junho de 2025, as aplicações de muito curto prazo possuem operações em Moeda Estrangeira com o Standard Bank de África do Sul em 32 751 300 milhares de kwanzas, com uma taxa de juro média de 6,40%.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 as exposições estavam classificadas no Estágio 1.

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o escalonamento das aplicações por prazos de maturidade residual é como segue:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
Aplicações em bancos centrais	115 151 861	-	-	115 151 861
Aplicações em instituições de crédito	44 721 888	-	-	44 721 888
Saldo em 30 de Junho de 2025	159 873 749	-	-	159 873 749
Aplicações em bancos centrais	124 146 461	75 483 992	-	199 630 453
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	124 146 461	75 483 992	-	199 630 453

As aplicações por moeda estão segregadas como segue:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	30.06.2025	31.12.2024
AOA	115 151 861	199 630 453
EUR	11 970 664	-
USD	27 782 526	-
ZAR	4 968 698	-
	159 873 749	199 630 453

01

02

03

04

05



Nota 6 – Activos e Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica “Activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados” apresenta os seguintes valores:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

30.06.2025	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados									
- Credit Link Notes	AOA	n.a.	n.a.	55 479 654	31 779 408	-	-	2 270 361	34 049 769
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	15,47%	21 442 226	20 397 000	1 246 082	54 978	293 360	21 991 420
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	2 477 425	2 142 973	-	317 708	4 674	2 465 355
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	316 416	316 416	-	-	-	316 416
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	7 147	7 147	-	-	-	7 147
Total dos Activos				79 722 868	54 642 944	1 246 082	372 686	2 568 395	58 830 107
Passivos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	(500 000)	(500 000)	(9 973)	-	283	(509 690)
Total dos Passivos				(500 000)	(500 000)	(9 973)	-	283	(509 690)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

31.12.2024	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados									
- Credit Link Notes	AOA	USD	n.a.	55 358 850	50 736 387	-	-	810 906	51 547 293
- Obrigações do Tesouro	AOA	-	13,50%	13 222 135	12 307 052	307 131	(2 369)	248 507	12 860 321
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	2 477 425	2 142 973	-	95 995	110 155	2 349 123
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	316 417	316 417	-	-	-	316 417
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	7 147	7 147	-	-	-	7 147
Activos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	-	-	-	-	3 730	3 730
Total dos Activos				71 381 974	65 509 976	307 131	93 626	1 173 298	67 084 031
				71 381 974	65 509 976	307 131	93 626	1 173 298	67 084 031

01

02

03

04

05



O *Credit Link Note* (CLN) diz respeito a uma nota vinculada ao risco soberano da República de Angola (entidade de referência). Esta estrutura permite a exposição ao risco de crédito da entidade de referência, tratando-se de um valor mobiliário que combina um instrumento de dívida com um *swap* de crédito, em que o reembolso do principal e a sua rendibilidade está ligada à capacidade da entidade de referência em honrar com as suas obrigações financeiras. O CLN encontra-se sujeito aos seguintes eventos de crédito da entidade de referência: insolvência, falha de pagamento, reestruturação dos termos contratuais originais da nota.

O modelo de valorização do justo valor do CLN considera como taxa de desconto a curva do Tesouro Norte Americano acrescida do *spread* de crédito obtido pelo *credit default swap* da República de Angola.

O custo de aquisição sofre amortizações mensais, realizadas conforme os termos estabelecidos entre as partes envolvidas.

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados encontram-se mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 28), com excepção da participação da EMIS (nível 3).

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de resultados por prazos de maturidade residual é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
- <i>Credit Link Notes</i>	-	34 049 769	-	-	34 049 769
- Obrigações do Tesouro	4 012 507	763 520	17 215 393	-	21 991 420
- Bilhetes do Tesouro	2 465 355	-	-	-	2 465 355
- Participação EMIS	-	-	-	323 563	323 563
Saldo em 30 de Junho de 2025	6 477 862	34 813 289	17 215 393	323 563	58 830 107
- <i>Credit Link Notes</i>	-	51 547 293	-	-	51 547 293
- Obrigações do Tesouro	-	4 450 427	8 409 894	-	12 860 321
- Bilhetes do Tesouro	-	2 349 123	-	-	2 349 123
- Participação EMIS	-	-	-	323 564	323 564
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	-	58 346 843	8 409 894	323 564	67 080 301

01

02

03

04

05

Nota 7 – Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Esta rubrica em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é analisada como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

30.06.2025	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral									
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	75 873 209	66 038 148	-	2 964 843	(581 723)	68 421 268
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	15,13%	168 546 545	162 506 055	6 345 898	702 928	1 157 415	170 712 296
- Obrigações do Tesouro	USD	Taxa fixa	10,00%	22 654 192	21 964 857	292 932	552 740	257 546	23 068 075
				267 073 946	250 509 060	6 638 830	4 220 511	833 238	262 201 639

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

31.12.2024	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral									
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	52 739 876	45 604 473	-	4 175 397	1 085 485	50 865 355
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	18,29%	87 587 906	83 301 039	4 008 029	163 469	5 266 382	92 738 919
- Obrigações do Tesouro	USD	Taxa fixa	10,00%	22 604 864	21 917 030	292 294	380 531	234 131	22 823 986
				162 932 646	150 822 542	4 300 323	4 719 397	6 585 998	166 428 260

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral estão mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 28).

O modelo de valorização do justo valor da carteira de activos ao justo valor através de outro rendimento integral considera como taxa de desconto as correspondentes às últimas emissões dos bilhetes de tesouro e obrigações do tesouro verificadas em cada data de referência para a totalidade da carteira de bilhetes de tesouro e obrigações emitidas em kwanzas.

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral por prazos de vencimento residual é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
- Bilhetes do Tesouro	11 566 758	56 854 510	-	68 421 268
- Obrigações do Tesouro	9 376 458	86 647 011	97 756 902	193 780 371
Saldo em 30 de Junho de 2025	20 943 216	143 501 521	97 756 902	262 201 639
- Bilhetes do Tesouro	12 183 850	38 681 505	-	50 865 355
- Obrigações do Tesouro	872 348	51 044 802	63 645 755	115 562 905
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	13 056 198	89 726 307	63 645 755	166 428 260

01

02

03

04

05

Nota 8 – Investimentos ao custo amortizado

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de “Investimentos ao custo amortizado” apresenta os seguintes valores:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

30.06.2025	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
Investimentos ao custo amortizado									
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	121 439 133	106 509 357	-	4 343 725	(368 136)	110 484 946
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17,45%	144 078 872	134 040 546	5 390 016	1 951 551	(738 065)	140 644 048
- EUROBOND	USD	Taxa fixa	9,5%	5 085 635	5 136 491	65 760	(44 982)	(30 236)	5 127 033
				270 603 640	245 686 394	5 455 776	6 250 294	(1 136 437)	256 256 027

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

31.12.2024	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
Investimentos ao custo amortizado									
- Bilhete do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	19 850 000	17 066 513	-	2 210 339	(19 019)	19 257 833
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	20,50%	82 958 500	73 609 373	3 829 539	1 063 703	(400 956)	78 101 659
- EUROBOND	USD	Taxa fixa	10%	5 074 561	5 125 307	65 617	(35 735)	(67 736)	5 087 453
				107 883 061	95 801 193	3 895 156	3 238 307	(487 711)	102 446 945

01

02

03

04

05



O justo valor da carteira de investimentos ao custo amortizado encontra-se apresentado na Nota 28.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 as exposições estavam classificadas no Estágio 1.

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
- Bilhetes do Tesouro	110 484 946	-	-	110 484 946
- Obrigações do Tesouro	140 644 048	-	-	140 644 048
- <i>EUROBOND</i>	5 127 033	-	-	5 127 033
Saldo em 30 de Junho de 2025	256 256 027	-	-	256 256 027
- Bilhetes do Tesouro	19 257 833	-	-	19 257 833
- Obrigações do Tesouro	78 101 659	-	-	78 101 659
- <i>EUROBOND</i>	5 087 453	-	-	5 087 453
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	102 446 945	-	-	102 446 945

As perdas por imparidade em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 para as obrigações do tesouro e *Eurobond* foram apuradas com base nos parâmetros do Grupo.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o escalonamento dos investimentos ao custo amortizado por prazos de vencimento é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
- Bilhetes do Tesouro	-	110 484 946	-	110 484 946
- Obrigações do Tesouro	-	39 516 423	101 127 625	140 644 048
- <i>EUROBOND</i>	-	5 127 033	-	5 127 033
Saldo em 30 de Junho de 2025	-	155 128 402	101 127 625	256 256 027
- Bilhetes do Tesouro	13 679 255	5 578 578	-	19 257 833
- Obrigações do Tesouro	-	-	78 101 659	78 101 659
- <i>EUROBOND</i>	-	5 087 453	-	5 087 453
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	13 679 255	10 666 031	78 101 659	102 446 945

01

02

03

04

05



Nota 9 – Crédito a Clientes

Esta rubrica em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é analisada como segue:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)	
	30.06.2025	31.12.2024
Crédito interno		
A empresas	549 244 739	568 403 224
Empréstimos	469 324 594	490 118 107
Descobertos	35 152 102	42 367 144
Leasing	11 885 795	8 455 935
Cartas de crédito	32 882 248	27 462 038
A particulares	30 700 594	25 594 357
Habitação	6 312 112	5 111 212
Leasing	4 482 719	2 761 757
Consumo e outros	19 905 763	17 721 388
	579 945 333	593 997 581
Crédito e juros vencidos		
De 3 meses a 1 ano	441 428	346 353
De 1 ano a 3 anos	529 815	357 911
	971 243	704 264
	580 916 576	594 701 845
Perdas por imparidade	(13 458 813)	(14 105 019)
	567 457 763	580 596 826

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica de “Crédito a Clientes” inclui, por contrapartida de Outros passivos (Nota 16), as cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva, no montante de 10 356 194 milhares de kwanzas (2024: 9 502 229 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica “Crédito a Clientes” inclui, respectivamente, 2 676 051 milhares de kwanzas e 2 784 654 milhares de kwanzas relativos ao ajustamento do justo valor dos créditos concedidos a Colaboradores (Nota 12).

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica “Crédito a Clientes” inclui, respectivamente, 102 481 769 milhares de kwanzas e 108 819 796 milhares de kwanzas relativos aos créditos concedidos ao abrigo do Aviso nº 10/2022 de 7 de Abril de 2022.

Em termos de geografia, a totalidade do crédito concedido é em Angola.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 as operações de crédito por moeda estão segregadas como segue:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)			
	30.06.2025		31.12.2024	
	Exposição	Imparidade	Exposição	Imparidade
AOA	518 522 976	(12 915 237)	528 178 678	(13 638 890)
EUR	21 134 551	(251 464)	14 638 049	(138 794)
USD	41 259 049	(292 112)	50 312 863	(325 417)
Outras Moedas	-	-	1 572 255	(1 918)
	580 916 576	(13 458 813)	594 701 845	(14 105 019)

01

02

03

04

05



O escalonamento do crédito a Clientes por prazos de vencimento residual, em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, é como segue:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)	
	30.06.2025	31.12.2024
Crédito Vencido	971 243	704 264
Até 3 meses	84 264 940	74 838 549
De 3 meses a um ano	52 339 624	75 982 763
De um a cinco anos	248 942 442	258 809 191
Mais de cinco anos	157 605 257	140 244 347
Duração indeterminada	36 793 070	44 122 731
	580 916 576	594 701 845

Os saldos classificados sob a categoria de duração indeterminada correspondem exclusivamente aos contratos de cartão de crédito e *Overdraft* (limite de crédito em conta corrente).

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no Crédito a Clientes foram os seguintes:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)	
	30.06.2025	31.12.2024
Saldo inicial	14 105 019	11 119 012
Dotações	6 202 044	6 406 731
Utilizações (Nota 19)	(2 797 698)	(324 232)
Reversões	(4 191 194)	(3 096 493)
Impacto IFRS 9		
Diferenças de câmbio e outras	140 642	1
Saldo final	13 458 813	14 105 019

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, as Utilizações (Nota 19) correspondem aos créditos desreconhecidos do balanço (abatidos ao activo). Adicionalmente, a sua variação anual inclui uma recuperação de 166 261 milhares de kwanzas (480 389 milhares de kwanzas em 31 de dezembro de 2024) referentes a créditos anteriormente abatidos ao activo.

A distribuição do crédito a Clientes por tipo de taxa é como segue:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)	
	30.06.2025	31.12.2024
Taxa fixa	158 299 129	327 440 000
Taxa variável	422 617 447	267 261 845
	580 916 576	594 701 845

01

02

03

04

05



O detalhe das exposições e imparidade do crédito concedido a Clientes constituída por segmento e por intervalo de dias de atraso é como segue:

1. Por segmento

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento	Exposição 30.06.2025						Imparidade 30.06.2025						
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	426 082 039	333 448 366	-	9 083 125	92 633 673	-	49 525 530	-	-	(9 456 678)	(3 112 241)	(6 344 437)	-
Pequenas e Médias Empresas	123 200 071	117 186 959	-	-	5 998 773	-	2 382 858	14 339	-	(2 079 524)	(2 050 626)	(14 560)	(14 339)
Particulares	31 634 466	29 574 480	-	173 447	1 181 018	-	36 387	878 968	39 552	(1 922 611)	(732 702)	(310 939)	(878 968)
Total	580 916 576	480 209 805	-	9 256 572	99 813 464	-	51 944 775	893 307	39 552	(13 458 813)	(5 895 569)	(6 669 936)	(893 307)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento	Exposição 31.12.2024						Imparidade 31.12.2024						
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	429 749 454	342 785 450	-	9 101 776	84 365 209	-	38 691 038	2 598 795	2 598 795	(10 095 051)	(3 080 316)	(4 415 940)	(2 598 795)
Pequenas e Médias Empresas	138 657 711	137 392 892	-	3 054 557	1 256 464	-	-	8 355	-	(2 241 661)	(2 220 138)	(13 169)	(8 354)
Particulares	26 294 680	24 584 086	10 180	153 565	974 623	6 915	58 327	735 971	42 770	(1 768 307)	(825 178)	(207 158)	(735 971)
Total	594 701 845	504 762 428	10 180	12 309 898	86 596 296	6 915	38 749 365	3 343 121	2 641 565	(14 105 019)	(6 125 632)	(4 636 267)	(3 343 120)

2. Por intervalo de dias de atraso

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento	Exposição 30.06.2025						Imparidade 30.06.2025											
	Estágio 1		Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1		Estágio 2		Estágio 3					
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias			
Grandes Empresas e Banca de Investimento	333 448 366	-	-	80 529 983	12 103 690	-	-	-	-	(3 112 241)	-	-	(4 611 896)	(1 732 541)	-	-	-	
Pequenas e Médias Empresas	117 186 956	-	-	5 836 073	137 296	25 404	-	2 376	11 914	(2 050 626)	-	(14 106)	(426)	(27)	-	(2 376)	(11 963)	
Particulares	29 518 575	55 905	-	935 166	152 197	93 655	31 385	7 362	840 270	(730 548)	(2 154)	-	(248 267)	(39 469)	(23 204)	(25 986)	(7 564)	(845 418)
Total	480 153 897	55 905	-	87 301 222	12 393 183	119 059	31 385	9 738	852 184	(5 893 415)	(2 154)	-	(4 874 269)	(1 772 436)	(23 231)	(25 986)	(9 940)	(857 381)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento	Exposição 31.12.2024						Imparidade 31.12.2024											
	Estágio 1		Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1		Estágio 2		Estágio 3					
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias			
Grandes Empresas e Banca de Investimento	342 785 450	-	-	84 365 209	-	-	-	2 598 795	-	(3 080 316)	-	-	(4 415 940)	-	-	-	(2 598 795)	
Pequenas e Médias Empresas	137 392 892	-	-	1 252 583	3 881	-	-	4 413	3 942	(2 220 138)	-	-	(13 132)	(37)	-	-	(4 413)	(3 942)
Particulares	24 584 086	-	-	767 768	206 855	-	-	35 648	700 322	(825 178)	-	-	(157 847)	(49 311)	-	-	(27 296)	(708 674)
Total	504 762 428	-	-	86 385 560	210 736	-	-	2 638 856	704 264	(6 125 632)	-	-	(4 586 919)	(49 348)	-	-	(2 630 504)	(712 616)



O detalhe da carteira de crédito por segmento e por ano de concessão das operações relativas a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Ano de concessão	30.06.2025								
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2020 e anteriores	17	28 137 931	(756 549)	40	11 529 530	(162 035)	524	2 240 679	(225 740)
2021	9	52 005 236	(2 132 549)	23	2 895 076	(43 745)	445	601 367	(121 169)
2022	3	14 484 569	(100 057)	59	12 754 928	(166 548)	1 032	3 034 264	(395 434)
2023	6	69 810 432	(687 068)	91	4 150 876	(95 137)	1 016	4 718 132	(365 700)
2024	38	174 140 132	(1 982 475)	194	24 705 302	(477 004)	1 412	10 077 860	(463 970)
2025	140	87 503 739	(3 797 980)	264	67 164 359	(1 135 055)	2 063	10 962 164	(350 598)
Total	213	426 082 039	(9 456 678)	671	123 200 071	(2 079 524)	6 492	31 634 466	(1 922 611)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Ano de concessão	31.12.2024								
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2019 e anteriores	18	26 045 927	(752 942)	31	13 304 800	(164 212)	3 198	1 186 748	(90 157)
2020	5	16 025 004	(985 035)	19	2 197 760	(42 313)	304	279 719	(30 844)
2021	12	67 339 133	(5 325 249)	22	4 559 763	(69 708)	965	1 278 858	(160 223)
2022	3	20 048 705	(159 758)	70	17 073 811	(278 871)	1 523	4 549 284	(531 968)
2023	6	72 800 161	(623 914)	94	5 126 510	(116 844)	1 427	6 118 065	(425 152)
2024	156	227 490 524	(2 248 153)	298	96 395 067	(1 569 713)	4 373	12 882 006	(529 963)
Total	200	429 749 454	(10 095 051)	534	138 657 711	(2 241 661)	11 790	26 294 680	(1 768 307)

01

02

03

04

05



O detalhe do montante de exposição bruta de crédito e do montante de imparidade constituída para as exposições analisadas por segmento e sector de actividade, individual e colectivamente, com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, é como segue:

1. Por segmento

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

30.06.2025	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	426 082 039	(9 456 678)	5 283 532	(94 686)	7 435 291	(1 297 349)	438 800 862	(10 848 713)
Imparidade colectiva	-	-	117 916 539	(1 984 838)	24 199 175	(625 262)	142 115 714	(2 610 100)
Total	426 082 039	(9 456 678)	123 200 071	(2 079 524)	31 634 466	(1 922 611)	580 916 576	(13 458 813)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

31.12.2024	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	429 749 454	(10 095 051)	8 354	(8 354)	729 312	(729 312)	430 487 120	(10 832 717)
Imparidade colectiva	-	-	138 649 357	(2 233 307)	25 565 368	(1 038 995)	164 214 725	(3 272 302)
Total	429 749 454	(10 095 051)	138 657 711	(2 241 661)	26 294 680	(1 768 307)	594 701 845	(14 105 019)

2. Por sector de actividade

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

30.06.2025	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	149 920 704	(2 042 664)	94 709 936	(2 198 198)	6 283 540	(10 762)	47 655 351	(1 128 109)	7 435 291	(1 297 349)	132 796 040	(4 171 631)	438 800 862	(10 848 713)
Imparidade colectiva	-	-	60 307 752	(946 317)	123 184	(926)	10 289 514	(135 717)	24 199 175	(625 262)	47 196 089	(901 878)	142 115 714	(2 610 100)
Total	149 920 704	(2 042 664)	155 017 688	(3 144 515)	6 406 724	(11 688)	57 944 865	(1 263 826)	31 634 466	(1 922 611)	179 992 129	(5 073 509)	580 916 576	(13 458 813)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

31.12.2024	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	147 854 222	(2 061 603)	102 714 883	(2 602 471)	5 454 857	(8 663)	48 931 883	(1 205 838)	729 312	(729 312)	124 801 963	(4 224 830)	430 487 120	(10 832 717)
Imparidade colectiva	-	-	64 329 586	(993 469)	1 764 732	(26 680)	9 737 602	(154 767)	25 565 368	(1 038 995)	62 817 437	(1 058 391)	164 214 725	(3 272 302)
Total	147 854 222	(2 061 603)	167 044 469	(3 595 940)	7 219 589	(35 343)	58 669 485	(1 360 605)	26 294 680	(1 768 307)	187 619 400	(5 283 221)	594 701 845	(14 105 019)



As tabelas abaixo apresentam, com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a composição do crédito a Clientes com detalhe do crédito vincendo e vencido, acréscimos e diferimentos e imparidades de crédito por estágio e por classe de incumprimento.

Os acréscimos e diferimentos incorporam os acréscimos de juros (vencidos) e a especialização das comissões associadas aos contratos de crédito.

1. Por estágio

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Crédito a Clientes	30.06.2025			
	Estágios de imparidade			Total
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	358 234 853	81 092 156	31 385	439 358 394
Crédito e juros vencidos	504 157	12 792 067	814 316	14 110 540
Imparidade	(3 329 303)	(5 044 826)	(25 986)	(8 400 115)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	135 653 213	6 085 715	-	141 738 928
Crédito e juros vencidos	66 482	276 428	47 606	390 516
Imparidade	(2 566 266)	(1 625 110)	(867 321)	(5 058 697)
Acréscimos e diferimentos	(14 248 900)	(432 902)	-	(14 681 802)
Total	474 314 236	93 143 528	-	567 457 764

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Crédito a Clientes	31.12.2024			
	Estágios de imparidade			Total
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	356 223 952	85 030 791	2 599 347	443 854 090
Crédito e juros vencidos	-	-	714 340	714 340
Imparidade	(3 080 625)	(4 417 015)	(3 335 076)	(10 832 716)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	161 895 493	2 286 159	-	164 181 652
Crédito e juros vencidos	-	-	8 081	8 081
Imparidade	(3 045 007)	(219 252)	(8 044)	(3 272 303)
Acréscimos e diferimentos	(13 357 020)	(664 434)	(34 864)	(14 056 318)
Total	498 636 793	82 016 249	(56 216)	580 596 826

01

02

03

04

05



A decomposição dos montantes brutos e da imparidade de crédito da carteira de crédito a Clientes, analisada por classes de incumprimento e pela tipologia de análise de imparidade realizada pelo Grupo em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 apresenta-se como segue:

1. Por classe de incumprimento

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Crédito a Clientes	Crédito vencendo	30.06.2025 Classe de incumprimento				Total
		Até 30 dias	Entre 30 e 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Acima de 180 dias	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	439 358 394	-	-	-	-	439 358 394
Crédito e juros vencidos	-	881 012	12 305 890	393 822	529 815	14 110 539
Imparidade	(6 478 794)	(128 193)	(959 644)	(300 146)	(533 338)	(8 400 115)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	141 738 928	-	-	-	-	141 738 928
Crédito e juros vencidos	-	189 974	152 935	47 607	-	390 516
Imparidade	(4 994 869)	(12 394)	(4 305)	(47 129)	-	(5 058 697)
Acréscimos e diferimentos	(14 400 525)	6 583	(105 230)	(25 503)	(157 127)	(14 681 802)
Total	555 223 134	936 982	11 389 646	68 651	(160 650)	567 457 763

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Crédito a Clientes	Crédito vencendo	31.12.2024 Classe de incumprimento				Total
		Até 30 dias	Entre 30 e 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Acima de 180 dias	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	400 029 166	-	-	-	-	400 029 166
Crédito e juros vencidos	-	41 176 768	2 648 157	352 346	361 994	44 539 265
Imparidade	(7 208 611)	(288 843)	(2 630 689)	(347 650)	(356 922)	(10 832 715)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	161 318 342	-	-	-	-	161 318 342
Crédito e juros vencidos	-	2 644 392	218 918	6 772	1 308	2 871 390
Imparidade	(3 066 075)	(149 021)	(49 164)	(6 738)	(1 306)	(3 272 304)
Acréscimos e diferimentos	(13 991 265)	(29 416)	(17 483)	(12 763)	(5 391)	(14 056 318)
Total	537 081 557	43 353 880	169 739	(8 033)	(317)	580 596 826

01

02

03

04

05



O detalhe da carteira de créditos reestruturados por medida de reestruturação aplicada é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Medida aplicada	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	18	9 256 573	(4 978)	20	51 944 774	(4 997 300)	7	39 552	(40 162)	45	61 240 899	(5 042 440)
Total	18	9 256 573	(4 978)	20	51 944 774	(4 997 300)	7	39 552	(40 162)	45	61 240 899	(5 042 440)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Medida aplicada	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	22	12 309 897	(52 677)	16	38 749 365	(3 256 854)	8	2 641 566	(2 641 566)	46	53 700 828	(5 951 097)
Total	22	12 309 897	(52 677)	16	38 749 365	(3 256 854)	1	2 641 566	(2 641 566)	46	53 700 828	(5 951 097)

As tabelas abaixo apresentam com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o crédito reestruturado com o detalhe do valor vincendo, vencido e imparidade para empresas e particulares.

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Crédito Reestruturado	30.06.2025			
	Vincendo	Crédito Vencido	Total	Imparidade
Empresas	60 991 511	-	60 991 511	(4 991 605)
Particulares	206 925	42 463	249 388	(50 835)
Consumo	206 925	42 463	249 388	(50 835)
Total	61 198 436	42 463	61 240 899	(5 042 440)

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Crédito Reestruturado	31.12.2024			
	Vincendo	Crédito Vencido	Total	Imparidade
Empresas	53 446 165	-	53 446 165	(5 892 075)
Particulares	239 151	15 512	254 663	(59 022)
Consumo	239 151	15 512	254 663	(59 022)
Total	53 685 316	15 512	53 700 828	(5 951 097)

Os movimentos de entradas e saídas na carteira de créditos reestruturados são como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025	31.12.2024
Saldo inicial da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	53 700 828	3 391 063
Créditos reestruturados no período	19 167 077	53 236 792
Juros corridos da carteira de créditos reestruturados	269 029	269 030
Liquidação de créditos reestruturados (parcial ou total)	(2 188 822)	(3 158 680)
Créditos reclassificados de "reestruturado" para "normal"	(9 707 213)	(37 377)
Saldo final da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	61 240 899	53 700 828

01

02

03

04

05



O detalhe do justo valor das garantias subjacentes à carteira de crédito dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Justo valor	Empresas				30.06.2025				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Construção e promoção imobiliária		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	235	103 754	1 802	940 863	-	-	-	-	24	134 786	8	25 314
= 50 MAOA e < 100 MAOA	15	955 972	5	370 174	-	-	-	-	19	1 359 466	10	820 130
= 100 MAOA e < 500 MAOA	4	1 389 246	14	3 318 986	1	100 000	-	-	36	5 631 090	14	2 074 506
= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	1	850 000	6	4 107 105	-	-	1	663 562	1	659 156	-	-
= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	3	4 166 000	1	1 700 000	-	-	-	-	1	1 108 998	-	-
= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	3	11 571 444	5	13 383 479	-	-	-	-	-	-	-	-
= 5.000 MAOA	2	58 621 250	3	35 302 000	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	263	77 657 666	1 836	59 122 607	1	100 000	1	663 562	81	8 893 496	32	2 919 950

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Justo valor	Empresas				31.12.2024				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Construção e promoção imobiliária		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	234	1 342 595	1 370	1 003 328	4	26 375	-	-	37	669 653	8	46 815
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	6	404 715	19	1 437 236	1	73 044	-	-	15	1 164 488	9	706 197
>= 100 MAOA e < 500 MAOA	9	2 324 094	28	4 667 399	-	-	-	-	5	639 708	2	252 544
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	-	-	4	2 896 770	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	1	1 435 075	1	1 192 982	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	1	4 427 649	3	11 459 903	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 5.000 MAOA	3	39 599 973	1	5 254 698	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	254	49 534 101	1 426	27 912 316	5	99 419	-	-	57	2 473 849	19	1 005 556

01

02

03

04

05



As avaliações dos imóveis de todos os segmentos são como seguem:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Entidade Avaliadora	30.06.2025									
	Rendimento		Método de avaliação Comparativo		Custo		Total			
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
Abacus Angola	-	-	42	6 557 279	2	127 290	44	6 684 569	30%	5%
ALTYS Rral Estate Advisors	-	-	26	26 202 793	7	8 595 544	33	34 798 337	22%	25%
Colliers International	-	-	2	263 870	-	-	2	263 870	1%	0%
CPU Consultores	-	-	3	110 000	-	-	3	110 000	2%	0%
FISPLAN	-	-	20	4 577 316	-	-	20	4 577 316	14%	3%
Prime Yield	-	-	28	23 652 248	2	183 901	30	23 836 149	20%	17%
Property Investment	-	-	-	-	1	21 204 531	1	21 204 531	1%	15%
PROPRIME	-	-	5	864 832	2	140 474	7	1 005 306	5%	1%
Zenki Real Estate	1	4 578 000	6	9 628 341	1	34 020 000	8	48 226 341	5%	34%
Total	1	4 578 000	132	71 856 679	15	64 271 740	148	140 706 419	100%	100%

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Entidade Avaliadora	31.12.2024									
	Rendimento		Método de avaliação Comparativo		Custo		Total			
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
Abacus Angola	-	-	34	48 890 265	-	-	34	48 890 265	23%	35%
ALTYS Rral Estate Advisors	6	33 732 017	21	34 247 795	-	-	27	67 979 812	18%	48%
Colliers International	-	-	3	7 891 870	-	-	3	7 891 870	2%	6%
CPU Consultores	-	-	2	91 633	-	-	2	91 633	1%	0%
FISPLAN	1	1 903 000	-	-	-	-	1	1 903 000	1%	1%
Prime Yield	-	-	10	5 541 877	-	-	10	5 541 877	7%	4%
Property Investment	-	-	24	23 669 433	2	107 131	26	23 776 564	18%	17%
PROPRIME	1	24 601 250	-	-	-	-	1	24 601 250	1%	17%
UON Consulting	-	-	3	224 580	2	796 392	5	1 020 972	3%	1%
Zenki Real Estate	-	-	6	54 617 464	-	-	6	54 617 464	4%	39%
Total	8	60 236 267	103	175 174 917	4	903 523	115	236 314 707	78%	168%

01

02

03

04

05



O rácio financiamento-garantia dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	30.06.2025			Imparidade
			Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	252 841 693	27 669 512	884 288	(7 186 831)
< 50%	187	1 004	191 052 880	32 943 904	-	(3 267 178)
>= 50% e < 75%	-	54	4 357	7 650 680	-	(1 545 101)
>= 75% e <100%	8	63	416 993	1 325 329	-	(12 941)
>= 100%	64	707	23 392 877	29 996 221	2 617	(1 395 675)
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	6 756	1 398	289	(771)
< 50%	4	8	6 121 738	9 884	-	(9 819)
>= 100%	1	1	167 190	99 469	-	(1 099)
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	407 409	10 273	6 113	(8 597)
< 50%	21	7	945 564	-	-	(3 873)
>= 100%	60	25	4 852 348	106 794	-	(26 928)
Total	345	1 869	480 209 805	99 813 464	893 307	(13 458 813)

01

02

03

04

05



Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	31.12.2024			Imparidade
			Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	310 606 124	22 520 885	677 659	(5 166 959)
< 50%	182	732	132 332 466	18 655 015	-	(3 051 260)
>= 50% e < 75%	9	57	30 045 408	1 851 412	-	(247 187)
>= 75% e <100%	17	55	9 463 156	469	-	(98 995)
>= 100%	46	582	15 610 902	43 447 760	2 665 462	(5 313 964)
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	94 848	-	-	(3 164)
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	99 002	-	-	(2 731)
< 50%	18	5	989 714	71 251	-	(44 135)
>= 100%	38	12	3 523 151	49 504	-	(141 264)
Total	316	1 445	504 762 428	86 596 296	3 343 121	(14 105 019)

01

02

03

04

05



A distribuição da carteira de crédito medida por graus de risco internos é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento	Grau de risco Baixo			30.06.2025 Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	-	-	423 341 252	-	2 740 787	-	-
Pequenas e Médias Empresas	-	-	122 815 648	25 404	355 973	-	3 046
Particulares	-	1 627 598	29 109 189	111 104	233 283	26 339	526 953
Total	-	1 627 598	575 266 089	136 508	3 330 043	26 339	529 999

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento	Grau de risco Baixo			31.12.2024 Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	89 512	1 947 739	427 712 203	-	-	-	-
Pequenas e Médias Empresas	-	558 583	138 095 187	-	550	115	3 277
Particulares	-	-	25 566 553	74 115	94 557	45 027	514 427
Total	89 512	2 506 322	591 373 943	74 115	95 107	45 142	517 704

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, os níveis de risco internos de A a G apresentados na tabela acima estão de acordo com a classificação do Instrutivo n.º 09/2015 do BNA sobre a metodologia para a constituição de provisões. Este Instrutivo ainda é aplicável para efeitos dos rácios prudenciais. A divulgação dos factores de riscos associados ao modelo de imparidade por segmento é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Segmento	Probabilidade de incumprimento (%)			Perda dado o incumprimento (%)	Probabilidade de incumprimento (%)			Perda dado o incumprimento (%)
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Grandes Empresas e Banca de Investimento								
Empresas	1%	9%	N/A	0%	1%	9%	N/A	0%
Estado	1%	N/A	N/A	44%	1%	N/A	N/A	44%
Instituições Financeiras	0%	N/A	N/A	24%	0%	N/A	N/A	24%
Pequenas e Médias Empresas	0%	1%	100%	34%	0%	3%	100%	33%
Particulares	1%	29%	100%	80%	1%	26%	100%	80%

01

02

03

04

05



As tabelas abaixo apresentam a informação prospectiva considerada no modelo de imparidade do Grupo em 30 de Junho de 2025:

a) Incorporação de informação prospectiva – Cenários considerados

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

		2025	2026	2027	2028	2029
Taxa de Crescimento do PIB	Cenário Base	2,90%	3,30%	3,50%	3,10%	2,60%
	Cenário favorável	3,91%	4,19%	4,35%	3,90%	3,36%
	Cenário adverso	-3,04%	2,41%	2,65%	2,30%	1,84%
Taxa de Inflação	Cenário Base	25,20%	20,50%	19,10%	15,40%	12,70%
	Cenário favorável	22,65%	17,95%	16,55%	12,85%	10,15%
	Cenário adverso	27,75%	23,05%	21,65%	17,95%	15,25%
Taxa de Câmbio USD/AOA	Cenário Base	1 085	1 238	1 283	1 362	1 481
	Cenário favorável	971	1 110	1 148	1 226	1 345
	Cenário adverso	1 385	1 577	1 637	1 731	1 870
Preço do Petróleo (ramo Angolano)	Cenário Base	67,61				
Taxa de juros de referência - Luibor 3 meses	Cenário Base	18,94%				

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	2025	PD (média)	LGD (média)	Perdas de crédito esperadas
Cenário Base		1,64%	43,99%	1 839 855
Cenário favorável		1,21%	36,27%	1 220 964
Cenário adverso		2,14%	49,37%	2 774 149

01

02

03

04

05



Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

		2024	2025	2026	2027	2028
Taxa de Crescimento do PIB	Cenário Base	3,90%	2,62%	2,87%	3,16%	2,91%
	Cenário favorável	3,90%	4,66%	4,57%	5,01%	5,02%
	Cenário adverso	3,90%	0,59%	1,17%	1,32%	0,79%
Taxa de Inflação	Cenário Base	28,10%	25,16%	18,69%	17,11%	14,71%
	Cenário favorável	28,10%	18,53%	12,24%	7,06%	2,23%
	Cenário adverso	28,10%	31,79%	25,13%	27,17%	27,53%
Taxa de Câmbio USD/AOA	Cenário Base	920	1 037	1 183	1 226	1 301
	Cenário favorável	920	835	930	992	992
	Cenário adverso	920	1 239	1 435	1 435	1 514
Preço do Petróleo (ramo Angolano)	Cenário Base	74,24				
Taxa de juros de referência - Luibor 3 meses	Cenário Base	20,28%				

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

2024	PD (média)	LGD (média)	Perdas de crédito esperadas
Cenário Base	1,55%	40,39%	2 331 674
Cenário favorável	1,51%	43,10%	1 773 817
Cenário adverso	2,10%	47,24%	3 314 418

01

02

03

04

05



A tabela abaixo apresenta o movimento do valor contabilístico bruto dos activos financeiros por classe de activo e estágio:

(milhares de kwanzas)

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2024	1041 185 183	86 596 296	3 343 121	1131 124 600
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	199 979 541	-	-	199 979 541
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	67 080 301	-	-	67 080 301
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	166 428 260	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	102 934 653	-	-	102 934 653
Crédito a clientes (Nota 9)	504 762 428	86 596 296	3 343 121	594 701 845
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	159 879 430	-	-	159 879 430
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(199 979 541)	-	-	(199 979 541)
Outras alterações	1	-	-	1
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	17 600 395	-	-	17 600 395
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(8 737 690)	-	-	(8 737 690)
Outras alterações	(17 112 899)	-	-	(17 112 899)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	147 030 759	-	-	147 030 759
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(49 929 570)	-	-	(49 929 570)
Outras alterações	(1 327 811)	-	-	(1 327 811)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	172 909 007	-	-	172 909 007
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(19 276 851)	-	-	(19 276 851)
Outras alterações	825 655	-	-	825 655
Crédito a clientes (Nota 9)				
Transferência para estágio 1	-	(1 996 534)	(9 650)	(2 006 184)
Transferência para estágio 2	1 996 534	-	(21 405)	1 975 129
Transferência para estágio 3	9 650	21 405	-	31 055
Alterações devido a modificações que não resultaram em desreconhecimento	-	-	-	-
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	138 951 688	31 398 656	29 464	170 379 808
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(123 511 076)	(19 367 248)	(2 773 986)	(145 652 310)
Créditos abatidos ao activo	-	-	-	-
Outras alterações	(41 999 419)	3 160 889	325 762	(38 512 768)
Valor Contabilístico bruto em 30 de Junho de 2025	1218 513 445	99 813 464	893 307	1319 220 216
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	159 879 430	-	-	159 879 430
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	58 830 107	-	-	58 830 107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	262 201 639	-	-	262 201 639
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	257 392 464	-	-	257 392 464
Crédito a clientes (Nota 9)	480 209 805	99 813 464	893 307	580 916 576

01

02

03

04

05



A tabela à direita apresenta o movimento do valor contabilístico bruto dos activos financeiros por classe de activo e estágio:

(milhares de kwanzas)

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Perda esperada a 31 de Dezembro de 2024	(6 963 247)	(4 636 267)	(3 343 120)	(14 942 634)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	(349 088)	-	-	(349 088)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	(487 711)	-	-	(487 711)
Crédito a clientes (Nota 9)	(6 125 632)	(4 636 267)	(3 343 120)	(14 105 019)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	(5 681)	-	-	(5 681)
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	349 088	-	-	349 088
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	(686 364)	-	-	(686 364)
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	19 019	-	-	19 019
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	18 620	-	-	18 620
Crédito a clientes (Nota 9)				
<i>Transferência para estágio 1</i>	-	25 035	(12 098)	12 937
<i>Transferência para estágio 2</i>	(25 035)	-	(48 078)	(73 113)
<i>Transferência para estágio 3</i>	12 098	48 078	-	60 176
<i>Aumentos devido a alterações no risco de crédito</i>	(163 198)	-	-	(163 198)
<i>Diminuições devido a alterações no risco de crédito</i>	190 564	-	-	190 564
<i>Créditos abatidos ao activo</i>	-	-	2 938 417	2 938 417
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	(523 902)	(4 180 589)	(415 490)	(5 119 981)
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	671 866	1 014 552	51 934	1 738 352
<i>Taxa de câmbio e outros movimentos</i>	67 670	1 059 255	(64 872)	1 062 053
Perda esperada a 30 de Junho de 2025	(7 037 686)	(6 669 936)	(893 307)	(14 600 929)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	(5 681)	-	-	(5 681)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	(1 136 436)	-	-	(1 136 436)
Crédito a clientes (Nota 9)	(5 895 569)	(6 669 936)	(893 307)	(13 458 812)

01

02

03

04

05



Nota 10 – Investimentos em filiais

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o detalhe da rubrica de “Investimentos em filiais” a nível individual é como segue:

(milhares de kwanzas)

Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SDVM)	Participação	Capital Social	
		30.06.2025	31.12.2024
Aumento de capital por entrada de dinheiro	100%	900 000	900 000
Total		900 000	900 000

Em 2023, foi efectuada a entrada de 100% do Capital Social no montante de 900 milhões de kwanzas da Standard Invest, Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SDVM).

01

02

03

04

05



Nota 11 – Impostos

O Grupo encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Regime Geral. Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a tributação dos seus rendimentos foi efectuada à taxa de 35%.

O saldo da rubrica “Activos por impostos correntes” e “Activos por impostos diferidos” correspondem às liquidações provisórias e retenções de imposto industrial sofridas em exercícios anteriores, bem como impostos diferidos constituídos sobre as provisões, imparidades de crédito com garantias cobertas e prejuízos fiscais, respectivamente.

A composição dos activos e passivos por impostos tem a seguinte composição:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Activos por impostos correntes	51 493	58 940	1 460 312	1 460 312
Activos por impostos diferidos	2 355 658	2 355 658	3 140 705	3 140 705
Total	2 407 151	2 414 598	4 601 017	4 601 017

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Passivos por impostos correntes	15 883 826	15 804 080	21 954 943	21 923 676
Imposto Aplicação de Capitais	1 203 225	1 203 225	1 212 478	1 212 478
Imposto Industrial a pagar	10 600 177	10 520 431	18 156 351	18 125 084
Contingência fiscal (IFRIC23)	4 080 424	4 080 424	2 586 114	2 586 114
Passivos por impostos diferidos	6 702 840	6 702 840	4 877 796	5 013 988
Outros Passivos (Nota 16)	1 557 828	1 507 326	673 503	662 444
IVA	1 557 828	1 507 326	673 503	662 444
Total	24 144 494	24 014 246	27 506 242	27 600 108

Em 2025, foi registado um passivo em conformidade com a IFRIC 23 respeitante a contingências fiscais 4 080 177 milhares de kwanzas (2024: 2 586 114 milhares de kwanzas) relacionadas com impostos sobre o rendimento (nomeadamente IAC e Imposto Industrial), bem como o IAC sobre os rendimentos de títulos no valor de 1 203 225 milhares de kwanzas (2024: 1 212 478 milhares de kwanzas).

Na rubrica de “Passivos por impostos diferidos”, encontra-se registado o montante de 3 901 579 milhares de kwanzas (2024: 2 156 349 milhares de kwanzas), relativo às variações cambiais favoráveis potenciais em conformidade com a Lei n.º 26/20, de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial – e 2 801 261 milhares de kwanzas sobre as reservas de justo valor (2024: 2 857 639 milhares de kwanzas).

01

02

03

04

05



Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 podem ser analisados como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		Activo 31.12.2024		30.06.2025		Passivo 31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Variações cambiais favoráveis potenciais	-	-	-	-	3 901 579	3 901 579	2 156 349	2 156 349
Provisões de despesas aceites fiscalmente	540 761	540 761	690 920	690 920	-	-	-	-
Imparidades de crédito com colateral	1 814 897	1 814 897	2 449 785	2 449 785	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	2 801 261	2 801 261	2 721 447	2 857 639
Activo/(passivo) por imposto diferido	2 355 658	2 355 658	3 140 705	3 140 705	6 702 840	6 702 840	4 877 796	5 013 988

Os movimentos ocorridos na rubrica de “Impostos” diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Saldo inicial	(1 737 091)	(1 873 283)	(5 003 867)	(5 003 867)
Reconhecido em resultados	(2 666 467)	(2 530 275)	4 703 492	4 567 300
Reconhecido em outras reservas	56 377	56 377	(1 436 716)	(1 436 716)
Saldo no final (Activo/(Passivo))	(4 347 182)	(4 347 182)	(1 737 091)	(1 873 283)

01

02

03

04

05



O imposto reconhecido em resultados e reservas em 30 de Junho de 2025 e 2024 teve as seguintes origens:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025				30.06.2024			
	Grupo		Banco		Grupo		Banco	
	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados						
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	-	-	-	(2 988 144)	-	(2 988 144)
Variações cambiais favoráveis potenciais	-	(1 881 421)	-	(1 745 229)	-	4 001 382	-	4 001 382
Provisões de despesas aceites fiscalmente	-	(150 159)	-	(150 159)	-	90 826	-	90 826
Imparidades de crédito com colateral	-	(634 888)	-	(634 888)	-	1 659 833	-	1 659 833
Reservas do justo valor	56 377	-	56 377	-	4 904 954	-	4 904 954	-
Impostos Diferidos	56 377	(2 666 468)	56 377	(2 530 276)	4 904 954	2 763 897	4 904 954	2 763 897
Impostos Correntes	-	(15 595 779)	-	(15 486 035)	-	(7 665 615)	-	(7 662 190)
Imposto Industrial	-	(11 776 184)	-	(11 673 568)	-	(3 312 255)	-	(3 312 255)
Imposto sobre Aplicação de Capitais	-	(3 819 595)	-	(3 812 467)	-	(4 353 360)	-	(4 349 935)
Contingência fiscal (IFRIC23)	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de imposto reconhecido	56 377	(18 262 247)	56 377	(18 016 311)	4 904 954	(4 901 718)	4 904 954	(4 898 293)

01

02

03

04

05



A reconciliação da taxa de imposto, na parte respeitante ao montante reconhecido em resultados, pode ser analisada como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025				30.06.2024			
	Grupo %	Valor	Banco %	Valor	Grupo %	Valor	Banco %	Valor
Resultado antes de impostos		89 885 187		89 378 310		57 720 085		57 373 191
Imposto apurado com base na taxa de imposto	35,0%	31 060 721	35%	30 883 314	35,0%	20 202 030	35,0%	20 080 617
Benefícios fiscais em rendimentos de títulos	-12,2%	(17 982 823)	-12%	(17 982 823)	-34,4%	(19 883 805)	-34,7%	(19 883 805)
(Proveitos)/Custos não dedutíveis	0,4%	630 133	0%	605 952	12,3%	7 085 967	12,4%	7 085 967
Constituição de Imposto diferido activo/passivo	2,6%	3 846 969	3%	3 710 777	1,0%	548 358	1,0%	548 358
Imposto de Aplicação de Capitais	2,6%	3 819 595	3%	3 812 467	7,5%	4 353 360	7,6%	4 349 935
Outros	-2,1%	(3 112 348)	-2%	(3 013 376)	-12,8%	(7 404 192)	-12,7%	(7 282 779)
Imposto do exercício corrente e diferido	20,3%	18 262 247	20,2%	18 016 311	29,5%	4 901 718	8,5%	4 898 293

Os rendimentos de títulos da dívida pública resultantes de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano, após 31 de Dezembro de 2011 estão sujeitos a tributação sede de Imposto sobre a Aplicação da Capitais, conforme definido na alínea k) do n.º 1 do artigo 9º do Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14 de 20 de Outubro.

De acordo com o disposto no artigo 47.º do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro) na determinação da matéria tributável deduzir-se-ão os rendimentos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais.



Desta forma, na determinação do lucro tributável para os períodos findos em 30 de Junho de 2025, tais rendimentos foram deduzidos ao lucro tributável.

O custo apurado com a liquidação de Imposto de Aplicação de Capitais não é fiscalmente aceite para o apuramento da matéria colectável, conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 18º do Código de Imposto Industrial.

A Autoridade Tributária tem a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de cinco anos (2020 a 2025), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções ao lucro tributável.

O Conselho de Administração do Grupo entende que eventuais liquidações adicionais que possam resultar destas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

O detalhe dos activos por impostos correntes é analisado como segue:

	(milhares de kwanzas)	
	30.06.2025	31.12.2024
Liquidações provisórias	-	1 432 973
Retenções na fonte	-	27 339
Regularização Liquidação Provisória	-	(1 460 312)
Saldo	-	-

Em 30 de Junho de 2025 o valor em balanço de liquidação provisória foi utilizado para compensar o pagamento do imposto industrial de 31 de Dezembro de 2024. O saldo da rubrica “Liquidações provisórias” corresponde à liquidação provisória obrigatória efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, e as tributações por retenção na fonte a taxa de 6,5% sobre as prestações de serviços efectuadas, excluídos os proveitos sujeitos a imposto sobre aplicação de capitais.

Em 30 de Junho de 2025, na rubrica de “Impostos” sobre os resultados no montante de 3 819 595 milhares de kwanzas (2024: 4 349 935 milhares de kwanzas), diz respeito ao valor do acréscimo de custos com Imposto sobre a Aplicação da Capitais a liquidar pelo Grupo das Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro em carteira.



Nota 12 – Outros activos

A rubrica “Outros activos” em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é analisada como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Créditos a Colaboradores	3 524 348	3 524 348	2 784 854	2 784 854
Proveitos a receber	4 787 218	4 168 416	2 853 870	2 748 883
Outros devedores	4 246 708	4 277 951	2 107 006	2 805 022
Despesas com custo diferido	3 878 453	3 875 334	2 583 928	2 578 505
Outros activos	1 132 990	1 088 757	1 124 308	1 124 308
Outras operações a regularizar	75 183	73 228	2 108	1 058
	17 744 876	17 108 033	11 255 670	11 838 426
Perdas por imparidade	(18 823)	(18 823)	(13 042)	(13 042)
	17 726 053	17 089 210	11 241 728	11 824 484

A rubrica “Proveitos a receber” inclui, a 30 de Junho de 2025, o montante de 1 273 757 milhares de kwanzas (2024: 139 337) referentes a comissões de seguros e 1 938 819 milhares de kwanzas (2024: 1 670 998 milhares de kwanzas) referentes ao imposto de comissões interbancárias por recuperar.

Em 30 de Junho de 2025, a rubrica “Outros devedores” inclui 669 575 milhares de kwanzas referentes ao imposto sobre os juros da dívida subordinada por recuperar do Standard Bank Group Limited em 30 de Junho de 2025 (2024: 669 575).

A rubrica “Despesas com custo diferido” inclui, em 30 de Junho de 2025, 599 560 milhares de kwanzas referente aos diferentes seguros do Grupo (2024: 1 150 657 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de “Outras operações a regularizar” inclui operações de compra e venda de moeda a aguardar liquidação financeira, tendo as mesmas sido liquidadas nos primeiros dias de Janeiro e Julho de 2025, respectivamente.

Com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o SBA realizou diversas operações de compra e venda de moedas estrangeiras que, tendo em consideração a exigibilidade das mesmas, encontram-se apresentadas pelo seu saldo líquido na natureza correspondente.

De referir que o contravalor das vendas de moeda é de 21 623 915 milhares de kwanzas (2024: 604 973 milhares de kwanzas) e da compra de 21 593 070 milhares de kwanzas (2024: 604 973 milhares de kwanzas).

01

02

03

04

05



Nota 13 – Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito

A rubrica de “Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito” é apresentada como segue:

Grupo e Banco	(milhares de kwanzas)	
	30.06.2025	31.12.2024
Recursos próprios ou de terceiros em trânsito		
Valores pendentes de contagem	1 998 461	998 605
Outras operações pendentes de liquidação	922 035	486 606
Outros recursos	578 583	54 806
Depósitos à ordem	106 788	114 483
	3 605 867	1 654 500

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica “Valores pendentes de contagem” regista os valores em numerários que entraram nas agências mas que ainda não foram contados e reclassificados para as contas de depósitos de Clientes.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica “Outras operações pendentes de liquidação” inclui as utilizações dos cartões de débito de Clientes a liquidar no dia seguinte e saldos de POS não encerrados.

01

02

03

04

05

Nota 14 – Recursos de Clientes e outros empréstimos

O saldo da rubrica “Recursos de Clientes e outros empréstimos” é composto, quanto à sua natureza, como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Depósitos à ordem	1 217 648 845	1 217 900 652	1 052 642 187	1 052 935 067
Moeda Nacional	770 099 675	770 351 482	708 945 953	709 238 833
Moeda Estrangeira	447 549 170	447 549 170	343 696 234	343 696 234
Depósitos a prazo	268 901 683	269 871 783	191 838 421	193 077 850
Moeda Nacional	162 928 387	163 898 487	160 011 621	161 251 051
Moeda Estrangeira	105 973 296	105 973 296	31 826 800	31 826 800
Depósitos recebidos como colateral	49 927 179	49 927 179	45 479 412	45 479 412
Moeda Nacional	44 699 777	44 699 777	38 649 501	38 649 501
Moeda Estrangeira	5 227 402	5 227 402	6 829 911	6 829 911
Outros depósitos	2 588 124	2 588 124	4 831 806	4 831 806
	1 539 065 831	1 540 287 738	1 294 791 826	1 296 324 135

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o valor na rubrica “Depósitos recebidos como colateral” é referente na totalidade a montantes cativos para garantia de crédito concedido e cartas de crédito (Nota 9 e Nota 19).

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, os depósitos por moeda estão segregadas como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024			
	Taxa de Juro média	Grupo Montante	Banco Montante	Taxa de Juro média	Grupo Montante	Banco Montante
Em Kwanzas	7,79%	162 928 387	163 898 487	7,13%	160 011 621	161 251 050
Em Dólares dos Estados Unidos	3,30%	105 820 408	105 820 408	3,28%	31 591 986	31 591 986
Em Euros	1,22%	147 462	147 462	1,47%	229 767	229 767
Outras Moedas	5,00%	5 426	5 426	4,90%	5 047	5 047
		268 901 683	269 871 783		191 838 421	193 077 850

O escalonamento dos “Recursos de Clientes e outros empréstimos” por prazos de vencimento, em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, é como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Moeda Nacional	162 928 387	163 898 487	160 011 621	161 251 051
Até três meses	59 287 426	60 257 526	92 049 094	93 288 524
De três a seis meses	45 336 259	45 336 259	43 664 130	43 664 130
De seis meses a um ano	56 231 937	56 231 937	21 660 460	21 660 460
Mais de um ano	2 072 765	2 072 765	2 637 937	2 637 937
Moeda Estrangeira	105 973 296	105 973 296	31 826 800	31 826 799
Até três meses	60 043 941	60 043 941	10 773 575	10 773 575
De três a seis meses	23 193 544	23 193 544	10 914 731	10 914 731
De seis meses a um ano	22 735 811	22 735 811	9 843 158	9 843 158
Mais de um ano	-	-	295 336	295 335
	268 901 683	269 871 783	191 838 421	193 077 850

No primeiro semestre de 2025, observou-se um aumento significativo no saldo de depósitos em Moeda Estrangeira, impulsionado principalmente por operações em dólares americanos (USD) de Clientes Empresas.

01

02

03

04

05



Nota 15 – Provisões

As provisões constituídas podem ser detalhadas da seguinte forma:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Outras provisões para riscos e encargos				
Fundo de pensões	2 135 784	2 135 784	2 135 784	2 135 784
Férias pagas	2 173 623	2 157 349	1 593 195	1 578 165
Contingencias fiscais	-	-	1 233 713	1 233 713
Advogados externos	857	857	553 146	553 146
Contingencias legais	-	-	434 401	434 401
Incidentes risco operacional	169 753	169 753	219 847	219 847
Outras provisões	-	-	669 992	669 992
Variação cambial	(856)	(856)	(881)	(881)
	4 479 161	4 462 887	6 839 197	6 824 167
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 19)				
Stage 1	282 555	282 555	98 091	98 091
Stage 2	433 866	433 866	131 113	131 113
	716 421	716 421	229 204	229 204
Saldo final	5 195 582	5 179 308	7 068 401	7 053 371

01

02

03

04

05



O saldo da rubrica de “Provisões” visa a cobertura de determinadas contingências devidamente identificadas, decorrente da actividade do Grupo, sendo revistas em cada data de reporte de forma a reflectir a melhor estimativa do montante e respectiva probabilidade de pagamento.

Em 30 de Junho de 2025, as outras provisões para riscos e encargos incluem 2.135.784 milhares de kwanzas (2024: 2.135.784 milhares de kwanzas) de provisões para responsabilidades eventuais com reformas, de acordo com a Lei nº 2/2000 e com os artigos 218º e 262º da Lei Geral do Trabalho. Em 2015 foi publicada a Lei nº 7/2015 (Lei Geral do Trabalho) que veio revogar a Lei nº 2/2000 e que deixou de prever a necessidade de constituição de provisões para responsabilidades eventuais com reformas. O Grupo encontra-se a analisar de que forma irá reverter este montante em benefícios aos Colaboradores.

Conforme orientação recebida do Grupo Standard Bank South Africa, no primeiro semestre de 2025, algumas provisões — incluindo aquelas relacionadas a contingências legais, *marketing*, treinamento e honorários de advogados externos — foram reclassificadas para outra conta, enquadrada na rubrica de “Outros passivos”. Essa reclassificação visa alinhar a apresentação contabilística local com as práticas adotadas pelo Grupo.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, as Provisões apresentam os seguintes movimentos:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Saldo Inicial	6 839 196	6 824 167	4 239 374	4 233 551
Outras provisões para riscos e encargos				
Dotações	6 553 263	6 530 670	6 659 728	6 645 076
Reversões	(5 650 460)	(5 650 460)	(4 965 021)	(4 957 818)
Utilizações	(71 811)	(50 463)	938 847	937 091
Variação cambial	12 815	12 815	(241)	(242)
Outras Movimentações	-	-	(33 491)	(33 491)
Reclassificações	(3 203 842)	(3 203 842)	-	-
	4 479 161	4 462 887	6 839 196	6 824 167
Saldo inicial	229 204	229 204	702 166	702 166
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 19)				
Dotações	712 662	712 662	1 413 344	1 413 344
Reversões	(237 057)	(237 057)	(1 967 079)	(1 967 079)
Utilizações	(18 874)	(18 874)	62 288	62 288
Variação cambial	30 486	30 486	18 485	18 485
	716 421	716 421	229 204	229 204
Saldo final	5 195 582	5 179 308	7 068 400	7 053 371

01

02

03

04

05



Nota 16 – Outros passivos

A rubrica “Outros passivos”, em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, é analisada como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Cartas de crédito (Nota 9)	32 882 247	32 882 247	27 590 659	27 590 658
Dividendos a pagar	27 066 082	27 066 082	403 685	403 684
Saldos com entidades relacionadas	16 360 220	15 768 800	8 607 168	8 607 168
Custos administrativos e de comercialização a pagar	7 334 982	7 169 590	6 287 400	6 190 136
Obrigações com pessoal	5 888 195	5 830 391	2 663 353	2 540 364
Encargos fiscais a pagar - retidos de terceiros	4 464 328	4 450 588	4 153 665	4 134 934
Outros	4 269 307	4 269 307	6 907 152	6 638 268
Locações	2 876 054	2 876 054	2 576 485	2 576 485
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1 557 828	1 507 326	652 988	662 444
Fornecedores	629 606	606 035	707 885	707 885
Contribuição para a Segurança Social	287 905	283 921	231 633	231 685
Compra e venda de moedas estrangeiras	5 739	5 739	344 603	344 603
Outras operações a regularizar	1 297	1 304	6 312	6 311
	103 623 790	102 717 384	61 132 988	60 634 625

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica “Cartas de crédito” inclui, por contrapartida da rubrica “Crédito a Clientes” (Nota 9), os contratos de cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva. Este montante inclui saldos intragrupos no valor de 10 365 195 milhares de kwanzas (2024: 9 502 229).

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, os saldos com entidades relacionadas incluem essencialmente a comissão de *franchising* a pagar e custos incorridos com pessoal do Standard Bank Group Limited Africa cedido ao Grupo.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o saldo da rubrica “Custos administrativos e de comercialização a pagar” diz respeito a acréscimos de custos com fornecimentos de terceiros, não facturados.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o saldo da rubrica “Obrigações com pessoal” inclui os custos a pagar com férias e subsídio de férias dos Colaboradores.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica “Dividendos a pagar” inclui os dividendos acumulados aprovados para distribuição pelo Grupo aos seus accionistas (Nota 18) ainda não liquidados.

Com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o SBA realizou diversas operações de compra e venda de moedas estrangeiras que, tendo em consideração a exigibilidade das mesmas, encontram-se apresentadas pelo seu saldo líquido na natureza correspondente. De referir que contravalor das vendas de moeda é de 21 623 915 milhares de kwanzas (2024: 604 973 milhares de kwanzas) e da compra de 21 593 070 milhares de kwanzas (2024: 604 973 milhares de kwanzas).

01

02

03

04

05



Nota 17 – Capital social

Acções ordinárias

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o capital social do Grupo, no valor de 21 000 000 milhares de kwanzas, encontrava-se representado por 3 000 000 acções ordinárias, totalmente subscritas e realizadas por diferentes accionistas, nomeadamente:

Banco (milhares de kwanzas)

	30.06.2025			31.12.2024		
	Nº acções	Valor nominal em milhares de Kwanzas	% Capital Social	Nº acções	Valor nominal em milhares de Kwanzas	% Capital Social
Standard Bank Group Limited	1 529 988	10 709 916	50,9996%	1 529 988	10 709 916	50,9996%
Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado - IGAPE	1 470 000	10 290 000	49,0000%	1 470 000	10 290 000	49,0000%
Outros accionistas	12	84	0,0004%	12	84	0,0004%
	3 000 000	21 000 000	100%	3 000 000	21 000 000	100%

De salientar que o accionista maioritário é o Standard Bank Group Limited e as acções pertencentes ao accionista AAA Activos Lda. foram apreendidas pela Procuradoria Geral da República de Angola, tendo sido nomeado fiel depositário o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE).

Nota 18 – Reservas, resultados transitados e outro rendimento integral

As reservas de reavaliação representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, líquidas de imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

A legislação angolana aplicável exige que a Reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do seu capital social.

Dividendos

No primeiro semestre de 2025, o Banco procedeu a aprovação da distribuição de dividendos em espécie, conforme deliberado na Deliberação dos Accionistas, no valor de 80 753 991 milhares de kwanzas referente ao exercício de 2024. Os dividendos relativos ao IGAPE encontra-se liquidados e o montante referente ao o Standard Bank Group Limited encontram-se contabilizados nos Outros Passivos (nota 16).



Nota 19 – Rubricas extrapatrimoniais

Esta rubrica é apresentada como segue:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		31.12.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Responsabilidades de terceiros				
Garantias recebidas	537 806 255	537 806 255	586 992 303	586 992 303
Responsabilidades perante terceiros				
Garantias prestadas	25 468 258	25 468 258	26 058 424	26 058 424
Cartas de crédito	64 892 065	64 892 065	53 238 029	53 238 029
Limites de crédito não utilizados	59 595 816	59 595 816	55 371 987	55 371 987
	149 956 139	149 956 139	134 668 440	134 668 440
Responsabilidades por prestação de serviços				
Depósito e guarda de valores	1 282 106 932	361 657 995	1 287 940 752	498 892 442
Valor de referência dos instrumentos financeiros derivados				
Compras de moedas estrangeiras a liquidar	-	-	55 359	55 359
Vendas de moedas estrangeiras a liquidar	-	-	(55 728)	(55 728)
	-	-	(369)	(369)
Valor actual dos créditos				
Créditos mantidos no activo	574 824 780	574 824 780	594 701 845	594 701 845
Créditos abatidos (Nota 9)	6 682 074	6 682 074	3 991 373	3 991 373
	581 506 854	581 506 854	598 693 218	598 693 218

As garantias prestadas são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Grupo.

As cartas de crédito são compromissos irrevogáveis, por parte do Grupo, por conta dos seus Clientes, de pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço.

01

02

03

04

05



A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. As cartas de crédito são registadas no balanço a partir do momento em que toda a documentação é recebida pelo Grupo.

Os limites de crédito não utilizados são, na sua totalidade, irrevogáveis e, de forma geral, são contratados por prazos fixos de um ano. Substancialmente, todos os compromissos de concessão de crédito em vigor requerem que os Clientes mantenham determinados requisitos verificados aquando da contratualização dos mesmos.

Não obstante as particularidades destes compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade, quer do Cliente, quer do negócio que lhe está subjacente, sendo que o Grupo requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

Os instrumentos financeiros contabilizados como Responsabilidades perante terceiros estão sujeitos aos mesmos procedimentos de aprovação e controlo aplicados à carteira de crédito nomeadamente quanto à avaliação da adequação das provisões constituídas.

A exposição máxima de crédito é representada pelo valor nominal que poderia ser perdido relativo aos passivos contingentes e outros compromissos assumidos pelo Grupo na eventualidade de incumprimento pelas respectivas contrapartes, sem ter em consideração potenciais recuperações de crédito ou colaterais.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, as provisões para prestação de garantias e compromissos assumidos ascendiam a 716 421 milhares de kwanzas e 229 204 milhares de kwanzas, respectivamente (Nota 15).

01

02

03

04

05

Nota 20 – Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	Grupo			30.06.2025		
	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total
Juros e rendimentos similares						
Crédito a clientes	50 633 936	-	50 633 936	50 633 936	-	50 633 936
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	4 349 581	4 349 581	-	4 349 581	4 349 581
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	18 419 338	-	18 419 338	18 419 338	-	18 419 338
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	16 311 052	-	16 311 052	16 311 052	-	16 311 052
Investimentos ao custo amortizado	16 903 341	-	16 903 341	16 903 341	-	16 903 341
	102 267 667	4 349 581	106 617 248	102 267 667	4 349 581	106 617 248
Juros e encargos similares						
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	43 368	-	43 368	85 319	-	85 319
Recursos de clientes	10 168 117	-	10 168 117	10 168 117	-	10 168 117
Locações	127 595	-	127 595	127 595	-	127 595
	10 339 080	-	10 339 080	10 381 031	-	10 381 031
Margem Financeira	91 928 587	4 349 581	96 278 168	91 886 636	4 349 581	96 236 217

01

02

03

04

05



(milhares de kwanzas)

	Grupo			30.06.2024			Banco		
	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total
Juros e rendimentos similares									
Crédito a clientes	21 548 751	-	21 548 751	21 548 751	-	21 548 751	-	-	21 548 751
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	823 757	823 757	-	823 757	823 757	-	-	823 757
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	22 038 579	-	22 038 579	22 038 579	-	22 038 579	-	-	22 038 579
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	18 527 193	-	18 527 193	18 527 193	-	18 527 193	-	-	18 527 193
Investimentos ao custo amortizado	15 329 882	-	15 329 882	15 329 882	-	15 329 882	-	-	15 329 882
	77 444 405	823 757	78 268 162	77 444 405	823 757	78 268 162	823 757	-	78 268 162
Juros e encargos similares									
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	84 137	-	84 137	117 048	-	117 048	-	-	117 048
Recursos de clientes	10 041 296	-	10 041 296	10 041 296	-	10 041 296	-	-	10 041 296
Passivos subordinados	1 323 500	-	1 323 500	1 323 500	-	1 323 500	-	-	1 323 500
Locações	86 322	-	86 322	86 322	-	86 322	-	-	86 322
	11 535 255	-	11 535 255	11 568 166	-	11 568 166	-	-	11 568 166
Margem Financeira	65 909 150	823 757	66 732 907	65 876 239	823 757	66 699 996	823 757	-	66 699 996

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025, a rubrica de “Juros de crédito a Clientes” inclui o montante de 425 920 milhares de kwanzas relativo a comissões contabilizadas de acordo com o método da taxa de juro efectiva (2024: 547 315 milhares de kwanzas).

A tabela abaixo apresenta os ganhos líquidos ou perdas líquidas em instrumentos financeiros:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025											
	Grupo						Banco					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral			Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activo												
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	18 419 338	-	18 419 338	-	-	-	18 419 338	-	18 419 338	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	4 349 581	-	4 349 581	-	-	-	4 349 581	-	4 349 581	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	16 311 052	-	16 311 052	-	-	-	16 311 052	-	16 311 052
Investimentos ao custo amortizado	16 904 909	(1 568)	16 903 341	-	-	-	16 904 909	(1 568)	16 903 341	-	-	-
Crédito a clientes	50 654 559	(20 623)	50 633 936	-	-	-	50 654 559	(20 623)	50 633 936	-	-	-
	90 328 387	(22 191)	90 306 196	16 311 052	-	16 311 052	90 328 387	(22 191)	90 306 196	16 311 052	-	16 311 052
Passivo												
Recursos de clientes	-	(10 168 117)	(10 168 117)	-	-	-	-	(10 168 117)	(10 168 117)	-	-	-
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	-	(43 368)	(43 368)	-	-	-	-	(85 319)	(85 319)	-	-	-
Locações	-	(127 595)	(127 595)	-	-	-	-	(127 595)	(127 595)	-	-	-
	-	(10 339 080)	(10 339 080)	-	-	-	-	(10 381 031)	(10 381 031)	-	-	-
Margem Financeira	90 328 387	(10 361 271)	79 967 116	16 311 052	-	16 311 052	90 328 387	(10 403 222)	79 925 165	16 311 052	-	16 311 052

01

02

03

04

05



(milhares de kwanzas)

	30.06.2024											
	Grupo						Banco					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral			Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activo												
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	22 038 580	-	22 038 580	-	-	-	22 038 580	-	22 038 580	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	824 256	(499)	823 757	-	-	-	824 256	-	824 256	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	18 527 192	-	18 527 192	-	-	-	18 527 193	-	18 527 193
Investimentos ao custo amortizado	15 400 350	(70 468)	15 329 882	-	-	-	15 400 350	(70 967)	15 329 383	-	-	-
Crédito a clientes	21 548 751	-	21 548 751	-	-	-	21 548 751	-	21 548 751	-	-	-
Outros juros e proveitos similares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	59 811 937	(70 967)	59 740 970	18 527 192	-	18 527 192	59 811 937	(70 967)	59 740 970	18 527 193	-	18 527 193
Passivo												
Recursos de clientes	-	(10 041 296)	(10 041 296)	-	-	-	-	(10 041 296)	(10 041 296)	-	-	-
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	-	(84 137)	(84 137)	-	-	-	-	(117 048)	(117 048)	-	-	-
Juros de Captação de Instituições de Crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	(1 323 500)	(1 323 500)	-	-	-	-	(1 323 500)	(1 323 500)	-	-	-
Locações	-	(86 322)	(86 322)	-	-	-	-	(86 323)	(86 323)	-	-	-
Juros de responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	(11 535 255)	(11 535 255)	-	-	-	-	(11 568 167)	(11 568 167)	-	-	-
Margem Financeira	59 811 937	(11 606 222)	48 205 715	18 527 192	-	18 527 192	59 811 937	(11 639 134)	48 172 803	18 527 193	-	18 527 193

01

02

03

04

05



Nota 21 – Rendimentos e encargos de serviços e comissões

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		30.06.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Rendimentos de serviços e comissões				
Por transferências	3 397 415	3 397 415	3 155 462	3 155 462
Por operações de crédito	4 415 630	4 415 630	3 843 980	3 843 980
Por compensação electrónica	2 082 650	2 082 650	1 718 485	1 718 485
Por consultoria financeira	3 347 594	2 815 411	686 467	57 225
Por créditos documentários	1 792 444	1 792 444	1 662 009	1 662 009
Por levantamentos	921 055	921 055	327 216	327 216
Por mediação	590 253	590 253	387 522	387 522
Por outros serviços bancários prestados	895 941	446 078	609 141	286 040
Outros rendimentos	537 765	537 765	619 214	619 214
Por manutenção de conta	436 919	436 919	422 392	422 392
Por garantias prestadas	210 399	210 399	139 691	139 691
Por transporte de valores recebidos	148 188	148 188	61 797	61 797
Por emissão de cheques	20	20	1 580	1 580
	18 776 273	17 794 227	13 634 956	12 682 613
Encargos com serviços e comissões				
Por serviços bancários prestados por terceiros	(3 787 121)	(3 782 601)	(2 679 202)	(2 677 625)
Por transporte de valores	(829 115)	(829 115)	(672 317)	(672 317)
	(4 616 236)	(4 611 716)	(3 351 519)	(3 349 942)
	14 160 037	13 182 511	10 283 437	9 332 671

Com referência a 30 de Junho de 2025, a rubrica de “Serviços bancários prestados por terceiros” inclui um montante de 712 982 milhares de kwanzas (2024: 1 368 888 milhares de kwanzas) referentes ao custo de processamento dos cartões internacionais.

01

02

03

04

05



Nota 22 – Resultados cambiais

O valor desta rubrica é composto por:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025			30.06.2024		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Resultados de operações de compra e venda de moeda	131 890 349	(99 170 890)	32 719 459	24 997 360	(896 142)	24 101 218
Resultados da reavaliação de activos e passivos	1 058 921	(1 675 850)	(616 929)	1 297 593	(1 984 686)	(687 093)
	132 949 270	(100 846 740)	32 102 530	26 294 953	(2 880 828)	23 414 125

01

02

03

04

05



Nota 23 – Outros resultados de exploração

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		30.06.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Outros proveitos / (custos) de exploração				
Impostos directos e indirectos	(3 621 390)	(3 567 408)	(2 628 948)	(2 624 107)
Quotizações e donativos	(671 142)	(671 142)	(462 496)	(462 496)
Ganhos / Perdas Operacionais	1 067 723	1 067 723	(891 877)	(891 877)
Outros proveitos de exploração	(2 303)	(2 303)	(14 570)	(15 204)
Outros custos de exploração	6 588	28 688	-	-
Outros ganhos e perdas em outros activos tangíveis	(2 036)	(2 036)	239 367	240 001
	(3 222 560)	(3 146 478)	(3 758 524)	(3 753 683)

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, a rubrica “Impostos directos e indirectos” inclui 3 157 732 milhares de kwanzas e 2 021 723 milhares de kwanzas, respectivamente, de custos com o Impostos sobre o Valor Acrescentado (IVA).

01

02

03

04

05



Nota 24 – Custos com pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Custos directos				
Salários e subsídios	18 715 835	18 574 814	14 361 056	14 062 488
Bónus de performance	4 531 842	4 531 842	2 853 159	2 805 349
Encargos sociais obrigatórios	1 648 273	1 630 815	1 242 950	1 227 931
Outros	431 134	431 134	394 014	394 014
	25 327 084	25 168 605	18 851 179	18 489 782
Custos indirectos	768 564	757 848	956 653	954 525
	26 095 648	25 926 453	19 807 832	19 444 307

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, os Colaboradores dividiam-se nas seguintes categorias profissionais:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		30.06.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Administradores executivos	5	5	6	5
Director	46	46	43	43
Coordenador	319	316	286	283
Técnico	403	399	386	382
Administrativo	9	9	9	9
	782	775	730	722

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, a rubrica “Salários e subsídios” inclui diversos subsídios atribuídos aos Colaboradores, nomeadamente, subsídio de alojamento, subsídio de transporte, subsídio de férias e mês de férias.

01

02

03

04

05



A 30 de Junho de 2025 e 2024, as remunerações e outros benefícios associados aos Órgãos Sociais do Grupo e Banco detalham-se como segue:

Grupo (milhares de kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total		
30 de Junho de 2025					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	685 101	323 751	1 008 852	21 097	1 029 949
Remunerações variáveis	334 761	33 239	368 000	8 421	376 421
Sub total	1 019 862	356 990	1 376 852	29 518	1 406 370
Benefícios e outros encargos sociais	734 946	-	734 946	-	734 946
Total	1 754 808	356 990	2 111 798	29 518	2 141 316
30 de Junho de 2024					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	763 291	224 085	987 376	12 338	999 714
Remunerações variáveis	193 575	56 477	250 052	13 932	263 984
Sub total	956 866	280 562	1 237 428	26 270	1 263 698
Benefícios e outros encargos sociais	709 194	-	709 194	-	709 194
Total	1 666 060	280 562	1 946 622	26 270	1 972 892

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total		
30 de Junho de 2025					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	685 101	305 751	990 852	21 097	21 097
Remunerações variáveis	334 761	32 170	366 931	6 078	6 078
Sub total	1 019 862	337 921	1 357 783	27 175	27 175
Benefícios e outros encargos sociais	734 946	-	734 946	-	-
Total	1 754 808	337 921	2 092 729	27 175	27 175
30 de Junho de 2024					
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	670 815	215 085	885 901	12 338	12 338
Remunerações variáveis	193 575	55 675	249 250	16 543	16 543
Sub total	864 390	270 760	1 135 151	28 880	28 880
Benefícios e outros encargos sociais	597 694	-	597 694	-	-
Total	1 462 085	270 760	1 732 845	28 880	28 880

01

02

03

04

05

Nota 25 – Fornecimentos e serviços de terceiros

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		30.06.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Comissão de franchising e outros custos com o Grupo	6 696 430	6 696 430	4 462 856	4 442 314
Auditorias, Consultorias e Outros Serviços	3 755 777	3 716 988	2 502 742	2 351 905
Comunicações	1 579 196	1 579 196	462 741	462 741
Licença de Softwares e serviços de Tecnologia	1 438 028	1 399 344	1 983 317	1 953 833
Seguros	841 798	841 798	698 939	698 939
Transporte, Deslocações e Alojamentos	724 236	713 986	654 170	652 845
Publicações, Publicidade e Propaganda	668 573	618 033	807 515	805 571
Segurança, Conservação e Reparação	635 898	634 007	563 692	562 614
Outros Fornecimentos de Terceiros	405 716	329 409	228 456	210 192
Materiais diversos	239 456	239 337	152 175	146 945
Água e Energia	93 121	89 281	79 145	74 537
	17 078 229	16 857 809	12 595 748	12 362 436

Em 30 de Junho de 2025, a rubrica “Auditorias, consultorias e outros serviços” inclui 424 809 milhares de kwanzas (2024: 307 325 milhares de kwanzas) referente as remunerações atribuídas aos auditores.

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025		30.06.2024	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Serviços de auditoria externa	325 604	314 246	245 034	229 512
Serviços distintos de Auditoria	92 680	92 680	36 497	36 497
Outros Serviços	6 524	-	25 794	8 368
	424 809	406 926	307 325	274 378

01

02

03

04

05



Nota 26 – Resultados por acção

Resultados por acção básicos

Os resultados por acção básicos são calculados efectuando a divisão do resultado atribuível aos accionistas do Grupo pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o ano.

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025	30.06.2024
Resultado líquido do Standard Bank Angola, S.A.	71 361 999	52 474 898
Resultado líquido da Standard Invest – SDVM, (SU) S.A	260 941	343 469
Total do resultado líquido	71 622 940	52 818 367
Número médio de acções ordinárias em circulação	3 000 000	2 203 566
Resultado líquido por acção	23 874	23 969

Resultados por acção diluídos

Os resultados por acção diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de acções ordinárias em circulação e ao resultado líquido do Grupo.

Os resultados por acção diluídos não diferem dos resultados por acção básicos.

01

02

03

04

05



Nota 27 – Saldos e Transacções com partes relacionadas

O valor das transacções do Grupo com partes relacionadas em 30 de Junho de 2025 e 2024, assim como os respectivos custos e proveitos reconhecidos no período em análise, resume-se como segue:

(milhares de kwanzas)

Balço	30.06.2025						31.12.2024					
	Accionista	Grupo Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Banco Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Grupo Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Banco Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais
Activo												
Disponibilidades em outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	-	40 916 034	-	-	40 916 034	-	-	77 055 092	-	-	77 055 092	-
Standard Bank Maurícias	-	-	-	-	-	-	-	551	-	-	551	-
Stanbic Ibtz Bank Plc	-	1 920	-	-	1 920	-	-	1 907	-	-	1 907	-
Standard Bank Namibia	-	11 584	-	-	11 584	-	-	4 597	-	-	4 597	-
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	-	32 751 299	-	-	32 751 299	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados												
Standard Bank South Africa	-	34 281 116	-	-	34 281 116	-	-	-	-	-	-	-
Crédito a clientes												
Crédito a habitação	-	-	173 416	-	-	173 416	-	-	207 117	-	-	207 117
Cartões de crédito	79	-	10 430	79	-	10 430	83	-	9 357	83	-	9 357
Crédito ao Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Crédito Automóvel	-	-	23 481	-	-	23 481	-	-	34 519	-	-	34 519
Outros activos												
Std Invest SDVM SU SA	-	-	-	-	524 776	-	-	-	-	-	936 548	-
Std Gestão de Activos SA	-	425 128	-	-	425 128	-	-	-	-	-	-	-
Standard Holdings AO SA	-	5 936	-	-	5 936	-	-	-	-	-	-	-
Standard Bank South Africa	-	1 602 844	-	-	1 558 611	-	-	1 101 353	-	-	1 554 712	-
Total	79	109 995 861	207 327	79	110 476 404	207 327	83	78 163 500	250 993	83	79 553 407	250 993
Passivo												
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	-	505 694	-	-	505 694	-	-	8 265	-	-	8 265	-
Recursos de clientes e outros empréstimos												
Std Invest SDVM SU SA	-	-	-	-	1 221 907	-	-	-	-	-	1 532 309	-
Std Gestão de Activos SA	-	20 645	-	-	20 645	-	-	84 644	-	-	84 644	-
Standard Holdings AO SA	-	5 357	-	-	5 357	-	-	312	-	-	312	-
Outros	130 004	8 422 492	1 795 926	130 004	10 133 843	1 795 926	5 252	4 778 598	260 958	5 252	4 778 598	260 958
Outros passivos												
Standard Bank South Africa	-	53 796 980	-	-	53 205 560	-	-	18 513 085	-	-	18 513 085	-
Total	130 004	62 751 167	1 795 926	130 004	65 093 005	1 795 926	5 252	23 384 904	260 958	5 252	24 917 213	260 958

01

02

03

04

05



(milhares de kwanzas)

Resultados	30.06.2025			30.06.2024								
	Accionista	Grupo Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Banco Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Grupo Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Banco Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais
Juros e rendimentos similares												
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	5 935 441	-	-	5 935 441	-	-	4 359 290	-	-	4 359 290	-
Juros e encargos similares												
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	-	-	-	-	-	-	(1 392 374)	-	-	(1 392 374)	-
<i>Std Invest SDVM SU SA</i>	-	-	-	-	(41 951)	-	-	(10 691)	-	-	(43 601)	-
Rendimentos e encargos de serviços e comissões												
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	(277 173)	-	-	(380 161)	-	-	3 558	-	-	2 811	-
Resultados cambiais												
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	19 016	-	-	19 016	-	-	30 799	-	-	30 799	-
Outros resultados de exploração												
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	14 992	-	-	28 686	-	-	(116 399)	-	-	(116 399)	-
Custos com o pessoal												
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	407 024	-	-	407 024	-	-	(116 399)	-	-	(116 399)	-
Fornecimentos e serviços de terceiros												
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	(7 769 965)	-	-	(7 769 965)	-	-	(4 461 819)	-	-	(4 441 278)	-
Total	-	(1 670 665)	-	-	(1 801 910)	-	-	(1 704 035)	-	-	(1 717 151)	-

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da gestão do Grupo pode ser analisado na Nota 24.

Todas as transacções efectuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

01

02

03

04

05



Nota 28 – Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa. A geração de fluxos de caixa dos diferentes instrumentos é feita com base nas respectivas características financeiras e as taxas de desconto utilizadas consideram as operações mais recentemente concedidas pelo Grupo.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, que necessariamente incorporam algum grau de subjectividade, e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros.

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, não tivemos reclassificações de activos e passivos financeiros.

Outros Activos e passivos financeiros

Relativamente à linha das demonstrações financeiras de outros activos, foram incluídos para efeito da nota de justo valor de activos e passivos financeiros e a nota gestão de riscos, os que são financeiros, nomeadamente os saldos de outros devedores com partes relacionadas (Nota 27). Relativamente aos outros passivos, foram considerados como financeiros, os seguintes da nota 19: Cartas de crédito (Nota 9), Saldos com entidades relacionadas (Nota 27), Locações e Dividendos a pagar (Nota 16).

01

02

03

04

05

Em 30 de junho de 2025 e 2024, o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros é apresentado como segue:

Grupo (milhares de kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	30-06-2025 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	444 075 811	-	(17 652)	444 058 159
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	143 355 346	-	(583)	143 354 763
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	159 879 430	-	(5 681)	159 873 749
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	58 830 107	-	-	-	58 830 107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	262 201 639	-	-	-	262 201 639
Investimentos ao custo amortizado	-	257 392 464	-	(1 136 437)	256 256 027
Crédito a clientes	-	580 916 576	-	(13 458 813)	567 457 763
Outros activos	-	2 033 908	-	-	2 033 908
Activos financeiros	321 031 746	1587 653 535	-	(14 619 166)	1894 066 115
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	3 605 867	-	-	3 605 867
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1539 065 831	-	-	1539 065 831
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	509 690	-	-	-	509 690
Outros passivos	-	89 555 281	-	-	89 555 281
Passivos financeiros	509 690	1632 226 979	-	-	1632 736 669
Total	320 522 056	(44 573 444)	-	(14 619 166)	261 329 446

01

02

03

04

05



Grupo (milhares de kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	31-12-2024 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	366 701 887	-	(32 927)	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	148 138 513	-	(819)	148 137 694
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	199 979 541	-	(349 088)	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	67 084 031	-	-	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	166 428 260	-	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	-	102 934 656	-	(487 711)	102 446 945
Crédito a clientes	-	594 701 845	-	(14 105 019)	580 596 826
Outros activos	-	1 570 670	-	-	1 570 670
Activos financeiros	233 512 291	1 414 027 112	-	(14 975 564)	1 632 563 839
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	1 654 500	-	-	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1 294 791 826	-	-	1 294 791 826
Outros passivos	-	39 178 000	-	-	39 178 000
Passivos financeiros	-	1 335 624 326	-	-	1 335 624 326
Total	233 512 291	78 402 786	-	(14 975 564)	296 939 513

01

02

03

04

05

Banco (milhares de kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	30-06-2025 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	444 075 811	-	(17 652)	444 058 159
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	143 189 721	-	(583)	143 189 138
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	159 879 430	-	(5 681)	159 873 749
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	58 830 107	-	-	-	58 830 107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	262 201 639	-	-	-	262 201 639
Investimentos ao custo amortizado	-	257 392 464	-	(1 136 437)	256 256 027
Crédito a clientes	-	580 916 576	-	(13 458 813)	567 457 763
Outros activos	-	2 514 451	-	-	2 514 451
Activos financeiros	321 031 746	1 587 968 453	-	(14 619 166)	1 894 381 033
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	3 605 867	-	-	3 605 867
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1 540 287 738	-	-	1 540 287 738
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	509 690	-	-	-	509 690
Outros passivos	-	88 963 861	-	-	88 963 861
Passivos financeiros	509 690	1 632 857 466	-	-	1 633 367 156
Total	320 522 056	(44 889 013)	-	(14 619 166)	261 013 877

01

02

03

04

05



Banco (milhares de kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	31-12-2024 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	366 701 887	-	(32 927)	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	147 942 844	-	(819)	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	199 979 541	-	(349 088)	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	67 084 031	-	-	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	166 428 260	-	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	-	102 934 656	-	(487 711)	102 446 945
Crédito a clientes	-	594 701 845	-	(14 105 019)	580 596 826
Outros activos	-	2 491 260	-	-	2 491 260
Activos financeiros	233 512 291	1 414 752 033	-	(14 975 564)	1 633 288 760
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	1 654 500	-	-	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1 296 324 135	-	-	1 296 324 135
Outros passivos	-	39 178 000	-	-	39 178 000
Passivos financeiros	-	1 337 156 635	-	-	1 337 156 635
Total	233 512 291	77 595 398	-	(14 975 564)	296 132 125

01

02

03

04

05



A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico dos instrumentos financeiros com referência a 30 de Junho de 2025 e 2024:

Grupo (milhares de kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)		
30 de Junho de 2025						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	444 058 159	-	-	-	444 058 159	444 058 159
Disponibilidades em outras instituições de crédito	143 354 763	-	-	-	143 354 763	143 354 763
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	159 873 749	-	-	-	159 873 749	159 873 749
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	58 506 543	323 564	58 830 107	58 830 107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	262 201 639	-	262 201 639	262 201 639
Investimentos ao custo amortizado	256 256 027	-	-	-	256 256 027	255 601 440
Crédito a clientes	567 457 763	-	-	-	567 457 763	567 413 198
Outros activos	2 033 908	-	-	-	2 033 908	2 033 908
Activos financeiros	1573 034 369	-	320 708 182	323 564	1894 066 115	1893 366 963
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	3 605 867	-	-	-	3 605 867	3 605 867
Recursos de clientes e outros empréstimos	1539 065 831	-	-	-	1539 065 831	1540 517 766
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	509 690	-	509 690	509 690
Outros passivos	89 555 281	-	-	-	89 555 281	89 555 281
Passivos financeiros	1632 226 979	-	509 690	-	1632 736 669	1634 188 604

01

02

03

04

05



Banco (milhares de kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)		
30 de Junho de 2025						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	444 058 159	-	-	-	444 058 159	444 058 159
Disponibilidades em outras instituições de crédito	143 189 138	-	-	-	143 189 138	143 189 138
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	159 873 749	-	-	-	159 873 749	159 873 749
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	58 506 543	323 564	58 830 107	58 830 107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	262 201 639	-	262 201 639	262 201 639
Investimentos ao custo amortizado	256 256 027	-	-	-	256 256 027	255 601 440
Crédito a clientes	567 457 763	-	-	-	567 457 763	567 413 198
Outros activos	2 514 451	-	-	-	2 514 451	2 514 451
Activos financeiros	1573 349 287	-	320 708 182	323 564	1894 381 033	1893 681 881
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	3 605 867	-	-	-	3 605 867	3 605 867
Recursos de clientes e outros empréstimos	1540 287 738	-	-	-	1540 287 738	1541 739 673
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	509 690	-	509 690	509 690
Outros passivos	88 963 861	-	-	-	88 963 861	88 963 861
Passivos financeiros	1632 857 466	-	509 690	-	1633 367 156	1634 819 091

01

02

03

04

05



Grupo (milhares de kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)		
31 de Dezembro de 2024						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	366 668 960	-	-	-	366 668 960	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	148 137 694	-	-	-	148 137 694	148 137 694
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	-	199 630 453	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	66 760 467	323 564	67 084 031	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	102 446 945	-	-	-	102 446 945	102 446 945
Crédito a clientes	580 596 826	-	-	-	580 596 826	583 933 914
Outros activos	1 570 670	-	-	-	1 570 670	1 570 670
Activos financeiros	1 399 051 548	-	233 188 727	323 564	1 632 563 839	1 635 900 927
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	1 654 500	-	-	-	1 654 500	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	1 294 791 826	-	-	-	1 294 791 826	1 293 208 709
Outros passivos	39 178 000	-	-	-	39 178 000	39 178 000
Passivos financeiros	1 335 624 326	-	-	-	1 335 624 326	1 334 041 209

01

02

03

04

05



Banco (milhares de kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)		
31 de Dezembro de 2024						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	366 668 960	-	-	-	366 668 960	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	147 942 025	-	-	-	147 942 025	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	-	199 630 453	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	66 760 467	323 564	67 084 031	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	102 446 945	-	-	-	102 446 945	102 446 945
Crédito a clientes	580 596 826	-	-	-	580 596 826	583 933 914
Outros activos	2 491 260	-	-	-	2 491 260	2 491 260
Activos financeiros	1 399 776 469	-	233 188 727	323 564	1 633 288 760	1 636 625 848
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	1 654 500	-	-	-	1 654 500	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	1 296 324 135	-	-	-	1 296 324 135	1 294 741 018
Outros passivos	39 178 000	-	-	-	39 178 000	39 178 000
Passivos financeiros	1 337 156 635	-	-	-	1 337 156 635	1 335 573 518

01

02

03

04

05



O Grupo utiliza a seguinte hierarquia de justo valor, com três níveis na valorização de instrumentos financeiros (ativos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

Nível 1: O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para os quais o acesso existe;

Nível 2: O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, *spreads*...) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida;

Nível 3: O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, a técnicas de avaliação utilizadas e aos *inputs* utilizados e contemplados nos processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

O Grupo considera um **mercado activo para um dado instrumento financeiro**, na data de mensuração, dependendo do volume de negócios e da liquidez das operações realizadas, da volatilidade relativa dos preços cotados e da prontidão e disponibilidade da informação, devendo, para o efeito verificar as seguintes condições mínimas:

- Existência de cotações diárias frequentes de negociação no último ano;
- As cotações acima mencionadas alteram-se com regularidade;
- Existem cotações executáveis de mais do que uma entidade.

Um parâmetro utilizado numa técnica de valorização é considerado um **dado observável no mercado** se estiverem reunidas as condições seguintes:

- Se o seu valor é determinado num mercado activo;
- Se existe um mercado OTC e é razoável assumir-se que se verificam as condições de mercado activo, com a excepção da condição de volumes de negociação; e,
- O valor do parâmetro pode ser obtido pelo cálculo inverso dos preços dos instrumentos financeiros e ou derivados onde os restantes parâmetros necessários à avaliação inicial são observáveis num mercado líquido ou num mercado OTC que cumprem com os parágrafos anteriores.

A 30 de Junho de 2025 e 2024 o activo financeiro ao justo valor classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor da IFRS 13 diz respeito à participação na EMIS (conforme Nota 6).



As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como segue:

Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em Bancos Centrais e em outras instituições de crédito

Estes activos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e Investimentos ao Custo Amortizado.

O justo valor tem como base as cotações de mercado (*Bid-price*), sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as curvas de taxa de juro de mercado ajustadas pelos factores associados, predominantemente o risco de crédito e o risco

de liquidez, determinados de acordo com as condições de mercado e prazos respectivos.

Os valores respeitantes às taxas de muito curto prazo são obtidos de fonte semelhante mas referentes ao mercado monetário interbancário. As taxas de juro para os prazos específicos dos fluxos de caixa são determinadas por métodos de interpolação adequados. As mesmas curvas de taxa de juro são ainda utilizadas na projecção dos fluxos de caixa não determinísticos como por exemplo os indexantes.

As taxas de juro de mercado para os títulos em kwanzas são apuradas com base nas taxas de juro dos bilhetes do tesouro e nas obrigações do tesouro emitidas para as várias maturidades.

Caso exista opcionalidade envolvida, utilizam-se os modelos standard considerando as superfícies de volatilidade aplicáveis. Sempre que se entenda que não existem referências de mercado de qualidade suficiente ou que os modelos disponíveis não se aplicam integralmente face às características do instrumento financeiro, utilizam-se cotações específicas fornecidas por uma entidade externa, tipicamente a contraparte do negócio.

Crédito a Clientes

O justo valor do crédito a Clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. As taxas de desconto utilizadas são as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.

Outros Activos

O justo valor dos outros activos ao custo amortizado é assumido como sendo seu valor de balanço.

Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito

O justo valor destes passivos é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros, considerando que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Estes passivos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

01

02

03

04

05



Recursos de Clientes e outros empréstimos

O justo valor destes instrumentos financeiros é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas praticadas para os depósitos com características similares à data do balanço. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são renovadas por períodos inferiores a um ano, não existem diferenças materialmente relevantes no seu justo valor.

Passivos subordinados e responsabilidades representadas por títulos

O justo valor é baseado em cotações de mercado quando disponíveis; caso não existam, é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.

Relativamente às taxas de câmbio, o Grupo utiliza nos seus modelos de avaliação a taxa *spot* observada no mercado no momento da avaliação.

Outros Passivos

Considera-se que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

01

02

03

04

05

Nota 29 – Gestão de Riscos da Actividade

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade.

A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada em relação aos riscos específicos de cada negócio.

A política de gestão de risco do Grupo visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/ retorno por linha de negócio.

Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado, liquidez e operacional - a que se encontra sujeita a actividade do Grupo.

Principais Categorias de Risco

Crédito – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza de recuperação do investimento e do seu retorno, por incapacidade de um devedor (e do seu garante, se existir), provocando deste modo uma perda financeira para o credor. O risco de crédito encontra-se patente em títulos de dívida ou outros saldos a receber.

Mercado – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre eles, quer as respectivas volatilidades. Assim, o Risco de Mercado engloba o risco de taxa de juro, cambial e outros riscos de preço.

Liquidez – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Grupo cumprir com as suas obrigações associadas a passivos financeiros a cada data de vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de acesso ao financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores habitualmente praticados em mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional – Como risco operacional entende-se a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas Pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

Organização Interna

O Standard Bank Angola encara a gestão dos riscos como elemento central da visão e estratégia da Instituição. Assim, o modelo de gestão do risco é independente das áreas geradoras do risco e apresenta mecanismos de decisão e controlo directamente dependentes do Conselho de Administração.

A gestão dos riscos é da competência do Conselho de Administração e dos seus comités. O Conselho de Administração é o órgão responsável pela estratégia do risco no SBA apoiando-se em Comités que têm como principais funções o aconselhamento do Órgão de Administração no que respeita à estratégia de Gestão do Risco e à supervisão da actuação da função de gestão do risco conforme prevista pelo BNA.

O Conselho de Administração delega na Comissão Executiva a gestão corrente dos riscos. Ao nível da Comissão Executiva, o pelouro da gestão do risco é da competência do Presidente da Comissão Executiva.

A função de gestão do risco é exercida de forma autónoma e independente pela Direcção de Risco destinada a identificar, avaliar, monitorizar, controlar e prestar informações de todos os riscos relevantes da actividade desenvolvida pela Instituição.

Para o Standard Bank Angola, a gestão do Risco é também uma forma de otimizar o uso do capital e a selecção das melhores oportunidades de negócio, ponderando a relação entre o risco e o retorno para melhor responder às necessidades dos Clientes e maximizar a criação de valor para os Accionistas.



Assim, e seguindo as melhores práticas internacionais o modelo de gestão do Risco obedece ao princípio das “Três Linhas de Defesa”, tendo subjacente a atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes na gestão do Risco, definindo de forma clara a delegação de poderes e os canais de comunicação que estão formalizados nas políticas do Grupo.

A responsabilidade pela gestão do Risco dentro de cada linha de actuação encontra-se no nível funcional e dos comités do Conselho de Administração. Estas linhas de defesa garantem a segregação de funções e independência do modelo.

As três linhas de actuação são descritas de seguida:

1. Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

O principal responsável pela Gestão do Risco do Grupo. A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a implementação de estrutura de Gestão do Risco, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

2. Gestão do Risco

As funções de Gestão do Risco do Grupo são primariamente responsáveis pela definição da estrutura de Gestão do Risco e políticas, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Gestão de Risco de Crédito e do Comité de Gestão de Activos e Passivos.

As funções de Gestão do Risco das unidades de negócios visam implementar o modelo de Gestão do Risco, aprovar os limites de aceitação de risco dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral da eficácia da Gestão do Risco pela primeira linha de defesa.

3. Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Grupo, do quadro global de Gestão do Risco, através da aprovação de um Plano de Auditoria anual e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e os seus Comitês.

01

02

03

04

05

Avaliação de Riscos

Risco de Crédito

Os modelos de risco de crédito desempenham um papel essencial no processo de decisão de crédito. O processo de decisão de operações da carteira de crédito baseia-se num conjunto de políticas recorrendo a modelos de *scoring* para as carteiras de Clientes Particulares e de *rating* para o segmento de Empresas.

As decisões de crédito dependem das classificações de risco e do cumprimento de diversas regras sobre a capacidade financeira e o comportamento dos proponentes.

Seguidamente apresenta-se a informação relativa à exposição do Grupo ao risco de crédito:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025					
	Valor contabilístico bruto	Grupo Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Banco Imparidade	Valor contabilístico líquido
Patrimoniais						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	444 075 811	(17 652)	444 058 159	444 075 811	(17 652)	444 058 159
Disponibilidade em outras instituições de crédito	143 355 346	(583)	143 354 763	143 189 721	(583)	143 189 138
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	159 879 430	(5 681)	159 873 749	159 879 430	(5 681)	159 873 749
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	58 830 107	-	58 830 107	58 830 107	-	58 830 107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	262 201 639	-	262 201 639	262 201 639	-	262 201 639
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	257 392 464	(1 136 437)	256 256 027	257 392 464	(1 136 437)	256 256 027
Crédito a clientes (Nota 9)	580 916 576	(13 458 813)	567 457 763	580 916 576	(13 458 813)	567 457 763
Outros activos (Nota 12)	2 033 908	-	2 033 908	2 514 451	-	2 514 451
	1 908 685 281	(14 619 166)	1 894 066 115	1 909 000 199	(14 619 166)	1 894 381 033
Extrapatrimoniais						
Garantias prestadas (Nota 19)	25 535 450	(67 192)	25 468 258	25 535 450	(67 192)	25 468 258
Cartas de crédito (Nota 19)	65 085 191	(193 126)	64 892 065	65 085 191	(193 126)	64 892 065
Limites não utilizados (Nota 19)	60 051 919	(456 103)	59 595 816	60 051 919	(456 103)	59 595 816
	150 672 560	(716 421)	149 956 139	150 672 560	(716 421)	149 956 139
Total	2 059 357 841	(15 335 587)	2 044 022 254	2 059 672 759	(15 335 587)	2 044 337 172

01

02

03

04

05



(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Valor contabilístico bruto	Grupo Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Banco Imparidade	Valor contabilístico líquido
Patrimoniais						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	366 701 887	(32 927)	366 668 960	366 701 887	(32 927)	366 668 960
Disponibilidade em outras instituições de crédito	147 942 844	(819)	147 942 025	147 942 844	(819)	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	199 979 541	(349 088)	199 630 453	199 979 541	(349 088)	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	67 084 031	-	67 084 031	67 084 031	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	102 934 656	(487 711)	102 446 945	102 934 656	(487 711)	102 446 945
Crédito a clientes (Nota 9)	594 701 845	(14 105 019)	580 596 826	594 701 845	(14 105 019)	580 596 826
Outros activos (Nota 12)	1 570 650	-	1 570 650	2 491 260	-	2 491 260
	1 647 343 714	(14 975 564)	1 632 368 150	1 648 264 324	(14 975 564)	1 633 288 760
Extrapatrimoniais						
Garantias prestadas (Nota 19)	26 098 332	(39 908)	26 058 424	26 098 332	(39 908)	26 058 424
Cartas de crédito (Nota 19)	53 316 379	(78 350)	53 238 029	53 316 379	(78 350)	53 238 029
Limites não utilizados (Nota 19)	55 482 932	(110 945)	55 371 987	55 482 932	(110 945)	55 371 987
	134 897 643	(229 203)	134 668 440	134 897 643	(229 203)	134 668 440
Total	1 782 241 357	(15 204 767)	1 767 036 590	1 783 161 967	(15 204 767)	1 767 957 200

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a concentração geográfica de risco de crédito, medida pelo valor líquido, apresenta a seguinte distribuição:

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025					
	Angola	Grupo Outros	Total	Angola	Banco Outros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	444 058 159	-	444 058 159	444 058 159	-	444 058 159
Disponibilidade em outras instituições de crédito	2 663 438	140 691 325	143 354 763	2 663 438	140 525 700	143 189 138
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	159 873 749	-	159 873 749	159 873 749	-	159 873 749
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	58 830 107	-	58 830 107	58 830 107	-	58 830 107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	262 201 639	-	262 201 639	262 201 639	-	262 201 639
Investimentos ao custo amortizado	256 256 027	-	256 256 027	256 256 027	-	256 256 027
Crédito a clientes	567 457 763	-	567 457 763	567 457 763	-	567 457 763
Outros activos	993 128	1 602 844	2 595 972	524 776	1 558 611	2 083 387
Total	1 752 334 010	142 294 169	1 894 628 179	1 751 865 658	142 084 311	1 893 949 969

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Angola	Grupo Outros	Total	Angola	Banco Outros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	366 668 960	-	366 668 960	366 668 960	-	366 668 960
Disponibilidade em outras instituições de crédito	1 037 019	147 100 675	148 137 694	1 037 019	146 905 006	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	199 630 453	199 630 453	-	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	67 084 031	-	67 084 031	67 084 031	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	102 446 945	-	102 446 945	102 446 945	-	102 446 945
Crédito a clientes	580 596 826	-	580 596 826	580 596 826	-	580 596 826
Outros activos	469 317	1 101 353	1 570 670	469 317	-	469 317
Total	1 484 361 811	148 202 028	1 632 563 839	1 484 361 811	146 905 006	1 631 266 817

01

02

03

04

05



Relativamente ao nível da qualidade do risco de crédito dos activos financeiros, em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é como segue:

Grupo

(milhares de kwanzas)

Origem do rating	Nível de rating	Exposição bruta	30.06.2025		
			Imparidade	Exposição líquida	
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	149 920 704	(2 042 664)	147 878 040
	Rating interno	AAA a AA-	23 712 440	(11 304)	23 701 136
		A+ a A-	105 040 898	(2 670)	105 038 228
		BBB+ a BBB-	107 770 059	(11 189)	107 758 870
		BB+ a BB-	642 391 294	(2 014 283)	640 377 011
		B+ a B-	691 192 102	(2 205 012)	688 987 090
		< B-	35 133 050	(4 329 877)	30 803 173
		Baixo	145 451 636	(2 783 361)	142 668 275
		Médio	7 179 791	(325 499)	6 854 292
Elevado	893 307	(893 307)	-		
Total		1 908 685 281	(14 619 166)	1 894 066 115	

Banco

(milhares de kwanzas)

Origem do rating	Nível de rating	Exposição bruta	30.06.2025		
			Imparidade	Exposição líquida	
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	149 920 704	(2 042 664)	147 878 040
	Rating interno	AAA a AA-	23 712 440	(11 304)	23 701 136
		A+ a A-	102 841 366	(2 670)	102 838 696
		BBB+ a BBB-	108 084 977	(11 189)	108 073 788
		BB+ a BB-	642 391 294	(2 014 283)	640 377 011
		B+ a B-	691 192 102	(2 205 012)	688 987 090
		< B-	35 133 050	(4 329 877)	30 803 173
		Baixo	147 651 168	(2 783 361)	144 867 807
		Médio	7 179 791	(325 111)	6 854 680
Elevado	893 307	(893 695)	(388)		
Total		1 909 000 199	(14 619 166)	1 894 381 033	

01

02

03

04

05



Grupo (milhares de kwanzas)

Origem do rating		Nível de rating	31.12.2024		
			Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	147 853	(2 061 603)	(1 913 750)
	Rating interno	AAA a AA-	25 056 653	(14 628)	25 042 025
		A+ a A-	76 345 489	(1 906)	76 343 583
		BBB+ a BBB-	86 544 933	(15 383)	86 529 550
		BB+ a BB-	153 188 769	(1 509 225)	151 679 544
		B+ a B-	1139 205 447	(5 266 793)	1133 938 654
		Caa-C	-	(2 598 795)	(2 598 795)
		Baixo	161 280 361	-	161 280 361
		Médio	2 287 306	(220 328)	2 066 978
		Elevado	3 286 903	(3 286 903)	-
Total		1 647 343 714	(14 975 564)	1 632 368 150	

Banco (milhares de kwanzas)

Origem do rating		Nível de rating	31.12.2024		
			Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	147 853	(2 061 603)	(1 913 750)
	Rating interno	AAA a AA-	25 056 653	(14 628)	25 042 025
		A+ a A-	77 266 099	(1 906)	77 264 193
		BBB+ a BBB-	86 544 933	(15 383)	86 529 550
		BB+ a BB-	153 188 769	(1 509 225)	151 679 544
		B+ a B-	1139 205 447	(5 266 793)	1133 938 654
		Caa-C	-	(2 598 795)	(2 598 795)
		Baixo	161 280 361	-	161 280 361
		Médio	2 287 306	(220 328)	2 066 978
		Elevado	3 286 903	(3 286 903)	-
Total		1 648 264 324	(14 975 564)	1 633 288 760	

01

02

03

04

05



As tabelas abaixo apresentam com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a exposição ao risco de crédito por classe de activo financeiro, nível de *rating* e estágio.

Grupo

(milhares de kwanzas)

Classe de activo financeiro	Rating	30.06.2025			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	<i>B+ a B-</i>	444 075 811	-	-	444 075 811
	<i>AAA a AA-</i>	10 703	-	-	10 703
	<i>A+ a A-</i>	82 366 990	-	-	82 366 990
Disponibilidade em outras instituições de crédito	<i>BBB+ a BBB-</i>	60 964 149	-	-	60 964 149
	<i>BB+ a BB-</i>	13 504	-	-	13 504
	<i>A+ a A-</i>	11 970 729	-	-	11 970 729
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	<i>BBB+ a BBB-</i>	35 385 878	-	-	35 385 878
	<i>B+ a B-</i>	112 522 823	-	-	112 522 823
	<i>A+ a A-</i>	323 564	-	-	323 564
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	<i>BBB+ a BBB-</i>	2 456 007	-	-	2 456 007
	<i>BB+ a BB-</i>	22 000 768	-	-	22 000 768
	<i>B+ a B-</i>	34 049 768	-	-	34 049 768
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	<i>BB+ a BB-</i>	239 133 565	-	-	239 133 565
	<i>B+ a B-</i>	23 068 074	-	-	23 068 074
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	<i>BB+ a BB-</i>	252 235 195	-	-	252 235 195
	<i>B+ a B-</i>	5 157 269	-	-	5 157 269
	<i>AAA a AA-</i>	11 945 531	11 756 206	-	23 701 737
	<i>A+ a A-</i>	8 180 083	-	-	8 180 083
	<i>BBB+ a BBB-</i>	9 129 649	-	-	9 129 649
	<i>BB+ a BB-</i>	123 048 721	5 959 541	-	129 008 262
Crédito a clientes (Nota 9)	<i>B+ a B-</i>	182 372 601	39 866 460	-	222 239 061
	<i>< B-</i>	81 583	35 051 467	-	35 133 050
	<i>Baixo</i>	145 451 636	-	-	145 451 636
	<i>Médio</i>	-	7 179 791	-	7 179 791
	<i>Elevado</i>	-	-	893 307	893 307
Outros Activos (Nota 12)	<i>BBB+ a BBB-</i>	2 033 908	-	-	2 033 908
Total do Valor Contabilístico Bruto		1807 978 509	99 813 465	893 307	1908 685 281
Provisão para perdas		(7 055 923)	(6 669 936)	(893 307)	(14 619 166)
Valor Contabilístico Líquido		1800 922 586	93 143 529	-	1894 066 115

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de kwanzas)

Classe de activo financeiro	Rating	30.06.2025			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	<i>B+ a B-</i>	444 075 811	-	-	444 075 811
	<i>AAA a AA-</i>	10 703	-	-	10 703
	<i>A+ a A-</i>	82 366 990	-	-	82 366 990
Disponibilidade em outras instituições de crédito	<i>BBB+ a BBB-</i>	60 798 524	-	-	60 798 524
	<i>BB+ a BB-</i>	13 504	-	-	13 504
	<i>A+ a A-</i>	11 970 729	-	-	11 970 729
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	<i>BBB+ a BBB-</i>	35 385 878	-	-	35 385 878
	<i>B+ a B-</i>	112 522 823	-	-	112 522 823
	<i>A+ a A-</i>	323 564	-	-	323 564
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	<i>BBB+ a BBB-</i>	2 456 007	-	-	2 456 007
	<i>BB+ a BB-</i>	22 000 768	-	-	22 000 768
	<i>B+ a B-</i>	34 049 768	-	-	34 049 768
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	<i>BB+ a BB-</i>	239 133 565	-	-	239 133 565
	<i>B+ a B-</i>	23 068 074	-	-	23 068 074
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	<i>BB+ a BB-</i>	252 235 195	-	-	252 235 195
	<i>B+ a B-</i>	5 157 269	-	-	5 157 269
	<i>AAA a AA-</i>	11 945 531	11 756 206	-	23 701 737
	<i>A+ a A-</i>	8 180 083	-	-	8 180 083
	<i>BBB+ a BBB-</i>	9 129 649	-	-	9 129 649
	<i>BB+ a BB-</i>	123 048 721	5 959 541	-	129 008 262
Crédito a clientes (Nota 9)	<i>B+ a B-</i>	182 372 601	39 866 460	-	222 239 061
	<i>< B-</i>	81 583	35 051 467	-	35 133 050
	<i>Baixo</i>	145 451 636	-	-	145 451 636
	<i>Médio</i>	-	7 179 791	-	7 179 791
	<i>Elevado</i>	-	-	893 307	893 307
Outros Activos (Nota 12)	<i>BBB+ a BBB-</i>	2 514 451	-	-	2 514 451
Total do Valor Contabilístico Bruto		1808 293 427	99 813 465	893 307	1909 000 199
Provisão para perdas		(7 055 923)	(6 669 936)	(893 307)	(14 619 166)
Valor Contabilístico Líquido		1801 237 504	93 143 529	-	1894 381 033

01

02

03

04

05



Grupo

(milhares de kwanzas)

Classe de activo financeiro	Rating	31.12.2024			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	<i>B+ a B-</i>	366 701 887	-	-	366 701 887
	<i>AAA a AA-</i>	5 606	-	-	5 606
	<i>A+ a A-</i>	69 328 416	-	-	69 328 416
Disponibilidade em outras instituições de crédito	<i>BBB+ a BBB-</i>	77 036 768	-	-	77 036 768
	<i>BB+ a BB-</i>	1 376 385	-	-	1 376 385
	<i>B+ a B-</i>	195 669	-	-	195 669
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	<i>B+ a B-</i>	-	-	-	-
	<i>B+ a B-</i>	199 979 541	-	-	199 979 541
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	<i>A+ a A-</i>	323 566	-	-	323 566
	<i>B+ a B-</i>	66 760 465	-	-	66 760 465
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	<i>B+ a B-</i>	166 428 260	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	<i>B+ a B-</i>	102 934 656	-	-	102 934 656
	<i>AAA a AA-</i>	12 714 320	12 336 726	-	25 051 046
	<i>A+ a A-</i>	4 927 186	-	-	4 927 186
	<i>BBB+ a BBB-</i>	9 508 165	-	-	9 508 165
Crédito a clientes (Nota 9)	<i>BB+ a BB-</i>	142 315 303	9 497 081	-	151 812 384
	<i>B+ a B-</i>	174 017 090	62 531 403	-	236 548 493
	<i>Baixo</i>	161 280 361	-	-	161 280 361
	<i>Médio</i>	-	2 287 307	-	2 287 307
	<i>Elevado</i>	-	-	3 286 903	3 286 903
Outros Activos (Nota 12)	<i>BBB+ a BBB-</i>	1 570 650	-	-	1 570 650
Total do Valor Contabilístico Bruto		1557 404 294	86 652 517	3 286 903	1647 343 714
Provisão para perdas		(4 478 630)	(7 210 031)	(3 286 903)	(14 975 564)
Valor Contabilístico Líquido		1552 925 664	79 442 486	-	1632 368 150

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de kwanzas)

Classe de activo financeiro	Rating	31.12.2024			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	B+ a B-	366 701 887	-	-	366 701 887
	AAA a AA-	5 606	-	-	5 606
	A+ a A-	69 524 085	-	-	69 524 085
Disponibilidade em outras instituições de crédito	BBB+ a BBB-	77 036 768	-	-	77 036 768
	BB+ a BB-	1 376 385	-	-	1 376 385
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 5)	BBB+ a BBB-	199 979 541	-	-	199 979 541
	A+ a A-	323 567	-	-	323 567
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 6)	B+ a B-	66 760 464	-	-	66 760 464
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	B+ a B-	166 428 260	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 8)	B+ a B-	102 934 656	-	-	102 934 656
	AAA a AA-	12 714 320	12 336 726	-	25 051 046
	A+ a A-	4 927 186	-	-	4 927 186
	BBB+ a BBB-	9 508 165	-	-	9 508 165
Crédito a clientes (Nota 9)	BB+ a BB-	142 315 303	9 497 081	-	151 812 384
	B+ a B-	174 017 090	62 531 403	-	236 548 493
	Baixo	161 280 361	-	-	161 280 361
	Médio	-	2 287 307	-	2 287 307
	Elevado	-	-	3 286 903	3 286 903
Outros Activos (Nota 12)	BBB+ a BBB-	2 491 260	-	-	2 491 260
Total do Valor Contabilístico Bruto		1558 324 904	86 652 517	3 286 903	1648 264 324
Provisão para perdas		(4 478 630)	(7 210 031)	(3 286 903)	(14 975 564)
Valor Contabilístico Líquido		1553 846 274	79 442 486	-	1633 288 760

01

02

03

04

05



A repartição por sectores de actividade da exposição ao risco de crédito, em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 encontra-se apresentada como segue:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	Exposição		Garantias Prestadas	30.06.2025		Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido		Exposição total	Valor		Imparidade/Exposição total	
Empresas								
Administração central	1475 655 501	-	15 188 044	1490 843 545	72%	3 203 017	21%	
Actividade Financeira	3 027 844	37	5 657 512	8 685 393	0%	32 057	0%	
Comércio por grosso e a retalho	167 048 985	39 433	25 091 646	192 180 064	9%	3 497 393	23%	
Educação	60 016	-	-	60 016	0%	2 149	0%	
Indústria extractiva	25 432 536	-	1 234 976	26 667 512	1%	1 867 337	12%	
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	123 283 518	12 353 220	78 844 939	214 481 677	10%	3 041 005	20%	
Construção	2 852 516	-	10 505 753	13 358 269	1%	13 051	0%	
Indústria transformadora	13 329 885	1 214	2 028 510	15 359 609	1%	254 473	2%	
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	4 209 080	-	1 864 653	6 073 733	0%	35 844	0%	
Transportes, Armazenagem e Comunicação	2 519 562	-	8 159 247	10 678 809	1%	270 338	2%	
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	48 277 019	-	1 247 872	49 524 891	2%	1 201 438	8%	
Particulares								
Consumo	23 168 781	2 090 764	180 441	25 439 986	1%	1 878 087	12%	
Habituação	6 312 112	16 386	668 967	6 997 465	0%	39 398	0%	
Total	1 895 177 355	14 501 054	150 672 560	2 060 350 969	100%	15 335 587	100%	

Banco

(milhares de kwanzas)

	Exposição		Garantias Prestadas	30.06.2025		Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido		Exposição total	Valor		Imparidade/Exposição total	
Empresas								
Administração central	1475 489 876	-	15 188 044	1490 677 920	72%	3 203 017	21%	
Actividade Financeira	2 515 259	37	5 657 512	8 172 808	0%	32 057	0%	
Comércio por grosso e a retalho	167 048 985	39 433	25 091 646	192 180 064	9%	3 497 393	23%	
Educação	60 016	-	-	60 016	0%	2 149	0%	
Indústria extractiva	25 432 536	-	1 234 976	26 667 512	1%	1 867 337	12%	
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	123 283 518	12 353 220	78 844 939	214 481 677	10%	3 041 005	20%	
Construção	2 852 516	-	10 505 753	13 358 269	1%	13 051	0%	
Indústria transformadora	13 329 885	1 214	2 028 510	15 359 609	1%	254 473	2%	
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	4 209 080	-	1 864 653	6 073 733	0%	35 844	0%	
Transportes, Armazenagem e Comunicação	2 519 562	-	8 159 247	10 678 809	1%	270 338	2%	
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	48 277 019	-	1 247 872	49 524 891	2%	1 201 438	8%	
Particulares								
Consumo	23 168 781	2 090 764	180 441	25 439 986	1%	1 878 087	12%	
Habituação	6 312 112	16 386	668 967	6 997 465	0%	39 398	0%	
Total	1 894 499 145	14 501 054	150 672 560	2 059 672 759	100%	15 335 587	100%	

01

02

03

04

05



Grupo

(milhares de kwanzas)

	Exposição		Garantias Prestadas	31.12.2024		Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido		Exposição total	Valor		Imparidade/Exposição total	
Empresas								
Administração central	1 199 121 113	-	-	1 199 121 113	67%	2 932 148	19%	
Actividade Financeira	9 007	37	34 595 547	34 604 591	2%	37	0%	
Comércio por grosso e a retalho	185 096 249	1 741 886	44 649 794	231 487 929	13%	3 745 284	25%	
Educação	-	-	1 975 242	1 975 242	0%	-	0%	
Indústria extractiva	424 500	-	1 234 707	1 659 207	0%	6 546	0%	
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	131 568 745	42 689 811	23 519 601	197 778 157	11%	5 342 766	35%	
Construção	135 311	0	12 271 551	12 406 862	1%	1 820	0%	
Indústria transformadora	3 458 948	-	3 211 803	6 670 751	0%	50 267	0%	
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	7 648 141	346 775	8 634 525	16 629 441	1%	51 988	0%	
Transportes, Armazenagem e Comunicação	2 099 158	-	4 250 308	6 349 466	0%	32 991	0%	
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	45 329 448	-	52 564	45 382 012	3%	1 269 760	8%	
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	-	3 387	-	3 387	0%	33	0%	
Particulares								
Consumo	18 695 418	2 489 589	482 376	21 667 383	1%	1 571 962	10%	
Habituação	5 037 094	74 116	19 628	5 130 838	0%	199 166	1%	
Total	1 598 623 132	47 345 601	134 897 646	1 780 866 379	100%	15 204 768	100%	

Banco

(milhares de kwanzas)

	Exposição		Garantias Prestadas	31.12.2024		Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido		Exposição total	Valor		Imparidade/Exposição total	
Empresas								
Administração central	1 198 925 443	-	-	1 198 925 443	67%	2 932 148	19%	
Actividade Financeira	9 007	37	34 595 547	34 604 591	2%	37	0%	
Comércio por grosso e a retalho	185 096 249	1 741 886	44 649 794	231 487 929	13%	3 745 284	25%	
Educação	-	-	1 975 242	1 975 242	0%	-	0%	
Indústria extractiva	424 500	-	1 234 707	1 659 207	0%	6 546	0%	
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	131 568 745	42 689 811	23 519 601	197 778 157	11%	5 342 766	35%	
Construção	135 311	0	12 271 551	12 406 862	1%	1 820	0%	
Indústria transformadora	3 458 948	-	3 211 803	6 670 751	0%	50 267	0%	
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	7 648 141	346 775	8 634 525	16 629 441	1%	51 988	0%	
Transportes, Armazenagem e Comunicação	2 099 158	-	4 250 308	6 349 466	0%	32 991	0%	
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	45 329 448	-	52 564	45 382 012	3%	1 269 760	8%	
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	-	3 387	-	3 387	0%	33	0%	
Particulares								
Consumo	18 695 418	2 489 589	482 376	21 667 383	1%	1 571 962	10%	
Habituação	5 037 094	74 116	19 628	5 130 838	0%	199 166	1%	
Total	1 598 427 462	47 345 601	134 897 646	1 780 670 709	100%	15 204 768	100%	

01

02

03

04

05



A concentração geográfica do risco de crédito a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é de 100% em Angola, com excepção das aplicações de liquidez que são com o Grupo Standard Bank (África do Sul).

Risco de Mercado

No que respeita à informação e análise de risco de mercado é assegurado o reporte regular sobre as carteiras de activos financeiros. Ao nível das carteiras próprias, encontram-se definidos diversos limites de risco. Estão igualmente definidos diferentes limites de exposição por Emitente, por tipo/classe de activo e nível de qualidade de crédito (*rating*). São ainda definidos limites de *Stop Loss* e *Loss Trigger* para as posições na categoria de justo valor através de resultados e na categoria de justo valor através de outro rendimento integral.

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros às variações da taxa de juro foi realizada mediante a classificação dos instrumentos financeiros sujeitos a risco de taxa de juro em bandas temporais, por maturidade residual ou refixação da taxa de juro. A cada banda são atribuídos ponderadores que refletem a duração modificada de cada escalão e a variação da taxa de juro aplicada na simulação dos impactos, foram considerados deslocamentos paralelas positivas e negativas na curva das taxas de juro de 50, 100 e 200 *basis points* ("bps"). As posições denominadas em moeda estrangeira e sujeitas a risco de taxa de juro foram convertidas em kwanzas à taxa de câmbio vigente na data do reporte:

Grupo (milhares de kwanzas)

	30.06.2025					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(7 074 697)	(3 537 348)	(1 768 674)	1 768 674	(3 537 348)	7 074 697
<i>Activos</i>	(7 074 697)	(3 537 348)	(1 768 674)	1 768 674	(3 537 348)	7 074 697
<i>Passivos</i>	-	-	-	-	-	-
<i>Justo valor através de resultados</i>	(27 888 481)	(13 944 241)	(6 972 120)	6 972 120	13 944 241	27 888 481
<i>Activos</i>	(29 843 854)	(14 921 927)	(7 460 963)	7 460 963	14 921 927	29 843 854
<i>Passivos</i>	(1 955 373)	(977 686)	(488 843)	488 843	977 686	1 955 373
Impacto Líquido	(34 963 178)	(17 481 589)	(8 740 794)	8 740 794	10 406 893	34 963 178

Grupo (milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
<i>Activos</i>	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
<i>Passivos</i>	-	-	-	-	-	-
<i>Justo valor através de resultados</i>	(21 827 989)	(10 913 994)	(5 456 998)	5 456 998	10 913 994	21 827 989
<i>Activos</i>	(23 080 139)	(11 540 069)	(5 770 035)	5 770 035	11 540 069	23 080 139
<i>Passivos</i>	(1 252 150)	(626 075)	(313 037)	313 037	626 075	1 252 150
Impacto Líquido	(26 413 897)	(13 206 948)	(6 603 475)	6 603 475	13 206 948	26 413 897

Banco (milhares de kwanzas)

	30.06.2025					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(7 074 697)	(3 537 348)	(1 768 674)	1 768 674	3 537 348	7 074 697
<i>Activos</i>	(7 074 697)	(3 537 348)	(1 768 674)	1 768 674	3 537 348	7 074 697
<i>Passivos</i>	-	-	-	-	-	-
<i>Justo valor através de resultados</i>	(27 891 654)	(13 945 828)	(6 972 913)	6 972 913	13 945 828	27 891 654
<i>Activos</i>	(29 843 721)	(14 921 861)	(7 460 930)	7 460 930	14 921 861	29 843 721
<i>Passivos</i>	(1 952 067)	(976 033)	(488 017)	488 017	976 033	1 952 067
Impacto Líquido	(34 966 351)	(17 483 176)	(8 741 587)	8 741 587	17 483 176	34 966 351

Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
<i>Activos</i>	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
<i>Passivos</i>	-	-	-	-	-	-
<i>Justo valor através de resultados</i>	(21 830 952)	(10 915 476)	(5 457 738)	5 457 738	10 915 476	21 830 952
<i>Activos</i>	(23 079 982)	(11 539 991)	(5 769 995)	5 769 995	11 539 991	23 079 982
<i>Passivos</i>	(1 249 030)	(624 515)	(312 257)	312 257	624 515	1 249 030
Impacto Líquido	(26 416 860)	(13 208 430)	(6 604 215)	6 604 215	13 208 430	26 416 860



A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros às variações das taxas de câmbio foi realizada mediante a conversão das posições denominadas em moeda estrangeira para kwanzas, utilizando a taxa de câmbio vigente na data do reporte.

Foram aplicadas deslocações paralelas positivas e negativas na curva das taxas de câmbio de referência, com variações de 5%, 10% e 20%, conforme segue:

Grupo (milhares de kwanzas)

Moeda	30.06.2025					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(5 311 357)	(2 655 678)	(1 327 839)	1 327 839	2 655 678	5 311 357
Euros	3 026 942	1 513 471	756 736	756 736	(1 513 471)	(3 026 942)
Outras moedas	281 028	140 514	70 257	(70 257)	(140 514)	(281 028)
Total	(2 003 387)	(1 001 694)	(500 847)	2 014 318	1 001 694	2 003 387

Banco (milhares de kwanzas)

Moeda	30.06.2025					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(5 278 232)	(2 639 116)	(1 319 558)	1 319 558	2 639 116	5 278 232
Euros	3 026 942	1 513 471	756 736	(756 736)	(1 513 471)	(3 026 942)
Outras moedas	281 028	140 514	70 257	(70 257)	(140 514)	(281 028)
Total	(1 970 262)	(985 131)	(492 566)	492 566	985 131	1 970 262

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

Moeda	31.12.2024					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(6 254 827)	(3 127 414)	(1 563 707)	1 563 707	3 127 414	6 254 827
Euros	(3 088 422)	(1 544 211)	(772 105)	772 105	1 544 211	3 088 422
Outras moedas	(1 228 832)	(614 416)	(307 208)	307 208	614 416	1 228 832
Total	(10 572 081)	(5 286 041)	(2 643 020)	2 643 020	5 286 041	10 572 081

O resultado do *stress test* apresentado corresponde ao impacto esperado (antes de impostos) nos capitais próprios.

Adicionalmente, o reporte da Posição Cambial Diária é submetido ao Regulador nos termos do Aviso n.º 13/2022, sobre o Limite da Posição Cambial, utilizando o Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras (SSIF).

O Conselho de Administração mediante recomendação do ALCO define os limites para o nível de exposição por moeda, e para as posições overnight de forma agregada. Os limites estão alinhados com os limites especificados pelo BNA que correspondem a 10% (dez por cento) dos Fundos Próprios Regulamentares do Grupo, independentemente de a posição ser longa ou curta.



Risco de Taxa de Juro

Este risco refere-se ao risco presente e/ou futuro sobre os lucros e o capital do Grupo decorrente de movimentos adversos nas taxas de juro que afetem as posições da carteira bancária do Grupo.

As alterações das taxas de juro afetam os lucros de um Grupo alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro. O valor económico de um Grupo também é afetado quando as taxas de juro mudam, dado que o valor atual e as datas dos fluxos de caixa futuros se alteram, afetando assim o valor subjacente dos seus activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais.

O risco de taxa de juro na carteira bancária do Standard Bank de Angola referente a 30 de Junho 2025 e 31 de Dezembro de 2024 foi reportado ao BNA como segue:

Moeda Nacional

Junho 2025
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			(+)	(-)			
à vista - 1 mês	185 730 567	47 922 146			137 808 421	0%	110 247
1 - 3 meses	396 383 339	24 019 316			372 364 023	0%	1 191 565
3 - 6 meses	9 450 238	41 301 407			(31 851 170)	1%	(229 328)
6 - 12 meses	263 536 220	32 802 051			230 734 169	1%	3 299 499
1 - 2 anos	29 360 958	-			29 360 958	3%	813 299
2 - 3 anos	111 072 025	1 241 825			109 830 201	4%	4 931 376
3 - 4 anos	26 134 283	-			26 134 283	6%	1 604 645
4 - 5 anos	42 236 556	-			42 236 556	8%	3 256 438
5 - 7 anos	12 024 811	-			12 024 811	10%	1 220 518
7 - 10 anos	-	-			-	13%	-
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
TOTAL (C) :							16 198 259
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :							16 198 259
Fundos Próprios Regulamentares :							281 893 214
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :							5,75%

Junho 2025
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			(+)	(-)			
à vista	-	-			-	2%	-
à vista - 1 mês	185 730 567	47 922 146			137 808 421	2%	2 645 922
1 - 2 meses	322 518 574	17 232 235			305 286 339	2%	5 342 511
2 - 3 meses	73 864 765	6 787 081			67 077 683	2%	1 059 827
3 - 4 meses	9 450 238	26 609 803			(17 159 566)	1%	(243 666)
4 - 5 meses	-	8 041 532			(8 041 532)	1%	(100 519)
5 - 6 meses	-	6 650 073			(6 650 073)	1%	(71 821)
6 - 7 meses	51 022 334	1 928 660			49 093 674	1%	451 662
7 - 8 meses	65 433 834	664 321			64 769 514	1%	485 771
8 - 9 meses	19 919 857	24 792 723			(4 872 866)	1%	(28 263)
9 - 10 meses	21 505 772	3 825 878			17 679 894	0%	74 256
10 - 11 meses	49 972 520	347 846			49 624 673	0%	124 062
11 - 12 meses	55 681 903	1 242 622			54 439 281	0%	43 551
Impacto acumulado dos Instrumentos Sensíveis à taxa de juros até um ano:							9 783 293
Margem de Juros							169 729 794
Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:							5,76%

01

02

03

04

05



Dezembro 2024
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+) (-)		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista - 1 mês	20 080 028	40 414 906			(20 334 878)	0%	(16 268)
1 - 3 meses	540 381 202	72 094 947			468 286 255	0%	1 498 516
3 - 6 meses	42 633 871	43 664 130			(1 030 259)	1%	(7 418)
6 - 12 meses	37 276 077	23 127 484			14 148 593	1%	202 325
1 - 2 anos	20 271 933	-			20 271 933	3%	561 533
2 - 3 anos	70 440 278	1 170 912			69 269 366	4%	3 110 195
3 - 4 anos	9 597 714	-			9 597 714	6%	589 300
4 - 5 anos	32 491 108	-			32 491 108	8%	2 505 064
5 - 7 anos	11 296 269	-			11 296 269	10%	1 146 571
7 - 10 anos	11 220 637	-			11 220 637	13%	1 487 856
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
					TOTAL (C) :		11 077 675
					Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :		11 077 675
					Fundos Próprios Regulamentares :		290 705 712
					Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :		3,81%

Dezembro 2024
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros Moeda Nacional							
	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+) (-)		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista	-	-			-	2%	-
à vista - 1 mês	20 080 028	40 414 906			(20 334 878)	2%	(390 430)
1 - 2 meses	455 275 015	26 685 019			428 589 996	2%	7 500 325
2 - 3 meses	85 106 187	45 409 928			39 696 259	2%	627 201
3 - 4 meses	35 565 707	22 852 438			12 713 269	1%	180 528
4 - 5 meses	7 059 859	9 306 669			(2 246 810)	1%	(28 085)
5 - 6 meses	8 304	11 505 023			(11 496 719)	1%	(124 165)
6 - 7 meses	17 308 784	2 572 977			14 735 807	1%	135 569
7 - 8 meses	9 722 320	1 974 295			7 748 025	1%	58 110
8 - 9 meses	-	10 981 741			(10 981 741)	1%	(63 694)
9 - 10 meses	9 702 578	344 043			9 358 535	0%	39 306
10 - 11 meses	-	209 893			(209 893)	0%	(525)
11 - 12 meses	542 396	7 044 536			(6 502 140)	0%	(5 202)
					TOTAL (C) :		7 928 938
					Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:		7 928 938
					Margem de Juros		142 048 042
					Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:		5,58%

01

02

03

04

05



Moeda Estrangeira (USD)

Junho 2025

(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida						
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Moeda Estrangeira (USD)		Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			Elementos Extra-Patrimoniais (+)	(-)		
à vista - 1 mês	27 779 193	14 282 236			0%	10 798
1 - 3 meses	-	15 435 461			0%	(49 393)
3 - 6 meses	82 755 726	12 997 535			1%	502 259
6 - 12 meses	-	5 936 586			1%	(84 893)
1 - 2 anos	-	-			3%	-
2 - 3 anos	-	-			4%	-
3 - 4 anos	-	-			6%	-
4 - 5 anos	-	-			8%	-
5 - 7 anos	-	-			10%	-
7 - 10 anos	-	-			13%	-
10 - 15 anos	-	-			19%	-
15 - 20 anos	-	-			22%	-
> 20 anos	-	-			26%	-
TOTAL (C) :						378 771
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :						378 771
Fundos Próprios Regulamentares :						281 893 214
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :						0,13%

Junho 2025

(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros						
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Moeda Estrangeira (USD)		Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
			Elementos Extra-Patrimoniais (+)	(-)		
à vista	-	-			2%	-
à vista - 1 mês	27 779 193	14 282 236			2%	259 142
1 - 2 meses	-	6 237 521			2%	(109 157)
2 - 3 meses	-	9 197 940			2%	(145 327)
3 - 4 meses	-	10 446 984			1%	(148 347)
4 - 5 meses	82 755 726	2 024 222			1%	1 009 144
5 - 6 meses	-	526 328			1%	(5 684)
6 - 7 meses	-	366 760			1%	(3 374)
7 - 8 meses	-	2 061 274			1%	(15 460)
8 - 9 meses	-	216 302			1%	(1 255)
9 - 10 meses	-	1 972 776			0%	(8 286)
10 - 11 meses	-	1 263 968			0%	(3 160)
11 - 12 meses	-	55 507			0%	(44)
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:						828 192
Margem de Juros						13 823 524
Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:						5,99%

01

02

03

04

05



Dezembro 2024

(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida Moeda Estrangeira (USD)							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	(-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista - 1 mês	28 778 083	2 063 732			26 714 351	0%	21 371
1 - 3 meses	10 278 590	8 546 703			1 731 887	0%	5 542
3 - 6 meses	-	8 797 099			(8 797 099)	1%	(63 339)
6 - 12 meses	80 615 041	10 138 492			70 476 549	1%	1 007 815
1 - 2 anos	-	-			-	3%	-
2 - 3 anos	-	-			-	4%	-
3 - 4 anos	-	-			-	6%	-
4 - 5 anos	-	-			-	8%	-
5 - 7 anos	-	-			-	10%	-
7 - 10 anos	-	-			-	13%	-
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
					TOTAL (C) :		971 389
					Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :		971 389
					Fundos Próprios Regulamentares :		290 705 712
					Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :		0,33%

Dezembro 2024

(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros Moeda Estrangeira (USD)							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	(-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista	-	-			-	2%	-
à vista - 1 mês	28 778 083	2 063 732			26 714 351	2%	512 916
1 - 2 meses	10 278 590	5 844 251			4 434 339	2%	77 601
2 - 3 meses	-	2 702 452			(2 702 452)	2%	(42 699)
3 - 4 meses	-	2 726 618			(2 726 618)	1%	(38 718)
4 - 5 meses	-	5 550 777			(5 550 777)	1%	(69 385)
5 - 6 meses	-	519 704			(519 704)	1%	(5 613)
6 - 7 meses	-	1 313 638			(1 313 638)	1%	(12 085)
7 - 8 meses	-	1 136 562			(1 136 562)	1%	(8 524)
8 - 9 meses	-	3 787 894			(3 787 894)	1%	(21 970)
9 - 10 meses	-	2 426 329			(2 426 329)	0%	(10 191)
10 - 11 meses	80 615 041	674 192			79 940 849	0%	199 852
11 - 12 meses	-	799 877			(799 877)	0%	(640)
					TOTAL (C) :		580 544
					Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:		580 544
					Margem de Juros		13 398 663
					Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:		4,33%

Segundo as tabelas anteriores, é possível constatar que nos dois períodos, nomeadamente 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro nos fundos próprios regulamentares do Grupo esteve dentro do limite de 20% tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira, neste caso o dólar americano (que continua a ser a única moeda estrangeira cujos elementos expostos ao risco de taxa de juro representam mais de 5% da carteira bancária).

01

02

03

04

05



A repartição dos activos e passivos, a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, por moeda, é analisado como segue:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025					31.12.2024				
	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	151 035 986	292 543 122	346 456	132 595	444 058 159	226 829 151	138 181 103	1 532 458	126 248	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	125 418	104 582 167	15 097 396	23 549 782	143 354 763	1 037 019	115 532 840	26 534 853	5 032 982	148 137 694
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	115 151 861	27 782 526	11 970 664	4 968 698	159 873 749	199 630 453	-	-	-	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	20 389 318	38 440 788	-	1	58 830 107	10 139 872	56 944 159	-	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	239 109 536	23 092 102	-	1	262 201 639	143 442 879	22 985 381	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	251 128 993	5 127 034	-	-	256 256 027	97 359 491	5 087 454	-	-	102 446 945
Crédito a clientes	505 382 097	41 157 650	20 918 016	-	567 457 763	514 442 706	50 667 538	13 916 247	1 570 335	580 596 826
Outros Activos	16 149 969	1 124 506	115 104	336 474	17 726 053	529 267	1 024 392	-	17 011	1 570 670
Total de activo	1 298 473 178	533 849 895	48 447 636	28 987 551	1 909 758 260	1 193 410 838	390 422 867	41 983 558	6 746 576	1 632 563 839
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(3 104 257)	(805)	-	(500 805)	(3 605 867)	(1 653 697)	(803)	-	-	(1 654 500)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(979 318 012)	(495 082 764)	(41 986 127)	(22 678 928)	(1 539 065 831)	(909 737 104)	(358 123 536)	(26 541 450)	(389 736)	(1 294 791 826)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	(509 690)	-	-	-	(509 690)	-	-	-	-	-
Outros Passivos	(62 605 071)	(12 209 542)	(21 596 220)	(7 212 956)	(103 623 789)	(24 728 879)	(3 964 547)	(5 725 232)	(4 759 342)	(39 178 000)
Total do passivo	(1 045 537 030)	(507 293 111)	(63 582 347)	(30 392 689)	(1 646 805 177)	(936 119 680)	(362 088 886)	(32 266 682)	(5 149 078)	(1 335 624 326)
Activo/(Passivo) líquido	252 936 148	26 556 784	(15 134 711)	(1 405 138)	262 953 083	257 291 158	28 333 981	9 716 876	1 597 498	296 939 513

Banco

(milhares de kwanzas)

	30.06.2025					31.12.2024				
	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	151 035 986	292 543 122	346 456	132 595	444 058 159	226 829 151	138 181 103	1 532 458	126 248	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	125 418	104 416 543	15 097 396	23 549 781	143 189 138	1 037 019	115 532 840	26 534 853	4 837 313	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	115 151 861	27 782 526	11 970 664	4 968 698	159 873 749	199 630 453	-	-	-	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	20 389 318	38 440 788	-	1	58 830 107	10 139 872	56 944 159	-	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	239 109 536	23 092 102	-	1	262 201 639	143 442 879	22 985 381	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	251 128 993	5 127 034	-	-	256 256 027	97 359 491	5 087 454	-	-	102 446 945
Crédito a clientes	505 382 097	41 157 650	20 918 016	-	567 457 763	514 442 706	50 667 538	13 916 247	1 570 335	580 596 826
Investimentos em filiais	900 000	-	-	-	900 000	900 000	-	-	-	900 000
Outros Activos	15 513 125	1 124 506	115 104	336 474	17 089 209	529 267	1 024 392	-	17 011	1 570 670
Total de activo	1 298 736 334	533 684 271	48 447 636	28 987 550	1 909 855 791	1 194 310 838	390 422 867	41 983 558	6 550 907	1 633 268 170
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(3 104 257)	(805)	-	(500 805)	(3 605 867)	(1 653 697)	(803)	-	-	(1 654 500)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(980 539 919)	(495 082 764)	(41 986 127)	(22 678 928)	(1 540 287 738)	(911 269 413)	(358 123 536)	(26 541 450)	(389 736)	(1 296 324 135)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	(509 690)	-	-	-	(509 690)	-	-	-	-	-
Outros Passivos	(61 698 666)	(12 209 542)	(21 596 220)	(7 212 956)	(102 717 384)	(24 728 879)	(3 964 547)	(5 725 232)	(4 759 342)	(39 178 000)
Total do passivo	(1 045 852 532)	(507 293 111)	(63 582 347)	(30 392 689)	(1 647 120 679)	(937 651 989)	(362 088 886)	(32 266 682)	(5 149 078)	(1 337 156 635)
Activo/(Passivo) líquido	252 883 802	26 391 160	(15 134 711)	(1 405 139)	262 735 112	256 658 849	28 333 981	9 716 876	1 401 829	296 111 535

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025, a rubrica de “Activos financeiros ao justo valor através de resultados” e a rubrica “Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” apresentam na coluna USD, respectivamente, os títulos em kwanzas indexados a Dólares Norte Americanos.

No quadro seguinte apresentam-se as taxas médias de juro verificadas para as grandes categorias de activos e passivos financeiros do Grupo e Banco, para os períodos findo a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, bem como os respectivos saldos médios e os proveitos e custos do período:

Grupo (milhares de kwanzas)

	Saldo médio do exercício	30.06.2025 Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	30.06.2024 Juro do exercício	Taxa de juro média
Aplicações						
Crédito a clientes	574 027 295	49 865 321	8,69%	437 896 032	21 125 057	4,82%
Disponibilidades	551 109 788	1 747 178	0,32%	485 912 945	3 935 595	0,81%
Carteira de Títulos	456 623 505	38 380 734	8,41%	392 357 132	35 104 526	8,95%
Aplicações interbancárias	179 752 101	16 624 015	9,25%	239 158 972	18 102 984	7,57%
Total Aplicações	1 761 512 689	106 617 248		1 555 325 081	78 268 162	
Recursos						
Depósitos de clientes	1 416 928 829	10 168 118	0,72%	1 265 838 859	10 039 953	0,79%
Outros recursos	-	170 962	-	25 743 409	1 495 302	5,81%
Total Recursos	1 416 928 829	10 339 080		1 291 582 268	11 535 255	
Margem Financeira		96 278 168			66 732 907	

Banco (milhares de kwanzas)

	Saldo médio do exercício	30.06.2025 Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	30.06.2024 Juro do exercício	Taxa de juro média
Aplicações						
Crédito a clientes	574 027 295	49 865 321	8,69%	437 896 032	21 125 057	4,82%
Disponibilidades	550 929 141	1 747 178	0,32%	485 889 832	3 935 595	0,81%
Carteira de Títulos	456 623 505	38 380 734	8,41%	392 357 132	35 104 526	8,95%
Aplicações interbancárias	179 752 101	16 624 015	9,25%	239 158 972	18 102 984	7,57%
Total Aplicações	1 761 332 042	106 617 248		1 555 301 968	78 268 162	
Recursos						
Depósitos de clientes	1 418 305 937	10 168 118	0,72%	1 266 528 500	10 039 954	0,79%
Outros recursos	-	212 913	-	25 743 409	1 528 212	5,94%
Total Recursos	1 418 305 937	10 381 031		1 292 271 909	11 568 166	
Margem Financeira		96 236 217			66 699 996	

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta a seguinte composição:

Grupo (milhares de kwanzas)

	Junho 2025			Total
	Exposição a Taxa Fixa	Exposição a Taxa Variável	Não Sujeito a risco de taxa de Juro	
Activos				
<i>Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais</i>	-	-	444 058 159	444 058 159
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	-	143 354 763	-	143 354 763
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	159 323 196	-	-	159 323 196
<i>Titulos e Valores Mobiliários</i>	577 287 775	-	-	577 287 775
<i>Crédito a Clientes</i>	150 658 878	416 798 886	-	567 457 764
<i>Outros Activos</i>	-	-	3 027 036	3 027 036
Total	887 269 849	560 153 649	447 085 195	1 894 508 693
Passivos				
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	-	(105 983)	(3 499 884)	(3 605 867)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(269 871 778)	(39 684 619)	(1 231 953 248)	(1 541 509 645)
<i>Passivos Financeiros</i>	-	-	(509 690)	(509 690)
<i>Outros Passivos</i>	-	-	(76 314 289)	(76 314 289)
Total	(269 871 778)	(39 790 602)	(1 312 277 111)	(1 621 939 491)

Grupo (milhares de kwanzas)

	Dezembro 2024			Total
	Exposição a Taxa Fixa	Exposição a Taxa Variável	Não Sujeito a risco de taxa de Juro	
Activos				
<i>Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais</i>	-	-	366 864 629	366 864 629
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	-	147 942 025	-	147 942 025
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	199 630 453	-	-	199 630 453
<i>Titulos e Valores Mobiliários</i>	335 959 236	-	-	335 959 236
<i>Crédito a Clientes</i>	317 568 257	263 028 569	-	580 596 826
<i>Outros Activos</i>	-	-	1 908 504	1 908 504
Total	853 157 946	410 970 594	368 773 133	1 632 901 673
Passivos				
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	-	-	(1 654 500)	(1 654 500)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(193 077 849)	(19 221 329)	(1 082 492 648)	(1 294 791 826)
<i>Outros Passivos</i>	-	-	(39 576 364)	(39 576 364)
Total	(193 077 849)	(19 221 329)	(1 123 723 512)	(1 336 022 690)

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de kwanzas)

	Junho 2025			Total
	Exposição a Taxa Fixa	Exposição a Taxa Variável	Não Sujeito a risco de taxa de Juro	
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	444 058 159	444 058 159
Disponibilidades em Intituições Financeiras	-	143 189 138	-	143 189 138
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	159 323 196	-	-	159 323 196
Titulos e Valores Mobiliários	577 287 775	-	-	577 287 775
Crédito a Clientes	150 658 878	416 798 886	-	567 457 764
Outros Activos	-	-	2 514 451	2 514 451
Total	887 269 849	559 988 024	446 572 610	1 893 830 483
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	(105 983)	(3 499 884)	(3 605 867)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(269 871 778)	(39 684 619)	(1 230 731 341)	(1 540 287 738)
Passivos Financeiros	-	-	(509 690)	(509 690)
Outros Passivos	-	-	(75 722 868)	(75 722 868)
Total	(269 871 778)	(39 790 602)	(1 310 463 783)	(1 620 126 163)

Banco

(milhares de kwanzas)

	Dezembro 2024			Total
	Exposição a Taxa Fixa	Exposição a Taxa Variável	Não Sujeito a risco de taxa de Juro	
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	366 668 960	366 668 960
Disponibilidades em Intituições Financeiras	-	147 942 025	-	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	199 630 453
Titulos e Valores Mobiliários	335 959 236	-	-	335 959 236
Crédito a Clientes	317 568 258	263 028 569	-	580 596 827
Outros Activos	-	-	2 491 260	2 491 260
Total	853 157 947	410 970 594	369 160 220	1 633 288 761
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	-	(1 654 500)	(1 654 500)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(193 077 849)	(19 221 329)	(1 084 024 958)	(1 296 324 136)
Outros Passivos	-	-	(39 178 001)	(39 178 001)
Total	(193 077 849)	(19 221 329)	(1 124 857 459)	(1 337 156 637)

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a totalidade dos fluxos de caixa contratuais apresenta o seguinte detalhe:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	Junho 2025									Total
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Prazos residuais contratuais		Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
					Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos				
Activos	626 070 933	169 449 938	71 328 234	148 119 698	290 977 753	345 668 114	249 083 361	345 551 264	53 889 241	2 300 138 536
<i>Caixa e disponibilidades em bancos centrais</i>	444 058 159	-	-	-	-	-	-	-	-	444 058 159
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	143 189 138	-	-	-	-	-	-	-	-	143 189 138
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	37 643 154	122 336 234	-	-	-	-	-	-	-	159 979 388
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	-	20 364 428	9 914 820	107 011 699	275 415 016	193 131 769	103 185 573	27 028 760	323 564	736 375 629
<i>Crédito a Clientes</i>	1 180 482	26 749 276	58 386 378	41 107 999	15 562 737	152 536 345	145 897 788	318 522 504	53 565 677	813 509 186
<i>Outros Activos</i>	-	-	3 027 036	-	-	-	-	-	-	3 027 036
Passivos e Fundos Próprios	(1 277 797 536)	(74 979 415)	(101 356 899)	(85 021 027)	(81 261 923)	(2 364 326)	-	-	-	(1 622 781 126)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(3 605 867)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3 605 867)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(1 273 022 923)	(72 949 171)	(46 050 343)	(68 901 926)	(79 062 591)	(2 364 326)	-	-	-	(1 542 351 280)
<i>Passivos Financeiros</i>	-	(509 690)	-	-	-	-	-	-	-	(509 690)
<i>Outros Passivos</i>	(1 168 746)	(1 520 554)	(55 306 556)	(16 119 101)	(2 199 332)	-	-	-	-	(7 634 289)
Gap de liquidez	(651 726 603)	94 470 523	(30 028 665)	63 098 671	209 715 830	343 303 788	249 083 361	345 551 264	53 889 241	677 357 410
Gap acumulado de liquidez	(651 726 603)	(557 256 080)	(587 284 745)	(524 186 074)	(314 470 244)	28 833 544	277 916 905	623 468 169	677 357 410	

Grupo

(milhares de kwanzas)

	Dezembro 2024									Total
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Prazos residuais contratuais		Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
					Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos				
Activos	514 807 998	89 757 356	159 056 405	179 684 186	165 093 120	276 715 220	196 810 472	300 302 895	1 952 709	1 884 180 361
<i>Caixa e disponibilidades em bancos centrais</i>	366 668 960	-	-	-	-	-	-	-	-	366 668 960
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	148 137 694	-	-	-	-	-	-	-	-	148 137 694
<i>Aplicações Financeiras</i>	-	65 437 051	59 956 822	79 470 147	-	-	-	-	-	204 864 020
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	-	-	26 763 611	42 918 111	120 492 487	123 149 436	70 365 694	48 241 787	-	431 931 126
<i>Crédito a Clientes</i>	1 344	24 320 305	70 427 468	57 295 928	44 600 633	153 565 784	126 444 778	252 061 108	1 952 709	730 670 057
<i>Outros Activos</i>	-	-	1 908 504	-	-	-	-	-	-	1 908 504
Passivos e Fundos Próprios	(1 104 920 061)	(24 181 524)	(101 956 328)	(72 924 072)	(36 443 717)	(3 504 743)	-	-	-	(1 343 930 445)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(1 654 500)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1 654 500)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(1 103 265 561)	(23 350 619)	(82 438 014)	(56 424 098)	(33 716 546)	(3 504 743)	-	-	-	(1 302 699 581)
<i>Outros Passivos</i>	-	(830 905)	(19 518 314)	(16 499 974)	(2 727 171)	-	-	-	-	(39 576 364)
Gap de liquidez	(590 112 063)	65 575 832	57 100 077	106 760 114	128 649 403	273 210 477	196 810 472	300 302 895	1 952 709	540 249 916
Gap acumulado de liquidez	(590 112 063)	(524 536 231)	(467 436 154)	(360 676 040)	(232 026 637)	41 183 840	237 994 312	538 297 207	540 249 916	

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de kwanzas)

	Junho 2025									Total
	Prazos residuais contratuais									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	626 070 933	169 449 938	70 815 649	148 118 798	290 977 753	345 668 114	249 083 361	345 551 264	53 889 241	2 299 625 051
<i>Caixa e disponibilidades em bancos centrais</i>	444 058 159	-	-	-	-	-	-	-	-	444 058 159
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	143 189 138	-	-	-	-	-	-	-	-	143 189 138
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	37 643 154	122 336 234	-	-	-	-	-	-	-	159 979 388
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	-	20 364 428	9 914 820	107 011 699	275 415 016	193 131 769	103 185 573	27 028 760	323 564	736 375 629
<i>Crédito a Clientes</i>	1 180 482	26 749 276	58 386 378	41 107 099	15 562 737	152 536 345	145 897 788	318 522 504	53 565 677	813 508 286
<i>Outros Activos</i>	-	-	2 514 451	-	-	-	-	-	-	2 514 451
Passivos e Fundos Próprios	(1 276 827 436)	(74 979 415)	(100 513 671)	(85 021 027)	(81 261 923)	(2 364 326)	-	-	-	(1 620 967 798)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(3 605 867)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3 605 867)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(1 272 052 823)	(72 949 171)	(45 798 536)	(68 901 926)	(79 062 591)	(2 364 326)	-	-	-	(1 541 129 373)
<i>Passivos Financeiros</i>	-	(509 690)	-	-	-	-	-	-	-	(509 690)
<i>Outros Passivos</i>	(1 168 746)	(1 520 554)	(54 715 135)	(16 119 101)	(2 199 332)	-	-	-	-	(7 752 868)
Gap de liquidez	(650 756 503)	94 470 523	(29 698 022)	63 097 771	209 715 830	343 303 788	249 083 361	345 551 264	53 889 241	678 657 253
Gap acumulado de liquidez	(650 756 503)	(556 285 980)	(585 984 002)	(522 886 231)	(313 170 401)	30 133 387	279 216 748	624 768 012	678 657 253	

Banco

(milhares de kwanzas)

	Dezembro 2024									Total
	Prazos residuais contratuais									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	514 612 329	89 757 356	159 639 161	179 684 186	165 093 120	276 715 220	196 810 472	300 302 895	1 952 709	1 884 567 448
<i>Caixa e disponibilidades em bancos centrais</i>	366 668 960	-	-	-	-	-	-	-	-	366 668 960
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	147 942 025	-	-	-	-	-	-	-	-	147 942 025
<i>Aplicações Financeiras</i>	-	65 437 051	59 956 822	79 470 147	-	-	-	-	-	204 864 020
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	-	-	26 763 611	42 918 111	120 492 487	123 149 436	70 365 694	48 241 787	-	431 931 126
<i>Crédito a Clientes</i>	1 344	24 320 305	70 427 468	57 295 928	44 600 633	153 565 784	126 444 778	252 061 108	1 952 709	730 670 057
<i>Outros Activos</i>	-	-	2 491 260	-	-	-	-	-	-	2 491 260
Passivos e Fundos Próprios	(1 104 920 061)	(24 181 524)	(101 956 328)	(72 924 072)	(36 045 354)	(3 504 743)	-	-	-	(1 343 532 082)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(1 654 500)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1 654 500)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(1 103 265 561)	(23 350 619)	(82 438 014)	(56 424 098)	(33 716 546)	(3 504 743)	-	-	-	(1 302 699 581)
<i>Outros Passivos</i>	-	(830 905)	(19 518 314)	(16 499 974)	(2 328 808)	-	-	-	-	(39 178 001)
Gap de liquidez	(590 307 732)	65 575 832	57 682 833	106 760 114	129 047 766	273 210 477	196 810 472	300 302 895	1 952 709	541 035 366
Gap acumulado de liquidez	(590 307 732)	(524 731 900)	(467 049 067)	(360 288 953)	(231 241 187)	41 969 290	238 779 762	539 082 657	541 035 366	

01

02

03

04

05



O detalhe dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de prefixação, em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 tem a seguinte composição:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	Junho 2025								Total
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	340 800 150	65 440 639	240 790 223	417 162 553	205 429 707	120 494 554	40 883 713	51 505 477	1 482 507 016
<i>Disponibilidades em Intuições Financeiras</i>	143 189 138	-	-	-	-	-	-	-	143 189 138
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	159 488 821	-	-	-	-	-	-	-	159 488 821
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	17 820 162	9 000 500	92 264 681	278 086 407	139 253 289	69 451 452	11 200 400	-	617 076 891
<i>Crédito a Clientes</i>	20 302 029	56 440 139	148 525 542	139 076 146	66 176 418	51 043 102	29 683 313	51 505 477	562 752 166
Passivos	(118 246 060)	(44 944 232)	(67 353 851)	(78 113 341)	(1 930 650)	-	-	-	(310 588 134)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(3 605 867)	-	-	-	-	-	-	-	(3 605 867)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(114 640 193)	(44 944 232)	(67 353 851)	(78 113 341)	(1 930 650)	-	-	-	(306 982 267)
Exposição Líquida	222 554 090	20 496 407	173 436 372	339 049 212	203 499 057	120 494 554	40 883 713	51 505 477	1 171 918 882

Grupo

(milhares de kwanzas)

	Dezembro 2024								Total
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	237 545 125	155 296 401	245 696 836	318 253 616	155 755 987	103 777 638	47 900 608	2 074 507	1 266 300 718
<i>Disponibilidades em Intuições Financeiras</i>	148 137 694	-	-	-	-	-	-	-	148 137 694
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	65 110 459	58 908 693	75 611 300	-	-	-	-	-	199 630 452
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	-	27 329 000	43 271 700	118 809 752	90 963 396	41 261 400	20 242 600	-	341 877 848
<i>Crédito a Clientes</i>	24 296 972	69 058 708	126 813 836	199 443 864	64 792 591	62 516 238	27 658 008	2 074 507	576 654 724
Passivos	(43 624 294)	(79 716 212)	(53 444 773)	(29 584 901)	(2 861 773)	-	-	-	(209 231 953)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(1 654 500)	-	-	-	-	-	-	-	(1 654 500)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(41 969 794)	(79 716 212)	(53 444 773)	(29 584 901)	(2 861 773)	-	-	-	(207 577 453)
Exposição Líquida	193 920 831	75 580 189	192 252 063	288 668 715	152 894 214	103 777 638	47 900 608	2 074 507	1 057 068 765

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de kwanzas)

	Junho 2025								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	Total
Activos	340 634 525	65 440 639	240 790 223	417 162 553	205 429 707	120 494 554	40 883 713	51 505 477	1 482 341 391
<i>Disponibilidades em Intuições Financeiras</i>	143 189 138	-	-	-	-	-	-	-	143 189 138
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	159 323 196	-	-	-	-	-	-	-	159 323 196
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	17 820 162	9 000 500	92 264 681	278 086 407	139 253 289	69 451 452	11 200 400	-	617 076 891
<i>Crédito a Clientes</i>	20 302 029	56 440 139	148 525 542	139 076 146	66 176 418	51 043 102	29 683 313	51 505 477	562 752 166
Passivos	(117 275 960)	(44 692 425)	(67 353 851)	(78 113 341)	(1 930 650)	-	-	-	(309 366 227)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(3 605 867)	-	-	-	-	-	-	-	(3 605 867)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(113 670 093)	(44 692 425)	(67 353 851)	(78 113 341)	(1 930 650)	-	-	-	(305 760 360)
Exposição Líquida	223 358 565	20 748 214	173 436 372	339 049 212	203 499 057	120 494 554	40 883 713	51 505 477	1 172 975 164

Banco

(milhares de kwanzas)

	Dezembro 2024								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	Total
Activos	237 349 456	155 296 401	245 696 836	318 253 616	155 755 987	103 777 638	47 900 608	2 074 507	1 266 105 049
<i>Disponibilidades em Intuições Financeiras</i>	147 942 025	-	-	-	-	-	-	-	147 942 025
<i>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</i>	65 110 459	58 908 693	75 611 300	-	-	-	-	-	199 630 452
<i>Títulos e Valores Mobiliários</i>	-	27 329 000	43 271 700	118 809 752	90 963 396	41 261 400	20 242 600	-	341 877 848
<i>Crédito a Clientes</i>	24 296 972	69 058 708	126 813 836	199 443 864	64 792 591	62 516 238	27 658 008	2 074 507	576 654 724
Passivos	(43 624 294)	(79 716 212)	(53 444 773)	(31 117 210)	(2 861 773)	-	-	-	(210 764 262)
<i>Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito</i>	(1 654 500)	-	-	-	-	-	-	-	(1 654 500)
<i>Recursos de clientes e outros empréstimos</i>	(41 969 794)	(79 716 212)	(53 444 773)	(31 117 210)	(2 861 773)	-	-	-	(209 109 762)
Exposição Líquida	193 725 162	75 580 189	192 252 063	287 136 406	152 894 214	103 777 638	47 900 608	2 074 507	1 055 340 787

01

02

03

04

05



Risco de Liquidez

O Grupo reporta o risco de liquidez ao BNA de acordo com o Instrutivo nº 01/2024 publicado em 26 de Janeiro de 2024.

Segundo o referido instrutivo, as instituições financeiras devem remeter ao BNA informação individual sobre a distribuição das suas posições do balanço e extrapatrimoniais por bandas temporais através de mapas de liquidez devidamente preenchidos e com os cálculos do rácio de liquidez e de observação.

Deste modo, as instituições financeiras devem remeter, em base individual, os seguintes mapas de liquidez:

- Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em todas as moedas;
- Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em moeda nacional; e
- Mapa considerando os fluxos de caixa em moedas estrangeiras significativas para as instituições, de forma individual. Uma moeda estrangeira deve ser considerada significativa quando o passivo denominado nesta moeda exceder 5% do total do passivo da instituição.

De acordo com o referido instrutivo, as instituições financeiras devem manter os rácios de liquidez e de observação em todas as moedas e em moeda nacional não inferiores a 110% e, rácio de liquidez e observação em moeda estrangeira significativa não inferiores a 160%.

Os mapas de liquidez em moeda nacional e estrangeira devem ser submetidos ao BNA com uma periodicidade quinzenal enquanto o mapa de liquidez que considera os fluxos de caixa em todas as moedas deve ser submetido mensalmente àquela instituição.

01

02

03

04

05

Nota 30 – Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas

1. Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Impacto da adopção de novas normas, alterações às normas que se tornaram efectivas para os períodos anuais que se iniciaram em 1 de Janeiro de 2025

Norma / Interpretação	Descrição
Alterações a IAS 21 - Os Efeitos das alterações nas taxas de câmbio: Falta de permutabilidade	<p>Esta alteração adiciona os requisitos para determinar se uma moeda pode ser trocada por outra moeda (permutabilidade) e definir como determinar a taxa de câmbio à vista a ser usada, quando não for possível trocar uma moeda durante um longo período.</p> <p>Esta alteração exige também a divulgação de informação que permita compreender como é que a moeda que não pode ser trocada por outra moeda afecta, ou se espera que afecte, o desempenho financeiro, a posição financeira e os fluxos de caixa da entidade, para além da taxa de câmbio à vista utilizada na data de relato e a forma como foi determinada.</p> <p>Esta alteração é de aplicação retrospectiva sem a reexpressão do comparativo, devendo a transposição da informação financeira ser registada em resultados transitados (se conversão de moeda estrangeira para moeda funcional) ou em reserva cambial (se conversão de moeda de funcional para moeda de apresentação).</p>

As alterações que se tornaram efectivas para os períodos anuais que se iniciaram em 1 de Janeiro de 2025 não tiveram impacto nas demonstrações financeiras do Grupo e Banco.

01

02

03

04

05

2 . Normas, interpretações, emendas e revisões que entram em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras:

Norma / Interpretação	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após	
Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros	1-Jan-2026	<p>As alterações efectuadas referem-se a:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) clarificação do conceito de data de reconhecimento e não reconhecimento de alguns activos e passivos financeiros, introduzindo uma nova excepção para passivos financeiros liquidados através de um sistema electrónico de pagamentos; ii) clarificação e exemplificação sobre quando um activo financeiro cumpre com o critério de os cash flows contratuais corresponderem "apenas ao pagamento de principal e juros" ("SPPI"), tais como: 1) activos sem direito de recurso; 2) instrumentos contratualmente associados; e 3) instrumentos com características ligadas ao cumprimento de metas ambientais, sociais e de governo ("ESG"); iii) novos requisitos de divulgação para instrumentos com termos contratuais que podem alterar os fluxos de caixa em termos de período e valor; e iv) novas divulgações exigidas para os instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral. <p>Estas alterações aplicam-se na data em que se tornam efectivas sem a reexpressão do comparativo.</p>
Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos relativos a electricidade dependente da natureza	1-Jan-2026	<p>As alterações pretendem melhorar o relato dos efeitos financeiros dos contratos negociados que têm por base a produção de electricidade a partir de fontes renováveis, sujeitos a variabilidade na quantidade gerada devido ao facto de esta estar dependente de condições naturais não controláveis. Essas alterações pretendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) clarificar a aplicação dos requisitos da isenção de "uso próprio" da IFRS 9; ii) permitir a aplicação da contabilidade de cobertura quando os contratos de aquisição de electricidade de fonte renovável são designados como instrumento de cobertura; e iii) adicionar novos requisitos de divulgação à IFRS 7 para uma melhor compreensão do impacto destes contratos no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da entidade. <p>Esta alteração será de aplicação retrospectiva sem reexpressar os períodos comparativos, excepto quanto à designação de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente</p>
Melhorias anuais às IFRS (Volume 11)	1-Jan-2026	<p>Os ciclos de melhorias anuais às IFRS pretendem clarificar questões de aplicação ou corrigir inconsistências nas normas. Este volume de melhorias afecta as seguintes normas: IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7.</p>

O Grupo e o Banco não procederam à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adopção.

01

02

03

04

05



c) Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adoptadas

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros não foram adoptadas até à data de aprovação destas demonstrações financeiras:

Norma / Interpretação	Descrição
IFRS 18 – Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras	A IFRS 18 irá substituir a actual IAS 1. Mantendo muitos dos princípios existentes na IAS 1, a IFRS 18 dá um maior enfoque na especificação de uma estrutura para a demonstração dos resultados, composta por categorias e subtotais obrigatórios. Os itens da demonstração dos resultados serão classificados numa de três categorias: operacional, investimento, financiamento. Serão exigidos subtotais e totais especificados, sendo a principal alteração a inclusão obrigatória do subtotal “Resultado operacional”. Esta norma inclui também melhorias na divulgação das medidas de desempenho da gestão, incluindo a reconciliação com o subtotal mais próximo exigido pelas IFRS. Esta norma vem ainda reforçar a orientação sobre os princípios de agregação e desagregação da informação constante das demonstrações financeiras e respectivas notas, com base nas suas características partilhadas. A IFRS 18 entra em vigor no exercício iniciado em ou após 1 de Janeiro de 2027, sendo a sua aplicação retrospectiva. É permitida a adopção antecipada desde que a opção seja divulgada.
IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações	A IFRS 19 é uma norma voluntária que permite às subsidiárias elegíveis utilizar as IFRS com requisitos de divulgação reduzidos. A IFRS 19 é uma norma que apenas trata de divulgações sendo aplicada em conjunto com os requisitos das restantes IFRS para efeitos de reconhecimento, mensuração e apresentação. Uma subsidiária é considerada elegível se i) não estiver sujeita à obrigação de prestação pública de informação financeira; e ii) a entidade-mãe prepara demonstrações financeiras consolidadas para prestação pública, conforme as IFRS. A IFRS 19 pode ser aplicada por subsidiárias elegíveis na preparação das suas próprias demonstrações financeiras consolidadas, separadas ou individuais. É obrigatória a apresentação de informação comparativa total excepto se alguma isenção for aplicável. A IFRS 19 entra em vigor em exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2027, sendo a sua aplicação opcional. Aplicação antecipada é permitida. As entidades que adoptarem antecipadamente devem divulgar e alinhar as divulgações no período comparativo com as do período actual.

Não se estima que as alterações que se irão tornar efectivas em ou após 1 de Janeiro de 2025 venham a ter impacto nas demonstrações financeiras do Grupo e do Banco.

01

02

03

04

05



Nota 31 – Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes à data do balanço que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

01

02

03

04

05

5.3

Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal





Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Relativo às Demonstrações Financeiras do 1º. Semestre de 2025

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do Artigo 6º. nº.5 do Aviso do BNA nº.05/2019 de 23 de Agosto, apresentamos o nosso Parecer sobre as Demonstrações Financeiras (Balanço, Fluxo de Caixa, Demonstração de Resultados, respectivos anexos e notas) referentes ao 1º. Semestre do Exercício de 2025.

O Conselho Fiscal apreciou a preparação das contas e pôde concluir que as Demonstrações Financeiras relativas ao 1º. Semestre do exercício de 2025, ora apresentadas, satisfazem o que por lei e pelos estatutos do Banco é exigido.

O Relatório de Gestão está muito bem concebido, daí que é um instrumento bem estruturado para uma boa percepção de toda a actividade financeira e não só, reforçando a nossa opinião favorável dos diversos níveis de organização do Standard Bank Angola, S.A..

O Conselho Fiscal não identificou qualquer situação que não estivesse de acordo com os estatutos e com as normas legais, assim como com as práticas contabilísticas aplicáveis.

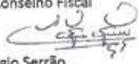
No âmbito da sua actividade, o Conselho Fiscal tomou conhecimento do Relatório de Auditoria Externa emitido pela Ernst & Young Angola, Lda., o qual exprime uma opinião favorável às contas apresentadas.

Parecer

Considerando o exposto, o Conselho Fiscal do Standard Bank de Angola, S.A. é de **PARECER FAVORÁVEL** que as Demonstrações Financeiras sejam aprovadas.

Luanda, 25 de Setembro de 2025

O Conselho Fiscal


Sérgio Serrão
PresidenteFernando Hermes
VogalEduardo Bangó
Vogal

01

02

03

04

05





Ernst & Young Angola, Lda.
Presidente Business Center
Largo 17 de Setembro, nº 3
3º Piso - Sala 341
Luanda
Angola
Tel: +244 227 280-461/2/3/4
Tel: +244 945202172
www.ey.com

Relatório de Revisão Limitada

Ao Conselho de Administração do
Standard Bank de Angola S.A.

Introdução

1. Procedemos à revisão limitada das demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares anexas do Standard Bank de Angola, S.A. ("Banco" ou "SBA"), que compreendem a Demonstração da posição financeira separada intercalar condensada em 30 de Junho de 2025 (que evidencia um total de 1 956 375 806 milhares de kwanzas e um total de Capital próprio de 291 568 898 milhares de kwanzas, incluindo um Resultado líquido positivo de 71 361 999 milhares de kwanzas), a Demonstração de Resultados separada condensada intercalar, a Demonstração separada do Rendimento Integral condensada intercalar, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio separada intercalar condensada e a Demonstração dos Fluxos de Caixa separada intercalar condensada relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras

2. É da responsabilidade do conselho de administração a preparação de demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efectuada Pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intercalares não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).
4. Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.
5. Os procedimentos executados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos executados numa auditoria conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Securidade por Quotas - Capital Social 400.000 kwanzas - Contribuição N.º 3401120999
Inscrição n.º 220570015 na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola | Registo na Comissão do Mercado de Capitais com o número 004/14/ET/03/EA/0MC/08/2016
A member firm of Ernst & Young Global Limited



Standard Bank de Angola, S.A.
Relatório do Revisão Limitada
30 de Junho de 2025

Conclusão

6. Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares do Standard Bank de Angola, S.A. em 30 de Junho de 2025, não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Luanda, 30 de Setembro de 2025

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:

Daniel José Vendânio Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)

Sílvia Silva
(Partner)

01

02

03

04

05





Ernst & Young Angola, Lda. Tel: +244 227 280 461/2/3/4
 Presidente Business Centre Tel: +244 945 202172
 Largo 17 de Setembro, nº 3 www.ey.com
 3º Piso - Sala 341
 Luanda Angola

Relatório de Revisão Limitada

Ao Conselho de Administração do Standard Bank de Angola S.A.

Introdução

1. Procedemos à revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares anexas do Standard Bank de Angola, S.A., que compreendem a Demonstração da posição financeira consolidada condensada intercalar em 30 de Junho de 2025 (que evidencia um total de 1 966 415 739 milhares de kwanzas e um total de Capital próprio de 291 828 312 milhares de kwanzas, incluindo um Resultado líquido positivo de 71 622 940 milhares de kwanzas), a Demonstração de Resultados consolidada condensada intercalar, a Demonstração do Rendimento Integral consolidada condensada intercalar, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio consolidada condensada intercalar e a Demonstração dos Fluxos de Caixa consolidada condensada intercalar relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras

2. É da responsabilidade do conselho de administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efectuada Pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intercalares não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).
4. Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.
5. Os procedimentos executados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos executados numa auditoria conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Registada por Oribate - Capital Social 495.000.000.000 - Contribuinte n.º RAC 1126999
 Inscrição n.º 6321/PC/019 na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola | Regista na Comissão do Mercado de Capitais com o número 000346/DUAC/CMC/08-2016
 A member firm of Ernst & Young Global Limited

[Handwritten mark]



Standard Bank de Angola, S.A.
 Relatório do Revisão Limitada
 30 de Junho de 2025

Conclusão

6. Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares do Standard Bank de Angola, S.A. em 30 de Junho de 2025, não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Outras matérias

7. As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2024, apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares anexas para efeitos comparativos, não foram examinadas por nenhum Perito Contabilista e foram por nós examinadas apenas na extensão considerada necessária para suportar a emissão do nosso Relatório de Auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares relativas ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025.

Luanda, 30 de Setembro de 2025

Ernst & Young Angola, Lda.
 Representada por:

[Handwritten signature of Daniel José Venâncio Guerreiro]

Daniel José Venâncio Guerreiro
 (Perito Contabilista n.º 20130107)

[Handwritten signature of Sílvia Silva]

Sílvia Silva
 (Partner)

01

02

03

04

05





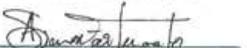
DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração declara que, na medida do seu conhecimento, a informação prestada nas demonstrações financeiras, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Standard Bank de Angola, S.A, e que o relatório de gestão relativo ao 1º semestre de 2025 expõe fielmente a evolução dos negócios e do desempenho do Standard Bank de Angola S.A e contém um descrição dos principais riscos e incertezas com que se deparam.

Luanda, aos 29 de Setembro de 2025


 Octávio Castelo Paulo
 Administrador Não Executivo e
 Presidente do Conselho de Administração

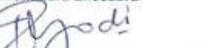

 Manuel dos Passos
 Administrador Não Executivo


 Ana Simas Fortunato
 Administradora Não Executiva Independente


 Ráquel Sole
 Administradora Não Executiva Independente


 Luís Teles
 Administrador Executivo e
 Presidente da Comissão Executiva


 Yonné de Castro
 Administradora Executiva


 Timothy Migodi
 Administrador Executivo



RELATÓRIO
SEMESTRAL
2025

